



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

REINALDO CÉSAR ZANARDI

**LINGUAGEM POLITICAMENTE CORRETA:
UM ESTUDO SOBRE VARIANTES LINGUÍSTICAS NA
PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DA *FOLHA DE S.PAULO***

Londrina
2019

REINALDO CÉSAR ZANARDI

LINGUAGEM POLITICAMENTE CORRETA:
UM ESTUDO SOBRE VARIANTES LINGUÍSTICAS NA
PRODUÇÃO JORNALÍSTICA DA *FOLHA DE S.PAULO*

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Estudos da Linguagem.

Orientadora: Profa. Dra. Fabiane Cristina Altino

Londrina
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Zanardi, Reinaldo César.

Linguagem politicamente correta : um estudo sobre variantes linguísticas na produção jornalística da Folha de S.Paulo / Reinaldo César Zanardi. - Londrina, 2019.
239 f. : il.

Orientador: Fabiane Cristina Altino.

Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2019.

Inclui bibliografia.

1. Língua portuguesa - Variação - Tese. 2. Politicamente correto - Tese. 3. Deficientes - Tese. 4. Negros - Identidade racial - Tese. I. Altino, Fabiane Cristina. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. III. Título.

REINALDO CÉSAR ZANARDI

LINGUAGEM POLITICAMENTE CORRETA:
UM ESTUDO SOBRE VARIANTES LINGUÍSTICAS NA PRODUÇÃO
JORNALÍSTICA DA *FOLHA DE S.PAULO*

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em
Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de
Londrina, como requisito parcial à obtenção do
título de Doutor em Estudos da Linguagem

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Fabiane Cristina Altino
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Profa. Dra. Esther Gomes de Oliveira
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Profa. Dra. Greize Alves da Silva
Universidade Federal do Tocantins – UFT

Prof. Dr. Manoel Dourado Bastos
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Prof. Dr. Marcelo Silveira
Universidade Estadual de Londrina – UEL

Londrina, 28 de março de 2019.

Dedico este trabalho a todos que acham a linguagem politicamente correta chata, até o momento em que se veem envolvidos nos sentidos pejorativos de variantes estigmatizadas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Marlene e ao Otávio, minha companheira de vida e nosso filho, pela paciência, carinho e amor que me dedicam.

Aos meus pais, que não concluíram o antigo grupo escolar, mas me desenvolveram o gosto pelos estudos. Dona Iracy e seu Valdemar ajudaram a formar um doutor.

À professora Fabiane Cristina Altino, minha orientadora, que abraçou a proposta de estudar a variação linguística na linguagem politicamente correta, tema que sofre preconceito fora da academia. E dentro dela.

Aos membros das bancas de Qualificação e de Defesa, em especial ao professor Marcelo Silveira, que também acompanhou este trabalho em duas edições (2017 e 2018) do Seminário de Dissertações e Teses em Andamento (Sedata).

À Capes, que tornou o prazer de pesquisar e estudar ainda maior, com a disponibilização de bolsa de estudos.

Agradeço também aos meus colegas do PPGEL, que deixaram os estudos da linguagem mais leves e divertidos.

Pouca sinceridade é uma coisa perigosa, e muita sinceridade é absolutamente fatal.

Oscar Wilde

ZANARDI, Reinaldo César. **Linguagem politicamente correta**: um estudo sobre variantes linguísticas na produção jornalística da *Folha de S.Paulo*. 2019. 239 f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

RESUMO

Interessa para este trabalho a concepção de língua considerada um processo dialógico, no qual a interação assume uma condição importante porque por meio dela é que se dá o envolvimento dos interlocutores. Da linguística, esta pesquisa se filia à sociolinguística para estudar a relação entre língua e sociedade, partindo do seguinte problema: existe uma prática linguística que caracteriza a linguagem politicamente correta (LPC)? Nesse sentido, o objeto desta tese é o politicamente correto e o objetivo é levantar, descrever e analisar as variantes linguísticas, considerando três campos semânticos: *deficiência*, *negritude* e *homossexualidade*. Este estudo empresta métodos da sociolinguística variacionista de William Labov, adaptando alguns instrumentos de coleta de dados. O *corpus* da pesquisa compreende o acervo *online* do jornal *Folha de S.Paulo*. Foi delimitado o canal *Cotidiano* por ser a editoria responsável por publicar notícias referentes ao dia a dia nas cidades, com temas como violência, direitos humanos, estatísticas e programas sociais que afetam pessoas com deficiência, negros e homossexuais. O período de coleta de dados consiste do ano 1996 a 01 de março de 2018. Para tanto, no sistema de buscas da *Folha*, foram definidas como variantes de entrada *pessoa com deficiência*, *negro* e *homossexual*. A partir dessas entradas, foram coletadas as variantes linguísticas correspondentes aos três campos. O *corpus* total soma 1.970 reportagens, sendo 1.197 para *negro*; 615 para *homossexual* e 158 para *pessoa com deficiência*. As reportagens foram categorizadas por enfoque/conteúdo para buscar compreender a motivação do fato que deu origem à notícia. As categorias são: i) Direitos e conquistas; ii) Violência física; iii) Discriminação e preconceito; iv) Protestos; v) Manifestações; vi) Personagens e militantes; vii) Serviços e produtos; viii) Dados e estatísticas; ix) Outros. No total, foram registradas 7.890 ocorrências, sendo 4.238 para *homossexual*, em 67 variantes diferentes; 2.735 para *negro* em 45 variantes; e 917 registros em 78 variantes para *pessoa com deficiência*. Como principais resultados, este estudo atesta que i) a LPC está consolidada; ii) o prestígio ou o estigma das variantes depende dos interlocutores; iii) uma mesma variante linguística pode ser de prestígio ou estigmatizada, conforme o contexto de ocorrência; iv) muitas variantes de prestígio surgem em contextos de linguagem técnica, como da área jurídica e da saúde; v) o eufemismo revela-se como mecanismo de funcionamento da LPC.

Palavras-chave: Linguagem politicamente correta. Variação linguística. Deficiência. Negritude. Homossexualidade.

ZANARDI, Reinaldo César. **Politically correct language**: a study on linguistic variants in the Folha de S.Paulo journalistic production. 2019. 239 p. Thesis (Doctorate in Language Studies) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

ABSTRACT

It is in interest of the present study, the conception of language considered to be a dialogic process, in which interaction undertakes an important condition, on the grounds that the locutor's involvement is given through it. When it comes to linguistics, the research signs up with sociolinguistics in order to study the relationship between language and society, coming from the following issue: Is there a linguistic custom which characterizes politically correct language (PCL)? Thus and so, the goal of the thesis is the politically correct and the aim is to rise, describe and analyse the linguistic variants, taking three semantic fields into consideration: *disability*, *blackness* and *homosexuality*. The study makes use of variational sociolinguistics methods of William Labov, adapting a few data collection instruments. The *corpus* of the research covers the online collection from *Folha de S.Paulo* newspaper. It has been delimited the channel *Cotidiano* (*in English: everyday life*), for being responsible for publishing news related to life on a daily basis in cities, approaching matters such as violence, human rights, statistics and social programs that affect people with disabilities, blacks and homosexuals. The data collecting period consists of 2000 to May 1st, 2018. For this purpose, it has been defined as entrance varieties: *person with disability*, *black* and *homosexual*. Stemming from these entrances, the linguistic variants which match the three fields have been collected. The corpus sums up into 1.970 pieces of news, being 1.197 to *black*, 615 to *homosexual* and 158 to *person with disability*. The news items have been categorized into emphasis/content, in order to search for understanding the motive of the fact which has given the news story source. The categories are: i) rights and achievements; ii) physical violence; iii) discrimination and prejudice; iv) protests; v) rallies; vi) figurants and activists; vii) services and products; viii) data and statistics; ix) others. Altogether, 7.890 occurrences have been registered, 4.238 to *homosexual*, in 67 different variants; 2.735 to *black*, in 45 different variants, and 917 registers in 78 variants to *person with disability*. As main results, the study certifies that i) the PCL is well-established; ii) the prestige or stigma of the variants depend on the interlocutors; iii) the same linguistic variant may be of prestige or stigmatized, according to the context of occurrence; iv) many prestige variants emerge from technical linguistic contexts, such as legal and health areas; v) euphemism reveals itself as a PCL function mechanism.

Key words: Politically correct language. Linguistic variation. Disability. Blackness. Homosexuality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Edição 30/11/1940.....	24
Figura 2 –	Edição 31/10/1946.....	24
Figura 3 –	Texto da coluna “Blogay” com entrada pela Editoria Cotidiano	27
Figura 4 –	<i>Link</i> com variantes no meio de texto do <i>corpus</i> da pesquisa.....	28
Figura 5 –	<i>Link</i> com variantes no meio de texto do <i>corpus</i> da pesquisa.....	28
Figura 6 –	Exemplo de Álbum Fotográfico referente a evento com temática <i>gay</i>	29
Figura 7 –	Exemplo do <i>blog</i> “Assim Como Você”, entrada pela Editoria “Cotidiano”.....	30
Figura 8 –	Logotipo do jornal <i>Folha de S.Paulo</i> , versão para o <i>site</i>	32
Figura 9 –	Média de circulação de jornais no Brasil 2016-2017	34
Figura 10 –	“As palavras certas”, segundo o Novo Manual da Redação (1993).....	36
Figura 11 –	Símbolo utilizado em cartões de estacionamento para cadeirantes.....	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Total de reportagens que compõem o <i>corpus</i> da pesquisa.....	26
Quadro 2	Total de reportagens por <i>corpus</i> que compõem a pesquisa	61
Quadro 3	Classificação das reportagens da <i>deficiência</i> por enfoque/conteúdo	66
Quadro 4	Classificação das reportagens da <i>negritude</i> por enfoque/conteúdo	71
Quadro 5	Classificação das reportagens da <i>homossexualidade</i> por enfoque/conteúdo.....	73
Quadro 6	Grupos, Variantes e Ocorrências por campo semântico	78
Quadro 7	Total de variantes e grupos para o <i>corpus</i> da <i>deficiência</i>	79
Quadro 8	Grupo 1: total por variante para <i>pessoa(s) com deficiência(s)</i>	81
Quadro 9	Grupo 2: total por variante para <i>deficiente(s)</i>	85
Quadro 10	Grupo 4: <i>pessoa(s) com deficiência e/ou mobilidade reduzida</i>	91
Quadro 11	Grupo 5: total por variante para <i>cego(a)(s)</i>	92
Quadro 12	Grupo 6: total por variante para <i>com deficiência(s)</i>	95
Quadro 13	Grupo 7: total por variante para <i>portador(a)(es) de deficiência(s)</i>	97
Quadro 14	Grupo 8: total por variante para <i>surdo(a)(s)</i>	100
Quadro 15	Grupo 9: total por variante para <i>tetraplégico(a)(s)</i>	101
Quadro 16	Grupo 10 a 23, diferentes variantes	104
Quadro 17	Total de variantes e grupos para o <i>corpus</i> da <i>negritude</i>	117
Quadro 18	Grupo 1: total por variante para <i>negro(a)(s)</i>	119
Quadro 19	Grupo 2: total por variante para <i>afro</i>	125
Quadro 20	Grupo 3: total por variante para <i>preto(a)(s)</i>	130
Quadro 21	Grupo 4 ao 15, diferentes variantes	133
Quadro 22	Total de variantes e grupos para o <i>corpus</i> da <i>homossexualidade</i>	145
Quadro 23	Grupo 1: total por variante para <i>gay(s)</i>	146
Quadro 24	Grupo 2: total por variante para <i>homossexual(is)</i>	150
Quadro 25	Grupo 3: total por variante para <i>LGBT(s)</i>	154
Quadro 26	Grupo 4: total por variante para <i>do mesmo sexo</i>	158
Quadro 27	Grupo 5: total por variante para <i>lésbica(s)</i>	159
Quadro 28	Grupos 7 a 21, diferentes variantes.....	164

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AACD	Associação de Assistência à Criança com Deficiência
AAGLT	Associação Amazonense de Gays, Lésbicas e Travestis
ABPN	Associação Brasileira de Pesquisadores Negros
ADEFERN	Associação de Deficientes Físicos do Rio Grande do Norte
ADETAX	Associação das Empresas de Táxi de Frota
ADIN	Ação Direta de Inconstitucionalidade
AL	Alagoas
ANDI	Agência de Notícias dos Direitos da Infância
ANOREG	Associação dos Notários e Registradores do Brasil
APAE	Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais
APP	Aplicativo (computador ou <i>smartphone</i>)
BA	Bahia
BSP	<i>Billing and Settlement Plan</i> , tipo de passagem aérea que permite ao comprador viajar usando qualquer companhia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CDs	<i>Compact Disks</i>
CET	Companhia de Engenharia de Tráfego
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CIA	Companhia
CID 10	Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde
CNJ	Conselho Nacional de Justiça
CNT	Conselho Nacional de Trânsito
COHAB	Companhia de Habitação
CPB	Comitê Paralímpico Brasileiro
DDH-RJ	Disque Defesa Homossexual do Rio de Janeiro
DF	Distrito Federal
DST	Doença Sexualmente Transmissível
ES	Espírito Santo
EUA	Estados Unidos da América
FGV	Fundação Getulio Vargas
GBT	Gays, Bissexuais e Travestis
GGB	Grupo Gay da Bahia

GHATA	Grupo das Homossexuais Thildes do Amapá
GLBT	Gays, Lésbicas, Bissexuais e Travestis
GLBTS	Gays, Lésbicas, Bissexuais, Transexuais e Simpatizantes
GLBTT	Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais
GPH-SP	Grupo de Pais de Homossexuais de São Paulo
HSH	Homem que faz sexo com homem
IBDD	Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IESP	Instituto de Estudos Sociais e Políticos
ILGA	International Lesbian, Gay, Bisexual, Trans And Intersex Association
INSS	Instituto Nacional de Seguridade Social
IUPERJ	Instituto Universitário de Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro
IVC	Instituto Verificador de Circulação
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis
LGBTI	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Intersexuais
LGBTQ	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e Queers
LGBTT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis
LGBTTT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LPC	Linguagem Politicamente Correta
MNU	Movimento Negro Unificado
MS	Mato Grosso do Sul
NEIMB	Núcleo de Pesquisas Interdisciplinares sobre o Negro Brasileiro da USP
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PCD	Pessoa com Deficiência
PCdoB	Partido Comunista do Brasil
PE	Pernambuco
PF	Polícia Federal
PGR	Procuradoria-Geral da República
PI	Piauí
PM	Polícia Militar

PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PMs	Policiais Militares
PPGEL	Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem
PSB	Partido Socialista Brasileiro
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade
PT	Partido dos Trabalhadores
PTB	Partido Trabalhista Brasileiro
PUC	Pontifícia Universidade Católica
REATECH	Feira Internacional de Tecnologias em Reabilitação, Inclusão e Acessibilidade
RIO	Cidade do Rio de Janeiro
RS	Rio Grande do Sul
SENALE	Seminário Nacional de Lésbicas
SESC	Serviço Social do Comércio
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SP	São Paulo (estado)
SPDL	São Paulo Distribuição e Logística
SSP	Secretaria de Segurança Pública
STF	Supremo Tribunal Federal
SUS	Sistema Único de Saúde
TI	Tecnologia da Informação
TJ	Tribunal de Justiça
TRANS	Transexual ou Transgênero
TRF4	Tribunal Regional Federal da 4ª Região
TV	Televisão
UEMS	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNEAFRO	União de Núcleos de Educação Popular para Negros
UNEGRO	União de Negros pela Igualdade
UOL	Universo Online
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	METODOLOGIA	22
3	O JORNAL <i>FOLHA DE S.PAULO</i>	31
4	LÍNGUA E SOCIEDADE	39
4.1	CRENÇAS, ATITUDES E IDENTIDADE.....	46
4.2	LINGUAGEM POLITICAMENTE CORRETA.....	53
5	CAMPOS SEMÂNTICOS POR ENFOQUE/CONTEÚDO	61
5.1	CATEGORIZAÇÃO DAS REPORTAGENS	65
5.2	REPORTAGENS DA DEFICIÊNCIA.....	66
5.3	REPORTAGENS DA NEGRITUDE.....	69
5.4	REPORTAGENS DA HOMOSSEXUALIDADE	73
6	VARIANTES DO CAMPO DA DEFICIÊNCIA	78
6.1	DE PESSOA PARA DEFICIENTE.....	85
6.2	DE DEFICIENTE PARA CADEIRANTE	88
6.3	DA DEFICIÊNCIA PERMANENTE À TEMPORÁRIA	90
6.4	CEGOS	92
6.5	COM DEFICIÊNCIA E NECESSIDADE ESPECÍFICA.....	94
6.6	DA PESSOA PARA A PORTABILIDADE DA DEFICIÊNCIA	96
6.7	SURDO, PESSOAS SURDAS E COM SURDEZ.....	99
6.8	TETRAPLÉGICO	101
6.9	OUTRAS VARIANTES, BAIXA PRODUTIVIDADE.....	103
7	VARIANTES DO CAMPO DA NEGRITUDE	116
7.1	NEGRO: ENTRE O PRESTÍGIO E O ESTIGMA	118
7.2	AFRO: IDENTIDADE E CULTURA.....	125
7.3	PRETO E PARDO: INDIVÍDUO E COR DA PELE	129
7.4	VARIANTES COM BAIXA PRODUTIVIDADE E ALTO ESTIGMA	132

8	VARIANTES DO CAMPO DA HOMOSSEXUALIDADE	145
8.1	VARIANTES PARA HOMOSSEXUAL.....	150
8.2	SIGLAS E SENTIDOS DA INCLUSÃO E DA DIVERSIDADE SEXUAL	153
8.3	DO MESMO SEXO E OS DIREITOS CIVIS	158
8.4	LÉSBICA: VARIANTE EXCLUSIVA PARA MULHERES	159
8.5	HOMOAFETIVO E O ÂMBITO JURÍDICO	162
8.6	OUTRAS VARIANTES: BAIXA PRODUTIVIDADE	163
	CONCLUSÕES	176
	REFERÊNCIAS	181
	APÊNDICES	206
	APÊNDICE A – Listagem das reportagens do <i>corpus</i> da <i>deficiência</i>	207
	APÊNDICE B – Listagem das reportagens do <i>corpus</i> da <i>negritude</i>	211
	APÊNDICE C – Listagem das reportagens do <i>corpus</i> da <i>homossexualidade</i>	226

1 INTRODUÇÃO

A língua enquanto sistema preconiza o ideal para a escrita e a fala. Para tanto, as gramáticas normativas e os manuais de falar e escrever bem consolidam regras do que é certo e do que é errado. No entanto, a língua é dinâmica e permeada por influências diversas como a história, o social, os costumes e as tradições.

A linguagem, portanto, materializa – em quem escreve ou fala – o conhecimento sobre um assunto ou o desconhecimento dele, suas crenças, seus preconceitos, sua ideologia. Nesse sentido, torna-se transparente porque revela o escritor e o falante que, na maioria das vezes, não percebe que foi “delatado” por si próprio. Afinal, esse é um mecanismo interno da própria linguagem.

Vale ressaltar que a língua é parte do patrimônio de um povo e este pode ser entendido do ponto de vista social e cultural, trazendo características desenvolvidas e moduladas ao longo do tempo. Como atividade social, a língua pressupõe um fenômeno natural ao ser humano, que lhe permite apreender os conteúdos, dando-lhes um significado que depende de uma série de fatores como o contexto e o processo histórico-ideológico dos envolvidos na situação.

É no processo de comunicação entre os indivíduos que ocorre um fenômeno importante para o estudo da língua e da linguagem: a interação, compreendida como o fator que une pessoas e grupos em um processo contínuo de interpretação em que os significados são construídos ou reconstruídos.

Ao se considerar o processo de comunicação humana preconizado por Roman Jakobson (1995), há elementos essenciais para que as mensagens sejam transmitidas: o emissor, o receptor, o canal, o código e o contexto. A língua (código) funciona como ponte entre emissor e receptor para que a compreensão não seja prejudicada.

Entretanto, como o indivíduo se constitui como sujeito na língua e pela língua, todas as manifestações de sentido, de possibilidades, de incertezas fazem parte dela e, dessa forma, a significação passa, necessariamente, pela apreciação de fatores externos.

A linguagem, portanto, está em constante movimento e os sentidos das palavras usadas na comunicação (a língua em uso) se alteram devido a vários aspectos, como os já citados históricos, sociais e, também, de ordem psicológica e ideológicos.

Nesse sentido, a linguagem possibilita inúmeros estudos para compreender os mecanismos que levam à evolução linguística. Aqui evolução não tem caráter valorativo – positivo ou negativo. O termo apresenta-se como um processo de transformação que pode

caracterizar alterações ou mudanças. Muitas disciplinas podem ser invocadas para estudar a língua, a linguagem e sua relação com fatores internos ou externos e, para este trabalho, interessa a sociolinguística, que, “de um modo geral, pode-se dizer que [...] estuda as relações entre língua e sociedade [...]” (ELIA, 1987, p. 21).

Isso significa afirmar que as relações da língua com a sociedade e o comportamento linguístico de comunidades ocorrem a partir de relações culturais, sociais, históricas e econômicas.

Partimos da unidade essencial da natureza humana e, portanto, rejeitamos, de plano, a tese da impenetrabilidade das culturas. Quanto a estas, são o resultado da atividade continuada de comunidades humanas em determinadas regiões do planeta. Ora, as línguas são fatos da cultura, isto é, criações do homem (ELIA, 1987, p. 59).

Elia (1987, p. 59) chama a atenção para o conceito de cultura, que tem “uma base natural, o fundamento biopsíquico do ser humano, e uma dimensão histórica, que é o seu vir-a-ser na face da Terra”. É na relação dialética desses elementos que – para o autor – surgem as culturas, como resultado, portanto, “de uma interação constante entre o homem ser lógico e psicológico e seus condicionamentos físicos ou materiais; um interno ou biológico, outro externo ou geo-social” (ELIA, 1987, p. 59).

Considerando que o conceito de cultura é objeto de debate em várias áreas do conhecimento como Sociologia, Antropologia, Comunicação, entre outras, e não há – portanto – consenso teórico-conceitual acerca do tema, este trabalho recorre à definição apontada por Elia (1987) por estar localizada no âmbito da sociolinguística, área a qual se associa esta pesquisa. É no contexto da cultura – a partir das contribuições da sociolinguística – que este trabalho invoca as crenças e as atitudes. Para tanto, recorre-se à psicologia social, que estuda o comportamento humano no ambiente social e as implicações do indivíduo nas relações com a sociedade. Lambert e Lambert (1981, p. 100) afirmam que a atitude é “uma maneira organizada e coerente de pensar, sentir e reagir a pessoas, grupos, problemas sociais ou, de modo geral, a qualquer acontecimento no ambiente.”

O que impulsiona a atitude, para os autores, são as crenças, os pensamentos, as emoções e os sentimentos que apontam tendências para reagir a algo ou alguém.

Podemos dizer que uma atitude se forma quando tais componentes estão de tal modo inter-relacionados que as tendências de reação e os sentimentos específicos se tornam coerentemente associados ao objeto da atitude. Nossas atitudes se desenvolvem quando enfrentamos nossos ambientes sociais e nos ajustamos a eles. Uma vez criadas as atitudes, estas levam regularmente a nossos modos de reagir e facilitam o ajustamento social (LAMBERT; LAMBERT, 1981, p. 100-101).

A interação pessoal com o mundo é realizada a partir do registro dos estímulos sociais. Rodrigues, Assmar e Jablonski (2001) afirmam que a interação não ocorre como reprodução, como uma fotografia, mas de forma distorcida em virtude “de nossos vieses, esquemas adquiridos em nosso processo de socialização, interesses, atitudes, tendência a simplificar a apreensão dos estímulos sociais que percebemos e os julgamentos que constantemente fazemos em nosso processo de interação com outros” (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2001, p. 95).

No contexto social, as relações determinam as atitudes, inclusive as linguísticas, tanto individual quanto coletivamente. Gnerre (1998) lembra que as palavras têm enorme poder, associado – inclusive – ao *status* social. As palavras, portanto, suscitam um “conjunto de crenças em cada cultura, mais notadamente nas sociedades complexas como as nossas, o conjunto de crenças e valores aceitos e codificados pelas classes dominantes” (GNERRE, 1998, p. 20).

A língua, enquanto sistema de valores, expõe a arbitrariedade do signo linguístico, ou seja, a convenção reconhecida pelos falantes de uma mesma língua. Um objeto é nomeado de uma forma e não de outra. No entanto, a arbitrariedade do signo linguístico que ocorre em uma língua pode ser acordada pelos próprios falantes a partir do estabelecimento de critérios prévios que envolvem diferentes segmentos. Aqui, vale citar o objeto deste estudo: o politicamente correto, tendo como problema central desta pesquisa: existe uma prática linguística que caracteriza a linguagem politicamente correta (LPC)?

O politicamente correto não é um sistema ou norma, nem lei para ser cumprida a partir de dispositivos legais. Ele está mais para uma proposta racional e consciente de comportamentos que afetam, principalmente, grupos sociais vulneráveis como homossexuais, negros, pessoas com deficiência, indígenas, crianças e adolescentes, moradores em situação de rua, entre outros.

Desse tema, um importante aspecto é a linguagem, já que a crença linguística, enquanto instrumento de motivação para o uso de variantes, determina uma atitude interferindo no comportamento linguístico. Esse é um procedimento mental que não

ocorre, necessariamente, de forma consciente. Isso implica dizer que, se um falante acredita que uma determinada variante agride seu interlocutor, ele busca, em seu repertório linguístico, outra forma que tende a amenizar, suavizar o sentido negativo já consolidado na variante anterior.

Exemplos desse processo são férteis na língua portuguesa, principalmente quando envolvem situações de conflito, de grande impacto e, até mesmo, tabu. É comum as pessoas em conversas que envolvem parentes, amigos e conhecidos apelarem para o eufemismo, suavizando determinadas situações.

A mãe de uma pessoa, por exemplo, não morre atropelada, mas falece por causa de um acidente de carro. O amigo com câncer não está com um pé na cova, mas em estado terminal. A crença de que determinados usos linguísticos podem ofender e machucar o outro faz o falante mudar seu registro, atenuando os sentidos das variantes selecionadas para uso.

No entanto, o falante não faz isso somente para o outro. Ele também ameniza a situação – com determinadas variantes – para si mesmo. O eufemismo ajuda na aceitação do fato, do acontecimento em si; portanto, provoca um efeito psicológico. O eufemismo, assim, é parte integrante do funcionamento da linguagem na perspectiva da crença, que sugere uma atitude (favorável ou não), que leva a um comportamento linguístico.

Afinal, a língua não é apenas – com perdão da redundância – um fenômeno linguístico, que, em condições determinadas e específicas, pode sofrer transformações segundo leis próprias (menor esforço, imitação, padronização, etc.). Uma língua é, também e essencialmente, um fenômeno social e político (DACANAL, 1987, p. 28).

Assim, o eufemismo pode ser considerado um elemento central da LPC, que prega variantes linguísticas que respeitem o interlocutor e suas diferenças. Esta modalidade – mais que sugerir – propõe a substituição de variantes com sentidos negativos por formas com sentidos positivos ou neutros.

A LPC parte de uma crença que incide sobre uma atitude linguística com repercussão ideológica, política e social. Ideológica, porque a LPC revela uma trama que propõe construir novos sentidos, afetando diferentes grupos e segmentos. Política, porque resgata a origem do próprio termo *política*, que vem do grego *politéia*, associado à cidade-estado (*polis*) e à vida organizada de forma coletiva. Social, porque reverbera dentro dos segmentos e fora deles, provocando reflexões sobre o uso linguístico.

Nesse sentido, é válido estabelecer o conceito de política, a partir da dimensão do exercício do poder, que tem repercussão no social. Conceituar política não é uma tarefa fácil, dada a quantidade de trabalhos – de várias áreas – que se dedicaram a isso e, também, ao uso cotidiano do termo *política*, que o transforma em um elemento do senso comum, vinculado – muitas vezes – a partidos políticos e governos.

Bobbio (2000) corrobora o conceito etimológico já citado e contextualiza que, na Idade Moderna, o termo *política* perdeu esse significado, “tendo sido paulatinamente substituído por outras expressões tais como ‘ciência do Estado’, ‘doutrina do Estado’, ‘ciência política’, ‘filosofia política’” (BOBBIO, 2000, p. 160). O autor relaciona o conceito de política – concebida como *práxis* humana – ao conceito de poder.

[...] o poder é definido ora como uma relação entre dois sujeitos, na qual um impõe ao outro a própria vontade, determinando-o seu, malgrado o comportamento: mas como o domínio sobre os homens não é geralmente fim em si mesmo, mas meio para se obter “alguma vantagem”, ou, mais exatamente, “os efeitos desejados”, de modo não distinto do domínio sobre a natureza, a definição de poder como tipo de relação entre sujeitos deve ser integrada à definição do poder como a posse dos meios (dos quais os dois principais são o domínio sobre os outros homens e o domínio sobre a natureza) que permitem obter, exatamente, “alguma vantagem”, ou os “efeitos desejados” (BOBBIO, 2000, p. 161).

Reis (2000) ressalta a existência de um sistema de controle na organização dos agrupamentos sociais, quando aborda a importância de se estudar o exercício do poder. “Estes mecanismos de controle social variam de um para outro tipo de grupo, servindo mesmo de elemento distintivo entre eles [...]” (REIS, 2000, p. 59). Em que pesem os agrupamentos sociais exercerem esse poder, o autor reconhece que “o Poder político, o poder realizado dentro do Estado, é a forma de controle social mais saliente [...] face ao seu intenso crescimento nos últimos tempos” (REIS, 2000, p. 60). Na perspectiva da política enquanto poder, Sodré (1998) salienta

que as forças sociais que determinaram, no seu desenvolvimento, os fatos políticos, influem também nas decisões da vida cotidiana, no trabalho, no amor, na amizade, na cria o artística. Tais forças se traduzem em tipos humanos, que surgem em todos os campos, e em cuja conduta o cont do político é transparente (SODRÉ, 1998, p. 31).

Associando o conceito de política e de poder de Bobbio (2000), Reis (2000) e Sodré (1998) ao politicamente correto – na rela o com os três segmentos (*deficiência*,

negritude e *homossexualidade*), é possível afirmar que as variantes da linguagem politicamente correta têm o papel de criar um efeito desejado, que é o de traçar novos sentidos nas formas linguísticas em uso. A militância desses segmentos, nesse contexto, exerce o poder de controlar o uso das variantes para se atingir um efeito desejado, ainda que esse movimento seja disperso e heterogêneo. Não há unanimidade das formas linguísticas nos próprios segmentos, visto que a compreensão do processo linguístico não é consensual.

O simples fato de substituir palavras, notadamente pejorativas, por exemplo, em relação ao negro, ao homossexual e à pessoa com deficiência elimina o preconceito contra esses segmentos? Não é apenas com a troca de variantes linguísticas negativas que a discriminação racial, sexual e contra pessoas com deficiência será eliminada. No entanto, deve-se considerar que a proposta da LPC provoca reflexão sobre as formas de preconceito e discriminação, inclusive de ordem linguística. Além disso, o uso de variantes pejorativas – quando se conhece a LPC – promove a manutenção de sentidos negativos reforçando os preconceitos existentes.

Em outras palavras, alguém que usa formas consideradas racistas e homofóbicas é, necessariamente, racista e homofóbico? Necessariamente, essa pessoa discrimina esses segmentos? Não, mas quando esse alguém faz uso linguístico dessas formas, também mantém os sentidos racistas e homofóbicos inscritos em sua superfície.

Nesse sentido, o objeto desta tese é o politicamente correto e o objetivo geral: levantar, descrever e analisar as variantes linguísticas que podem caracterizar a LPC, considerando três campos semânticos (*deficiência*, *negritude* e *homossexualidade*). Como objetivos específicos destacam-se: i) levantar as variantes linguísticas tendo como forma de entrada: *pessoa com deficiência* (PcD), *homossexual* e *negro*; ii) descrever e analisar o contexto de ocorrências das variantes linguísticas nesses três campos semânticos; iii) apontar as variantes de prestígio e estigmatizadas nos três campos semânticos que compõem o universo da pesquisa.

A escolha das formas *pessoa com deficiência*, *homossexual* e *negro* – como variantes de entrada – justifica-se por serem variantes preconizadas como corretas pela cartilha *Politicamente Correto & Direitos Humanos* (QUEIROZ, 2004). Além disso, do ponto de vista linguístico, *pessoa com deficiência* e *homossexual* são termos hiperônimos, ou seja, apresentam sentidos mais abrangentes. A partir desses hiperônimos, busca-se catalogar hipônimos com sentidos mais específicos para compreender seus contextos de ocorrência.

A LPC como objeto da tese justifica-se por dois motivos. Primeiro, são poucos os estudos acadêmicos que tratam desta modalidade na mídia, sendo praticamente

inexistentes as pesquisas na perspectiva da análise e da descrição linguística. Portanto, este trabalho pode ser considerado inédito, dando significativa contribuição aos estudos da linguagem na relação com os meios de comunicação. Segundo, jornalistas e comunicadores em geral, do informativo ao entretenimento, têm grande responsabilidade porque sua fala repercute de forma massiva.

O fato de no catálogo *online* de Teses & Dissertações da Capes constarem apenas três trabalhos, apontados a partir do termo de busca “*linguagem politicamente correta*”, corrobora o raciocínio do ineditismo desta pesquisa. Para chegar ao número de três trabalhos, metodologicamente, a forma foi grafada entre aspas para dar o resultado exato na busca. Sem aspas, o sistema lista todas as ocorrências para *linguagem + politicamente + correta*, inviabilizando a análise dos resultados

Dos três estudos, o primeiro é em nível de mestrado, da Universidade do Estado da Bahia, em Estudos de Linguagens (2013). O segundo, também de mestrado, é da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Linguística e Letras (2008). O terceiro em nível de doutorado, da Universidade de Fortaleza, em Psicologia (2015). Os dois trabalhos de mestrado na área de Linguística e Letras são das subáreas de análise do discurso e pragmática/semântica.

Além disso, em nível de doutorado, quando se pesquisa – “*politicamente correto*” – no catálogo da Capes, aparecem 20 ocorrências de diversas áreas como Educação, Serviço Social, Cultura, Direito e Psicologia. Associado a programas de Letras/Linguísticas, o foco dos trabalhos é a análise do discurso e não a variação linguística.

Alguém que usa variantes pejorativas em ambientes restritos está inserido em uma dimensão sem grande importância. No entanto, a mesma variante usada na manchete de um jornal de circulação nacional, em um telejornal em horário nobre, em um anúncio publicitário, na avaliação de um comentarista ou apresentador tem uma dimensão maior, já que a audiência é composta por milhões de pessoas e os veículos assumem a condição de formadores de opinião, influenciando diretamente seu público.

Assim, a *Folha de S.Paulo*, como escopo para a coleta de dados, justifica-se i) por ser o jornal diário com maior circulação do país; ii) por ser um dos jornais mais antigos do Brasil (em 2021, completará seu centenário); iii) pela sua importância na área jornalística e a repercussão da sua cobertura em nível nacional.

Como suporte teórico, este trabalho considera a sociolinguística, especificamente a sociolinguística variacionista de William Labov, que será abordada no capítulo da Metodologia, bem como na fundamentação teórica deste trabalho, próxima seção.

2 METODOLOGIA

A sociolinguística é adotada nesta tese como suporte teórico para o recorte conceitual dos campos estudados, bem como instrumento basilar para as análises efetuadas a partir do levantamento de dados.

Conforme Calvet (2002), a expressão *sociolinguística* torna-se frequente nos anos 1960, com William Labov, quando, em 1966, publica um estudo sobre a estratificação social do /r/ em lojas de departamentos de Nova Iorque. “De suas pesquisas nascerá a corrente conhecida como ‘lingüística variacionista’” (CALVET, 2002, p.33).

Calvet (2002, p.121) lembra que o objeto da linguística não é somente a língua e suas estruturas, “mas a comunidade social sob seu aspecto lingüístico. Desse modo, as diversas abordagens que vez por outra foram tentadas pelas variantes da sociolinguística podem se hierarquizar de maneira lógica”.

Para o autor, em diferentes grupos sociais, “há falantes, códigos, variedades de códigos, relações dos falantes com esses códigos e situações de comunicação. A tarefa do lingüista é, portanto, descrever cada um desses elementos” (CALVET, 2002, p.121).

A pesquisa sociolinguística considera como objeto, para levantamento de dados, a fala em situação real, ou seja, o falante em interação com outros falantes. Como o *corpus* deste trabalho contempla reportagens de um jornal impresso, este estudo adaptará alguns elementos da linguística variacionista.

Esta tese empresta os termos i) variação linguística, para descrever e analisar as variedades encontradas para *pessoa com deficiência, negro e homossexual*; ii) variantes de prestígio, as que são consideradas positivas pelas entidades e organismos que planejam e executam políticas públicas para os segmentos tidos como objeto deste estudo e iii) variantes estigmatizadas, consideradas por esses mesmos órgãos como negativas ou pejorativas. O conceito e a discussão sobre variação e variantes linguísticas (de prestígio e estigmatizadas) serão apresentados com mais profundidade no capítulo da fundamentação teórica.

A perspectiva laboviana – na sociolinguística variacionista – concebe as variantes na língua em uso relacionando-as a uma causa que explique a sua ocorrência. Isso significa dizer que essa teoria busca descrever e analisar as ocorrências de uma determinada forma linguística a partir de variáveis linguísticas (causas internas da própria língua) e fatores extralinguísticos como sexo, classe social, escolaridade, idade e região geográfica.

Como o *corpus* deste trabalho concentra a pesquisa da variação linguística e o levantamento de variantes no texto escrito – de um jornal impresso – não será possível correlacioná-las a variáveis linguísticas e extralinguísticas. Para tanto, serão considerados – para efeito de análise e descrição – a motivação para a publicação da notícia (categorização das reportagens), contexto de uso da variante e distribuição temporal da variante em uso.

Para a coleta de dados, inicialmente foi definido um instrumento que permitisse levantar – no jornal *Folha de S.Paulo* – a variante linguística utilizada para os três campos semânticos, recorte deste estudo, além do dia/mês/ano, a manchete da referida reportagem e o caderno no qual o conteúdo foi publicado.

Foi elaborado um instrumento de coleta de dados que percorresse as páginas impressas da *Folha de S.Paulo* em várias décadas da história do jornal. Como a publicação é diária e quase centenária, esse aspecto inviabilizaria o levantamento de dados a partir de todas as edições.

Para tanto, foram definidas datas importantes para a *PcD*, *negros* e *homossexuais*. A partir dessas datas, o autor realizou um levantamento prévio de dados nas reportagens em períodos próximos: dias/semanas anteriores ou posteriores a fatos e acontecimentos importantes. As datas selecionadas constituem 12 eventos marcantes para a *PcD*, 23 para os *negros* e 13 para os *homossexuais*.

Alguns exemplos dessas datas são: Dia Internacional dos Direitos Humanos, Declaração Universal dos Direitos Humanos, (10/12/1948); Dia da Pessoa com Deficiência Física (11/10/1981), Dia Internacional para a Eliminação da Discriminação Racial (21/03/1960); Dia Internacional da Memória do Tráfico Negreiro e de sua Abolição (23/08/1998); Realização do Primeiro Congresso de Cultura Negra das Américas, na Colômbia (24/08/1977); Dia Internacional do Orgulho Gay, instituído em virtude da realização da 1ª Parada do Orgulho Gay nos EUA, em 28/06/1970; Dia Internacional de combate à Aids (01/12), instituído em 1988; Dia Internacional de Combate à Homofobia, em virtude da retirada, pela Organização Mundial de Saúde (OMS), da homossexualidade da lista internacional de doenças, em 17/05/1990.

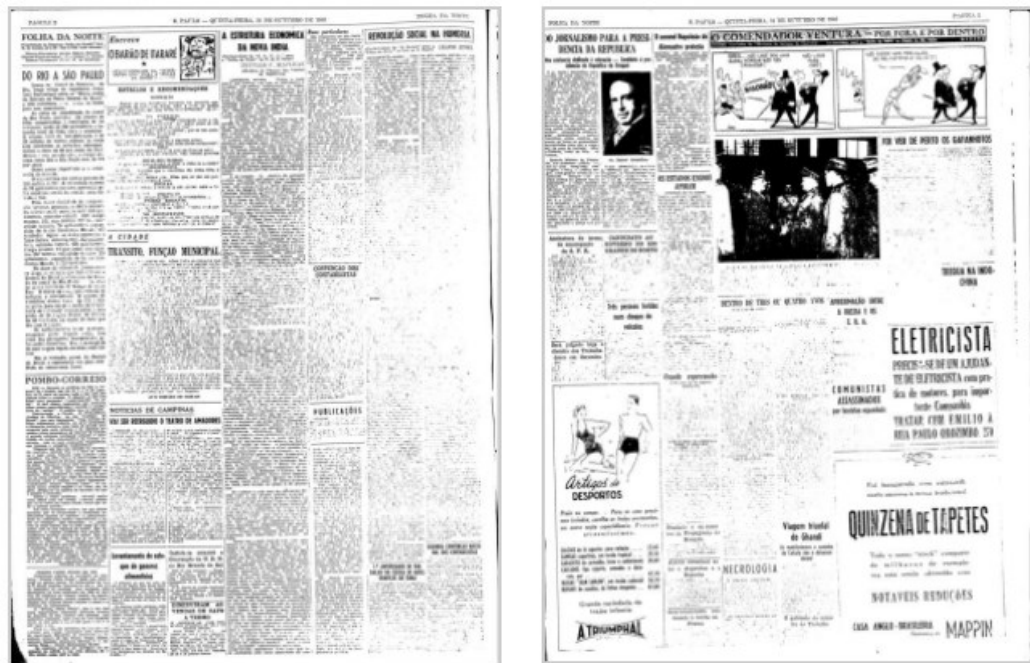
No entanto, este instrumento mostrou-se inviável quando o autor começou a fazer a coleta de dados, por dois motivos. Primeiro, o Grupo Folha mantém acervo digitalizado das edições impressas da Folha da Manhã, Folha da Tarde e Folha da Noite. Muitas páginas digitalizadas, a partir da versão impressa, têm baixa qualidade para a visualização, o que compromete a leitura e o levantamento de dados para a pesquisa. Nas figuras 1 e 2, uma amostra dessa situação.

Figura 1 – Edição 30/11/1940



Fonte: Reprodução Acervo digital *Folha de S.Paulo*.

Figura 2 – Edição 31/10/1946



Fonte: Reprodução Acervo digital *Folha de S.Paulo*.

O segundo motivo que revelou ser inviável o primeiro instrumento de coleta de dados, na versão impressa, é a relação esforço-productividade. Em dezenas de páginas pesquisadas pelo autor quase não foram encontradas variantes linguísticas conforme o recorte

da pesquisa. Nesse sentido, foi traçada nova estratégia para o levantamento de dados nos três campos semânticos delimitados.

Por isso, foi definido novo período para a coleta de material: a produção jornalística da *Folha de S.Paulo*, na internet (www.folhasp.com.br). O Grupo Folha disponibiliza, em meio digital, seu conteúdo desde 1996, ano em que o Governo Federal autorizou a exploração comercial da internet em todo o Brasil. Como o jornal mantém quase 30 canais (editoriais por assunto/tema) em seu sistema de busca, este trabalho decidiu por realizar o levantamento de dados na editoria *Cotidiano*.

A definição por este canal justifica-se por ser o espaço responsável por publicar notícias referentes ao dia a dia do cidadão nas cidades, com subtemas que vão da vida em sociedade aos direitos humanos; da violência à vivência de espaços públicos; de estatísticas a programas sociais e governamentais, entre outros.

O caderno *Cotidiano* não se limita a notícias de São Paulo, seja a Capital ou o Estado. *Cotidiano* publica fatos e acontecimentos de todo o Brasil, conforme critérios de noticiabilidade¹ como interesse público, ineditismo, abrangência, importância/impacto entre outros.

É nessa editoria que são publicadas, por exemplo, reportagens de casos de racismo, de preconceito e de discriminação contra negros, de direitos dos negros; homofobia, direitos dos homossexuais; acessibilidade ou falta de estrutura, programas e projetos para atendimento a pessoas com deficiência.

Portanto, o período para coleta de dados foi fixado entre 1996 até os dias atuais, tendo como data limite 01 de março de 2018. O instrumento de coleta passa a considerar – como variante de entrada – as três formas da linguagem politicamente correta: *pessoa com deficiência (PcD)*, *negro* e *homossexual*, aqui classificadas variantes de prestígio, segundo os órgãos governamentais, que planejam e executam políticas públicas para os segmentos citados.

Para a coleta de dados foi elaborado um instrumento que pôde congrega as variantes para os três campos semânticos. Para cada campo, foi criado um arquivo em planilha Excel com registro da manchete da reportagem, data, ano, variantes e endereço

¹ “Noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos – do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas – para adquirirem a existência pública de notícias. Tudo o que não corresponde a esses requisitos é <<excluído>>, por não ser adequado às rotinas produtivas e aos cânones da cultura profissional” (WOLF, 2002, p. 190). A categorização dos critérios de noticiabilidade varia de acordo com os pesquisadores e autores que refletem sobre tal tema.

eletrônico do texto original na internet. Esse endereço permite ao pesquisador buscar o texto, toda vez que necessário, para complementar informações ou dirimir quaisquer dúvidas.

Considerando o período para o levantamento de dados, de 1996 a 01/03/2018, foram registradas 1.970 reportagens para os três campos semânticos, distribuídas conforme o Quadro 1. As variedades linguísticas dos três campos semânticos estão apresentadas, descritas e analisadas no capítulo Resultados e Discussão.

Quadro 1 – Total de reportagens que compõem o *corpus* da pesquisa

Campo semântico	Nº Reportagem	%
Negro	1.197	60,8
Homossexual	615	31,2
PcD	158	8
TOTAL	1.970	100%

Fonte: o próprio autor

Além da coleta de dados por variantes de entrada, as reportagens foram classificadas em categorias, criadas pelo autor, para descrever o enfoque/conteúdo², para contextualizar a motivação que deu origem à reportagem. Para efeito de organização, as categorias foram aplicadas em todas as reportagens do *corpus* da pesquisa. Ao todo são nove categoriais, sendo:

- i) Direitos e conquistas (reportagens que tratam de temas relacionados a projetos de lei, regulamentação de dispositivos legais, criação de programas e projetos, reconhecimento de direitos);
- ii) Violência física (conteúdo que trata de agressão, assassinato envolvendo pessoas dos três segmentos da pesquisa);
- iii) Discriminação e preconceito (reportagens que abordam casos em que houve falta de atendimento ou tratamento discriminatório a PcD, negros e homossexuais);
- iv) Protestos (atos públicos dando visibilidade a reclamações ou pedidos e reivindicações);
- v) Manifestações (reportagens que tratam de atividades educativas, culturais que dão visibilidade aos movimentos representantes dos três segmentos);
- vi) Personagens e militantes (reportagens que contam e registram histórias e trajetórias de nomes ligados aos movimentos da PcD, dos negros e dos homossexuais);

² Enfoque é um termo jornalístico usado para tratar da abordagem noticiosa para o levantamento de informações que serão transformadas em notícia, ou seja, informações publicadas por veículo de comunicação. O enfoque determina as fontes de informações que devem ser ouvidas na coleta e na apuração dos dados.

vii) Serviços e produtos (conteúdo relacionado a serviços e produtos relacionados aos públicos dos segmentos abordados nesta pesquisa);

viii) Dados e estatísticas (reportagens que abordam relatórios e documentos na perspectiva de indicadores sociais, econômicos, entre outros);

ix) Outros (conteúdo que não se encaixa nas demais categorias desta pesquisa).

Registra-se, para efeito metodológico, que o instrumento de coleta de dados encontrou determinadas situações que merecem destaque. Para tanto, seguem notas numeradas abaixo com explicação e exemplo se for o caso.

- A) O *corpus* deste trabalho considera somente as reportagens que foram elencadas pelo sistema de busca do *site* da *Folha de S.Paulo*, no canal/caderno *Cotidiano*, a partir da entrada das três variantes dos campos semânticos que compõem a pesquisa: *pessoa com deficiência*, *negro* e *homossexual*. Isso equivale a dizer que, no período pesquisado, pode haver reportagens com variantes diversas (inclusive não registradas nesta pesquisa) que não estão no rol da coleta de dados porque, a partir da entrada principal, não foram registradas nessas reportagens.
- B) Em cerca de 30 reportagens do canal/caderno *Cotidiano*, o texto foi direcionado para a coluna Blogay, do colunista Vitor Angelo (Figura 3). As variantes foram consideradas no levantamento de dados desta pesquisa porque a entrada foi feita pela Editoria *Cotidiano*, que listou os textos a partir da variante de prestígio *homossexual*. No entanto, a variante *gay* – do nome da coluna Blogay (blog + gay) – não foi considerada para efeito de registro na variante *gay* registrada no texto da coluna.

Figura 3 – Texto da coluna “Blogay” com entrada pela Editoria *Cotidiano*



Fonte: *Folha de S.Paulo* (site), reprodução.

- C) Foram considerados para efeito de coleta de dados, no meio de um texto do *corpus*, os *links* com a variante procurada, mesmo que o texto original faça parte da pesquisa por estar listado no sistema de busca (Figura 4).

Figura 4 - *Link* com variantes no meio de texto do *corpus* da pesquisa



Fonte: *Folha de S.Paulo* (site), reprodução.

- D) Foi considerada também a variante que aparece em manchete “linkada” no meio do texto, mas que não é do canal/caderno *Cotidiano* (Figura 5). A variante desta manchete foi considerada por estar no texto do *corpus* listado na busca, mas o texto ao qual se refere o *link* não foi pesquisado por não ser da Editoria *Cotidiano*.

Figura 5 – *Link* com variante no meio de texto do *corpus* da pesquisa



Fonte: *Folha de S.Paulo* (site), reprodução.

- E) Foram consideradas todas as variantes encontradas em manchete, linha fina, texto, legenda das fotografias e infográficos. Em caso de Álbum Fotográfico (Figura 6), a variante que consta no título do Álbum foi considerada apenas uma vez. Já as legendas, que mudam de fotografia para fotografia, foram consideradas em todas as ocorrências.

Figura 6 – Exemplo de Álbum Fotográfico referente a evento com temática gay



Fonte: *Folha de S.Paulo* (site), reprodução.

- F) Não foi considerada a variante *negro* quando não se refere ao contexto de etnia ou em expressões que utilizam o negro como cor em sentido pejorativo. No capítulo Resultados Gerais, há uma seção específica que aborda essa situação por se tratar de uma grande quantidade de reportagens.
- G) Foi considerada a coluna “Assim como você”, do colunista cadeirante Jairo Marques (Figura 7), quando o texto tem entrada por meio do canal/caderno *Cotidiano*.

Figura 7 – Exemplo do *blog* “Assim Como Você”, entrada pela Editoria *Cotidiano*



Fonte: *Folha de S.Paulo* (site), reprodução.

H) Não foi considerada, para efeito de coleta de dados, a variante negro que aparece no nome do blog *Negro Belchior*, do ativista Douglas Belchior. Foram consideradas as variantes que aparecem no texto do blogueiro.

3 O JORNAL *FOLHA DE S.PAULO*

O Grupo Folha iniciou sua trajetória empresarial em 1921 com a “Folha da Noite”, fundada por Olival Costa e Pedro Cunha. Na equipe que criou o jornal, havia mais 19 jornalistas. Em 1925, foi criada a edição matutina do periódico com a “Folha da Manhã”. Seis anos mais tarde, em 1931, os jornais passaram ao controle de Octaviano Alves de Lima, Diógenes de Lemos e Guilherme de Almeida. Esse período é marcado por uma mudança na linha editorial das publicações. Se as edições noturna e matutina dos jornais apresentavam uma cobertura urbana, as publicações passaram a defender os interesses agrícolas.

[...] com a entrada em cena do grupo de Octaviano Alves de Lima, assumirá um caráter marcadamente rural. [...] Essa audácia era a cara de um grupo de homens ligados à lavoura que projetavam assumir os dois jornais como veículo de seus interesses (MOTA; CAPELATO; 1980, p.55).

A equipe de Lima manteve-se no comando das publicações até o final da primeira metade dos anos 1940. Em 1945, os jornais passam ao comando do jornalista José Nabantino Ramos, que cria, em 1949, mais um jornal diário, a "Folha da Tarde". Mota e Capelato (1980, p. 101) afirmam que Nabantino não assumiu o empreendimento sozinho. “[...] o novo grupo das *Folhas* traduzia uma composição de interesses diversos”. Ao lado de Nabantino Ramos, estavam outros dois nomes: Alcides Ribeiro Meireles e Clóvis Medeiros de Queiroga.

Nos 18 anos em que viveu à frente das *Folhas*, Nabantino Ramos procurava encontrar um justo equilíbrio entre a necessidade de harmonizar a racionalização da atividade jornalística e a liberdade de pensamento. Segundo ele, a imprensa, o “4º” poder, expressão que gostava de usar citando Burke, revelava um potencial crítico tremendo, com possibilidades incontroláveis de engrandecer ou diminuir pessoas e instituições, favorecendo-as ou as prejudicando (MOTA; CAPELATO; 1980, p. 99).

Em janeiro de 1960, os três títulos foram incorporados em um só, passando a se chamar *Folha de S.Paulo*. Dois anos mais tarde, em 1962, o jornal é vendido para os empresários Octavio Frias de Oliveira e Carlos Caldeira Filho.

O lema "Um jornal a serviço do Brasil" foi criado em 1960, quando houve a unificação dos jornais "Folha da Manhã", "Folha da Tarde" e "Folha da Noite". Aparece sempre sob o logotipo da primeira página da Folha. Em outros locais em que o logotipo é publicado (como no alto das colunas de editoriais), o lema é seguido de três estrelas. Elas simbolizam os três jornais que deram origem à Folha (FOLHA DE S.PAULO).

O logotipo do jornal impresso é repetido na versão *online* e as estrelas que simbolizam os títulos "Folha da Noite", "Folha da Manhã", "Folha da Tarde" trazem três cores diferentes: vermelho, azul e preto (Figura 8).

Figura 8 – Logotipo do jornal *Folha de S.Paulo*, versão para o *site*

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Fonte: *Folha de S.Paulo* (*site*), reprodução.

O título *Folha de S.Paulo* compõe, nos dias atuais, o Grupo Folha que controla, também, o Jornal *Agora*, lançado na capital paulista, em 1999. No segmento de revistas, livros e guias, compõem a empresa, a *Revista da Folha São Paulo*; *Revista Serafina*; *Revista da Hora*; *Guia Folha* e *Publifolha*. Na área de impressão e distribuição, o grupo congrega as empresas *Plural Indústria Gráfica*; a transportadora *Transfolha*; a *SPDL - São Paulo Distribuição e Logística*, mantida em parceria com o Grupo Estado, responsável pelo jornal *O Estado de São Paulo*; e a *FolhaGráfica*.

A Folha também atua no segmento de Internet, tecnologia da informação (TI) e soluções na área de tecnologia, sendo responsável pelas empresas *Portal UOL*; *Folha de S.Paulo Online*, *Livraria da Folha*; *UOL Diveo*; *Pag Seguro*; *UOL Educação*; *UOL Host*; *Go4gold*.

“A Folha é um jornal feito em São Paulo com irradiação nacional, que se propõe a realizar um jornalismo crítico, apartidário e pluralista” (FOLHA DE S.PAULO, 1993, p. 13). A publicação atesta ser um jornal que irradia nacionalmente e não de cobertura nacional. Isso significa que a publicação paulistana repercute em todo o território nacional, mas que não cobre os acontecimentos do país inteiro. Afinal, manter uma estrutura para cobertura jornalística em todo o país demanda grande quantidade de recurso financeiro, de pessoal e de logística.

A Folha considera notícias e idéias como mercadorias a serem tratadas com rigor técnico. Acredita que a democracia se baseia no atendimento livre, diversificado e eficiente da demanda coletiva por informações. O jornal busca uma relação de transparência com a opinião pública. Estimula o diálogo, a difusão de novas tendências e o desenvolvimento do próprio jornalismo (FOLHA DE S.PAULO, 1993, p. 13).

Pilagallo (2011) afirma que, desde a década de 1980, o jornal *Folha de S.Paulo* promove, a cada cinco ou seis anos, uma reforma gráfica na edição impressa. Em 2010, “a Folha se tornou um dos primeiros jornais do país a promoverem a fusão entre as equipes voltadas ao jornal impresso e a versão *online*, que passou a se chamar Folha.com” (PILAGALLO, 2011).

Segundo o jornalista, o “objetivo de unir sob o mesmo comando editorial as duas plataformas noticiosas é ampliar as possibilidades de acesso do leitor a informações” (PILAGALLO, 2011). Para ele, essa medida preserva a identidade tanto da versão impressa quanto da *online*, permitindo ao leitor escolher o conteúdo entre o monitor e o papel, segundo suas próprias conveniências.

A sintonia entre os dois meios mostra que, ao contrário do que ocorre com alguma frequência no universo da internet, a agilidade do noticiário on-line não é incompatível com a preservação dos padrões de qualidade editorial, típica do veículo impresso (PILAGALLO, 2011).

A integração das redações impressa e *online* ocorreu em 2010, mas as atividades da Folha, na internet, começaram bem antes disso. Segundo a *Folha de S.Paulo*, o ano de 1996 marca o início das operações do Universo Online (UOL). Nesse período, o grupo começa a incrementar suas atividades jornalísticas pensando o meio *online* como plataforma para produção e difusão do conteúdo jornalístico. É esta plataforma que interessa a esse trabalho, visto que o conteúdo da *Folha de S.Paulo*, na internet, consiste na delimitação do objeto para a pesquisa desta tese.

A *Folha de S.Paulo* na internet conta (até maio de 2018) com 29 editorias, que podem ser chamados de canais/cadernos: Opinião, Colunas, Poder, Mercado, Cotidiano, Mundo, Esporte, Ilustrada, Ilustríssima, F5, Guia Folha, Ambiente, Ciência, Comida, Educação, Equilíbrio e Saúde, Fotografia, *Podcasts*, Revista São Paulo, Serafina, Sobre Tudo, TEC, Turismo, TV Folha, Ao Vivo, Empreendedor Social, *Top of Mind*, Folha Espanhol e Folha Inglês.

O jornal *Folha de S.Paulo* teve a maior circulação entre os jornais impressos do país, em 2017, segundo o Instituto Verificador de Circulação (IVC), com 285.334, considerando exemplares impressos e assinatura digital (Figura 9).

Em segundo lugar no *ranking* do IVC, aparece o jornal *O Globo*, do Rio de Janeiro, com 243.404; seguido do periódico mineiro *Super Notícia*, com 204.715 e o jornal paulista *O Estado de São Paulo*, com 203.272. Os números do IVC consideram os exemplares impressos somados às assinaturas digitais.

Figura 9 – Média de circulação de jornais no Brasil 2016-2017

veículo	dez.16			dez.17		
	impr.	digital	total	impr.	digital	total
Folha (SP)	145.662	167.612	313.274	121.007	164.327	285.334
Globo (RJ)	156.307	151.032	307.339	130.417	112.987	243.404
Super Notícia (MG)	201.946	45.869	247.815	156.572	48.143	204.715
Estado (SP)	126.934	83.459	210.393	114.527	88.745	203.272
Zero Hora (RS)	122.365	72.032	194.397	100.979	80.150	181.129
Estado de Minas (MG)	30.238	32.190	62.428	26.366	25.356	51.722
Correio Braziliense (DF)	29.901	16.098	45.999	26.493	18.427	44.920
Valor Econômico (SP)	33.906	25.113	59.019	29.382	28.985	58.367
Gazeta do Povo (PR)	26.652	13.276	39.928	*	n.d.	n.d.
A Tarde (BA)	20.492	14.002	34.494	16.759	13.348	30.107
O Povo (CE)	15.496	n.d.	15.496	13.844	n.d.	13.844

Fonte: Poder360³, reprodução.

Como pode ser constatado, o jornal *Folha de S.Paulo* ocupa um espaço de referência no jornalismo nacional e, por isso, a sua influência junto aos diversos setores da sociedade brasileira. Nesse sentido, até que ponto seus padrões e estilos de redação podem interferir na construção de uma linguagem politicamente correta?

Não há uma resposta definitiva para esse questionamento, mas algumas pistas são fornecidas pelo Manual da Redação do próprio jornal. Como o próprio nome da publicação sugere, trata-se de um conjunto de regras de redação e de estilo para padronizar os textos produzidos pelos profissionais jornalistas. Não somente a *Folha* mantém um manual, outros jornais também têm, como *O Globo* e *Estadão*.

³ Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/midia/tiragem-impressa-dos-maiores-jornais-perde-520-mil-exemplares-em-3-anos/>>. Acesso em: 01 maio 2018.

O manual de redação tem uma importante função no jornal ao divulgar seus princípios editoriais e normatizar vários aspectos em relação à conduta profissional e na padronização, por exemplo, de siglas, distâncias, estrangeirismos, além de sintetizar regras da língua portuguesa para facilitar consultas em relação ao uso de vírgulas, hífen, palavras compostas e plural, entre outros.

Além do uso na redação, o manual é adotado nas escolas de Jornalismo em disciplinas de técnicas de redação e de projetos laboratoriais. Isso significa que o padrão preconizado pela *Folha de S.Paulo*, para seus profissionais, é referência para estudantes antes mesmo de terminarem o curso de Jornalismo. Além disso, a publicação da *Folha* é adotada por outras redações jornalísticas do país, que não dispõem de um manual próprio.

A publicação não tem apenas o caráter de estabelecer regras procedimentais de redação e de estilo. Essas publicações recorrem, com frequência, a conceitos que estão ligados ao fazer jornalístico como *verdade, objetividade e imparcialidade*. Assim, esses manuais constroem – institucionalmente – suas representações sociais para esses aspectos, que podem ser definidos como valores jornalísticos.

Grillo (2003) analisou e comparou dois manuais de redação: o da *Folha de S.Paulo* e o do *Estadão*. A autora afirma que esses compêndios “expõem, ao mesmo tempo, as auto-representações e as instruções de regulamentação da prática jornalística. É previsível que essas representações não coincidam com as práticas efetivas [...]” (GRILLO, 2003, p. 86).

A dissonância entre a prescrição e a efetivação prática é explicada, pela autora, por quatro fatores que passam pela expectativa dos leitores, atuação profissional e autorrepresentação dos valores prescritos pelos jornais. Dos quatro fatores, um – em especial – interessa a este trabalho porque propõe uma problematização que está em conformidade com o objetivo desta tese. Trata-se do quarto fator: “as práticas de linguagem jornalísticas, assim como as demais, são regidas por uma estabilidade provisória que se altera em função das inter-relações entre as mudanças da sociedade e das estratégias de identidade dos órgãos de imprensa” (GRILLO, 2003, p. 86).

Tomando o manual como uma estratégia para construção de identidade, qual a relação do manual da *Folha de S.Paulo* com a linguagem politicamente correta? Essa relação é direta a partir do momento que a *Folha* traz esse conceito de forma explícita na primeira edição do Novo Manual da Redação, publicado em 1992 e reforçado na segunda edição, de 1993. Nos anexos da publicação, o quadro “As palavras certas”, explicita “o que a **Folha** considera ‘politicamente correto’ (FOLHA S.PAULO, 1993, p. 270) (Figura 10).

A *Folha de S.Paulo* concebe, portanto, a linguagem politicamente correta e orienta seus profissionais, na produção do texto, a refletirem antes de usar variantes linguísticas que podem ser consideradas estigmatizadas. A orientação abarca os campos semânticos desta pesquisa e, também, de outras áreas como posição política, religiosa e segmentos como idosos, moradores do interior, do nordeste e pessoas gordas.

Figura 10 – “As palavras certas”, segundo o Novo Manual da Redação (1993)

PC		
FOLHA DE S.PAULO		
anexos		
AS PALAVRAS CERTAS		
O que a Folha considera “politicamente correto”		
ANTES DE ESCREVER...	...VEJA SE VOCÊ NÃO QUER SIMPLEMENTE DIZER...	...MAS TAMBÉM NÃO EXAGERE, ESCRREVENDO...
bicha, veado, fresco, boneca, traveco, sapatão, ela calça 42	homossexual, travesti, lésbica	gay (significa feliz), alfenado, safista
preto, crioulo, escurinho, alemão, moreno, de cor	negro	afro-brasileiro, cidadão do tipo negróide
aleijado, aleijão, defeituoso, deformado, retardado, mongolóide, débil mental	deficiente físico ou mental (e procure informar com precisão o tipo de deficiência)	portador de deficiência física ou mental, indivíduo diferentemente qualificado, irregular na conformação
amarelo, japa, china, polaco	coreano, japonês, chinês, polonês	cidadão da República Popular da China
pé-rapado, pobretão, salário-mínimo, roto	pobre, pessoa de baixa renda (mas o melhor é informar com precisão a renda)	desapercebido, desvalido, miserável, paupérrimo, oprimido pelas necessidades, descamisado
milionário, milhardário, magnata, bacana, tubarão, capitalista, ricoço	rico, empresário, pessoa de alta renda (mas o melhor é informar com precisão a renda)	bem-assistido, ter meios para viver folgadoamente, nababo, plutocrata, abastado, de posses, argenteiro
comuna, vermelho, subversivo	comunista, socialista, social-democrata, de esquerda (conforme o caso)	pessoa que está com as forças progressistas
reaça, reacionário, retrógrado	tradicionalista, conservador, liberal (conforme o caso)	defensor intransigente da economia de mercado, amigo da paz e da ordem
(de) menor, pirralho, moleque, fedelho, baixinho, diabrete	criança, adolescente	criancinha, fofurinha, anjinho, gracinha, criaturinha, pequerrucho, efebo
velho, decrepito, senil, gagá, velhote, mais pra lá do que pra cá, esclerosado, Matusalém	idoso (mas o melhor é informar a idade exata da pessoa)	ancião, terceira idade, idade de ouro, idade da razão, homem de dias
papa-hóstia, carola, beato, igrejeiro	padre, religioso	crente, adrito a profunda espiritualidade, dado às coisas da igreja
gata, gatinha, boneca, gostosa, tesão, broto, biju, tentação	mulher bonita, atraente	deusa, uma Helena, princesa
nortista, paraíba, piauiense, retirante, cabeça-chata, pau-de-arara	nordestino, paraibano, piauiense	oriundo da região Nordeste da nação
caipira, capiau, moco-rongo, provinciano, jeca, matuto	interiorano, morador do interior	proveniente da região do interior do Estado
judiar, denegrir	maltratar, desacreditar	escarnecer, macular
chato, pentelho, carrapato, grude, mala	aborrecido, desagradável, inconveniente, intrometido	fastidioso, impertinente, indivíduo sobremaneira irritante, pessoa desprovida de senso de conveniência
nanico, pigmeu, pintor de rodapé, gabiru, anão de jardim, salva-vidas de aquírio	baixo (mas o melhor é informar a estatura exata)	indivíduo de estatura inframediana, pessoa prejudicada verticalmente
balofo, baleia, gordão, bolão, armário, elefante	gordo (mas o melhor é informar o peso exato)	pessoa avantajada, indivíduo de vastas reservas energéticas
selvagem, pele-vermelha, bruto	índio	povos da floresta, silvícola, aborigene
fujão, maricas, amarelão, poltrão, bundão, cagarolas	medroso, covarde	tímorato, ignavo, pusilânime, indivíduo extremamente acautelado
pivete, trombadinha	criança ou adolescente infrator	jovens amigos do alheio

A reflexão proposta pelo Manual pode ser observada no título de cada coluna da Figura 10. Antes de escrever, o profissional deve verificar se não quer dizer algo que pode ser grafado de uma forma mais simples, evitando os exageros que podem ser cometidos em nome do politicamente correto. O Novo Manual da Redação da *Folha* não somente reconhece, como também normatiza o que considera politicamente correto. Isso foi feito no início dos anos 1990; portanto, para estar consolidado naquela data, muito debate foi realizado antes disso, revelando as relações entre os órgãos da imprensa e a sociedade nas mudanças que são próprias da evolução social.

O manual da *Folha* está na sua 21ª edição (2018), mantendo o caráter de normatização, já que “lista uma série de convenções formais adotadas pela **Folha**. A observância desses padrões ajuda a assegurar a identidade do jornal” (FOLHA DE S.PAULO, 2018, p. 199). A *Folha* mantém, também, o viés do politicamente correto, que perpassa os verbetes que interessam a esta pesquisa. As orientações e prescrições integram, principalmente, as seções *Conduta* (Parte 2 – Atuação Jornalística) e *Padronização* (Parte 3 – Texto).

No verbete *Deficiências*, a *Folha* prescreve que “pessoas com deficiências física, sensorial ou intelectual devem receber tratamento que não reforce estereótipos, condescendência e discriminação. Mencione a deficiência quando for relevante para o contexto da notícia” (FOLHA DE S.PAULO, 2018, p. 58). Assim, o Manual pede que se evite “expressões e lugares-comuns depreciativos [...]” e “não empregue termos estigmatizantes [...]” (FOLHA DE S.PAULO, 2018, p. 58).

Em relação ao segundo campo deste trabalho, a *Folha* (2018) pede que se “evite a palavra *raça* para referir-se a subgrupos da espécie humana, salvo em reproduções literais. Há controvérsia científica sobre características físicas representarem uma divisão entre raças” (FOLHA DE S.PAULO, 2018, p. 208).

Para *etnia*, o manual estabelece que se trata de um “termo que designa uma reivindicação de identidade coletiva, geralmente baseada em traços culturais comuns” (FOLHA DE S.PAULO, 2018, p. 217). Já para *negro*, o manual determina não empregar “a expressão *de cor* e a palavra *crioulo*” (FOLHA DE S.PAULO, 2018, p. 230). Ao prescrever que não se deve usar determinadas variantes, há o reconhecimento do sentido depreciativo desses termos.

O jornal não qualifica ninguém por sua origem étnica, cor confissão religiosa, situação social orientação sexual, idade, deficiência física, sensorial ou intelectual, exceto quando a qualificação for relevante para a notícia: Obama é o primeiro presidente negro dos Estados Unidos [...] Em textos noticiosos, não use expressões que denotam preconceito, a não ser em caso de reprodução relevante de declarações, entre aspas. (FOLHA DE S.PAULO, 2018, p. 208).

As mudanças linguísticas que incorporam práticas sociais ficam evidenciadas, também, no verbete *identidade de gênero*, inexistente na edição de 1993. “Gênero com o qual a pessoa se identifica. Usa-se o termo *transgênero* em referência a uma pessoa que não se identifica com o sexo biológico. Ao escrever sobre transgênero, adote a identidade declarada pela pessoa” (FOLHA DE S.PAULO, 2018, p. 222). O manual ainda diferencia travesti de transexual; identidade de gênero de orientação sexual.

Em termos noticiosos, quando pertinente mencionar um desses aspectos, procure respeitar a forma como os indivíduos se classificam em relação a sua identidade de gênero (se trans, transgênero, transexual ou travesti, por exemplo) e sua orientação sexual (FOLHA DE S.PAULO, 2018, p. 222).

Percebe-se, portanto, um esforço do jornal em estabelecer uma normatização para vários aspectos, incluindo variantes linguísticas – a que a Folha classifica como termos – que implicam uma linguagem politicamente correta. Quando a *Folha* admite o uso de termos de estudos e de declarações literais, ela contribui para ajudar na consolidação dos sentidos ligados ao uso da forma linguística em questão. Quando essas variantes são corretas, o jornal – portanto – ajuda construir e consolidar as formas da linguagem politicamente correta.

4 LÍNGUA E SOCIEDADE

Muitos autores defendem e sistematizam teorias para explicar a língua. Castilho (2004, p. 11) lembra que existem três grandes modelos de teoria para a interpretação da linguagem. A primeira é a que toma a língua como atividade mental, que a reconhece como uma capacidade inerente ao ser humano. A segunda postula a língua como estrutura, num sistema composto de signos. A terceira teoria trata a língua como atividade social, por meio da qual as pessoas veiculam informações, externam sentimentos e agem sobre o outro (CASTILHO, 2004).

É a terceira concepção de língua, tomada como um processo dialógico, que interessa a este trabalho. A interação assume uma condição importante porque por meio dela é que se dá o envolvimento dos interlocutores com o texto, seja escrito ou falado, em que pesem ambos apresentarem marcas específicas. Portanto, uma das características fundamentais da interação é a reciprocidade, criando contextos comuns e produzindo, na prática, sentidos a partir da linguagem e sua estrutura.

Barthes (2000), nessa linha de raciocínio, ressalta que a língua é, praticamente, a linguagem, sendo – ao mesmo tempo – uma entidade social e um sistema de valores. A língua, enquanto instituição social, é um contrato coletivo, a parte social, na qual um indivíduo, sozinho, não consegue modificá-la. Já como sistema de valores, a língua

é constituída por um pequeno número de elementos de que cada um é, ao mesmo tempo, um vale-por e o termo de uma função mais ampla onde se colocam, diferencialmente, outros valores correlativos; sob o ponto de vista da língua, o signo é como uma moeda: esta vale por certo bem que permite comprar, mas vale também com relação a outras moedas, de valor mais forte ou mais fraco (BARTHES, 2000, p. 18).

Monteiro (2000) lembra que se deve ter mente que a língua não se resume a um veículo para transmitir e trocar informações, mas um mecanismo para iniciar e manter relacionamentos com pessoas ou segmentos. Essa concepção toma a língua como suporte de interação, de convívio, de diálogo. Na perspectiva social da língua, Monteiro (2000, p. 16) destaca que a sua função é “estabelecer contatos sociais e o papel social, por ela desempenhado, de transmitir informações sobre o falante constituem uma prova cabal de que existe uma íntima relação entre língua e sociedade”.

Corroborar esse raciocínio o francês Lefebvre (1966), para quem “não se pode separar uma língua da sociedade que lhe dá origem, e do povo ou da nação que a

exprime. Como compreender a língua grega sem a sociedade grega, o latim sem Roma e a romanidade e a latinidade?” (LEFEBVRE, 1966, p. 28).

O autor, em seus estudos nos anos 1960, quando refletia sobre correntes filosóficas e suas concepções para a linguagem, a partir de Hegel, Saussure e Jakobson, já apontava a necessidade de estudar a linguagem como processo social, como um fato que se relaciona com outros fatores.

Para Lefebvre (1966, p. 35), “a linguagem já não pode conceber-se como um saco de palavras”, nem ficar centrada na “noção de língua-repertório que se funda na tese simplista de que o mundo inteiro se ordenou, anteriormente à visão que têm os homens”. Isso implica dizer que o mundo não se estrutura em etapas e que as pessoas recorrem à linguagem (como uma dessas fases já estruturadas) para ser algo em sociedade. Na perspectiva de Lefebvre, as pessoas constroem a linguagem em sua própria realidade, pois

[...] a existência da linguagem não tem nada de hipotético nem de especulativo. É social e prática. Se por um lado a sua estrutura interna permite definir melhor a racionalidade, por outro ela possui uma realidade. É o real humano, ou pelo menos uma parte importante e talvez característica (ou essencial) dessa realidade (LEFEBVRE, 1966, p. 37).

Ainda nessa relação, Monteiro (2000) defende que, enquanto sistema, a própria língua “acompanha de perto a evolução da sociedade e reflete de certo modo os padrões de comportamento, que variam em função do tempo e do espaço. Assim, se explicam os fenômenos de diversidade e até mesmo de mudança lingüística [...]” (MONTEIRO, 2000, p. 16-17).

Também na interseção língua e sociedade, Monteiro (2000) cita a sociologia da linguagem para explicar fatores que se inter-relacionam tendo em vista, sempre, a perspectiva social. Nesse sentido, a sociologia da linguagem

[...] enfoca uma ampla gama de tópicos correlacionados à organização social do comportamento lingüístico, incluindo não apenas a linguagem em si mesma, mas também as atitudes sociais do falante, os valores simbólicos que as variedades lingüísticas adquirem para seus usuários (MONTEIRO, 2000, p. 27).

Labov (2008) assegura que a língua está relacionada intrinsecamente ao comportamento social. “Crianças mantidas em isolamento não usam a língua; ela é usada por seres humanos num contexto social, comunicando suas necessidades, idéias e emoções uns aos outros” (LABOV, 2008, p. 215).

Partindo da linguística, enquanto ciência, para disciplinas específicas, em que pesem as diferentes denominações, para o escopo deste estudo interessa a sociolinguística, que se insurge contra concepções variadas “como o mecanicismo de Bloomfield, a teoria glossemática de Hjelmslev e o gerativismo de Chomsky” (MONTEIRO, 2000, p. 57).

Como ciência interdisciplinar e, também, autônoma, Bortoni-Ricardo (2014) esclarece que a sociolinguística surgiu no século XX, mas antes dos anos 1960 houve linguistas que

[...] desenvolviam em seus trabalhos teorias de natureza claramente sociolinguística, como é o caso de Meillet [1866-1936], Bakthin [1895-1975] e membros do Círculo Linguístico de Praga. Esses são pensadores que levavam em conta o contexto sociocultural e a comunidade de fala em suas pesquisas linguísticas, ou seja, não dissociavam o material da fala do produtor dessa fala, o falante – pelo contrário, consideravam relevante examinar as condições em que a fala era produzida (BORTONI-RICARDO, 2014, p. 11).

Conforme Elia (1987), a sociolinguística, como o próprio nome aponta, estuda a língua e suas estruturas a partir da organização social. “Procura-se então a *covariação* entre fato lingüístico e fato social, ou seja, a relação de causa e efeito entre o fato social e sua repercussão na tessitura das línguas” (ELIA, 1987, p. 146).

O autor afirma que a relação entre o lingüístico e o social não é simétrica, nem homogênea, por conta da própria natureza e da estrutura de ambos. “A estrutura lingüística é de natureza semiótica, ao passo que a estrutura social é histórica (na sua gênese)” (ELIA, 1987, p. 146). Em virtude dessas diferenças, ele reforça que

[...] o social pode interferir no lingüístico, mas não determiná-lo. Demais, através do social se coam outros fatores da maior importância, como a *cultura*, quer em sentido antropológico quer educacional. A rigor o social não passa de canal através do qual circulam os padrões culturais e uma comunidade (ELIA, 1987, p. 146).

Mollica (2004, p. 9) concorda que a sociolinguística deve estudar a língua em uso, ou seja, em situações reais, investigando e correlacionando aspectos sociais e lingüísticos. Para tanto, ela alega que se trata de uma ciência com caráter interdisciplinar que foca o uso lingüístico de forma concreta.

A Sociolinguística considera em especial como objeto de estudo exatamente a variação, entendendo-a como um princípio geral e universal, passível de ser descrita e analisada cientificamente. Ela parte do pressuposto de que as alternâncias de uso são influenciadas por fatores estruturais e sociais (MOLLICA, 2004, p. 9-10).

Para a autora, “a variação linguística constitui fenômeno universal e pressupõe a existência de formas linguísticas alternativas denominadas variantes” (MOLLICA, 2004, p. 10). Assim, entende por variante,

[...] as diversas alternativas que configuram um fenômeno variável, tecnicamente chamado de variável dependente. A concordância entre o verbo e o sujeito, por exemplo, é uma variável linguística (ou um fenômeno variável), pois se realiza através de duas variantes, duas alternativas possíveis e semanticamente equivalentes: a marca de concordância no verbo ou a ausência da marca de concordância (MOLLICA, 2004, p. 10-11).

Mendes (2013) discute a variação linguística perpassando teóricos com diferentes concepções de língua e sua repercussão para os estudos da linguagem. O autor percorre, em suas reflexões, as preconizações da concepção biológica de Chomsky e a concepção social de Labov, atendo-se a esse para abordar a variação linguística.

Tudo o que podemos chamar ferramentas linguísticas (palavras, frases, etc.) é empregado com funções que, em sentido amplo, podem ser socialmente definidas: a mais geral delas é a de comunicação. Em outras palavras, pode-se dizer que os usos de tais ferramentas se explicam não só em termos linguísticos, mas também em termos sociais (MENDES, 2013, p. 112).

A sociolinguística laboviana é, para Bortoni-Ricardo (2014, p. 53), “conhecida como correlacional, por admitir que o contexto social e a fala são duas entidades distintas que podem ser correlacionadas”. Nesse contexto, vale ressaltar que a variação linguística está mais para o uso dos falantes e menos para a estrutura da língua, enquanto sistema.

Labov (2008, p. 140) lembra que os métodos da linguística descritiva tomavam a “língua como um conjunto estruturado de normas sociais”. Assim, as normas sociais eram consideradas invariantes, ou seja, usadas igualmente pelos integrantes de uma mesma comunidade de fala. “No entanto, estudos mais detalhados do contexto social em que a língua é usada mostram que muitos elementos da estrutura linguística estão envolvidos em variação sistemática que reflete tanto a mudança temporal quanto os processos sociais extralinguísticos” (LABOV, 2008, p. 140).

O autor ressalta que a variação linguística no comportamento de integrantes de uma comunidade de fala não consiste em uma influência significativa para o desenvolvimento social e, também, não afeta – de forma drástica – as expectativas na vida das pessoas. “Pelo contrário, a forma do comportamento linguístico muda rapidamente à medida que muda a posição social do falante. Essa maleabilidade da língua sustenta sua grande utilidade como indicador de mudança social” (LABOV, 2008, p. 140). Portanto, para o autor, a variação linguística ocorre quando o indivíduo ascende socialmente, fazendo-o alterar seu comportamento linguístico.

Monteiro (2000, p. 57) reforça que a sociolinguística tenta provar a tese de que a variação é intrínseca à natureza da linguagem humana.

A variação linguística é consequência da propriedade da linguagem de nunca ser idêntica em suas formas através da multiplicidade do discurso. Se analisarmos um simples fonema, pronunciado várias vezes seguidas por um mesmo indivíduo, constataremos que suas realizações serão diferentes entre si (MONTEIRO, 2000, p. 63).

Bortoni-Ricardo (2014, p. 67) confirma que “a variação sistemática é considerada maneiras alternativas de se dizer a mesma coisa”. Moreno-Fernandez (2009, p. 39) concorda que a variação linguística pode ser definida “como a alternância de duas ou mais expressões para um mesmo elemento, quando não implica qualquer tipo de alteração ou troca de natureza semântica e quando está condicionada por fatores linguísticos e sociais”⁴.

Labov (2008) em seus estudos de variação linguística trata de três categorias essenciais para explicar esses processos. São eles: indicadores, marcadores e estereótipos. Os *indicadores* são traços linguísticos que representam a variação social, por exemplo o grupo a qual os indivíduos pertencem, a idade, o sexo, a escolaridade. Esses traços não estão sujeitos à variação estilística, não têm força avaliativa e há julgamento social inconsciente. Os *marcadores* são traços linguísticos estilística e socialmente estratificados, que podem ser identificados a partir da aplicação de testes que diagnosticam avaliação/atitude linguística. Os *estereótipos* são traços linguísticos marcados socialmente de forma consciente.

Tomando a variação linguística como uma propriedade da linguagem humana, constituída social e historicamente, é de se pressupor que há variantes consideradas melhores do que outras porque – em termos sociais – há segmentos considerados mais

⁴ Tradução livre de: “Como la alternancia de dos o más expresiones de un mismo elemento, cuando ésta no supone ningún tipo de alternación o cambio de naturaleza semántica y cuando se ve condicionada por factores lingüísticos y sociales.”

importantes, mais ilustres do que outros. Assim, surgem o prestígio e o estigma de variantes linguísticas conforme o uso nas suas respectivas comunidades de fala.

Uma variante em geral adquire prestígio, se for associada a um falante ou grupo social de *status* considerado superior. E, com isso, tal como se verifica na moda, pode passar a ser imitada por outras pessoas de classe inferior. [...] A variante linguística própria da classe dominante se impõe, pois, como marca de prestígio e determina a atitude dos falantes dos grupos dominados face à sua própria variante (MONTEIRO, 2000, p. 64-65).

Bortoni-Ricardo (2014) corrobora esse raciocínio quando propõe que o prestígio de uma determinada variante linguística está associado ao *status* da classe social que detém o poder.

Quando a língua padrão é associada à classe social, torna-se símbolo de *status*. As classes sociais que detêm prestígio e poder têm amplo acesso a ela; as classes inferiores na pirâmide social aspiram ao domínio dessa norma padronizada, que vão aprender na escola. O processo é paralelo ao de sua mobilidade social ascendente (BORTONI-RICARDO, 2014, p. 71).

Se, por um lado, a variante de prestígio é aquela em uso pelas classes sociais mais altas da sociedade, por outro, a variante estigmatizada vai ser a usada pelas classes mais baixas, ou seja, os segmentos desprestigiados socialmente também têm sua fala como desqualificada.

[...] uma vez que a variação linguística pressupõe a valoração social, as variantes empregadas por falantes dos estratos mais baixos da população em grande parte são estigmatizadas. E o preconceito é tanto mais forte quanto maior for a identificação da forma com a classe discriminada (MONTEIRO, 2000, p. 65).

A valorização da variante linguística e a criação de categorias boas ou ruins, bonitas ou feias, podem levar ao preconceito porque os falantes que usam variantes consideradas estigmatizadas podem ser (e, geralmente, são) reprimidos, acusados de falar errado e de não saberem falar a própria língua.

Um dos preconceitos mais fortes numa sociedade de classes é o que se instaura nos usos da linguagem. Se o falante é um camponês ou mora numa favela, se é analfabeto ou de baixo nível de escolaridade, é lógico que sua maneira de falar não será a mesma que a das pessoas que se situam no ápice da pirâmide social (MONTEIRO, 2000, p. 65).

Bagno (2009, p. 23) destaca que “o preconceito linguístico é tanto mais poderoso porque, em grande medida, ele é ‘invisível’, no sentido de que quase ninguém se apercebe dele”. Isso significa que muitos discriminam o outro com base na sua fala e este não percebe que está sendo vítima de preconceito.

Pouquíssimas pessoas reconhecem a existência do preconceito linguístico, que dirá a sua gravidade como um sério problema social. E quando não se reconhece sequer a existência de um problema, nada se faz para resolvê-lo. Nem mesmo a atuação de pessoas engajadas em importantes causas sociais, com posições politicamente progressistas, a gente encontra referências a ele, a não ser muito esparsamente (BAGNO, 2009, p. 23-24).

A partir do preconceito linguístico, que se cristaliza socialmente, criam-se noções de certo e errado, de que as pessoas não sabem falar a própria língua, de que a língua portuguesa é muito difícil de ser aprendida. Naturalmente, esse processo é criado por quem detém o poder e controla os aparelhos que a disseminam, como a escola e os veículos de comunicação.

[...] não existe nenhuma variedade nacional, regional ou social, que seja intrinsecamente “melhor”, “mais pura”, “mais bonita”, “mais correta” que outra. Toda variedade linguística atende às necessidades da comunidade de seres humanos que a empregam. Quando deixar de atender, ela inevitavelmente sofrerá transformações para se adequar às novas necessidades (BAGNO, 2009, p. 64).

Pessoas, grupos e regiões de um país não falam de forma homogênea. As diferenças linguísticas chegam a se refletir em uma mesma família, ou seja, as gerações não falam da mesma forma, mesmo a língua sendo única, enquanto código ou sistema. A variação linguística, portanto, revela a riqueza existente a partir das variantes que são usadas por diferentes públicos e sofre influência conforme a região, a escolaridade, o sexo e a idade do falante.

Bagno (2009) concebe o preconceito linguístico como um círculo vicioso que se mantém com a união e a reciprocidade de três elementos: a gramática tradicional, os métodos tradicionais de ensino e os livros didáticos.

Como é que se forma esse círculo? Assim: a gramática tradicional inspira a prática de ensino, que por sua vez provoca o surgimento da indústria do livro didático, cujos autores – fechando o círculo – recorrem à gramática tradicional como fonte de concepções e teorias sobre a língua (BAGNO, 2009, p. 94).

Como romper esse círculo vicioso que está estruturado na escola, a partir da gramática e dos métodos tradicionais de ensino? Bagno (2009, p. 96) acredita que se trata de um percurso longo que necessita de “um trabalho lento, contínuo e profundo de conscientização para que se comece a desmascarar os mecanismos perversos que compõem a mitologia do preconceito”.

4.1 CRENÇAS, ATITUDES E IDENTIDADE

O preconceito linguístico pode ser resultado de uma atitude linguística, ou seja, o preconceito se manifesta no comportamento de alguém a partir do que essa pessoa acredita ser certo ou errado. Antes, porém, de se debater o que é atitude linguística, é importante destacar o que é crença linguística e, por isso, é necessário recorrer à psicologia social para a sua definição.

Rodrigues, Assmar e Jablonski (2001) lembram que a psicologia social estuda o comportamento humano no ambiente social e verifica as implicações do indivíduo nas relações com a sociedade. Os autores reforçam que uma pessoa, ao entrar em contato com o ambiente social, percebe outras pessoas, conhece grupos e segmentos diferentes, que interagem entre si. A socialização, conforme os autores, consiste em um processo intenso de estímulos sociais.

[...] neste intenso intercâmbio, coletamos informações, processamos esta informação e chegamos a julgamentos. Cognição social diz respeito a este processo cognitivo, no qual somos influenciados por tendenciosidades, esquemas sociais, heurísticas (atalhos utilizados no conhecimento da realidade social) e onde tem lugar uma forte tendência de descobrir as causas do comportamento, tanto o nosso como o de outrem [...] (RODRIGUES, ASSMAR, JABLONSKI, 2001, p. 67).

Os pesquisadores afirmam que o indivíduo forma uma ideia de si mesmo (autoconceito) e tende a categorizar tudo o que está no seu entorno (pessoas, segmentos, projetos, coisas, ideias) para facilitar o relacionamento com o ambiente social. “Assim, rotulamos pessoas e grupos (fulano é agressivo; judeus são avaros), discriminamos com base em sexo ou idade (as mulheres são emotivas, não podem exercer cargos de chefia; os velhos são conservadores) [...]” (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2001, p. 67). É possível perceber que, nesse conceito, a crença é anterior à atitude. Os autores completam que

[...] uma consequência direta do processo de tomada de conhecimento do ambiente social que nos circunda é a formação de **atitudes**. Atitudes são sentimentos pró ou contra pessoas e coisas com quem entramos em contato (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2001, p. 97).

As atitudes, portanto, são formadas durante o processo de socialização, ou seja, do contato do indivíduo com o coletivo. Isso implica aprendizagem e “são consequências de características individuais de personalidade ou de determinantes sociais; e ainda podem se formar em consequência de processos cognitivos (busca de equilíbrio, busca de consonância)” (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2001, p. 97).

Lambert e Lambert (1981) ensinam que, em estágios iniciais, novas experiências podem influenciar e modificar o desenvolvimento das atitudes. “Depois, no entanto, sua organização pode tornar-se inflexível e estereotipada, usualmente porque fomos estimulados, por longos períodos de tempo, a reagir de modo padronizado a determinados acontecimentos ou a determinados grupos” (LAMBERT; LAMBERT, 1981, p. 101).

Segundo Rodrigues, Assmar e Jablonski (2001) as atitudes podem ser aprendidas e destacam que isso ocorre na infância.

Uma criança, que é reforçada por mostrar-se favorável a um objeto e punida quando indica um sentimento desfavorável a outro, tenderá a desenvolver uma atitude favorável ao primeiro e desfavorável ao segundo (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2001, p. 107).

Os autores citam o preconceito racial como “um exemplo de atitude negativa a um grupo social que pode ser formada por reforço e punição” (RODRIGUES, ASSMAR, JABLONSKI, 2001, p.107).

Para Lambert e Lambert (1981), quando uma atitude se consolida é muito difícil modificá-la. No entanto, ambos assinalam que é possível interferir no elemento crença, mas que isso não interfere nos sentimentos e nas tendências de reação do indivíduo (atitude).

[...] é mais difícil modificar as atitudes ou substituí-las do que aprendê-las. [...] uma vez desenvolvida, uma atitude se torna um aspecto integrante da personalidade de um indivíduo, e influi em todo o seu estilo de comportamento. Não é fácil modificar uma atitude porque se torna parte de uma rede que dá ordem à personalidade. As tentativas bem planejadas para modificar as atitudes freqüentemente conseguem apenas alterar o componente pensamento-crença, sem modificar os sentimentos e as tendências de reação, de forma que, com o tempo, a atitude pode facilmente voltar a seu estado anterior (LAMBERT; LAMBERT, 1981, p. 123).

Rodrigues, Assmar e Jablonski (2001) sintetizaram, em conceitos defendidos por outros autores, alguns elementos característicos das atitudes:

a) uma organização duradoura de crenças e cognição em geral; b) uma carga afetiva pró ou contra; c) uma predisposição à ação; d) uma direção a um objeto social. Sendo assim, podemos definir atitude social como sendo uma organização duradoura de crenças e cognições em geral, dotada de carga afetiva pró ou contra um objeto social definido, que predispõe a uma ação coerente com as cognições e afetos relativos a este objeto (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2001, p. 97-98).

Para tanto, os autores listam três componentes das atitudes sociais: cognitivo, afetivo e comportamental. A atitude exige que o indivíduo tenha uma representação cognitiva do objeto. Já o componente afetivo é determinado por um sentimento favorável ou contrário a esse mesmo objeto. Por fim, a atitude influenciaria o comportamento do indivíduo que o levaria a se manifestar sobre esse objeto.

A posição geralmente aceita pelos psicólogos sociais é a de que as atitudes possuem um componente ativo, instigador de comportamentos coerentes com as cognições e os afetos relativos aos objetos atitudinais. [...] Não há unanimidade de posições, todavia, no que se refere ao papel psicológico desempenhado pelas atitudes em relação ao comportamento a ela intimamente ligado (RODRIGUES; ASSMAR; JABLONSKI, 2001, p. 100).

López-Morales (1993, p. 234) afirma que as “as atitudes são adquiridas, permanecem implícitas, são relativamente estáveis, têm um referente específico, variam de direção e grau, proporcionando uma base para a coleta de dados quantitativos⁵.” O autor destaca, também, que para definir atitude, é necessário considerar alguns aspectos que se referem à pessoa que fala, como o que se diz, como se diz, quando se diz e a quem se diz algo⁶ (LÓPEZ-MORALES, 1993, p. 234).

Ele também percorre os aspectos cognitivo, afetivo e comportamental que envolvem as crenças e as atitudes linguísticas, apontando e refletindo sobre esquemas definidos por outros pesquisadores, para apresentar a sua proposta. Para López-Morales (1993), as crenças estão ligadas a aspectos cognitivos e afetivos que levam à atitude, de ordem conativa, podendo ser positivas ou negativas.

⁵ Tradução livre de: “las actitudes son adquiridas, permanecen implícitas, son relativamente estables, tienen un referente específico, varían en dirección y grado, y proporcionan una base para la obtención de índices cuantitativos.”

⁶ Tradução livre de: “Para definir la actitud lingüística propiamente tal se ha tenido en cuenta la persona del productor (¿qué dice?), ¿cómo dice?, ¿cuándo?, ¿a quién habla?) [...]”.

As crenças podem ser integradas por uma suposta cognição e por um aspecto afetivo. Embora nem todas as crenças produzam atitudes [...], a maioria delas envolve assumir uma posição: se se acredita que o fenômeno x é rural, ou seja, há sinais de rusticidade, deselegância, etc. uma atitude negativa em relação a ele é geralmente produzida, geralmente é rejeitada. Que tal rejeição afeta a performance linguística do falante é um fato, especialmente quando produz estilos cuidadosos nos quais sua consciência linguística participa ativamente⁷ (LÓPEZ-MORALES, 1993, 235).

Se, por um lado, a crença é um processo mental e cognitivo, por outro, a atitude é uma predisposição à ação e à reação a alguma coisa (o objeto social). A atitude não deve ser confundida com o comportamento em si, mesmo que – em muitos casos – atitude e comportamento sejam tomados como sinônimos. No entanto, Lambert e Lambert (1981) explicam que a atitude tem um papel decisivo sobre o comportamento humano.

As atitudes desempenham papéis importantes na determinação de nosso comportamento. Por exemplo, influem em nossos juízos e percepções de outros; influem na rapidez e eficiência da nossa aprendizagem, ajudam a determinar os grupos a que nos ligamos, as profissões que finalmente escolhemos e até a filosofia que aceitamos (LAMBERT; LAMBERT, 1981, p. 107).

Portanto, se a crença é um processo cognitivo-mental e a atitude uma disposição em relação a objetos sociais que podem ser de pessoas a segmentos, de ideias a projetos, pode-se associar esse mecanismo à língua e à linguagem.

Nesse contexto, há crenças que suscitam atitudes linguísticas que levam o indivíduo ou uma comunidade a se comportar de uma maneira e não de outra. Segundo Moreno-Fernandez (2009), as atitudes linguísticas são o reflexo de algumas atitudes psicossociais.

A atitude linguística é uma manifestação da atitude social dos indivíduos, diferenciada por se centrar e se referir especificamente tanto à língua quanto ao uso que a sociedade faz dela, e quando se fala de "língua" incluímos qualquer tipo de variedade linguística: atitudes levam a estilos diferentes, socioletos diferentes, dialetos diferentes ou línguas naturais diferentes⁸ (MORENO-FERNANDEZ, 2009, p. 178).

⁷ Tradução livre de: “Las creencias sí pueden estar integradas por una supuesta cognición y por un integrante afectivo. Aunque no todas las creencias producen actitudes [...], en su mayoría conllevan una toma de posición: si se cree que el fenómeno x es rural, es decir, llega signos de rusticidade, inelegancia, etc. se suele producir una actitud negativa hacia él, se suele rechazar. Que tal rechazo afecta a la actuación lingüística del hablante es un hecho, sobre todo cuando produce estilos cuidadosos en los que participa muy activamente su conciencia lingüística.”

⁸ Tradução livre de: “La *actitud lingüística* es una manifestación de la actitud social de los individuos, distinguida por centrarse y referirse específicamente tanto a la lengua como al uso que de ella se hace en sociedad, y al hablar de “lengua” incluímos cualquier tipo de variedad lingüística: actitudes hacia estilos

O autor atesta que as línguas têm significado social e, por isso, é natural que sejam apreciadas em virtude do *status* de seus falantes. No entanto, para ele, é uma tarefa difícil delimitar onde começa a atitude em relação a uma variedade linguística e onde termina a atitude em relação ao segmento ou falante dessa mesma variedade linguística (MORENO-FERNANDEZ, 2009, p. 179).

O conceito de atitude linguística, entendida como reflexo social, pressupõe que as reações individuais ou coletivas frente a variedades da língua sugerem juízos de valor, ou seja, julgamentos frente a uma variedade linguística. Por isso, são comuns reações negativas diante de uma forma linguística como “nóis vai” ou “a gente somos”. Essas variantes costumam ser usadas para desqualificar quem as usa, são pretexto para atestar que o falante “não sabe a própria língua”. Por outro lado, a variante culta desperta reações positivas e, geralmente, são classificadas como “bonitas e elegantes” típicas de um “falar bem”.

Nesse sentido, a desqualificação e a valorização do falante são atitudes linguísticas de quem acredita que uma variante seja melhor ou pior do que outra.

Originária do latim *credentia,ae* ‘ação de acreditar’, a palavra crença ainda hoje mantém seu significado etimológico: ‘aquilo ou aquele em que se crê’. Tal sentido remete ao entendimento de que crença indica algo em que se acredita como verdade, mesmo que essa verdade não tenha nenhum valor empírico (SILVA-PORELI, 2010, p. 15).

Portanto, é da relação entre crença e atitude que nascem os preconceitos linguísticos, uma vez que os falantes são julgados pela sua fala e pelos seus usos linguísticos. Se, por um lado, a variante linguística pode revelar julgamentos que fazem emergir preconceito de classe, geracional ou regional, por outro, revela a identidade de grupos e segmentos sociais.

Moreno-Fernandez (2009) defende que as atitudes linguísticas têm relação com a língua e com a identidade dos grupos que fazem uso dessa mesma língua. “Consequentemente, é lógico pensar que, uma vez que existe uma relação entre linguagem e identidade, ela deve se manifestar nas atitudes dos indivíduos em relação a essas línguas e seus usuários⁹” (MORENO-FERNANDEZ, 2009, p. 178).

Para o sociolinguista espanhol, independentemente da concepção de identidade, deve-se considerar que existe um lugar para a língua porque uma comunidade é

diferentes, socioletos diferentes, dialectos diferentes o lenguas naturales diferentes.”

⁹ Tradução livre de: “Consecuentemente es lógico pensar que, puesto que existe una relación entre *lengua* e *identidad*, ésta ha de manifestarse en las actitudes de los individuos hacia esas lenguas y sus usuarios.”

caracterizada por uma variedade, ou um conjunto delas, que é usada em seu meio e porque as diferenças dessa comunidade evidenciam-se, também, por causa dos usos linguísticos.

Uma variedade lingüística pode ser interpretada como uma característica definidora da identidade. Portanto, atitudes em relação a grupos com uma determinada identidade são, em parte, atitudes em relação às variedades linguísticas usadas nesses grupos e aos falantes de tais variedades¹⁰ (MORENO-FERNANDEZ, 2009, p. 178).

Rajagopalan (2002) discute o conceito de identidade em linguística e, para tanto, recorre a diversos linguistas, como Chomsky, Bloomfield, Ferguson, Goldstein, Hjemlev, Jakobson e Voloshinov para caracterizar e debater o tema, já que “a identidade do indivíduo falante ocupa assim uma posição central na construção da teoria lingüística” (RAJAGOPALAN, 2002, p. 29). Para ele, a identidade do indivíduo é construída na língua e por meio dela.

Isso significa que o indivíduo não tem uma identidade fixa anterior e fora da língua. Além disso, a construção da identidade de um indivíduo na língua e através dela depende do fato de a própria língua em si ser uma atividade em evolução e vice-versa. Em outras palavras, as identidades da língua e do indivíduo têm implicações mútuas. Isso por sua vez significa que as identidades em questão estão num estado de fluxo (RAJAGOPALAN, 2002, p. 41-42).

Ao abordar a formação da identidade, Althusser (2001, p. 121) reforça que o indivíduo é interpelado como sujeito pela ideologia. Ele defende que “não há ideologia exceto pelo sujeito e pelos sujeitos¹¹” (ALTHUSSER, 2001, p. 115). Medina (2007) reconhece a importância dessa abordagem na formação da identidade e sua relação com a ideologia já que “as interpelações às quais os indivíduos estão sujeitos são determinadas pela ideologia dominante” (MEDINA, 2007, p. 179).

O viés da formação identitária a partir da interpelação do sujeito e sua relação com a ideologia interessa, particularmente, a este trabalho em virtude da natureza da variação linguística que existe, também, a partir dos sujeitos em uma comunidade de fala que apresenta características identitárias definidas socialmente.

¹⁰ Tradução livre de: “Una variedad lingüística puede ser interpretada, por tanto, como un rasgo definidor de la identidad, de ahí que las actitudes hacia los grupos con una identidad determinada sean en parte actitudes hacia las variedades lingüísticas usadas en esos grupos y hacia los usuarios de tales variedades.”

¹¹ Tradução livre de: “There is not ideology except by the subject and for subjects”.

A perspectiva da língua associada a estratos sociais – cristalizada na percepção de língua-culta ou língua-popular – apresenta grande potencial ideológico a partir do momento em que se estabelece a própria noção de culto ou popular a partir das classes sociais dominantes. Os segmentos que pertencem às classes mais baixas da pirâmide social acreditam que precisam dominar a variedade culta para ascender socialmente. Essa noção é construída e difundida por instituições como a escola e a mídia.

Muitos autores empreenderam esforços para delimitar as fronteiras conceituais do termo *ideologia*. Zanardi e Miani (2011) percorreram alguns desses teóricos nessa tarefa, como o filósofo francês Destutt de Tracy (1754-1836) e a obra *Eléments d'Idéologie*, de 1801. Tracy definia ideologia como o estudo das ideias, a partir do resultado da relação entre organismo, natureza e meio ambiente. Nessa perspectiva, Tracy inseria a ideologia na zoologia.

Löwy (2006) reflete sobre a ideologia, suscitando elementos para analisar o tema na perspectiva marxista. Para ele, a ideologia em Karl Marx (1818-1883) ganha sentidos negativos.

Para Marx, claramente, ideologia é um conceito pejorativo, um conceito crítico que implica ilusão, ou se refere à consciência deformada da realidade que se dá através da ideologia dominante: as idéias das classes dominantes são as ideologias dominantes na sociedade (LÖWY, 2006, p. 12).

Vale lembrar, do ponto de vista conceitual, que a ideologia em Marx continua sendo abordada posteriormente ao sociólogo alemão, principalmente na obra de Vladimir Lenin (1870-1924), um dos protagonistas da Revolução Russa (1917). Em Lenin, a ideologia “ganha um outro sentido, bastante diferente: a ideologia como qualquer concepção da realidade social ou política, vinculada aos interesses de certas classes sociais. Para Lenin, existe uma ideologia burguesa e uma ideologia proletária” (LÖWY, 2006, p. 12).

Desde Tracy, Marx e Lenin, muitos autores debruçaram-se para definir o que é ideologia. Para Guareschi e Biz (2005), que catalogaram mais de 60 diferentes sentidos para ideologia, existem dois eixos para compreender esse conceito. O primeiro, o eixo valorativo, que pode conceber a ideologia como positiva ou negativa. “No sentido positivo, ele é uma visão de mundo, uma plataforma de princípios, de idéias. No sentido, negativo, ele é entendido como uma visão distorcida, falsificadora e enganadora da realidade” (GUARESCHI; BIZ, 2005, p. 143).

O segundo eixo apontado pelos autores divide-se em estático ou dinâmico. “Ideologia, no sentido estático, é entendida como se fosse algo pronto, corporificado, como se

fosse uma instituição. Já no sentido dinâmico, ideologia é entendida como uma prática, uma estratégia, uma maneira” (GUARESCHI; BIZ, 2005, p. 143-144).

Eagleton (1997, p. 19) também relata que há muitos conceitos para ideologia, uns próximos, outros distantes e alguns contraditórios entre si. No entanto, o autor afirma que há uma característica nos diferentes conceitos para ideologia que tende a ser mais aceita. Trata-se da ideologia como processo de legitimação.

Nesse sentido, interessa a este trabalho a perspectiva apontada por Eagleton (1997) e o eixo dinâmico sugerido por Guareschi e Biz (2005). A linguagem politicamente correta busca, ideologicamente, legitimar novos sentidos para variantes consideradas estigmatizadas e o faz propondo a substituição de formas linguísticas. Esta é a estratégia da ideologia, no eixo dinâmico, conforme Guareschi e Biz (2005).

E qual a relação entre crenças, atitudes e ideologia? A ideologia – como processo de produção de sentidos que gera significados – está intimamente ligada à crença e à atitude, na perspectiva do objeto deste trabalho, o politicamente correto.

A noção de ideologia apresentada em Zanardi e Miani (2011) respalda o uso de variantes da LPC, uma vez que essa modalidade linguística impõe um significado linguístico, mas sobretudo social – portanto, ideológico – sobre uma forma linguística em substituição a outra.

Ressalta-se que a imposição de valores e significados da LPC advém de segmentos que, necessariamente, não representam um poder dominante, mas podem ser incorporados por esses poderes quando regulados em cartilhas governamentais. A LPC, seus conceitos, características e funcionamento, é o objeto da próxima seção.

4.2 LINGUAGEM POLITICAMENTE CORRETA

O politicamente correto – entendido como tal – é um fenômeno social recente cuja origem pode ser datada, no Brasil, nos anos 1990. Enquanto movimento, esse comportamento recebeu influência estrangeira, principalmente dos Estados Unidos. E é no contexto da defesa dos direitos civis que esse fenômeno deve ser entendido. A luta pelos direitos humanos nos Estados Unidos foi potencializada pelo preconceito étnico e pela segregação racial presentes no seio da sociedade norte-americana.

Na luta pelos direitos civis, movimentos surgem nos Estados Unidos, em meados do século XX, revelando lideranças negras importantes como Amelia Isadora Platts

Boynton Robinson (1911-2015), Angela Davis (1944-), Bayard Rustin (1912-1987), James Meredith (1933-), Malcolm X (1925-1965), Martin Luther King Jr. (1929-1968), Mumia Abu-Jamal (1954-) e Rosa Parks (1913-2005). Essas diferentes lideranças lutavam em frentes variadas – e com métodos também diversificados – pelos direitos humanos da população negra.

Como resultado de reivindicações, surgem nos Estados Unidos políticas afirmativas que visam criar oportunidades – principalmente para negros – em diversos setores. Essas ações têm o objetivo de corrigir desigualdades raciais, característica reforçada ao longo dos séculos, incluindo a escravização de comunidades africanas mundo afora.

A origem do politicamente correto – enquanto comportamento – não encontra consenso entre os pesquisadores, mas há indícios importantes nas poucas pesquisas sobre o tema. O primeiro registro do termo *politicamente correto* não está associado ao entendimento atual. A expressão foi usada em 1793, em uma decisão da Corte dos EUA no caso *Chrisholm X Georgia*. A conclusão é da pesquisadora Stodůlková (2007, p. 11). Ela afirma que o termo foi utilizado de forma opinativa sem referência para o seu significado no contexto da decisão.

Segundo a autora, mesmo que o conceito de politicamente correto tenha se consolidado mais recentemente, algumas hipóteses remetem às raízes do termo, como é concebido nos dias atuais, ao teórico e político russo Vladimir Lênin.

O estabelecimento do PC é visto aqui como um viés ideológico decisivo do marxismo-leninismo que foi aplicado a discurso escrito, assim como ao falado. O critério impunha restrições à espontaneidade verbal e ao ceticismo e levava tentativas do partido de policiar o pensamento livre. O caráter de tal ideologia é por vezes mencionado pelos críticos do PC nas últimas duas décadas como se assemelhando aos princípios do PC¹² (STODULKOVÁ, 2007, p. 11).

Stodůlková (2007) afirma que há outro argumento para acreditar que a corrente marxista-leninista é tida como um dos pilares do politicamente correto. Trata-se do conceito "*politicheskaya pravil'nost*", de Lênin, de 1917. Do russo, a autora o traduz para o inglês como "*political correctness*", ou seja, politicamente correto. "O conceito de Lênin é

¹² Tradução livre de: "The establishment of PC is here seen as a decisive ideological criterion of Marxism-Leninism which was applied to a written discourse, as well as the spoken one. The criterion enforced restrictions on verbal spontaneity and scepticism and lead to the party's attempts to police free thinking. The character of such ideology is sometimes mentioned by critics of the PC in last two decades as resembling PC principles."

uma referência explícita a certo/errado, correto/incorreto de um ponto de vista político” (STODŮLKOVÁ¹³, 2007, p. 12).

Se, por um lado, o politicamente correto, em sua origem, é associado ao comportamento, ou seja, à atitude enquanto ação, compreendida em uma dimensão política, por outro, é importante perceber que esse mecanismo interfere diretamente na linguagem, afinal a língua em uso não está desassociada do comportamento seja individual, seja coletivo. É pela linguagem que as pessoas exprimem ideias, manifestam-se, comunicam-se, propagam ideologias, trocam experiências, enfim dialogam e interagem entre si.

Essa proposta encontra respaldo no conceito *politicheskaya pravil'nost*, de Lênin, que determina parâmetros do que é certo ou errado, correto ou incorreto. E, por isso mesmo, é um tema polêmico que suscita defesa incondicional e ataque agressivo.

Os defensores de tal modalidade acreditam que – ao substituir as expressões – estariam contribuindo para amenizar o preconceito seja ele de qual ordem for (de classe social e origem, de raça ou etnia, de sexo ou orientação sexual, de idade, entre outros) e promover o respeito e os direitos humanos. Já os adversários da modalidade garantem que a LPC tolhe a liberdade de pensamento, limita a capacidade de expressão e promove a censura ao tentar regular variantes linguísticas do universo dos falantes.

No Brasil, o auge desse processo, talvez, tenha ocorrido em 2004, com a publicação da cartilha *Politicamente Correto & Direitos Humanos*, editada pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos, vinculada à Presidência da República. O documento propunha a substituição de variantes pejorativas por outras consideradas não agressivas.

Não queremos promover discriminações às avessas, “dourando a pílula” para escamotear a amargura dos termos que ofendem, insultam, menosprezam e inferiorizam os semelhantes que consideramos “os outros”. Ao contrário, neste glossário, apresentamos em primeiro lugar justamente as expressões pejorativas, para depois comentá-las (CIPRIANO, 2004, p. 3).

Para exemplificar, três prescrições da cartilha que têm relação direta com os campos semânticos (*PcD*, *negro* e *homossexual*) objetos desta tese. Primeiro, a cartilha condena a variante *aleijado* para *pessoa com deficiência*.

¹³ Tradução livre de: “Another reason why is Marxism-Leninism seen as one of the PC’s roots is Lenin’s concept of ‘politicheskaya pravil’nost’ (political correctness) coming from 1917 which was considered to contain “an explicit reference to right/wrong, correct/incorrect from a political point of view.”

Termo ofensivo, que estigmatiza as pessoas com deficiência física ou mental. Não é correto chamá-las de pessoas “deficientes” ou “excepcionais”, atribuindo-lhes incapacidade absoluta. Nem é pertinente chamá-las de “portadoras de habilidades especiais”, eufemismo que não ajuda a preservar a sua dignidade. Em geral, as pessoas nessas condições preferem ser tratadas como “portadoras de deficiência” ou simplesmente “pessoas com deficiência” (QUEIROZ, 2004, p. 7).

Assim como a língua evolui, a própria LPC também se mostra uma modalidade em constante movimento. É interessante perceber que a variante *portadoras de deficiência* sugerida na cartilha, atualmente, é uma variante rejeitada porque se formou consenso que uma pessoa não porta a deficiência, ela apresenta a deficiência, sendo, portanto, uma *pessoa com deficiência*.

O segundo exemplo aborda o uso da variante negro. Segundo Queiroz (2004), a maioria dos integrantes do movimento desse segmento prefere a variante negro em vez de preto. No entanto, a própria publicação faz uma ressalva significativa sobre o uso com prestígio ou estigma.

O contexto determina o sentido pejorativo das duas expressões. Em certas situações, tanto “negro” como “preto” podem ser altamente ofensivo. Em outras, podem denotar carinho, por exemplo, nos diminutivos “neguinho”, “minha preta” etc. (QUEIROZ, 2004, p. 26).

O terceiro exemplo, do campo semântico da homossexualidade, na cartilha *Politicamente Correto*, considera-se estigmatizada a variante baitola, que “[...] junto com “bicha”, “boiola” e outras é utilizada para depreciar os homossexuais” (QUEIROZ, 2004, p. 9). A publicação sugere usos de acordo com as várias situações que envolvem a orientação sexual e o gênero.

Em respeito às pessoas que sentem atração ou mantêm relações amorosas ou sexuais com pessoas do próprio sexo, utilize as seguintes identificações: gay – para homens e mulheres; entendido (a) – para homens e mulheres; lésbica – para mulheres; travesti e transexual – para transgêneros; bissexuais para homens e mulheres (QUEIROZ, 2004, p. 9).

Cipriano (2004) reforça que o título da cartilha foi pensado com um sentido provocador, “com um objetivo de chamar a atenção dos formadores de opinião para o problema do desrespeito à imagem e à dignidade das pessoas consideradas diferentes” (CIPRIANO, 2004, p. 3).

O objetivo, se era provocar, atingiu seu propósito. A repercussão da edição da cartilha foi bastante negativa junto aos veículos de comunicação e outros segmentos da sociedade, que acusaram a proposta governamental de tentar controlar o pensamento e a liberdade de expressão. À época, o Governo Federal mandou recolher o material.

[...] a mídia impressa foi tomada de assalto por uma enxurrada de depoimentos, opiniões, críticas, ataques e defesa da famigerada cartilha do politicamente correto – retirada de circulação pela Secretaria Especial de Direitos Humanos, que a tinha encomendado. Todos tinham algo a dizer – jornalistas, leitores, lingüistas, escritores e ofendidos. Repetia-se um fenômeno parecido quando da divulgação do projeto de lei do deputado Aldo Rebelo proibindo estrangeirismos (GIMENEZ, 2007, p. 104).

Gimenez (2007) considera que o governo estava na contramão do que pensa(va) a população, por rejeitar tentativas de controlar a linguagem, mesmo tendo a consciência dos contextos de uso e de possíveis significados em situações diversas.

A maioria dos que a criticaram apontaram para o absurdo de se querer coibir a liberdade de expressão, como um “delírio autoritário” e como um documento preconceituoso que teria a intenção de **regular** quais termos poderiam ou não ser empregados pelos falantes da língua portuguesa, que não querem que ninguém lhes diga como nomear pessoas ou coisas (GIMENEZ, 2007, p. 105-106).

Cabe salientar que a cartilha não tinha poder de imposição, ou seja, força de lei, que previsse alguma punição para quem não respeitasse as normas. O glossário da cartilha, segundo os autores, deveria “incentivar o debate, fomentar a reflexão, inclusive pela razão simples de que, para alguns de nossos interlocutores, nós é que somos os ‘diferentes’” (CIPRIANO, 2004, p. 3).

Para Gimenez (2007, p. 106), se a cartilha tinha como enfoque alertar sobre os significados das palavras tidas em determinados contextos como negativas, não havia nada de errado com a publicação e não poderia a Secretaria Especial de Direitos Humanos ter recuado por pressão exercida por setores da sociedade, em especial, o da mídia. A pesquisadora ressalta que seria compreensível a reação da sociedade caso a proposta tivesse força de lei, punindo aqueles que não aderissem às regras.

Em seu trabalho, Gimenez (2007) compara o episódio ao projeto de lei do deputado federal Aldo Rebelo, então PCdoB, proibindo o uso de estrangeirismos em anúncios publicitários, veículos de comunicação e embalagens. O projeto chegou a ser aprovado, em março de 2001, na Comissão de Constituição e Justiça, da Câmara dos Deputados. Para

Gimenez (2007), ambos os casos são diferentes, mas revelam o quanto é frágil o planejamento linguístico no Brasil.

Embora ambos possam ser vistos como estratégias de uma política linguística, a cartilha difere do projeto de lei dos estrangeirismos, enquanto se alinha a uma perspectiva educacional, embora interpretada como de repressão. Este episódio demonstra quão incipiente é o planejamento linguístico no Brasil, ainda ao sabor de visões estereotipadas e sem análises mais aprofundadas de suas conseqüências. Mostra também a resistência da população a esse planejamento (GIMENEZ, 2007, p. 107).

Nesse sentido, a cartilha *Politicamente Correto & Direitos Humanos* pode ser associada ao planejamento linguístico, mesmo que esse não tenha sido o objetivo dos organizadores do material produzido pelo governo federal. Calvet (2002) afirma que podem ocorrer dois tipos de consequência sobre os usos linguísticos.

[...] uns se referem aos modos como os falantes encaram sua própria fala, outros se referem às reações dos falantes ao falar dos outros. Em um caso, se valorizará sua prática linguística ou se tentará, ao invés, modificá-la para conformá-la a um modelo prestigioso; no outro, as pessoas serão julgadas segundo seu modo de falar (CALVET, 2002, p. 69).

Nessa perspectiva, não há como fugir do julgamento social que implica a um falante a escolha de uma variante linguística do politicamente correto a outra, considerada estigmatizada. São comuns reações do tipo “o politicamente correto está tornando o mundo chato”, “esse movimento está asfixiando a criatividade”, “trata-se de cercear a liberdade”. Nesse viés, Calvet (2002) distingue política linguística de planejamento linguístico.

Chamaremos *política linguística* um conjunto de escolhas conscientes referentes em relação à língua(s) e vida social, e *planejamento linguístico* à implementação prática de uma política linguística, em suma, a passagem ao ato. Não importa que grupo pode elaborar uma política linguística: fala-se, por exemplo, de “políticas linguísticas familiares”, pode-se também imaginar que uma diáspora (os surdos, os ciganos, os falantes de iídiche) se reunisse em um congresso para decidir uma política linguística (CALVET, 2002, p. 145).

Feitas as diferenciações conceituais entre política e planejamento linguístico, Calvet (2002, p. 145-146) reconhece que, dadas “as relações entre língua e vida social, só o Estado tem o poder e os meios de passar ao estágio do planejamento, de pôr em prática suas escolhas políticas.” O autor estuda e reflete a relação língua e sociedade, na

perspectiva da sociolinguística, que trata da linguagem em situação de fala real. “O planejamento lingüístico pode também intervir sobre a formação das palavras, quando falta vocabulário à língua ou quando se quer substituir alguns termos por outros” (CALVET, 2002, p. 151).

Neste segundo caso, a troca de variantes estigmatizadas por outras de prestígio – proposta pela LPC – pode ser encarada como um traço do planejamento lingüístico, em que pese tratar-se de um movimento não natural. Por exemplo, na língua, quando não há um termo para designar algo, os próprios mecanismos internos dão conta de providenciá-lo seja de forma arbitrária ou motivada.

Já na LPC, o falante descarta uma variante que não considera apropriada para lançar mão de outra que julga mais correta para aquele contexto. Nesse sentido, esse processo revela-se ideológico tendo a ideologia, aqui, o conceito em Zanardi e Miani (2011, p. 2.597) como fator de legitimação e produção de significados e valores. Por exemplo, usar a variante *pessoa com deficiência* em substituição a *aleijado* nega significados anteriores para promover e reafirmar novos valores.

Calvet (2002) reconhece que uma política linguística deve pressupor que as variações podem ser fruto do comportamento consciente de uma pessoa em mudar a língua e, conseqüentemente, até as relações sociais.

O desafio dessa proposição é enorme, especialmente, quando pensamos nas numerosas situações nas quais a dominação social se lê na dominação lingüística. Mas esse desafio não é apenas prático, ele é também teórico, toda intervenção sobre as línguas e sobre as situações lingüísticas está estreitamente ligada à análise prévia dessas línguas e dessas situações (CALVET, 2002, p. 159).

E qual o mecanismo que move a escolha de uma pessoa por uma variante politicamente correta que considera de prestígio? As motivações podem ser pessoais ou coletivas e as razões variarem de segmento para segmento, provocadas por elementos da formação da sua identidade enquanto indivíduo ou grupo. O objetivo deste trabalho não é analisar o que move pessoas e grupos no uso de tais variantes, mas buscar elementos para refletir sobre o seu uso.

Nesse sentido, vale destacar o papel do eufemismo na produção da variante politicamente correta. Mais que uma figura de linguagem, esse recurso parece ser um elemento estruturante das variantes dessa modalidade. Moreno-Fernandez (2009, p. 197) não trata do politicamente correto, mas reconhece que o eufemismo tem o papel de afastar o

desagradável e aquilo que ofende. Segundo o autor, as causas do eufemismo são verificadas em diversas circunstâncias, como estilo mais formal ou informal; tratamento respeitoso a outras pessoas; medo, admiração e respeito; e até suavizar xingamentos.

Valente (2002) chega a usar o eufemismo como sinônimo para linguagem politicamente correta. O pesquisador analisa produções textuais jornalísticas e, em um exemplo, discorre sobre os termos *emergente* e *excluído* – para os quais o autor considera, respectivamente, os eufemismos *país atrasado* e *país miserável*.

Até a primeira metade do século [passado], quando ainda não se carecia de eufemismos, nesta área – ou, caso prefira, de linguagem politicamente correta – os países eram simplesmente ricos e pobres, quando não metrópoles e colônias. Com a adoção do conceito de “desenvolvimento”, depois da II Guerra, passaram a ser “desenvolvidos” e “subdesenvolvidos”. Mais adiante, para não achincalhar a todos, indistintamente, com a pecha infame de subdesenvolvido, premiaram-se os melhores com o gentil “em desenvolvimento” (VALENTE, 2002, p. 331).

Não por coincidência, a figura de linguagem eufemismo é tida como “toda maneira atenuada ou suavizada de exprimir certos fatos ou idéias cuja crueza pode ferir” (DUBOIS et al., 2006). Crença, atitude e comportamento são componentes constitutivos da linguagem politicamente correta que se torna política linguística para indivíduos e segmentos sociais inteiros. Esse processo é, portanto, ideológico e consciente. E os resultados da pesquisa da variação linguística na *Folha de S.Paulo* para *pessoa com deficiência, negro e homossexual* são assunto para os próximos capítulos.

5 CAMPOS SEMÂNTICOS POR ENFOQUE/CONTEÚDO

O banco *online* de reportagens da *Folha de S.Paulo* é alimentado permanentemente por causa da produção de conteúdo e, por isso, foi definido o dia 01 de março de 2018 como data limite para a coleta de dados. A primeira reportagem do campo semântico da *deficiência* que compõe o *corpus* da pesquisa é de 21 de novembro de 2000. Trata-se da reportagem "Centro discute empregabilidade de deficientes em Ribeirão Preto". A última reportagem desse campo é 01 de março de 2018: "CET multa 1.319 por uso irregular de vaga exclusiva em shoppings de SP". No campo semântico da *negritude*, a reportagem "PM admite ter dado 'gravata', mas nega que golpe matou sequestrador", a primeira desse *corpus*, é de 15 de junho de 2000. A última é "Mortes: Autor da lei que tornou crime o racismo", de 12 de fevereiro de 2018. Já no campo semântico da *homossexualidade*, a primeira reportagem, "Policial mineiro é expulso após posar nu", é de 8 de junho de 2000 e a última, "A história do caminhoneiro que se assumiu *crossdresser* e roda o Brasil de salto alto", de 16 de janeiro de 2018.

O Grupo Folha mantém atividades na internet desde 1996, mas, como pode ser percebido, as primeiras reportagens das três partes do *corpus* desta pesquisa são de 2000. Isso se deve ao fato de a coleta de dados deste estudo estar centrada no canal/caderno *Cotidiano*, implementado pela Folha na internet mais tarde, com o desenvolvimento de recursos digitais e a organização editorial da publicação.

No período de registro das ocorrências – 2000 a 01 de março de 2018 – a partir das variantes de entrada da pesquisa – *PcD*, *negro* e *homossexual* – foram registradas 1.970 reportagens para os três campos semânticos, distribuídas conforme o Quadro 2. O campo da *negritude* apresenta o maior número de ocorrências, com 1.197 registros para *negro*; seguido da *homossexualidade* com 615 reportagens para *homossexual*, e *PcD* no campo *deficiência*, com 158 reportagens.

Quadro 2 – Total de reportagens por *corpus* que compõem a pesquisa

Variante de entrada	Nº Reportagem	%
PcD	158	8
Negro	1.197	60,8
Homossexual	615	31,2
TOTAL	1.970	100%

Fonte: o próprio autor

Para efeito de análise e descrição das variantes linguísticas, foram excluídos do campo semântico da *negritude*, 554 textos, ou seja, 46,3% de 1.197 reportagens. Assim, o *corpus* total da pesquisa soma 1.416 reportagens, sendo 643 para a variante *negro*, 615 para *homossexual* e 158 para *PcD*. A exclusão das 554 reportagens se deve ao fato de essas ocorrências não terem relação direta com a variante *negro*, enquanto etnia. Nessa situação, são três os contextos da variante. Primeiro, o *negro* enquanto cor, por exemplo, em objetos como *véu negro*, *vestido negro*, *uniforme negro* e como referência à cor do *Salão Negro do Congresso Nacional*, do *time rubro-negro* e do *Rio Negro*. O *negro* enquanto cor pode ser verificado nos excertos 1 e 2.

Excerto 1

Ainda vestindo o tradicional **véu negro** das freiras do convento que dá nome ao bloco, o publicitário Bruno Lemos chegou no bloco Rival Sem Rival, que fica parado em frente a Teatro Rival e este ano homenageia o sambista Moacyr Luz. "Tirei férias há uma semana só para o Carnaval. Agora que começou só para na quarta-feira", disse (CARUSO, 2011), (grifo nosso).

Excerto 2

Na quarta (18), o príncipe é recebido pelo presidente Lula em cerimônia oficial, no Palácio do Planalto. Em seguida, participa do lançamento de um bloco de selos pelo centenário. Depois, o príncipe visita o presidente do Senado, de onde segue ao **Salão Negro do Congresso** para acompanhar um ato solene em sua homenagem. Naruhito ainda irá encontrar representantes da comunidade nikkei na Embaixada do Japão (FOLHA ONLINE, 2008), (grifo nosso).

O segundo contexto da variante *negro* sem referência à etnia tem essa forma linguística incorporada a apelidos de pessoas e a reportagem não trata de questões raciais. No exemplo verificado no Excerto 3, na reportagem “Ministro da Justiça falta com a verdade, diz secretário”, o texto trata de desavenças políticas entre o governo do Estado de São Paulo e o Ministério da Justiça, em nível federal.

Excerto 3

Para o secretário [Segurança Pública de São Paulo, Antonio Ferreira Pinto], o governo federal nem tem condições de oferecer ajuda porque faz muito pouco na área de segurança em São Paulo. "Há quanto tempo a Polícia Federal não faz uma operação de repercussão em São Paulo? A última foi a prisão de Abadía e **El Negro**", afirma, referindo-se aos traficantes Juan Carlos Ramírez Abadía, colombiano, e Carlos Ruiz Santamaría, o mexicano conhecido como **El Negro** (CARVALHO; PAGNAN, 2012), (grifo nosso).

Já o terceiro contexto da variante *negro* sem referência à etnia diz respeito a expressões que associam a forma *negro* a sentidos pejorativos, como *passado negro*, *mercado*

negro e *Dezembro Negro*. Este último trata do nome de uma operação policial que investigou, no Rio de Janeiro, homicídios e ação de traficantes.

A variante *negro*, nesse contexto, suscita discussões acerca do sentido negativo associado a uma forma linguística que designa uma etnia. Essas variantes denotam semanticamente um cunho racista a partir do momento que depreciam uma etnia ao associá-la a situações negativas, ou seja, circunstâncias ruins. Esse aspecto pode ser evidenciado na reportagem que trata de briga de torcidas em São Gonçalo, no Rio de Janeiro (FOLHA ONLINE, 2010).

A variante em questão está em citação direta do chefe da Comunicação da Polícia Militar, o coronel Henrique Lima de Castro, ao comentar a briga das torcidas organizadas (Excerto 4). As aspas são originais da reportagem o que caracterizam a citação direta da fonte jornalística.

Excerto 4

"Quando as vítimas estavam no pronto-socorro de São Gonçalo, eles viram uma pessoa passar em frente ao hospital, que segundo eles era integrante da torcida rival [Flamengo]. Depois, eles foram atrás e essa pessoa entrou no hospital. Os seis torcedores do Vasco começaram a agredir o suposto flamenguista. A PM foi acionada novamente e levou seis torcedores do Vasco detidos, sendo que um deles já tem passagem e respondeu por homicídio e o outro por tráfico de drogas, ou seja, são pessoas com um **passado negro**", disse Castro (FOLHA ONLINE, 2010), (grifo nosso).

A variante linguística *passado negro* está inserida na declaração do coronel, fonte de informação da reportagem. Se a fonte é responsável pelo que diz, o jornalista é responsável por publicar o que a fonte diz. Se for considerada uma variante racista, a legitimidade do significado pejorativo é conferido à variante, também, pela publicação e não apenas pela citação da fonte de informação.

Já a variante *mercado negro* surge em vários contextos de clandestinidade e contrabando, ou seja, a variante *negro* está relacionada à ilegalidade. O *mercado negro* é usado, por exemplo, para o contrabando de armas, conforme o Excerto 5.

Excerto 5

"A gente tem de refletir se a arma em casa serve para alguma coisa", afirmou o chefe do Serviço Nacional de Armas da Polícia Federal, delegado Fernando Segóvia. "Onde os bandidos compraram essas armas? No **mercado negro**, que por sua vez roubou das pessoas de bem, porque nenhum ladrão jamais comprou arma numa loja", afirmou Segóvia. "A população deve se conscientizar de que é ela quem está armando os bandidos", acrescentou (FOLHA ONLINE, 2004), (grifo nosso).

Nesse exemplo, a variante também está na citação direta do entrevistado, um delegado da PF (Polícia Federal). No entanto, o uso da variante *negro* com sentido negativo ainda integra o texto do jornal em construção textual do próprio jornalista, conforme o Excerto 6. Na reportagem “Polícia prende acusados de roubar passagens em SP”, de 05/01/2001, o repórter escreve sobre a prisão de dois homens acusados de assaltarem uma empresa de turismo. Funcionários da empresa foram rendidos pelos assaltantes.

Excerto 6

Segundo a vítima, as passagens seriam do tipo BSP, que servem para o comprador ir a qualquer lugar do mundo utilizando qualquer companhia aérea. No **mercado negro**, as passagens estariam valendo R\$ 150 cada, informou Zaccaro. Os bandidos já teriam vendido todas elas (CASTRO, 2001), (grifo nosso).

Pode-se argumentar que o uso da forma *negro*, nesse exemplo, é de 2001, e que tal uso pode ser considerado antigo, tendo outra prática nos dias atuais. Outros exemplos mostram, no entanto, que o uso da forma linguística *negro*, nessas circunstâncias, continua presente no texto jornalístico. Na reportagem “Ladrão de ovos raros está foragido após ter prisão decretada no Brasil”, 12/01/2017, revela o *mercado negro* de animais silvestres (Excerto 7).

Excerto 7

Em Dubai, onde a falcoaria (arte de criar, treinar e cuidar de falcões e outras aves para a caça) é considerada um esporte nacional, Lendrum pretendia vender cada ovo por cerca de 5.000 libras (R\$ 20 mil, em valores atuais) no **mercado negro** (BARRUCHO, 2017), (grifo nosso).

A mesma situação pode ser verificada em reportagem de 2016, que aborda o contrabando de medicamento usado para provocar aborto (Excerto 8). A reportagem aborda o aumento da apreensão das pílulas abortivas por causa de epidemia de zika, registrada naquele ano.

Excerto 8

No Brasil, o Misoprostol chega a ser vendido no **mercado negro**, mas muitas vezes é falsificado e, de acordo com especialistas, pode provocar problemas graves para a mãe e para o feto. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, abortos ilegais provocam a morte de uma mulher a cada dois dias no Brasil (BANDEIRA, 2016), (grifo nosso).

Além de *mercado negro* ser usado como referência para contrabando ou comércio ilegal de armas, passagens aéreas, animais silvestres e medicamento como nos

excertos citados (5, 6, 7 e 8), a análise do material coletado permite afirmar que *mercado negro* é utilizado para se referir ao comércio clandestino, ou seja, irregular, de outros produtos como celular, combustíveis, obras de artes, passagens de ônibus, produto tóxico, roupas, licença de alvarás, agrotóxico, drogas e até abadá, ou seja, as credenciais de blocos do carnaval baiano.

5.1 CATEGORIZAÇÃO DAS REPORTAGENS

A sociolinguística variacionista laboviana busca, também, nos fatores extralinguísticos (idade, sexo, escolaridade, região de moradia, entre outros) a explicação para as ocorrências das variantes, ou seja, o meio social e as características da comunidade de fala são importantes para determinar o uso de uma variante e não outra.

Como este trabalho adapta os instrumentos de coleta de dados do texto oral/falado para o texto escrito, não é possível utilizar os fatores extralinguísticos para explicar as ocorrências das variantes politicamente corretas. Nesse cenário, foram criadas categorias para a classificação das reportagens que consideram o enfoque, buscando compreender a motivação noticiosa para a publicação das reportagens. Essas categorias não explicam a ocorrência das variantes em uso, mas consistem em uma tentativa de associar o enfoque da reportagem às variantes politicamente corretas, ou não, em uso.

A categorização das reportagens a partir da análise do conteúdo publicado, tendo a manchete (título) e o lide (parágrafo introdutório do texto) como elementos do enfoque, revela o cenário de motivação dos fatos, ou seja, das informações que deram origem à notícia para os três campos semânticos.

Para tanto, retomo que foram criadas nove categorias para classificar as reportagens que compõem o *corpus* – detalhadas na página 23 – da seção metodológica. São elas: i) *Dados e estatísticas*, ii) *Direitos e conquistas*, iii) *Discriminação e preconceito*, iv) *Manifestações*, v) *Personagens e militância*, vi) *Protestos*, vii) *Serviços e produtos*, viii) *Violência física* e ix) *Outros*.

Nas seções seguintes serão descritos e analisados os resultados das categorias por enfoque/contéudo, criadas para contextualizar a motivação dos fatos e dos acontecimentos noticiosos das reportagens que compõem o *corpus* do levantamento de dados. A descrição será feita por campo semântico.

5.2 REPORTAGENS DA DEFICIÊNCIA

A análise dos dados coletados permite afirmar que a motivação para a publicação de notícias difere para os três campos semânticos. No Quadro 3, é possível verificar que o campo da *deficiência* tem em *Serviços e produtos* a maioria das reportagens, com 36% do total.

Quadro 3 – Classificação das reportagens da deficiência por enfoque/conteúdo

Categoria	Rep.	%
Serviços e produtos	57	36
Direitos e conquistas	18	11,4
Manifestações	10	6,3
Personagens e militância	10	6,3
Dados e estatísticas	8	5,1
Protestos	7	4,4
Violência física	5	3,2
Discriminação e preconceito	2	1,3
Outros	41	26
TOTAL	158	100

Fonte: o próprio autor

Em segundo lugar, está a categoria *Direitos e conquistas*, com 11,4%; seguida das categorias *Manifestações*, com 6,3%; *Personagens e militância*, também com 6,3%; *Dados e estatísticas* (5,1%); *Protestos* (4,4%); *Violência física* (3,2%); *Discriminação e preconceito* (1,3%).

Pode-se afirmar que as três primeiras categorias, que, juntas, somam 53,7%, ou seja, mais da metade das reportagens publicadas têm valência¹⁴ positiva, ou seja, são fatos e acontecimentos que reforçam uma imagem favorável ao segmento em um contexto de conquistas.

Na categoria *Serviços e produtos*, toma-se como exemplo a reportagem “CET multa 37 por parar sem cartão em vagas exclusivas nos shoppings de SP”, de 01/09/2017 (Excerto 9). Na reportagem, a Folha aborda o trabalho de vigilância às vagas privativas para pessoas com deficiência e idosos. Apesar de ser um direito/conquista da *PcD* e

¹⁴ Tomo emprestado o conceito de valência usado, pioneiramente, por pesquisadores do IUPERJ (Instituto Universitário de Pesquisas do Estado do Rio de Janeiro), hoje IESP (Instituto de Estudos Sociais e Políticos), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A valência é aplicada a estudos da mídia. Originalmente, a técnica foi desenvolvida para a análise da cobertura da imprensa sobre as eleições presidenciais e o espaço dedicado a partidos e candidatos. Hoje, a técnica pode ser aplicada a qualquer tema de cobertura midiática. Na metodologia do IUPERJ, as valências eram divididas em positiva, negativa e neutra.

do idoso, se a vaga estiver ocupada por pessoas sem deficiência e não idosos, o público beneficiado pelo serviço não conseguirá usá-lo.

Excerto 9

A fiscalização nos estacionamentos privados está prevista no Estatuto da Pessoa com Deficiência, que desde 2015 obriga os comerciantes a seguir regras de sinalização das vagas exclusivas. Na capital paulista, ela foi regulamentada em maio. Com isso, comerciantes precisaram colocar a sinalização padronizada (FOLHA ONLINE, 2017).

Outro exemplo de reportagem classificada como *Serviços e produtos* é “Aplicativo criado por brasileiro para filha com paralisia é premiado na ONU”, de 05/02/2015. O texto trata da iniciativa do analista de sistemas Carlos Pereira que, estimulado pela condição de sua filha (ela paralisia cerebral), desenvolveu o aplicativo Livox, para *tablet* (Excerto 10). O APP ganhou o prêmio de melhor aplicativo de inclusão social, oferecido pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Excerto 10

Sigla de "liberdade em voz alta", o Livox é mais do que um fichário virtual de fotos. Para quem não tem firmeza nas mãos, caso de Clara, teclar "errado" seria corriqueiro e inviabilizaria o app. Carlos desenvolveu, então, um algoritmo inteligente. Quando a pessoa com deficiência toca na tela, o algoritmo calcula quantos dedos estão teclando, por quanto tempo, se eles se arrastam ou não, e corrige este toque, de forma a "ler" o comando (COISSI, 2015).

Já na categoria *Direitos e conquistas*, um exemplo é a reportagem “Intérpretes de surdos auxiliam de partos a formaturas em São Paulo”, de 03/02/2016. Em um primeiro momento, a reportagem pode ser classificada na categoria *Serviços e produtos*. No entanto, a leitura do texto leva à categoria de *Direitos e conquistas*, visto que muitas prescrições da legislação ainda estão apenas no papel. Quando esses direitos são efetivados tornam-se, portanto, uma conquista (Excerto 11).

Excerto 11

Um acompanhamento pré-natal e o parto, um atendimento psiquiátrico no Hospital das Clínicas, uma denúncia de violência doméstica à polícia, a cerimônia de formatura de um filho, um acesso de um dependente químico ao tratamento. Todos os episódios acima seriam corriqueiros caso os personagens envolvidos não fossem pessoas com deficiência auditiva que sempre encontraram obstáculos de comunicação para utilizarem com autonomia serviços públicos em São Paulo (MARQUES, 2016).

A categoria *Manifestações* difere da categoria *Protestos*. Enquanto a primeira trata de dar vazão à expressão do segmento, a segunda tem caráter reivindicatório. *Manifestações* engloba reportagens como “Virada Inclusiva começa nesta terça e terá 750 eventos em 63 cidades de SP”, de 03/12/2014. A programação variada inclui a *PcD* nos espaços da cidade (Excerto 12).

Excerto 12

"Com certeza teremos a maior Virada Inclusiva já realizada. O evento soma cada vez mais parceiros e mostra que a pessoa com deficiência pode e deve ser incluída em todos os espaços, principalmente na cultura, no esporte e no lazer", diz Elza Ambrósio, coordenadora do evento (FOLHA ONLINE 2014).

A categoria *Outros* aparece com 26% e a variante *PcD*, nesse caso, está vinculada a reportagens que abordam as secretarias municipal e estadual da Pessoa com Deficiência, em São Paulo. No entanto, essas reportagens não tratam especificamente de temas que afetam a vida da *PcD*. Por exemplo, na reportagem “Irmã de secretária tem carro oficial e recebe diária, diz auditoria”, de 25/04/2014 (Excerto 13), a Folha aborda acusação de indícios de fraudes nas atividades da Rede Lucy Montoro, entidade do governo do Estado de São Paulo.

Excerto 13

A entidade criada pelo governo paulista para fazer a reabilitação de deficientes, a Rede Lucy Montoro, é suspeita de irregularidades em contratos e de manter uma quantidade de médicos em serviço inferior à contratada e paga pelos cofres públicos. Auditores do próprio governo apontaram indícios de fraudes nas atividades da entidade e mencionaram suspeita de nepotismo por parte da secretária da Pessoa com Deficiência, Linamara Rizzo Battistella, uma das responsáveis pela rede (RODRIGUES, 2014).

Além disso, muitas reportagens na categoria *Outros* do *corpus* *deficiência* tratam de questões políticas, por exemplo, indicações para o cargo de titular da Secretaria Especial da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida, quando da mudança de equipe no governo municipal. A secretaria foi criada pelo então prefeito José Serra, em abril de 2005. No Excerto 14, o prefeito Gilberto Kassab faz alterações no primeiro escalão da prefeitura. A variante *pessoa com deficiência* aparece no nome da pasta municipal, mas não trata de assuntos pertinentes à vida das pessoas com deficiência. Por isso, a classificação na categoria *Outros*.

Excerto 14

O prefeito Gilberto Kassab (DEM) confirmou a troca nos próximos dias de pelo menos quatro secretários e dois subprefeitos que vão disputar as próximas eleições de outubro. No secretariado, deixam os postos Walter Feldman (Esportes), Ricardo Montoro (Participação e Parceria), Rodrigo Garcia (Desburocratização) e Jorge Tadeu Mudalen (Articulação Metropolitana) -e, talvez, Marcos Belizário (Pessoa com Deficiência) (FOLHA ONLINE, 2010b).

Verifica-se que a motivação para a publicação de reportagens no campo semântico da *deficiência* tem origem em fatos positivos. Os acontecimentos negativos têm pouca evidência, representando apenas 4,5% do total de reportagens com a somatória das categorias *Violência física* (3,2%) e *Discriminação e preconceito* (1,3%).

Pode-se argumentar que a categoria *Protestos* tem valência negativa por evidenciar reclamações acerca de situações que envolvem direitos e serviços. No entanto, a reportagem que trata de queixas confere visibilidade e, nesse sentido, é positiva por tornar públicas as reivindicações do segmento.

Essa situação pode ser verificada na reportagem “Pressão faz Prefeitura de Goiânia desistir de Cohab para deficiente”, de 16/08/2009. A prefeitura da capital de Goiás construiu um residencial cujas unidades deveriam ser ocupadas por famílias que tivessem pelo menos uma pessoa com deficiência (Excerto 15). No entanto, após protestos de integrantes da Promotoria Pública, da Câmara de Vereadores e de entidades de defesa de direitos humanos, a prefeitura alterou o projeto. A reclamação era de que a proposta segregava pessoas com deficiência.

Excerto 15

Após construir um conjunto de casas destinado exclusivamente a famílias de baixa renda com ao menos um deficiente entre seus integrantes, a Prefeitura de Goiânia voltou atrás. O motivo: a oposição de parte dos deficientes e de entidades que os defendem, que não querem a criação de um "gueto" (RONDON, 2009).

5.3 REPORTAGENS DA NEGRITUDE

Enquanto o campo semântico da *deficiência* goza, majoritariamente, de valência positiva na motivação do fato que levou à publicação da notícia, o campo semântico da *negritude* apresenta realidade inversa. O Quadro 4 revela que quase a metade das reportagens (45,8%) tem valência negativa em apenas duas categorias *Violência física* (27,1%) e *Discriminação e preconceito* (18,7%).

Quadro 4 – Classificação das reportagens da negritude por enfoque/conteúdo

Categoria	Rep.	%
Violência física	174	27,1
Discriminação e preconceito	120	18,7
Manifestações	82	12,7
Direitos e conquistas	62	9,6
Dados e estatísticas	53	8,2
Personagens e militância	50	7,8
Protestos	27	4,2
Serviços e produtos	6	0,9
Outros	69	10,8
TOTAL	643	100

Fonte: o próprio autor

Em terceiro lugar, aparece a categoria *Manifestações*, com 12,7%; seguida de *Direitos e conquistas* (9,6%); *Dados e estatísticas* (8,2%); *Personagens e militância* (7,8%); *Protestos* (4,2%); *Serviços e produtos* (0,9%) e *Outros* (10,8%).

Em quase a metade das reportagens desse campo semântico evidenciam-se situações envolvendo violência física – como agressões e assassinato – e casos de discriminação e preconceito contra o negro, seja homem, mulher, criança ou idoso.

A reportagem “Justiça condena PMs a 17 anos de prisão pela morte de dentista em SP”, de 19/10/2005, conta o desfecho do julgamento de policiais militares acusados de matar o dentista Flávio Ferreira Sant'Ana, em fevereiro de 2004 (Excerto 16).

Excerto 16

Sant'Ana, que era negro, foi morto a tiros em fevereiro do ano passado, após ser apontado como suspeito de envolvimento em um roubo. Depois, os PMs teriam forjado provas contra ele. No total, sete policiais militares foram pronunciados pela Justiça e deverão ser levados a júri. Segundo o TJ (Tribunal de Justiça), ainda não há data confirmada para os outros julgamentos (NEVES, 2005).

A reportagem da condenação dos PMs está na categoria *Violência física*, assim como “Estudantes são presos suspeitos de agressão e racismo em Ribeirão Preto”, de 12/12/2009 (Excerto 17). O texto relata que

Excerto 17

Três estudantes – de 19, 20 e 21 anos – foram presos suspeitos de agredirem e ofenderem um jardineiro de 55 anos em Ribeirão Preto (313 km de São Paulo) na manhã deste sábado. Segundo a SSP (Secretaria de Segurança Pública), os jovens gritaram "seu negro" para chamar o jardineiro, que foi atacado quando ia de bicicleta para o trabalho (FOLHA ONLINE, 2009).

Conforme a Folha, os estudantes desceram do carro e agrediram o jardineiro com o tapete do veículo. A Polícia chegou aos estudantes após telefonema recebido a partir de uma denúncia anônima. Pode-se inferir, após análise dos dados da pesquisa, que o racismo ainda é uma chaga aberta na sociedade brasileira que precisa ser enfrentada com políticas públicas para esse segmento. O racismo não se revela apenas na sua forma mais bruta, a violência, operando, também, a partir do acesso, inclusive, a locais públicos quando a discriminação é feita por causa da cor da pele.

A reportagem “Polícia indícia suspeito de expulsar garoto de restaurante em SP”, de 26/01/2012, relata que o proprietário do restaurante Nonno Paolo, na Vila Mariana, região sul de São Paulo, foi indiciado por ter expulsado um garoto negro do estabelecimento, durante almoço no dia 30 de dezembro de 2011 (Excerto 18). Paolo teria sido reconhecido pela avó do menino.

Excerto 18

Segundo depoimento de familiares da criança à polícia, ela teria sido colocada para fora por um dos funcionários do restaurante italiano. A mãe do menino, a técnica de administração de uma universidade de Barcelona, Cristina Costales, 42, disse que seu filho foi encontrado na calçada da rua, chorando. A ela, a criança teria dito que um funcionário o botou para fora, quando o casal foi se servir. A criança é etíope, não fala português e foi adotada pelos pais espanhóis há dois anos (MESQUITA, 2012).

Na categoria *Manifestações*, cuja maioria tem valência positiva, estão reportagens que tratam, principalmente, de expressões artísticas da comunidade negra e de tradições afro-brasileiras. O carnaval do Rio de Janeiro, de São Paulo, do Recife e da Bahia são destaques em reportagens que abordam manifestações artísticas, culturais e religiosas do segmento negro no país. Em “Procissão marca homenagem ao Dia de Iemanjá no Rio”, de 02/02/2010 (Excerto 19), a reportagem atesta que

Excerto 19

O culto à Iemanjá faz parte da tradição cultural brasileira, sobretudo na Bahia, onde são esperadas mais 400 mil pessoas para os festejos em Salvador. Segundo Marcelo do Oxum, coordenador da atividade no Rio, Iemanjá "é a dona de todas as cabeças e orixás, é um culto africano, diz-se que um pescador encontrou sua imagem no fundo do mar" (FOLHA ONLINE, 2010c).

A reportagem apresenta valência positiva, valorizando elementos da cultura africana, incorporados a cultos brasileiros. No entanto, a crença nos Orixás – como expressão

da religiosidade do negro no Brasil – não encontra o respeito previsto no marco legislativo brasileiro. O texto destaca a fala do coordenador das festividades a Iemanjá no Rio sobre as dificuldades do segmento (Excerto 20).

Excerto 20

"Ainda temos muita dificuldade, existem alguns preconceitos, até pela falta de oportunidades de projetos para os barracões com arte, cultura, dança afro, cânticos, culinária. Falta muita coisa ainda, veem a religião afro como uma coisa tenebrosa, e esses tabus têm de ser quebrados. Essa manifestações [sic] são importantes, como as da intolerância religiosa, para demonstrar o nosso potencial e que somos todos iguais", afirmou (FOLHA ONLINE, 2010c).

Reportagens que tratam de *Direitos e conquistas*, cujas valências são positivas, somam apenas 9,6%. São 62 reportagens de um total de 643, geralmente vinculadas às cotas em universidades e concursos públicos nos três níveis de governo (municipal, estadual e federal). Esse viés pode ser verificado em “Primeira federal a adotar cotas, UnB expande sistema para a pós-graduação”, de 15/06/2014. O texto aborda que a política de reserva de vagas para negros, adotada pela universidade na graduação no início dos anos 2000, foi estendida para cursos de pós-graduação (Excerto 21).

Excerto 21

[...] os departamentos de sociologia e antropologia terão 20% das vagas para estudantes pretos e pardos –de acordo com classificação da universidade– que tentarem o ingresso no mestrado e no doutorado. Haverá ainda uma cadeira para candidato indígena. Esses alunos terão prioridade para bolsas de estudo (FOREQUE, 2014).

A reserva de vagas para negros também é aprovada em projetos de leis em diferentes instâncias de poder. Isso pode ser verificado no Excerto 22, que aborda iniciativa da Câmara de Vereadores de Jundiaí, interior de São Paulo, em aprovar, em 2002, o valor de 20% para o funcionalismo municipal.

Excerto 22

É a primeira cidade do país a ter cota. O prefeito Miguel Haddad (PSDB) tem 60 dias para regulamentar a lei, que vale para concursos com pelo menos cinco vagas, valor mínimo para que haja ao menos uma vaga para negro (20% de cinco é um) (FOLHA ONLINE, 2002).

Já no Excerto 23, a reserva de vagas para negro é aprovada, em nível federal, em concurso do Itamaraty. A medida foi elogiada pela então secretária de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Luiza Bairros.

Excerto 23

"Este ano, vamos provocar cada ministério a apresentar uma ação de impacto, emblemática. [A decisão do Ministério das Relações Exteriores] foi uma 'avant-première', podemos ver com os demais ministérios como isso se organiza", disse Bairros após a cerimônia de posse (NUBLAT, 2011).

5.4 REPORTAGENS DA HOMOSSEXUALIDADE

Enquanto o campo semântico da *deficiência* apresenta, majoritariamente, reportagens positivas, o campo da *negritude* revela alto número de reportagens negativas, o campo semântico da *homossexualidade* mescla valências negativa e positiva entre as três primeiras categorias. A somatória do segundo lugar (*Violência física*, 23,4%) com o terceiro (*Discriminação e preconceito*, 21,1%) mostra que 44,5% do total de reportagens têm valência negativa. Trata-se, portanto, de origem que vai da agressão ao assassinato e do preconceito à discriminação por causa da orientação sexual.

No entanto, há uma diferença significativa quando se comparam os campos da *homossexualidade* e da *negritude*. Em primeiro lugar das categorias, a *homossexualidade* apresenta *Direitos e conquistas*, com 25,5% de todas as reportagens. Isso significa que ¼ do que foi veiculado aborda aspectos positivos para a agenda homossexual (Quadro 5).

Quadro 5 – Classificação das reportagens da homossexualidade por enfoque/conteúdo

Categoria	Rep.	%
Direitos e conquistas	157	25,5
Violência física	144	23,4
Discriminação e preconceito	130	21,1
Manifestações	40	6,5
Personagens e militância	36	5,9
Serviços e produtos	35	5,7
Protestos	24	3,9
Dados e estatísticas	16	2,6
Outros	33	5,4
TOTAL	615	100

Fonte: o próprio autor

Em quarto lugar, aparece a categoria *Manifestações* (6,5%), seguida de *Personagens e militância* (5,9%), *Serviços e produtos* (5,7%), *Protestos* (3,9%), *Dados e estatísticas* (2,6%) e *Outros* (5,4%). As reportagens que tratam de *Direitos e conquistas* dos homossexuais referem-se, principalmente, ao reconhecimento de direitos legais do segmento em decisões da justiça, em instâncias diversas, como em situações de divisão de bens em caso

de morte de um dos companheiros, inclusão de dependente em plano de saúde e Previdência Social, adoção de crianças, união estável e casamento civil.

Por exemplo, em maio de 2011, o julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) equiparou a união estável homossexual à união heterossexual. Assim, a união *gay* passou a ser considerada, do ponto de vista legal, uma unidade familiar. A reportagem “STF reconhece por unanimidade a união gay”, de 05/05/2011, aborda o tema (Excerto 24).

Excerto 24

A decisão tem efeito vinculante, ou seja, alcança toda sociedade. Os ministros foram autorizados a decidir processos pendentes individualmente. [...] A decisão do STF não é equivalente a uma lei sobre o assunto. O artigo 1.723 do Código Civil estabelece a união estável heterossexual como entidade familiar. O que o Supremo fez foi estender este reconhecimento a casais gays (FOLHA ONLINE, 2011).

A decisão do Supremo Tribunal Federal deu-se a partir do julgamento de uma ação (Adin - Ação Direta de Inconstitucionalidade) impetrada pela Procuradoria-Geral da República (PGR). Na ação, a PGR pedia o reconhecimento do casal *gay* como entidade familiar. A partir da decisão do STF, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), em 2013, determinou que cartórios de todo o país realizassem o casamento de pessoas do mesmo sexo (Excerto 25). A reportagem “CNJ obriga cartórios de todo o país a celebrar casamento entre gays”, de 14/05/2013, informa que

Excerto 25

O tema foi proposto pelo presidente do conselho, ministro Joaquim Barbosa, e aprovado por 14 votos a 1. [...] De acordo com o artigo primeiro da resolução: "É vedada às autoridades competentes [no caso, os cartórios] a recusa de habilitação, celebração de casamento civil ou de conversão de união estável em casamento entre pessoas de mesmo sexo". E continua. "A recusa prevista no artigo 1º implicará a imediata comunicação ao respectivo juiz corregedor para as providências cabíveis" (SELIGMAN, 2013).

Esses dois fatos foram responsáveis por gerar muitas reportagens, repercutindo decisões da Justiça, bem como retratar histórias de homens e de mulheres que puderam realizar o casamento civil. A reportagem “Casal gay de Goiânia registra união e quer casamento e filho”, de 09/05/2011, conta a história do jornalista Liorcino Mendes e do estudante Odílio Torres, que oficializaram a união, poucos dias depois da decisão do STF (Excerto 26).

Excerto 26

Os dois chegaram ao cartório às 11h30. A decisão ocorre após a decisão do STF, que autorizou a união estável entre casais homossexuais na quinta-feira passada. Liorcino - que prefere ser chamado de Léo Mendes - é presidente da Aliança LGBT do Estado de Goiás. Ele afirmou à Folha que o cartório teve dúvidas se já poderia realizar o registro. Segundo ele, porém, o tabelião autorizou a lavratura da escritura seguindo orientação da Anoreg (Associação dos Notários e Registradores do Brasil) (FONSECA, 2011).

Muitas reportagens abordam o direito de homossexuais, principalmente após as decisões do STF e do CNJ. No entanto, os direitos dos homossexuais são objeto de várias reportagens bem antes disso, a partir de decisões judiciais. A reportagem “Justiça divide pensão deixada por homossexual entre parceiro e irmã” é de 26/07/2000 e refere-se a uma decisão do Tribunal Regional (TRF) da 4ª Região, em Porto Alegre (Excerto 27). Os desembargadores decidiram que a pensão deixada pelo professor universitário Mario Jorge Nicolau, que morreu cinco anos antes, deveria ser dividida entre seu companheiro (D.S.) e sua irmã (Vânia Nicolau).

Excerto 27

D.S., 30, argumentou, no processo, que manteve um relacionamento estável com Nicolau de 89 até a morte do professor, causada por câncer, quando ele tinha 45 anos. D.S. disse que eles conservaram um "relacionamento amoroso permanente, dividindo casa, cama, despesas, alegrias e tristezas". Acrescentou que a união era "semelhante às relações heterossexuais concubinárias" (SOUZA, 2000).

Mesmo com ¼ de reportagens com valência positiva para a causa homossexual, que conquistou direito ao casamento civil, à adoção, à divisão de bens, à pensão e à inclusão como dependente em plano de saúde, a realidade vivida por *gays* e *lésbicas* é – cotidianamente – marcada pela violência e pela discriminação. As reportagens classificadas em *Violência física; Discriminação e preconceito* somam 274 do total de 615. Em “Adolescente morto em SP registrou homofobia em ocorrência contra tio”, de 12/01/2017, relata-se a história do jovem Itaberly Lozano Rosa, de 17 anos, que foi morto por sua mãe Tatiana Lozano Pereira (Excerto 28).

Excerto 28

A mãe assumiu a autoria do crime, de acordo com os policiais, alegando ter se desentendido com o filho. [...] Em uma das ameaças registradas, a vítima afirmou que o tio, de 33 anos, teria dito que o atacaria com uma faca por ser homossexual. Itaberly se dizia privado de sair de casa, porque toda vez que encontrava o tio, era chamado de "veado desgraçado", além de sofrer com as ameaças (BORLINA FILHO, 2017).

A violência contra homossexuais é retratada em muitas reportagens do *corpus* desta pesquisa. “Sentença de skinheads pode sair durante a madrugada”, de 13/02/2001, expõe o julgamento de Juliano Filipini Sabino e de José Nilson Pereira da Silva, acusados de matar o adestrador de cães Edson Neris da Silva (Excerto 29).

Excerto 29

Neris da Silva morreu após ter sido espancado por um grupo de skinheads (cabeças raspadas) na praça da República (região central), no dia 6 de fevereiro do ano passado. Ele estava de mãos dadas com o operador de telemarketing Dário Pereira Netto, 34, que conseguiu escapar do espancamento. A previsão inicial era que seis dos 18 skinheads presos em um bar, minutos depois do crime, começassem a ser julgados hoje (IZIDORO, 2001).

A violência sofrida por homossexuais também é psicológica e que gera humilhação. Na categoria *Discriminação e preconceito*, muitas reportagens apresentam casos de ofensas por causa da orientação sexual. “Jovem é multado por ofender gay e chamá-lo de ‘veado’”, de 21/02/2008 (Excerto 30) relata que Juliano da Silva, morador de Pontal (região de Ribeirão Preto), foi multado por ofender o industrial Justo Favaretto Neto.

Excerto 30

Um jovem de 27 anos, de Pontal (351 km de São Paulo), foi multado em R\$ 14.880 pela Secretaria da Justiça do Estado após chamar de "veado" um homem de 48 anos, homossexual declarado, em um posto de gasolina da cidade. É a primeira vez que essa multa é aplicada desde a criação da lei estadual nº 10.948, de 2001 (ACAYABA, 2008).

Conforme a reportagem, até aquela data – fevereiro de 2008 – havia, depois de sete anos da criação da lei, apenas outras 81 denúncias. No entanto, apenas uma teve como resultado a multa. As demais não acarretaram punição por causa da falta de provas.

Como pode ser verificado a partir da análise dos dados coletados e da validação dos excertos, os três campos semânticos apresentam motivações diferentes para a publicação das notícias. Enquanto a *deficiência* evidencia valências positivas para a maioria

das reportagens, a *negritude* expressa valências negativas. Já a *homossexualidade* mescla as duas características entre as três principais categorias.

Pode-se inferir que a *deficiência* é representada, na mídia, de forma afirmativa, tomando-se como base o julgamento moral que permeia a própria sociedade. Veículos de comunicação são formados por profissionais que fazem juízo de valor de fatos e de acontecimentos, também, a partir das próprias crenças.

Em termos gerais, a *deficiência* não é tida como uma “opção” quando se compara à *homossexualidade*. A pessoa nasce com a deficiência ou a adquire por um acidente ou doença. Muitos, embalados por um debate de cunho religioso, potencializado pelo projeto de lei (apresentado no Congresso Nacional em 2009) que pretendia instituir a “cura gay”, acreditam que a homossexualidade seja uma opção, uma preferência sexual escolhida por homens e mulheres. Por isso, a homofobia encontra terreno fértil a partir do momento que responsabiliza o indivíduo por suas próprias escolhas, tirando-lhes direitos fundamentais. No entanto, a “homossexualidade não é uma opção ou escolha. [...] As pessoas sentem o desejo que é natural para elas, e constróem sua vida afetiva de acordo” (PICAZIO, 1998. p. 115).

Por esse raciocínio, a *negritude* deveria ter a representação midiática parecida com a da *deficiência*. Afinal, negros nascem com a cor da pele definida. No entanto, aqui reside outra problemática de cunho moral que afeta socialmente essa população, marginalizando-a. Historicamente, o negro é considerado inferior ao branco e é colocado em uma posição subalterna. É nesse contexto que tem origem o racismo, que leva à injúria racial e a casos de violência física. Por isso, a necessidade de ações afirmativas que melhorem a condição do negro na sociedade brasileira.

6 VARIANTES DO CAMPO DA *DEFICIÊNCIA*

O levantamento de dados deste trabalho consiste em três campos semânticos para estudar as variantes da linguagem politicamente correta. Portanto, o estudo contempla um *corpus* que permite a descrição e a análise linguística das ocorrências registradas.

Nesse contexto, a *deficiência* apresenta um total de 917 ocorrências, divididas em 78 variantes e 23 grupos (Quadro 6). O agrupamento de formas ocorre por causa da proximidade linguística das variantes e seus sentidos em uso. Já a *negritude* apresenta uma produtividade de 2.735 ocorrências, em 45 variantes e 15 grupos. A *homossexualidade* apresenta o maior número de ocorrências, com 4.238 registros, em 67 variantes e 21 grupos.

Quadro 6 – Grupos, Variantes e Ocorrências por campo semântico

Campo semântico	Grupos	Variantes	Ocorrências
Deficiência	23	78	917
Negritude	15	45	2.735
Homossexualidade	21	67	4.238
TOTAL	59	190	7.890

Fonte: o próprio autor

Na proporção variante por reportagem, a média registrada para o campo da *deficiência* é 5,8 variantes, considerando que são 158 reportagens desse *corpus*. A proporção no campo da *negritude* (643 reportagens) é de 4,3 variantes por reportagem. O campo da *homossexualidade* (615) apresenta média de 6,9 variantes por reportagem. A análise e a descrição serão feitas por campo semântico, nas próximas seções.

O campo semântico da *deficiência* apresenta o maior número de variantes: 78 em 23 diferentes grupos, totalizando 917 ocorrências (Quadro 7). Para efeito de descrição e análise, é considerado o grupo a partir da variante linguística com maior número de registro, sistematizando as formas, seus contextos em uso e seus sentidos.

Quadro 7 – Total de variantes e grupos para o *corpus da deficiência*

	Grupo	Total	Geral	%
1	Pessoa(s) com deficiência(s)	342	382	41,6
	Pessoa(s) com deficiência visual	17		
	Pessoas com deficiência física	7		
	Pessoas com deficiência intelectual	7		
	Pessoas com deficiência auditiva	3		
	Pessoas com deficiência física severa	1		
	Pessoas com deficiência física e sensorial	1		
	Pessoas com deficiência intelectual ou mental	1		
	Pessoas com deficiências severas	1		
	Pessoas têm deficiência motora	1		
	Pessoas possuem algum tipo de deficiência	1		
2	Deficiente(s)	126	164	18
	Deficiente(s) visual(is)	16		
	Deficientes físicos	11		
	Deficientes intelectuais	4		
	Deficientes auditivos	2		
	Deficiente visual e auditiva	1		
	Deficientes físicos e intelectuais	1		
	Deficientes mentais	1		
	Deficientes intelectuais ou mentais	1		
	Pessoa deficiente	1		
3	Cadeirante(s)	85	85	9,3
4	Pessoa(s) com deficiência e/ou mobilidade reduzida	53	63	6,9
	Pessoas com mobilidade reduzida	10		
5	Cego(a)(s)	57	62	6,8
	Pessoa(s) cega(s)	5		
6	Com deficiência(s) (Alunos, cidadãos, condutores, funcionário, grupos, habitantes, moradores, motoristas, mulher, profissionais, público, trabalhador, turistas, jogadores, usuários e vítimas).	26	38	4,2
	Com deficiência intelectual	2		
	Habitantes com deficiência auditiva	2		
	Com deficiência mental	1		
	Com deficiência visual	1		
	Alunos com deficiência intelectual	1		
	Pessoas com deficiências de visão	1		
	Pessoas com dificuldade de audição	1		
	Crianças e adolescentes com deficiências auditivas	1		
	Clientes com deficiência visual	1		
Crianças com deficiência física	1			
7	Portador(a)(es) de deficiência(s)	22	34	3,7
	Pessoa(s) portadora(s) de deficiência	6		
	Portador de deficiência visual	2		
	Portador de deficiência física	1		

	Portador de deficiência físico-motora	1		
	Portador de deficiência de locomoção	1		
	Portador de deficiências paralisantes	1		
8	Surdo(a)(s)	17	26	2,9
	Pessoa(s) surda(s)	7		
	Pessoas com surdez	2		
9	Tetraplégico(a)(s)	15	16	1,8
	Pessoas tetraplégicas	1		
10	Quem tem deficiência	4	9	1
	Quem tem deficiência física	1		
	Quem tem deficiência auditiva	1		
	Crianças e adolescentes que apresentam algum tipo de deficiência	1		
	Habitantes têm algum tipo de deficiência	1		
	As que tinham algum tipo de deficiência	1		
11	Usuário(s) de(em) cadeira de rodas	4	6	0,6
	Pessoas em cadeiras de rodas	1		
	Guardas em cadeira de rodas	1		
12	Pessoa(s) com baixa visão	3	4	0,5
	Pessoa(s) de baixa visão	1		
13	Portador(a)(es) de necessidade(s) especial(is)	2	4	0,4
	Com necessidades especiais	1		
	Pessoas com necessidades especiais	1		
14	Paraolímpico	2	4	0,4
	Paradesportivo	1		
	Paraatleta [sic]	1		
15	Surdocegas	2	3	0,3
	Pessoas com surdocegueira	1		
16	Com paralisia	3	3	0,3
17	Anã/anão	3	3	0,3
18	Pessoas com restrições quase totais de movimentos	1	2	0,2
	Pessoas com restrições severas de movimento	1		
19	Com limitações físicas severas	1	2	0,2
	Com limitações físicas moderadas	1		
20	Defeituosas	2	2	0,2
21	Malacabados	2	2	0,2
22	Amputados	2	2	0,1
23	Excepcionais	1	1	0,1
Total			917	100

Fonte: o próprio autor

Pessoa(s) com deficiência é a variante com maior número de ocorrência no campo semântico da *deficiência*, Grupo 1, sendo responsável por 41,6% do total levantado (Quadro 8). Essa forma apresenta outras 10 variantes para se referir às pessoas desse segmento. *Pessoa(s) com deficiência* coincide com a variante de entrada, proposta na

metodologia deste estudo. Trata-se de uma variante de prestígio, portanto, da linguagem politicamente correta, defendida como uma “expressão respeitosa” (QUEIROZ, 2004, p. 14).

Quadro 8 – Grupo 1: total por variante para *peessoa(s) com deficiência(s)*

Grupo		Total	Geral	%
1	Pessoa(s) com deficiência(s)	342	382	41,6
	Pessoa(s) com deficiência visual	17		
	Pessoas com deficiência física	7		
	Pessoas com deficiência intelectual	7		
	Pessoas com deficiência auditiva	3		
	Pessoas com deficiência física severa	1		
	Pessoas com deficiência física e sensorial	1		
	Pessoas com deficiência intelectual ou mental	1		
	Pessoas com deficiências severas	1		
	Pessoas têm deficiência motora	1		
	Pessoas possuem algum tipo de deficiência	1		

Fonte: o próprio autor

Ao analisar as variantes para *peessoa(s) com deficiência*, no Quadro 8, é possível notar a diversidade linguística a partir da própria deficiência. Associadas a essa forma linguística surgem as deficiências física, intelectual, auditiva, motora e até o grau da própria deficiência – severa. Essa diversidade linguística gera uma multiplicidade de sentidos a partir do uso no seu contexto.

Pessoa(s) com deficiência é uma forma linguística categórica no *corpus* analisado e ocorre em todas as nove classificações das reportagens por enfoque/conteúdo: Dados e estatísticas, Direitos e conquistas, Manifestações, Personagens e militância, Protestos, Serviços e produtos, Discriminação e preconceito, Violência física e Outros.

Mesmo em enfoques negativos, como o da Violência física, a variante *peessoa(s) com deficiência* apresenta valência positiva, ou seja, o uso da forma tem caráter de prestígio. Exemplo disso pode ser constatado na reportagem "Psicóloga com paralisia diz sofrer violência dentro e fora de sua casa", de 11/11/2013.

A reportagem discorre sobre a história de uma psicóloga, Fátima (nome fictício), de 56 anos, que sofre violência – de diversos tipos – fora e dentro de casa (Excerto 31). Sua deficiência física é resultado de um aneurisma.

Excerto 31

"À medida que fui saindo para o espaço público, fui ficando mais exposta à agressão tanto provocada pelas barreiras físicas como pelas barreiras de atitude das pessoas", diz a psicóloga. [...] "Hoje percebo que qualquer reação de uma **pessoa com deficiência**¹⁵ vira, para os outros, sinônimo de loucura", diz Fátima (MARQUES, 2013).

Considerando que as demais variantes desse grupo apresentam produtividade baixa, ou seja, a ocorrência é pouco significativa, este trabalho fará a apresentação do contexto no qual ocorre, usando para isso o excerto de uma reportagem do *corpus* do estudo, descrevendo assim seu uso linguístico.

Pessoa(s) com deficiência visual

Excerto 32

"A leitura inclusiva é perceber que a **pessoa com deficiência visual** tem o direito e o interesse no acesso universal a informação" [sic], diz a coordenadora de Acesso ao Livro da fundação, Ana Paula Silva, que está a frente do projeto de formação da rede de leitura (FOLHA ONLINE, 2014b).

Pessoas com deficiência física

Excerto 33

A unidade vai funcionar em apoio a outras delegacias da cidade e fazer orientações a distritos de todo o Estado. O decreto assinado hoje por Alckmin ainda prevê a criação unidades [sic] deste tipo em outras cidades. A intenção é centralizar a investigação e prevenção de crimes contra **pessoas com deficiência física** (FOLHA ONLINE, 2014c).

Pessoas com deficiência intelectual

Excerto 34

Apaes em todo o país dão fôlego ao pleito de quem defende a educação especial. A instituição é a mais tradicional do país no trato com **pessoas com deficiência intelectual** tanto em aspectos educacionais como em terapias (MARQUES, 2013b).

Pessoas com deficiência auditiva

Excerto 35

Um acompanhamento pré-natal e o parto, um atendimento psiquiátrico no Hospital das Clínicas, uma denúncia de violência doméstica à polícia, a cerimônia de formatura de um filho, um acesso de um dependente químico ao tratamento. Todos os episódios acima seriam corriqueiros caso os personagens envolvidos não fossem **pessoas com deficiência auditiva** que sempre encontraram obstáculos de comunicação para utilizarem com autonomia serviços públicos em São Paulo (MARQUES, 2016).

¹⁵ Do excerto 31 ao 99, o autor usa – em negrito – as variantes descritas e analisadas para destacar seu uso no contexto correspondente (campo semântico da *deficiência*). O grifo não está no texto original da Folha Online.

Pessoas com deficiência física severa

Excerto 36

Cadeiras de rodas motorizadas, que podem levar mais conforto e mobilidade para **pessoas com deficiência física severa**, passam agora a ser oferecidas para usuários do SUS (Sistema Único de Saúde) (MARQUES, 2013c).

Pessoas com deficiência física e sensorial

Excerto 37

De forma pioneira no Brasil, a Guarda Civil Municipal de São Paulo está chamando para compor seus quadros **pessoas com deficiência física e sensorial**. Um concurso público, aberto até o começo de novembro, reserva cem vagas para esse público, que poderá desempenhar qualquer função, mesmo as operações de rua ou de vigilância (MARQUES, 2013d).

Pessoas com deficiência intelectual ou mental

Excerto 38

Pontos polêmicos > Dá Direito ao casamento e ao voto às **pessoas com deficiência intelectual ou mental** independentemente da autorização de tutores ou da justiça (MARQUES, 2013e).

Pessoas com deficiências severas

Excerto 39

Os batedores vão na frente, aos gritos de "abram caminho para os cadeirantes". Cabe a eles também se aproximar dos corredores e dar um toquezinho no braço, pedindo passagem. Um novo fenômeno vem acontecendo nas populares corridas de rua país afora: a participação de **pessoas com deficiências severas** sendo empurradas por voluntários (MARQUES, 2015).

Pessoas têm deficiência motora

Excerto 40

Ela espera que a reorganização do serviço contribua para o atendimento de pedidos de transporte especial nos finais de semana, para que o público cadeirante possa participar em festas, eventos e atividades culturais. Pelo Censo 2010 do IBGE, 674.409 **pessoas têm deficiência motora** na capital (MARQUES, 2014).

Pessoas possuem algum tipo de deficiência

Excerto 41

A deficiência mental está presente em 41% dos casos de estupro, seguida da intelectual e do transtorno de comportamento (39% e 23%, respectivamente). Deficiências física, visual e auditiva somam outros 17%. Quase 24% dos brasileiros (45 milhões de **pessoas**) **possuem algum tipo de deficiência**, segundo o IBGE (COLUCCI, 2017).

Percebe-se, nos excertos das reportagens que validam o uso das variantes listadas, a presença da forma linguística *pessoa*. Em que pese a *deficiência* apresentar grande diversidade, o sentido desta variante faz-se, principalmente, a partir dessa forma humanizando-a já que pressupõe um ser humano. *Pessoa* enseja alguém dotado de sentimentos e de emoções, de experiências de vida, de desejos, de sonhos e de frustrações.

Isso significa afirmar que o centro do sentido da variante é a pessoa e não a sua deficiência, que pode ser considerada como qualquer outra característica.

Outro elemento chama a atenção no uso das variantes com destaque para *pessoa*. Na maioria dos excertos, esse uso é feito pelo jornalista Jairo Marques, que é cadeirante e elabora reportagens que abordam o universo das pessoas com deficiência.

No dia 05/12/2012, ele publica a análise “É necessário entender os anseios de quem tem alguma deficiência”, a partir do fato de a presidenta Dilma Rousseff, durante a 3ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, em Brasília, ter usado a variante *portador de deficiência* (Excerto 42). Houve protestos e ela acabou corrigindo sua fala, usando a expressão *pessoa com deficiência*.

Excerto 42

Antes de mais nada, é preciso pontuar que não foi um bando de chatos e desocupados que resolveu encher a paciência das pessoas cunhando o termo "**pessoa com deficiência**" para designar o povo com o escutador de novela avariado, que não enxerga, que não anda, entre outros (MARQUES, 2012).

O jornalista afirma que não é a simples troca do termo *portador de necessidades especiais* para *pessoa* que vai mudar a vida desse segmento, dando mais oportunidades ou mudando a atitude individual ou coletiva em relação a quem tem deficiência (Excerto 43).

Excerto 43

Esse povo é tido, muitas vezes, como "**portadores de doenças**", como necessitados de tudo, como coitadinhos. Ser um "portador" de deficiência é ser, negativamente, o ponto fora da curva. A palavra "pessoa" entra para tentar mostrar que ter sentidos ou movimentos comprometidos é humano, é da vida (MARQUES, 2012).

O autor lembra que “a gafe da presidente Dilma é ruim, pois são os mandatários, a mídia e as grandes instituições que deveriam puxar a corrente da conscientização social de que diferenças são natas, bem-vindas e inevitáveis entre as pessoas” (MARQUES, 2012). O colunista cobra, portanto, uma postura de respeito das instituições às diferenças.

Na prática, Marques pede um comportamento politicamente correto das autoridades que têm responsabilidade na formação da opinião pública e das consciências. No entanto, o colunista parece acreditar que, nesse contexto, não se trata do politicamente correto porque o qualifica como “bobagem”, quando se trata do cidadão comum (Excerto 44). Vale

lembrar que a linguagem e o uso de variantes consideradas adequadas integram o comportamento politicamente correto.

Excerto 44

Em casa, entre os colegas, na festa, na boa piada, os termos, talvez, não façam diferença quando seu uso não é perverso, não é depreciativo. Chamar um cego que tem cão-guia de "puxador de cachorro" pode aproximá-lo da roda, pode ser carinhoso e mata a bobagem do "politicamente correto" (MARQUES, 2012).

O que parece estar em jogo não é o conceito de politicamente correto e quem isso afeta, mas a dimensão e a repercussão de variantes inadequadas, dependendo de quem as usa, onde usa e como usa. As usadas por autoridades em um veículo de comunicação, em rede nacional, têm mais repercussão que as em uso por pessoas em casa ou em uma festa. E isso não é uma bobagem porque são dimensões diferentes de repercussão de uma mesma questão.

6.1 DE PESSOA PARA DEFICIENTE

Em segundo lugar, com 164 ocorrências – ou 18% do total – no campo da *deficiência*, está a variante linguística *deficiente*. O Grupo 2 (Quadro 9) congrega 10 variantes, sendo *deficiente(s)* a de maior produtividade, com 126 ocorrências.

Quadro 9 – Grupo 2: total por variante para *deficiente(s)*

Grupo		Total	Geral	%
2	Deficiente(s)	126	164	18
	Deficiente(s) visual(is)	16		
	Deficientes físicos	11		
	Deficientes intelectuais	4		
	Deficientes auditivos	2		
	Deficiente visual e auditiva	1		
	Deficientes físicos e intelectuais	1		
	Deficientes mentais	1		
	Deficientes intelectuais ou mentais	1		
	Pessoa deficiente	1		

Fonte: o próprio autor

O restante não apresenta produtividade significativa, mas revela – a exemplo do que ocorre no grupo da *pessoa com deficiência* – a diversidade linguística

característica da própria diversidade do segmento. Trata-se de deficiências físicas e intelectuais, especificando que a deficiência física é subdividida em motora, visual, auditiva e, também, combinada com a deficiência intelectual.

A variante *deficiente(s)* ocorre em todas as categorias de classificação das reportagens por conteúdo/enfoque: Dados e estatísticas, Direitos e conquistas, Manifestações, Personagens e militância, Protestos, Serviços e produtos, Discriminação e preconceito, Violência física e Outros. Trata-se de uma variante estigmatizada para os órgãos governamentais por ser um “tratamento generalizador, inadequado [...] O fato de ter alguma deficiência não torna uma pessoa inválida ou incapaz” (QUEIROZ, 2004, p. 14).

O estigma da variante *deficiente(s)* parece realçado quando se trata de uma notícia negativa, como a que foi veiculada na reportagem “Deficientes são vítimas de 1 em cada 10 estupros registrados no país”, de 11/09/2017. O texto informa os números da violência sexual cometida contra *pessoas com deficiência* (Excerto 45).

Excerto 45

Em cinco anos, o número de **deficientes** estuprados quase dobrou no Brasil, passando de 941, em 2011, para 1.803, em 2016. Os casos representam quase 8% dos estupros atendidos pelos serviços de saúde, que totalizaram 22.991 no ano passado. Para o ministério, o aumento não significa que estejam ocorrendo mais casos, mas sim que os municípios passaram a notificar mais esse tipo de ocorrência (COLLUCCI, 2017).

No entanto, pelo fato de ser considerada uma variante estigmatizada da linguagem politicamente correta, o seu uso não está associado unicamente a situações negativas. Ao contrário, em muitos casos, o uso da variante *deficiente(s)* é registrado no contexto de notícias com valência positiva. Como exemplo, cinco manchetes de diferentes períodos: “CET terá patrulha para vigiar vaga de idoso e deficiente em shoppings de SP”, 17/12/2016; “Câmara aprova lei de inclusão de deficientes e muda regra para calçadas”, de 05/03/2015; “Movimento de apoio a deficientes faz passeata na avenida Paulista”, 03/12/2006; “Primeiro parque adaptado para deficientes em SP será aberto hoje”, 02/07/2006; “Centro discute empregabilidade de deficientes em Ribeirão Preto”, de 21/11/2000.

Portanto, a variante estigmatizada ou de prestígio pode ser usada em reportagens com valência negativa ou positiva. O que vai ser determinante, nesses casos, é o relato dos fatos e dos acontecimentos em si, feito pelo repórter.

Quase todas as variantes do Grupo 2 partem da forma *deficiente(s)* para se referir à pessoa que tem algum tipo de deficiência, física ou intelectual. Desse grupo, apenas

uma não segue esse padrão linguístico: *pessoa deficiente*. Nesta, há uma junção entre o prestígio de *pessoa* e o estigma de *deficiente*. Pode-se inferir que se trata de uma forma híbrida que revela a tentativa de acertar o termo politicamente correto. Essa percepção é reforçada pelo fato de a variante *pessoa deficiente* fazer parte do nome de um conselho municipal (Excerto 46). Neste caso, do município de São Paulo.

Excerto 46

A demora é alvo de crítica da presidente do Conselho Municipal da **Pessoa Deficiente**, Jô Nunes, para quem, além do fato de um ônibus por linha ser insuficiente, "é preciso uma situação de emergência". "O provisório fica permanente. O deficiente tem que pegar um banquinho e esperar. Como tem a cadeira, já se acostuma a ficar sentado", afirma (IZIDORO, 2005).

Na sequência, a validação das demais variantes linguísticas para *deficiente(s)*, do Grupo 2, com exemplo do contexto no qual foi registrada pela pesquisa

Deficiente(s) visual(is)

Excerto 47

A cidade de Jacareí (75 km de SP) começa a implantar hoje um semáforo para **deficiente visual** gerenciado por controle remoto. É o primeiro do país com a tecnologia, segundo entidades ligadas a deficientes visuais. Hoje, a maioria dos municípios brasileiros com semáforos para **deficientes visuais** usa o sistema de botoneira, no qual o usuário é orientado por um bip (FOLHA ONLINE, 2003).

Deficientes físicos

Excerto 48

O Senado aprovou nesta terça-feira projeto que isenta **deficientes físicos** do pagamento de pedágios em rodovias. Pela proposta, os veículos conduzidos por deficientes não precisariam pagar os pedágios, seja em rodovias municipais, estaduais ou federais -ou mesmo dentro das próprias cidades (GUERREIRO, 2014).

Deficiente intelectual

Deficiente visual e auditiva

Excerto 49

Por dez anos, a **deficiente intelectual** Joana foi estuprada pelo próprio pai, na casa da família em Sumaré (SP). Maria, **deficiente visual e auditiva**, era abusada pelo motorista da van escolar, em Araraquara. Ana, com deficiência mental, foi violentada em um assalto, em Guarujá (COLLUCCI, 2017).

Deficientes auditivos

Excerto 50

[Legenda de fotografia] Sessão de cinema com equipamentos para audiodescrição, para cegos, e exibição de legendas, para **deficientes auditivos** (MARQUES, 2013f).

Deficientes físicos e intelectuais

Excerto 51

O equipamento, elétrico, vale US\$ 35 mil (R\$ 62,3 mil), segundo ele, tetraplégico há 20 anos por conta de um tiro que levou num assalto. O secretário chegara a Congonhas às 16h47, vindo de Brasília, onde participou do lançamento do plano nacional para **deficientes físicos e intelectuais** (FOLHA ONLINE, 2011b).

Deficientes mentais

Excerto 52

A idéia, diz a secretária Mara Gabrielli (Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida), é dar início a um plano mais amplo, que prevê adaptar outros parques da cidade, como o do Povo, na zona oeste. "É um conceito novo, com todo tipo de acessibilidade, equipamentos e, no futuro, oferta de serviços." Gabrielli se refere à terceira fase, prevista para o início de 2007, quando será montado um serviço de equoterapia (com cavalos), principalmente para **deficientes mentais**. Também está previsto o treinamento de cães-guias, raro no Brasil (FOLHA ONLINE, 2006).

Deficientes intelectuais ou mentais

Excerto 53

Agora, o Estatuto da Pessoa com Deficiência explicita que **deficientes intelectuais ou mentais** vão passar a ter o direito ao casamento, sem restrições, inclusive aqueles interditados, sob curatela. Uma vez que houver manifestação do casal, em idade legal, pelo desejo de viverem juntos, não será mais preciso ordem da Justiça ou autorização dos responsáveis para o ato (FOLHA ONLINE, 2013).

6.2 DE DEFICIENTE PARA CADEIRANTE

O Grupo 3 tem apenas uma variante, *cadeirante(s)*, responsável por 85 ocorrências, ou 9,3% do total desse *corpus*. O uso dessa forma linguística está associado à pessoa com deficiência física permanente e que necessita de cadeira de rodas para se locomover.

Pelos dados da pesquisa, a partir do *corpus* da *deficiência* neste estudo, *cadeirante(s)* é uma variante que predomina a partir dos anos 2010 e está relacionada majoritariamente à categoria *Serviços e produtos*, na classificação das reportagens por enfoque/conteúdo. O fato de a pesquisa mostrar que seu uso é mais comum a partir de 2010 coincide com as prescrições de a cartilha *Politicamente Correto & Direitos Humanos*, de 2004, não trazer a forma *cadeirante* como verbete. Essa variante não é listada entre as possíveis estigmatizadas nem de prestígio.

A reportagem "Aeroportos de SP terão carro que facilita embarque de cadeirantes", de 19/04/2013 (Excerto 54), aborda um novo serviço que vai ser oferecido às pessoas com deficiência no embarque em aeronaves.

Excerto 54

Sete ambulifits, carros adaptados com elevador que sobem à altura das aeronaves e facilitam a entrada e saída de **cadeirantes** ou de qualquer pessoa que tenha dificuldades de usar escadas, vão estar disponíveis em Presidente Prudente, Marília, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Araçatuba e Bauru (FOLHA ON LINE, 2013b).

O mesmo viés de serviço está presente em “São Paulo tem só 35 táxis acessíveis para uso de cadeirantes”, de 21/11/2010 (Excerto 55). O programa para tornar os táxis acessíveis foi lançado em 2009.

Excerto 55

Lançado com alarde pela Prefeitura de São Paulo no início de 2009, o programa de táxis acessíveis patina. De 80 alvarás previstos para carros adaptados, só 35 estão em uso – a frota de táxis na cidade é de 32.611 veículos e o número de pessoas com deficiências supera 1 milhão.[...] Quando o programa começou, o taxista Marcelo Freitas, 38, foi um dos primeiros a circular com seu carro de teto elevado, piso especial e elevador para **cadeirantes** (CASTRO, 2010).

Já a perspectiva do produto, na categoria *Serviços e produtos* pode ser verificada na reportagem “Feira de inclusão tem acessório que 'turbina' cadeira de rodas”, de 10/04/2015 (Excerto 56). A partir de um dispositivo, o cadeirante pode ter mais agilidade para se locomover com a cadeira de rodas.

Excerto 56

Um dispositivo eletrônico que "turbina" cadeiras de rodas manuais e as transforma em motorizadas, atingindo até 20 km/h, é uma das sensações da Reatech (feira de tecnologias em reabilitação, inclusão e acessibilidade).[...] O "*Firefly*" é importado dos EUA, tem custo médio de R\$ 9.000 e dá autonomia para um **cadeirante** circular com mais agilidade e menos esforço físico com os braços (MARQUES, 2015b).

Também como exemplo de reportagem, que apresenta produtos para quem usa cadeira de rodas, está o texto “Feira para pessoas com deficiência traz cadeira de rodas '*off-road*'”, de 19/04/2013. Segundo a reportagem, o produto foi desenvolvido pela iniciativa privada, apresenta suspensão eletrônica e promete facilitar o trânsito em calçadas esburacadas e vias com obstáculos (Excerto 57).

Excerto 57

Com o sistema eletrônico, a cadeira vai se moldando ao relevo e evita que o **cadeirante** fique parado no buraco e tenha seu corpo projetado para a frente, caindo no chão (MARQUES, 2013g).

Como se percebe, o uso da variante *cadeirante(s)* tem seu sentido em uso atrelado à cadeira de rodas, ou seja, esse instrumento torna-se parte, ou extensão, da própria pessoa com deficiência. Nesse sentido, pode ser considerada uma variante de prestígio.

Soma-se a esse raciocínio o fato de que as vagas especiais para estacionamento de condutores cadeirantes são sinalizadas por um signo imagético que reproduz uma pessoa com deficiência em cadeira de rodas. O símbolo é utilizado em placas verticais para sinalizar vagas especiais de estacionamento, na sinalização horizontal e, também, no cartão de estacionamento das pessoas que têm direito ao benefício. O documento é padronizado pelo Conselho Nacional de Trânsito (CNT) (Figura 11).

Figura 11 – Símbolo utilizado em cartões de estacionamento para cadeirantes



Fonte: Site Deficiente Ciente¹⁶

6.3 DA DEFICIÊNCIA PERMANENTE À TEMPORÁRIA

Se, por um lado, a variante *cadeirante(s)* suscita a representação da pessoa com deficiência física permanente, por outro, há que se considerar que a deficiência também pode ser temporária. Nesse contexto, a mobilidade torna-se reduzida, sendo incorporada à forma *pessoa(s) com deficiência e/ou mobilidade reduzida*, do Grupo 4, que tem 63 ocorrências, sendo responsáveis por 6,9% do total (Quadro 10).

¹⁶ Reprodução: *Site Deficiente Ciente*. Endereço eletrônico: https://www.deficienteciente.com.br/contran-e-o-estacionamento-para-idosos_23.html. Acesso em: 07/08/2018.

Quadro 10 – Grupo 4: pessoa(s) com deficiência e/ou mobilidade reduzida

Grupo		Total	Geral	%
4	Pessoa(s) com deficiência e/ou mobilidade reduzida	53	63	6,9
	Pessoas com mobilidade reduzida	10		

Fonte: o próprio autor

Na variante *pessoa(s) com deficiência e/ou mobilidade reduzida* foi realizada uma junção para efeito de registro das ocorrências porque são situações muito parecidas a partir da *deficiência e mobilidade reduzida*, e *deficiência ou mobilidade reduzida*.

A variante *pessoa(s) com deficiência e mobilidade reduzida* surge, majoritariamente, no nome da Secretaria da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida do município de São Paulo. Já a variante *pessoa(s) com deficiência ou mobilidade reduzida* refere-se àquele que tem deficiência permanente ou sua mobilidade é reduzida por causa da própria deficiência ou se encontra, temporariamente, com dificuldade de locomoção. Essas duas variantes podem ser constatadas no mesmo exemplo, com a reportagem “Táxis adaptados para pessoas com deficiência começam a circular em São Paulo”, de 17/02/2009 (Excerto 58).

Excerto 58

A partir desta terça-feira, 20 táxis acessíveis **para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida** começam a circular em São Paulo, segundo a prefeitura. De acordo com a **Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida**, são os primeiros táxis adaptados de um total de 80 alvarás expedidos. Inicialmente, são 16 carros da Adetax (Associação das Empresas de Táxi de Frota) e quatro autônomos (FOLHA ONLINE, 2009b).

A Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida foi criada pelo então prefeito de São Paulo, José Serra, em abril de 2005. A primeira titular da pasta foi a psicóloga Mara Cristina Gabrilli, fundadora da ONG Próximo Passo. Tetraplégica, Mara Gabrilli, hoje senadora, foi vereadora em São Paulo e deputada federal.

Já a variante *pessoas com mobilidade reduzida* pressupõe tanto dificuldade de locomoção permanente quanto temporária. A reportagem “Kassab assume com uma promessa para cada 36 h da 2ª gestão”, de 01/01/2009, descreve os desafios do novo governo da capital paulista (Excerto 59). Entre as promessas de campanha estão:

Excerto 59

Ampliar o Programa Emergencial de Calçadas, adaptando um número crescente de calçadas para as **pessoas com mobilidade reduzida**; ampliar ainda mais o Atende, garantindo transporte de qualidade para as **pessoas com mobilidade reduzida** (SPINELLI, 2009).

Marques (2015b) trata, em reportagem de 10/04/2015, de um equipamento para cadeira de rodas que confere mais agilidade e autonomia (Excerto 60). O dispositivo usa energia de bateria que pode ser recarregada, tem farol, medidor de velocidade e buzina.

Excerto 60

A Prefeitura de São Paulo estuda a adoção da invenção nos parques da cidade. Como ele se acopla de maneira rápida e prática em qualquer cadeira de rodas, poderá servir para otimizar passeios **de pessoas com mobilidade reduzida** nas áreas públicas da cidade (MARQUES, 2015b).

Nesse contexto, *pessoas com mobilidade reduzida* podem ser - além da pessoa com deficiência - aquelas que se recuperam de acidentes, procedimentos cirúrgicos e, até mesmo, idosos.

6.4 CEGOS

No Grupo 5, com 62 ocorrências – 6,8% – está a variante *cego(a)(s)*, com a variação *pessoa(s) cega(s)* (Quadro 11).

Quadro 11 – Grupo 5: total por variante para *cego(a)(s)*

Grupo		Total	Geral	%
5	Cego(a)(s)	57	62	6,8
	Pessoa(s) cega(s)	5		

Fonte: o próprio autor

Há que se fazer uma distinção importante. Enquanto cego é aquele com privação total da visão, a pessoa com deficiência visual pode ter perda significativa da visão, mas não ser cega. “O conceito de deficiência visual é mais abrangente visto que engloba não só a cegueira como também a baixa visão” (NUNES; LOMÔNACO, 2010, p. 56).

Para esse segmento, *cego(s)* é considerada uma variante de prestígio. A reportagem “Fundação para cegos lança site para promover leitura inclusiva”, de 13/12/2014, explica como vai funcionar um *site* de inclusão social a partir da leitura (Excerto 61).

Excerto 61

A Fundação Dorina Nowill para **Cegos** lança neste sábado (13), Dia Nacional do **Cego**, o blog colaborativo Rede de Leitura Inclusiva - Conectando Todos. A página é um espaço para manter profissionais envolvidos, informados e engajados com o incentivo à leitura inclusiva e à acessibilidade (FOLHA ONLINE, 2014b).

Na reportagem, a variante *cegos* integra o nome da Fundação Dorina Nowill e uma data comemorativa, o Dia Nacional do Cego – 13 de dezembro – instituído pelo Decreto de Lei nº 51.405, de 26 de julho de 1961. Nunes e Lomônaco (2010) discutem se a variante *cego* é estigmatizada ou de prestígio.

Embora haja quem acredite ser o termo “cego” preconceituoso ou pejorativo, não compartilhamos dessa premissa. Utilizamos a palavra por seu caráter descritivo: cego é aquele que é privado de visão, segundo o dicionário Houaiss. E é dessa realidade que estamos tratando. Não há preconceito na utilização do termo cego. O preconceito está em pressupor que o cego é um sujeito menos capaz (NUNES; LOMÔNACO, 2010, p. 56).

A cartilha *Politicamente Correto & Direitos Humanos* afirma que “em geral, as pessoas privadas de visão preferem ser chamadas de cegas em vez de ‘deficientes visuais’, ‘portadoras de deficiências visual’ ou expressões eufemísticas semelhantes” (QUEIROZ, 2004, p. 11). No entanto, para a mesma cartilha, a variação no diminutivo *ceguinho* é uma “expressão de menosprezo, que estigmatiza os cegos” (QUEIROZ, 2004, p. 11).

Vale ressaltar o papel do eufemismo nesse contexto. Mais que uma figura de linguagem, o eufemismo assume uma condição de mecanismo interno de funcionamento da linguagem politicamente correta. Esse mecanismo é acionado – conscientemente ou não – pelos envolvidos diretamente na situação ou por terceiros para se referir ao outro.

Cipriano (2004) esclarece que o eufemismo revelado em variantes linguísticas – assim como maneiras grosseiras – pode dar visibilidade ao preconceito – não linguístico, mas de ordem social.

[...] utilizamos palavras, expressões e anedotas, que, por serem tão populares e corriqueiras, passam por normais, mas que, na verdade, mal escondem preconceitos e discriminações contra pessoas ou grupos sociais. Muitas vezes ofendemos o “outro” por ressaltar suas diferenças de maneira francamente grosseira e, também, com eufemismos, formas condescendentes, paternalistas (CIPRIANO, 2004, p. 3).

Nessa perspectiva, a variante *pessoa cega* pode ser considerada de prestígio porque i) trata a privação da visão como uma característica e ii) insere-se a forma *pessoa* para abordar esse indivíduo como um ser integral. No entanto, o uso que pode ser feito dessa forma não é, obrigatoriamente, positivo.

A reportagem “‘Direito a gente conquista e mantém no grito’, diz professora cega aprovada em concurso em MS”, de 20/04/2010, conta que a presidente (à época) do Instituto de Cegos de Mato Grosso do Sul, Telma Nantes de Matos, passou em um concurso público para professora da rede municipal de Campo Grande. Ela chegou a ser nomeada, mas acabou sendo desclassificada porque foi considerada inapta para o cargo (Excerto 62).

Excerto 62

[...] o prefeito Nelson Trad Filho (PMDB) definiu como "difícil" a possibilidade de designar uma turma de "20 crianças no berçário a uma **pessoa cega**". "Você colocaria sua filha de zero a quatro anos para uma **pessoa com deficiência visual** cuidar?", perguntou o peemedebista a jornalistas (VARGAS, 2010).

O prefeito de Campo Grande (à época), Nelson Trad Filho, usou duas variantes – *pessoa cega* e *pessoa com deficiência visual* – consideradas de prestígio dependendo dos interlocutores envolvidos, para revelar preconceito quanto à capacidade da professora de atender na função para a qual prestou o concurso público. Pode-se afirmar que o preconceito independe da forma linguística em uso, já que nesse caso o preconceito é de ordem social.

6.5 COM DEFICIÊNCIA E NECESSIDADE ESPECÍFICA

Com 4,2% do total de ocorrências, ou seja, uma produtividade de 38 registros, está a variante *com deficiência(s)*, no Grupo 6. Ao todo são 11 variantes neste grupo (Quadro 12). Importante destacar que se trata de uma variação da variante *pessoa com deficiência*, considerada de prestígio para a linguagem politicamente correta. No entanto, essas formas estão em um grupo distinto porque o sentido não está na *pessoa*.

Quadro 12 – Grupo 6: total por variante para *com deficiência(s)*

Grupo		Total	Geral	%
6	Com deficiência(s) (alunos, cidadãos, condutores, funcionário, grupos, habitantes, moradores, motoristas, mulher, profissionais, público, trabalhador, turistas, jogadores, usuários e vítimas).	26	38	4,2
	Com deficiência intelectual	2		
	Habitantes com deficiência auditiva	2		
	Com deficiência mental	1		
	Com deficiência visual	1		
	Alunos com deficiência intelectual	1		
	Pessoas com deficiências de visão	1		
	Pessoas com dificuldade de audição	1		
	Crianças e adolescentes com deficiências auditivas	1		
	Clientes com deficiência visual	1		
	Crianças com deficiência física	1		

Fonte: o próprio autor

Percebe-se que o sentido da variante, aqui, não está centrado na pessoa, mas na deficiência. Neste agrupamento, a pessoa é transformada em aluno, cidadão, condutor, morador, profissionais, entre outras categorias. Isso significa afirmar que a deficiência é deslocada para a situação específica a qual a notícia está vinculada.

A reportagem “Igualdade para quem tem deficiência custa cinco salários mínimos”, de 07/12/2014, apresenta resultados de uma pesquisa que revela o custo financeiro de quem convive com a deficiência. Pode-se perceber, no exemplo, as variantes *cidadãos com deficiência* e *trabalhador com deficiência* (Excerto 63).

Excerto 63

Pesquisa inédita no Brasil, encomendada pela Secretaria Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência de SP, revela o custo da igualdade de oportunidades para **cidadãos com deficiência**, cerca de 45 milhões, segundo o IBGE. Em média, um **trabalhador com deficiência** tem uma condição de vida parecida com a de um sem deficiência -que viva em situação semelhante- quando ganha pelo menos quatro salários mínimos e recebe um salário de benefício do governo, o BPC (MARQUES, 2014b).

A variante *cidadãos com deficiência* mostra um sentido em uso associado à pessoa com deficiência no exercício da sua cidadania, ou seja, na luta e pela manutenção dos seus direitos previstos em lei. Já a forma *trabalhador com deficiência* associa o sentido ao direito de acesso ao mercado de trabalho, à capacitação profissional, à habilidade laboral.

Nesse contexto, a *pessoa com deficiência* deixa de ser apenas a pessoa e passa a reivindicar e exercer direitos como cidadão e como trabalhador.

Esse raciocínio pode ser estendido para outras situações nas quais a *pessoa com deficiência* tem necessidades específicas. Em “Prefeitura do Rio classifica ponto turístico por grau de acessibilidade”, de 25/03/2014 (Excerto 64), o texto expõe o trabalho da prefeitura carioca para mapear os pontos turísticos com acessibilidade, visando às Olimpíadas do Rio, em 2016.

Excerto 64

A cidade do Rio tem 1,5 milhão de moradores deficientes, 23,9% dos cariocas, número que deve aumentar com a chegada de **turistas e jogadores com deficiência** para as Olimpíadas e Paralimpíadas, em 2016, cerca de 4.200 de acordo com o IBDD [Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência] (FOLHA ONLINE, 2014d).

Em junho 2015, o Senado aprovou o Estatuto da Pessoa com Deficiência, ampliando os direitos desse segmento, desde o pagamento de benefícios sociais, como auxílio-inclusão para trabalhadores com deficiência, até reserva de vagas em universidades, programas habitacionais, vagas especiais de estacionamento.

Outra medida implementada pelo estatuto é a que prevê “10% das outorgas de táxi para motoristas com deficiência e muda a Lei de Licitações para favorecer empresas que comprovem o cumprimento da reserva de vagas para deficientes” (TALENTO; GURREIRO, 2015). O sentido da variante é deslocado, mais uma vez, da pessoa para a situação específica daquele que convive com a deficiência. Neste caso, o motorista de táxi.

Neste grupo, a variação linguística, além de focar o sentido na especificidade da necessidade da pessoa com deficiência, confirma a diversidade da própria deficiência como física, mental, intelectual, auditiva/de audição, visual/de visão. Reforce-se que a produtividade de ocorrências não é significativa e está circunscrita ao contexto noticioso exposto nos fatos e acontecimentos.

6.6 DA PESSOA PARA A PORTABILIDADE DA DEFICIÊNCIA

Os resultados desta pesquisa mostram uma evolução linguística no uso das variantes da linguagem politicamente correta. No entanto, esse é um processo dinâmico como é a própria evolução da língua e os sentidos das variantes linguísticas. Um exemplo desse

mecanismo é a forma *portador(a)(es) de deficiência(s)*, do Grupo 7, que apresenta 3,7% do total de ocorrências (Quadro 13).

Quadro 13 – Grupo 7: total por variante para *portador(a)(es) de deficiência(s)*

Grupo		Total	Geral	%
7	Portador(a)(es) de deficiência(s)	22	34	3,7
	Pessoa(s) portadora(s) de deficiência	6		
	Portador de deficiência visual	2		
	Portador de deficiência física	1		
	Portador de deficiência físico-motora	1		
	Portador de deficiência de locomoção	1		
	Portador de deficiências paralisantes	1		

Fonte: o próprio autor

Em 06/12/2008, a *Folha de S.Paulo* anunciou que *portadores de deficiência* participaram de passeata para comemorar reformas de acessibilidade na avenida Paulista (FOLHA ONLINE, 2008b). Em julho de 2005, o então prefeito de São Paulo, José Serra, queria mais tempo para realizar adaptações em veículos do transporte coletivo (Excerto 65).

Excerto 65

Embora a capital paulista tenha mais de mil percursos de ônibus e lotações, a administração tucana considera que apenas 800 podem ser classificados como linhas – sendo os demais só segmentações de um mesmo itinerário. No total, 440 delas já têm veículos para **portadores de deficiência** – com piso baixo ou elevadores (IZIDORO, 2005).

Portador(a)(es) de deficiência(s) é uma variante considerada, atualmente, estigmatizada pela linguagem politicamente correta porque trata a deficiência, não como característica do indivíduo, mas como algo portátil. Não há portabilidade para a deficiência. Isso significa afirmar que a pessoa tem ou não tem deficiência e não que a carrega de um lugar para outro.

Queiroz (2004, p. 7) afirma que não é pertinente chamar as pessoas com deficiência de “portadoras de habilidades especiais”, por se tratar de um “eufemismo que não ajuda a preservar sua dignidade”. Ele afirma que, “em geral, as pessoas nessas condições preferem ser tratadas como ‘portadoras de deficiência’” (QUEIROZ, 2004, p. 7).

Pode-se verificar que a cartilha *Politicamente Correto & Direitos Humanos* pregava, em 2004, a variante *portador de deficiência* como de prestígio. No entanto, no mesmo período, em 2003, a Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi) já havia editado o livro *Mídia e Deficiência*, no qual afirmava não ser correta essa forma linguística.

No Brasil, tornou-se bastante popular, acentuadamente entre 1986 e 1996, o uso do termo **portador de deficiência** (e suas flexões no feminino e no plural). Pessoas com deficiência vêm ponderando que elas não portam deficiência; que a deficiência que elas têm não é como coisas que às vezes portamos e às vezes não portamos (por exemplo, um documento de identidade, um guarda-chuva). O termo preferido passou a ser **pessoa com deficiência** (ANDI, 2003, p. 164-165).

O levantamento de dados desta pesquisa permite constatar que a maior parte das ocorrências para *portador(a)(es) de deficiência(s)*, registrada na *Folha de S.Paulo*, ocorre até o ano de 2010, reduzindo significativamente de 2011 a 2018. Em termos de uso linguístico, deve ser considerado que uma variante passa pelo processo de mudança linguística, ou seja, uma variante deixa de ser usada para ser consolidada outra forma. Esse processo é demorado e não ocorre em períodos curtos de tempo, por isso, a concorrência das variantes *pessoa com deficiência* e *portador de deficiência*.

Em dezembro de 2004, o então presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou um decreto regulamentando leis que tratavam “da acessibilidade de pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida – o que inclui gestantes, idosos e mulheres com crianças de colo” (CUCOLO, 2004).

Pode-se verificar, no exemplo da reportagem, o uso da variante *pessoa com deficiência*. Em outro trecho da reportagem, Cucolo (2004) relata que, “durante a assinatura do decreto, Lula brincou com o fato de estar resfriado e afirmou que agora toda pessoa portadora de deficiência terá instrumentos para garantir o exercício de seus direitos de acessibilidade”.

A variante *portador de deficiência* está, neste exemplo, associado à pessoa, revelando o processo natural de concorrência das variantes linguísticas e, também, a confusão conceitual que ocorre com as formas da própria linguagem politicamente correta.

Nas demais variantes deste grupo, que não apresentam produtividade significativa, a forma *portador* está associada às especificações da deficiência, revelando – mais uma vez – a diversidade do segmento. O *portador* aparece vinculado à deficiência física, visual, físico-motora, de locomoção e paralisante. Nesse caso, vale destacar a especificidade das variantes, visto que uma pessoa com *deficiência físico-motora*, como um tetraplégico, por exemplo, tem uma *deficiência paralisante*, que o dificulta caminhar, já que tem *deficiência de locomoção*. A diversidade linguística é reflexo, nessas variantes, mais uma vez, da diversidade da própria deficiência.

6.7 SURDO, PESSOAS SURDAS E COM SURDEZ

O segmento surdo é conhecido por defender a surdez como característica que une as pessoas nesse segmento, rechaçando-a enquanto deficiência. Santana e Bergamo (2005) afirmam que a mudança de deficiente auditivo para surdo não é apenas uma questão de nomenclatura, mas – fundamentalmente – conceitual.

Antes, os surdos eram considerados deficientes e a surdez era uma patologia incurável. Agora, eles passaram a ser “diferentes”. Deficiente auditivo e surdo, ou Surdo, como preferem autores como Moura (2000), por exemplo, são termos ideologicamente marcados (SANTANA; BERGAMO, 2005, p. 567).

No contexto da construção identitária do surdo está o uso da língua. Como surdos não falam o português, a luta do segmento se deu, durante muito tempo, pelo reconhecimento da língua de sinais como língua oficial, que seria o elemento principal para a constituição da identidade do surdo.

O que está por trás de tal afirmativa não é simplesmente uma questão de identidade social, mas, mais especificamente, uma identidade concebida a partir de um determinado pressuposto teórico. Ao tomar a língua como definidora de uma identidade social, ainda que se leve em conta as relações e os conflitos relativos às distintas posições ocupadas por grupos sociais, enfatiza-se o seu caráter instrumental. Assim, sua natureza, ou sua significação social, passa a ser creditada às interações sociais às quais está ligada (SANTANA; BERGAMO, 2005, p. 568).

Nesse sentido, os autores lembram que “não existe uma identidade exclusiva e única, como a identidade surda. Ela é construída por papéis sociais diferentes (pode-se ser surdo, rico, homossexual, branco, professor, pai etc.) e também pela língua que constrói nossa subjetividade” (SANTANA; BERGAMO, 2005, p. 568).

No contexto dos direitos dos surdos, em abril de 2002, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi reconhecida como meio de comunicação e expressão, pela Lei nº 10.436. Mais tarde, em outubro de 2008, foi instituído o Dia Nacional dos Surdos, comemorado em 26 de setembro. A data, oficializada pela Lei nº 11.796, homenageia a criação do Instituto Nacional de Educação de Surdos, em 1857, no Rio de Janeiro, a primeira escola de surdos do país.

Pode-se verificar que *surdo* é uma forma de prestígio – portanto uma variante da linguagem politicamente correta. Aceitar-se como surdo faz com que a pessoa

defenda a surdez como uma característica e não uma deficiência. No Grupo 8, essa forma apresenta 2,9% do total das variantes, com 26 registros em três formas diferentes (Quadro 14).

Quadro 14 – Grupo 8: total por variante para *surdo(a)(s)*

Grupo		Total	Geral	%
8	Surdo(a)(s)	17	26	2,9
	Pessoa(s) surda(s)	7		
	Pessoas com surdez	2		

Fonte: o próprio autor

A reportagem “Denúncias de violência contra deficientes dispararam em SP”, de 11/11/2013, apresenta o número de acusações de violência contra pessoas com deficiência, em São Paulo. O texto compara os números de 2013 com os de 2011, quando foi instalado o serviço federal Disque 100, para atender esse tipo de ocorrência. A reportagem trata da violência contra a pessoa com deficiência e não aborda especificamente o surdo (Excerto 66). No entanto, a então secretária estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência ressalta que os casos de violência ainda são subnotificados.

Excerto 66

"Os dados mexem com a humanidade de qualquer um e, infelizmente, ainda são subnotificados. Um **surdo** que queira fazer uma denúncia vai ter muita dificuldade, assim como alguém com deficiência intelectual. Isso terá de ser mudado, e rapidamente", diz a secretária Linamara Rizzo Battistella (MARQUES, 2013h).

Também de 2013, uma reportagem anuncia que espetáculos culturais terão legenda, dando a oportunidade “para um **surdo** decifrar uma fala de ‘Hamlet’” (MARQUES, 2013f). A medida integra um conjunto de ações para tornar mais acessível a vida cultural na capital paulista.

Marques (2016b) mostra, por um passeio em São Paulo, as barreiras que a pessoa com deficiência enfrenta. Os obstáculos são muitos, e, para o surdo, a dificuldade é conseguir informação (Excerto 67).

Excerto 67

Elevadores inoperantes, banheiro acessível trancado, orientação tátil para cegos incompleta, desconhecimento para dar informação a uma **pessoa surda** e muitas, muitas calçadas sem condições de dar mobilidade e segurança para quem se desloca em cadeira de rodas na maior cidade do país, São Paulo (MARQUES, 2016b).

A variante *pessoa surda*, nesse contexto, pode ser considerada um eufemismo – até pejorativo – para surdo, já que a variante *surdo* é uma forma de prestígio e não estigmatizada. O termo *surdo* é assinalado como correto por Andi (2003) e Queiroz (2004). Pode-se perceber, também, o eufemismo na variante *pessoa surda* em outro exemplo. “De acordo com o IBGE, a cidade de São Paulo tem 516 mil habitantes com deficiência auditiva, o que envolve pessoas surdas que falam libras, surdas oralizadas (fazem leitura labial), pessoas com dificuldade de audição [...]” (MARQUES, 2016).

Inicialmente, a variante *pessoa com surdez* poderia ser entendida, também, como uma forma eufemística pejorativa para *surdo*. No entanto, não se trata desse mecanismo, já que o contexto no qual ela é registrada estabelece níveis para a surdez, ou seja, destaca a deficiência auditiva em seus diferentes graus.

Em reportagem sobre novidades em feira comercial para pessoas com deficiência, o texto de uma legenda fotográfica descreve que um “aparelho permite que pessoas com surdez leve e moderada fiquem quatro meses sem se preocupar com o equipamento, que é inserido na parte interna do ouvido” (MARQUES, 2013g).

6.8 TETRAPLÉGICO

Tetraplégico(a)(s) (Grupo 9) é uma variante que ocorre em 1,8% do total do registro do *corpus* da *deficiência* (Quadro 15). Andi (2003, p. 165) afirma que, “ao se referir à pessoa, prefira o termo *pessoa com tetraplegia* (ou *tetraparesia*) no lugar de o *tetraplégico* ou o *tetraparético*”.

Apesar de o livro de Andi (2003) sugerir *pessoa com tetraplegia* ou *tetraparesia*, essa forma não foi registrada no *corpus* desta pesquisa. Ao todo são 16 ocorrências, sendo 15 para *tetraplégico* e suas variações no feminino e plural, uma para *peçoas tetraplégicas*.

Quadro 15 – Grupo 9: total por variante para *tetraplégico(a)(s)*

Grupo		Total	Geral	%
9	Tetraplégico(a)(s)	15	16	1,8
	Pessoas tetraplégicas	1		

Fonte: o próprio autor

Na reportagem “Conheça o perfil de secretários da administração do prefeito João Doria”, de 27/10/2016, é apresentada uma minibiografia dos secretários municipais da capital paulista (Excerto 68).

Excerto 68

Depois de dez anos sendo comandada por pessoas sem deficiência, a Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência e Mobilidade Reduzida vai voltar a ser gerida por um representante do grupo social. O advogado Cid Torquato, 53, que é cadeirante e **tetraplégico**, será o secretário no governo de João Doria (FOLHA ONLINE, 2016).

No excerto, *cadeirante* e *tetraplégico* são variantes diferentes e revelam duas condições do advogado Cid Torquato, que “ficou tetraplégico – com restrição de movimentos do pescoço para baixo – em 2007, após um mergulho em águas rasas durante uma viagem à Croácia” (FOLHA ONLINE, 2016). Realmente, são duas condições diferentes. No entanto, ser cadeirante é uma consequência de ele ter se tornado, primeiramente, tetraplégico, ou seja, perdido os “movimentos do pescoço para baixo” (FOLHA ONLINE, 2016).

Em outro exemplo (Excerto 69), Talento e Guerreiro (2015) abordam a ampliação dos direitos da pessoa com deficiência, com a aprovação do estatuto no Senado Federal. Para tanto, citam a deputada Mara Gabrilli, relatora da proposta na Câmara dos Deputados.

Excerto 69

Houve mudanças apenas em alguns termos em relação ao projeto aprovado na Câmara, relatado pela deputada Mara Gabrilli (PSDB-SP), que é **tetraplégica**. Ela já havia feito diversas concessões, durante negociações na Câmara, em pontos que implicariam em aumento de gastos públicos. O projeto original foi apresentado pelo senador Paulo Paim (PT-RS) em 2003, tendo passado por mudanças desde então (TALENTO; GUERREIRO, 2015).

Do total de ocorrências para *tetraplégico(a)(s)*, seis são registradas em uma única reportagem: “Fernando de Noronha faz mudanças para ser acessível a turistas com deficiência”, de 06/02/2013. O repórter Jairo Marques, enviado ao arquipélago no litoral de Pernambuco, mostra as obras que tornaram os roteiros turísticos mais acessíveis para pessoas com diferentes deficiências e mobilidade reduzida. No Excerto 70, o único registro para a forma *pessoas tetraplégicas*.

Excerto 70

"Quando entrei naquele mar maravilhoso, a impressão foi que meu corpo ganhou outra forma e que eu era outra pessoa, com muito mais movimentos", diz o suíço Michael Peneveyle, 46. Ele é diretor da ONG Rodas da Liberdade e uma das primeiras **peçoas tetraplégicas** – com movimentos restritos abaixo do pescoço – a nadar nas águas da praia do Sueste, em Fernando de Noronha (PE), a mais calma do local, e que agora é totalmente acessível (MARQUES, 2013i).

Mais uma vez, a variante *peçoas* puxa o sentido para si, humanizando a condição – neste caso – de quem tem restrição de movimentos, deixando em segundo plano o sentido da tetraplegia. Percebe-se, também, que o uso da forma *peçoas* está associado à própria variante *peçoas com deficiência*, independentemente de sua condição, ela é uma pessoa, um indivíduo que tem vontades, sonhos e projetos.

6.9 OUTRAS VARIANTES, BAIXA PRODUTIVIDADE

O Quadro 16 mostra 14 grupos diferentes com um total de 29 variantes linguísticas, que apresentam 47 ocorrências, representando 4,8% do total. A maioria das variantes tem apenas um registro, ou seja, apresenta baixa produtividade no *corpus* pesquisado, não tendo representatividade, portanto. Como essa pesquisa trata da descrição e da análise linguística, será apresentado o contexto de cada uma das ocorrências, com análise dos sentidos em uso.

Quadro 16 – Grupo 10 a 23, diferentes variantes

Grupo		Total	Geral	%
10	Quem tem deficiência	4	9	1
	Quem tem deficiência física	1		
	Quem tem deficiência auditiva	1		
	Crianças e adolescentes que apresentam algum tipo de deficiência	1		
	Habitantes têm algum tipo de deficiência	1		
	As que tinham algum tipo de deficiência	1		
11	Usuário(s) de(em) cadeira de rodas	4	6	0,6
	Pessoas em cadeiras de rodas	1		
	Guardas em cadeira de rodas	1		
12	Pessoa(s) com baixa visão	3	4	0,5
	Pessoa(s) de baixa visão	1		
13	Portador(a)(es) de necessidade(s) especial(is)	2	4	0,4
	Com necessidades especiais	1		
	Pessoas com necessidades especiais	1		
14	Paraolímpico	2	4	0,4
	Paradesportivo	1		
	Paraatleta [sic]	1		
15	Surdocegas	2	3	0,3
	Pessoas com surdocegueira	1		
16	Com paralisia	3	3	0,3
17	Anã/anão	3	3	0,3
18	Pessoas com restrições quase totais de movimentos	1	2	0,2
	Pessoas com restrições severas de movimento	1		
19	Com limitações físicas severas	1	2	0,2
	Com limitações físicas moderadas	1		
20	Defeituosas	2	2	0,2
21	Malabacados	2	2	0,2
22	Amputados	2	2	0,1
23	Excepcionais	1	1	0,1

Fonte: o próprio autor

O Grupo 10 soma seis variantes: *quem tem deficiência, quem tem deficiência física, quem tem deficiência auditiva, crianças e adolescentes que apresentam algum tipo de deficiência, habitantes têm algum tipo de deficiência, as que tinham algum tipo de deficiência*. Pode-se verificar que o elemento comum a essas variantes é a forma *tem deficiência*. O referente da variante pode ser *quem, crianças, adolescentes e habitantes*. A forma *tem deficiência* é considerada, nesse contexto, de prestígio por estar em consonância com a variante da linguagem politicamente correta *com deficiência*. No Excerto 71, reportagem de Marques (2014b) aborda o custo de vida para *quem tem deficiência*.

Excerto 71

Igualdade para **quem tem deficiência** custa cinco salários mínimos. Há 15 anos, jamais passaria pela cabeça de Mariane Sant'Ana, 35, que um dia iria precisar gastar dois salários mínimos mensais com uma cuidadora, outro com despesas em higiene pessoal e medicamentos, e pelo menos seis, a cada dois anos, para ter uma cadeira de rodas (MARQUES, 2014b).

A especificidade da deficiência, mais uma vez, é marcada nas variantes, revelando, também, a variação linguística conforme a situação exposta. A deficiência física é mais associada à dificuldade, temporária ou permanente, de locomoção, como pode ser verificado no Excerto 72. A deficiência auditiva – uma característica relacionada à capacidade de ouvir – surge como uma particularidade da *deficiência física* (Excerto 73). Vale lembrar que a deficiência auditiva difere da surdez e a pessoa com deficiência auditiva tem capacidade de ouvir que varia conforme o grau de perda da audição.

Excerto 72

Hoje, 388 vans levam **quem tem deficiência física** ao trabalho, escola, compromissos médicos e lazer, no serviço "Atende", da prefeitura. São 100 mil viagens por mês (MARQUES, 2014).

Excerto 73

Segundo o presidente, com a nova legislação, será possível cobrar de empresas de transporte que não facilitam o acesso de quem usa cadeira de roda, de supermercados que não dão prioridade ao atendimento no caixa, ou mesmo de um órgão público que não dá a devida atenção a **quem tem deficiência auditiva** (CUCOLO, 2004).

A variante *crianças e adolescentes que apresentam algum tipo de deficiência* surge em um contexto de estatística (Excerto 74), ou seja, não se trata de apresentar ou debater questões específicas da vida da pessoa com deficiência. Esse contexto é adjacente a uma discussão maior, feita sobre o desaparecimento de crianças e adolescentes no estado de São Paulo. Nesse sentido, 16% de crianças e adolescentes que desapareceram, no período relatado pela reportagem, apresentavam *algum tipo de deficiência*.

Excerto 74

No Brasil, atualmente, cerca de 40 mil crianças e adolescentes desaparecem a cada ano. Desse total, nove mil são crianças e adolescentes que desaparecem em São Paulo. Segundo a Secretaria Estadual dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 16% dos desaparecimentos são de **crianças e adolescentes que apresentam algum tipo de deficiência** (FOLHA ONLINE, 2012).

Esse mesmo raciocínio – contexto de estatística – aplica-se aos excertos 75 e 76, respectivamente para as variantes *habitantes têm algum tipo de deficiência* e *as que tinham algum tipo de deficiência*. Nesses casos, importam mais os números apresentados pelos levantamentos das instituições citadas do que a realidade propriamente dita das pessoas caracterizadas pelas variantes em uso. Nesse contexto, em comum a forma linguística *algum tipo de deficiência*. Portanto, não está em primeiro plano a deficiência em si, mas os dados de pessoas que têm deficiência.

Excerto 75

Segundo os números da Adefern (Associação de Deficientes Físicos do Rio Grande do Norte), 17,8% da população do Estado (cerca de 3,2 milhões de **habitantes**) **tem algum tipo de deficiência** (SÁ, 2010).

Excerto 76

Em estudo que avaliou dados do Sinan até 2014, Cerqueira concluiu que 36% de todas as vítimas de estupro possuíam um histórico de abusos anteriores. Entre **as que tinham algum tipo de deficiência**, a taxa foi de 42%. "É algo bestial", diz ele (COLLUCCI, 2017).

O Grupo 11 apresenta três variantes: *usuário(s) de(em) cadeira de rodas*, *pessoas em cadeiras de rodas* e *guardas em cadeiras de rodas*. Os excertos 77, 78 e 79 trazem os contextos de ocorrência de cada variante que suscitam algumas reflexões e também questionamentos.

Excerto 77

A Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência fechou convênio com cidades do litoral de São Paulo para ampliar o programa Praia Acessível, de cadeiras de rodas especiais que permitem a deficientes e idosos tomarem banho de mar. [...] [legenda de fotografia] **Usuários na cadeira de rodas** em praia de São Sebastião (MONTEIRO, 2011).

Excerto 78

Ali, na garagem exclusiva do secretário Fernando Grella Vieira e de outros membros da cúpula da Segurança, instalou-se a "entrada preferencial" para **pessoas em cadeiras de rodas**. Ao redor do edifício, as calçadas são estreitas e ainda não têm piso tátil que guie os cegos às entradas (BRENHA, 2014).

Excerto 79

De forma pioneira no Brasil, a Guarda Civil Municipal de São Paulo está chamando para compor seus quadros pessoas com deficiência física e sensorial. [...] Isso significa que a cidade poderá ter, até o ano que vem, **guardas em cadeira de rodas** orientando pessoas ou cuidando do patrimônio público (MARQUES, 2013d).

Essas variantes poderiam ser consideradas uma variação para *cadeirante*? No Excerto 77, a legenda de uma fotografia ressalta “*usuários na cadeira de rodas* em praia de São Sebastião”, litoral paulista. A reportagem trata de um projeto que disponibiliza cadeiras de rodas. A forma *cadeirante* pressupõe um indivíduo com uma deficiência permanente que precisa desse equipamento o tempo todo. Já *peessoas em cadeira de rodas*, pode tratar-se de alguém com deficiência permanente, mas também temporária. Na variante *usuários em cadeira de rodas*, o sentido principal é transferido da cadeira de rodas para usuários.

Esse mesmo deslocamento de sentido é repetido no Excerto 78, quando a reportagem aborda a dificuldade de acesso a um prédio público para *peessoas em cadeira de rodas*, bem como no Excerto 79, quando Marques (2013d) trata de um concurso público que admitirá pessoas com deficiência na Guarda Municipal de São Paulo. Nesse caso, *guardas em cadeira de rodas* poderão ser vistos cuidando do patrimônio da cidade e dando orientações à população. Pode-se inferir, mais uma vez, que o uso de formas como *pessoa*, *usuário* e *guarda* humaniza a variante, tirando o enfoque da característica física, ou seja, a deficiência.

O Grupo 12 apresenta duas variantes: *pessoa(s) com baixa visão* e *pessoa(s) de baixa visão*. O que se percebe no Excerto 80 é que as *peessoas com baixa visão* independem do percentual da sua perda visual. Freire (2008) veicula notícia que o Tribunal de Justiça do Maranhão não permitiu que cegos fizessem concurso público para juiz. A medida do tribunal afetou, também, *peessoas com baixa visão*, já que essas não poderiam usar recursos tecnológicos para realizar a prova com o auxílio de programas de computador.

Excerto 80

Sob a alegação de que o trabalho de juiz não pode ser feito por cegos, o Tribunal de Justiça do Maranhão proibiu que a prova do concurso para a magistratura estadual seja feita em braile, com ajuda de ledor (pessoa que lê a prova) ou com softwares. A proibição inviabiliza ainda a participação de **peessoas com baixa visão**, já que veta também o uso de letra ampliada. As inscrições para o concurso se encerram na sexta-feira (FREIRE, 2008).

No Excerto 81, *peessoas de baixa visão* aparecem ao lado de *cegos* que contam com recursos de áudio para passeios de barco em Fernando de Noronha. O arquipélago pernambucano implantou um projeto de acessibilidade para receber turistas com diferentes tipos de deficiência.

Excerto 81

As embarcações de Fernando de Noronha também estão se preparando. No barco "Navi", que tem uma lente no fundo que permite a visão de criaturas e objetos no fundo do mar, está em teste uma exibição do passeio por áudio, o que ajuda os cegos e **pessoas de baixa visão**. É possível levar dois cadeirantes ao mesmo tempo (MARQUES, 2013i).

O Grupo 13 é formado por três variantes linguísticas: *portador(a)(es) de necessidade(s) especial(is)*, *pessoas com necessidades especiais* e *com necessidades especiais*. A forma linguística *de/com necessidades especiais* é o elemento que une as três variantes desse grupo. No Excerto 82, Marques (2012) discute a própria linguagem e questiona a validade de substituir a forma *portador de necessidades especiais* para *pessoa*.

Excerto 82

É óbvio que apenas mudar o termo "**portador de necessidades especiais**" – que não quer dizer absolutamente nada – por "pessoa" não vai, pontualmente, incluir mais, dar mais oportunidades ou conseguir mudanças de atitudes. Mas ajuda um bocado (MARQUES, 2012).

Portador de necessidades especiais é uma das primeiras variantes utilizadas pela linguagem politicamente correta para se referir à pessoa com deficiência. No entanto, essa forma linguística teve um primeiro momento de prestígio, mas acabou por ser considerada estigmatizada, fazendo-a deslizar para outro contexto de uso, o da educação.

Queiroz (2004) afirma que *portador de necessidade especial* é um eufemismo que deve ser evitado. “[essa] expressão é utilizada corretamente na área da educação para designar o estudante carente de atenção especial para seu desenvolvimento escolar. Nesse caso, contudo, não se restringe às pessoas com deficiência” (QUEIROZ, 2004, p. 28). Isso significa que a necessidade especial está centrada nas especificidades de cada pessoa, conforme a sua realidade. Andi (2003) também aborda essa situação e aponta para a linguagem oficial, como a utilizada por organismos governamentais da educação e da Justiça.

Nessas situações, o vocábulo especial, ao contrário do que o senso comum imagina, apresenta uma dimensão jurídica, referindo-se a necessidades educacionais que podem dizer respeito a qualquer pessoa, importantes para definir, principalmente, técnicas pedagógicas adequadas ao processo educacional (ANDI, 2003, p. 41).

No Excerto 83, *portador* é substituído por *pessoas* e é mantida a forma *com necessidades especiais*, que aparece “sozinha”, no Excerto 84, como sinônimo para *deficientes*, *portadores de deficiência*. Percebe-se que o uso da forma *com necessidades*

especiais é feito uma década depois da discussão realizada por Queiroz, em 2004, e Andi, em 2003.

Excerto 83

No ano passado, a Folha mostrou que o Senado gastou R\$ 74 mil para instalar o elevador reservado para que **pessoas com necessidades especiais** acessem as galerias do plenário. A máquina ficou parada por dois anos, voltou a funcionar em 2013, mas sofre constantes problemas de operação (GUERREIRO, 2013).

Excerto 84

Toda época de eleição, a história se repete: proliferam candidatos que se dizem defensores dos “deficientes”, dos “portadores de deficiência”, daqueles **com “necessidades especiais”** e outros termos utilizados. Alguns de maneira oportunista, outros com melhores intenções e até mesmo boa vontade, mas a grande maioria sem conhecimento sobre a realidade social e econômica em que estão inseridas as pessoas com deficiência – terminologia correta – no Brasil (MARQUES, 2014c).

Isso significa que uma variante adotada pela linguagem politicamente correta necessita de tempo para ser substituída por outra, mesmo quando organismos da área recomendam e preconizam o uso de outras formas. Pode-se falar, aqui, em mudança linguística? Essa situação não descarta o processo de convivência de duas variantes ou mais em um mesmo período de tempo.

No entanto, há uma diferença para a mudança linguística estudada pela sociolinguística tradicional na língua falada de uma determinada região, para a linguagem politicamente correta. No primeiro caso, a mudança é um processo natural da língua e sobrevive a forma que se sobrepuser às demais, por fatores diversos, conforme o prestígio dos segmentos de *status* que a usam. Esse processo pode levar até centenas de anos. Já no segundo caso, a variante sofre um processo de controle artificial, ou seja, é recomendada ou não conforme o processo ideológico dos envolvidos na situação, podendo ser um processo mais rápido. Essa discussão, no entanto, ainda não permite afirmar que se trata de uma mudança linguística de *portador/pessoa com necessidades especiais* para *pessoa com deficiência*, já que ambas estão – neste estudo – na perspectiva da variação linguística.

O Grupo 14 tem três variantes, consideradas de prestígio: *paraolímpico*, *paradesportivo* e *paraatleta* [sic]. Ressalte-se que *paraolímpico* (Excerto 85) pode ser grafado, também, como *paralímpico*. No entanto, a forma gramaticalmente aceita é *paraatleta*, diferentemente do grafado pela *Folha de S.Paulo*, no Excerto 86, *paraatleta*.

Excerto 85

Nos três dias de programação, viadutos, monumentos e edifícios como o da Assembleia Legislativa vão estar iluminados de "flicts". Apresentações de atletas **paraolímpicos** e de bailarinas cegas da Cia de Balé Fernanda Bianchini também estão entre os destaques do evento (MARQUES, 2012b).

Excerto 86

[legenda de fotografia] Retrato do **paraatleta** [sic] Fernando Fernandes, 32, ex-BBB, em sua casa no Jardim Saúde, em São Paulo (FOLHA ONLINE, 2013c).

Rodrigues (2012) afirma que os jogos olímpicos para atletas com deficiência, no Brasil, abandonaram a forma linguística *paraolímpico* em novembro de 2011. Isso aconteceu por conta dos Jogos Olímpicos que seriam sediados no Rio de Janeiro, quatro anos mais tarde, em 2016, a maior competição esportiva do mundo.

Comitê Paraolímpico Brasileiro (CPB), assim chamado desde sua fundação, em 1995, aproveitou para anunciar que estava trocando de nome ‘para se alinhar mundialmente aos demais países’. Para tanto, deixava um o pelo caminho, tornando-se oficialmente o Comitê Paralímpico Brasileiro. Na mesma data, estipulava um prazo de 18 meses – que vence em maio do ano que vem – para que as entidades a ele filiadas se atualizem ortograficamente (RODRIGUES, 2012).

Junta-se a essas duas formas, uma terceira – *paradesportivo* (Excerto 87). Como pode ser verificado, o elemento comum às três variantes é o prefixo *para*, significando “lado”, originado da preposição homônima com sentido de “ao lado”. O prefixo também ocorre em *paraplegia*, cujo sentido é “paralisado de um lado”. Seu contexto de uso é bastante específico. Trata-se de variantes linguísticas utilizadas para se referir à prática esportiva por pessoas com deficiência, ou seja, são atletas que apresentam algum tipo de deficiência.

Excerto 87

Também são apurados a falta de cotação de preços nos contratos e a contratação reiterada de uma mesma empresa. Um deles, sozinho, foi de R\$ 9,2 milhões para a construção de um centro **paradesportivo** (RODRIGUES, 2016).

O Grupo 15 tem duas variantes: *surdocegas* e *pessoas com surdocegueira*. São formas linguísticas para se referir à múltipla deficiência, neste caso, a visão e a audição. No Excerto 88, Marques (2016) explica o significado da variante *surdocegas* – “com surdez e cegueira ao mesmo tempo”. O sentido principal da variante *surdocega* acaba centralizado na deficiência – surdez e cegueira – diferentemente da forma *pessoas com surdocegueira*

(Excerto 89), cujo sentido é deslocado para *pessoa*, humanizando – mais uma vez – a variante linguística em uso.

Excerto 88

Há oito meses, porém, pessoas surdas ou **surdocegas** (com surdez e cegueira ao mesmo tempo) passaram a ter auxílio gratuito para suas demandas. Até agora, foram 700 atendimentos (MARQUES, 2016).

Excerto 89

Pelo Censo 2010 do IBGE, 674.409 pessoas têm deficiência motora na capital. Até o final do ano, o "Atende" passará a transportar regularmente também **pessoas com** autismo e **surdocegueira** (deficiência visual e auditiva, ao mesmo tempo) -que hoje só têm direito ao serviço com ordem judicial (MARQUES, 2014).

No Grupo 16, há apenas uma variante (*com paralisia*, Excerto 90). A reportagem, de 11/11/2013, conta a história de uma psicóloga que diz sofrer violência tanto dentro quanto fora de casa, desde que o rompimento de um aneurisma lhe afetou os movimentos do lado esquerdo do corpo. “À medida que fui saindo para o espaço público, fui ficando mais exposta à agressão tanto provocada pelas barreiras físicas como pelas barreiras de atitude das pessoas’, diz a psicóloga” (MARQUES, 2013).

Excerto 90

[título da reportagem] Psicóloga **com paralisia** diz sofrer violência dentro e fora de sua casa (MARQUES, 2013).

Percebe-se, pelo Excerto 90, que a variante linguística *com paralisia* está – na reportagem – mais para uma descrição da consequência do aneurisma do que necessariamente uma caracterização da deficiência vivida pela psicóloga. Ela própria usa *pessoa com deficiência* como variante linguística. “Hoje percebo que qualquer reação de uma *pessoa com deficiência* vira, para os outros, sinônimo de loucura, diz Fátima” (MARQUES, 2013). Pode-se inferir, ainda, que a variante *com paralisia* seja uma variação da forma pejorativa *paralítico*, usada por muito tempo entre falantes de língua portuguesa no Brasil. *Paralítico* caiu em desuso, tanto que nem Queiroz (2004) e Andi (2003) mencionam essa forma, que não é registrada no *corpus* desta pesquisa.

A forma *com paralisia* ainda pode encontrar ressonância na variante *com paralisia cerebral*, causa frequente para muitos casos de pessoas com deficiência. Andi (2003, p. 162) aborda esse tema e afirma que “a paralisia cerebral permanece com a pessoa por toda a vida”. Portanto, o ideal nesse caso é referir à *pessoa com paralisia cerebral*.

O Grupo 17 tem apenas uma variante: *anã/anão* (Excerto 91). Essa forma foi registrada em uma reportagem, de 23/07/2017, que traz modelos anãs em ensaio fotográfico com vestidos de noivas. Diniz (2017) conta a história de Cristiane Oliveira, “[...] um ser humano raro. A cada 20.000 pessoas, apenas uma nasce com nanismo [...]”

Excerto 91

O namoro virtual virou real há mais de um ano e Nairton fez Cris vencer uma de suas poucas limitações. Ela nunca havia namorado um **anão**, porque só considerava se relacionar com homens de estatura baixa, mas com mais de 1,40 m –limite que separa o nanismo (DINIZ, 2017).

Um termo utilizado na reportagem para se referir ao *anão é pequeno*, no entanto, essa variante não foi considerada nesta pesquisa porque não se trata de uma forma para *pessoa com deficiência*. “‘Somos invisíveis para o governo, que não faz contagem dos pequenos, para as famílias, que preferem nos esconder, e para a moda, que não se preocupa em fazer nos sentirmos bonitos’, diz” (DINIZ, 2017).

Descartada a forma *pequeno*, por que *anã/anão* foi considerada variante para *pessoa com deficiência*? Porque, na reportagem, é associada ao nanismo. “A deficiência congênita que aos poucos comprime as vértebras C3 e C2 não a impede de viajar muitos quilômetros de ônibus para subir numa passarela, ‘o momento em que posso ser eu mesma’” (DINIZ, 2017).

O Grupo 18 traz duas variantes: *pessoas com restrições quase totais de movimentos* e *pessoas com restrições severas de movimento*. O Excerto 92 refere-se a uma iniciativa da organização não governamental que “aluga pessoas” como empurradores de cadeiras de rodas em eventos esportivos. Os empurradores são usados por *pessoas com restrições quase totais de movimentos* em provas esportivas.

Excerto 92

Em São Paulo, a ONG Pernas de Aluguel conta com 200 "empurradores" oficiais, que participam de provas mensais, de até 10 km, levando **pessoas com restrições quase totais de movimentos** para sentir o vento bater no rosto e o coração acelerar (MARQUES, 2015).

Excerto 93

Uma cadeira especial de higiene, com vários níveis de inclinação e ajustes, usada principalmente por **pessoas com restrições severas de movimento** e que necessitam de apoio, sai por R\$ 12 mil (MARQUES, 2015b).

Já no Excerto 93, a reportagem trata de uma feira inclusiva que traz novidades para pessoas com deficiência. Neste caso, o excerto trata de uma cadeira para higiene de *pessoas com restrições severas de movimento*.

O sentido das duas variantes do Grupo 18 é muito próximo uma da outra, não sendo possível detectar diferenças significativas entre *restrições quase totais* e *restrições severas de movimentos*. Afinal, nesse exemplo, a forma *quase totais* pode ser considerada equivalente para *severas* e vice-versa.

Essa percepção difere, por exemplo, das variantes *com limitações físicas severas* (Excerto 94) e *com limitações físicas moderadas* (Excerto 95), registradas no Grupo 19. A variante *limitação física severa* apresenta um grau maior de deficiência quando comparada à *limitação física moderada*. Nesses exemplos, as variantes linguísticas acompanham o grau da própria deficiência. Pode-se afirmar, pelo contexto de registro das variantes dos grupos 18 e 19, que se tratam de formas de prestígio.

Excerto 94

[texto de infográfico] O custo da deficiência. Quanto a pessoa com deficiência gasta a mais por mês em R\$. **Com limitações físicas severas:** Infância e adolescência: 6.340; Juventude: 5.584; Adulto: 6.190; Idoso: 6.309 (MARQUES, 2014b).

Excerto 95

[informações em infográfico] O custo da deficiência. Quanto a pessoa com deficiência gasta a mais por mês em R\$. **Com limitações físicas moderadas:** Infância e adolescência: 1.344; Juventude:1.152; Adulto:1.195; Idoso: 1.313 (MARQUES, 2014b).

O Grupo 20 tem apenas uma variante – *defeituosas*. Pelo sentido em uso, verifica-se tratar de uma forma estigmatizada, em que pese o fato de o prefeito eleito de São Paulo, João Dória, em 2016, ter confundido o D – de *deficiência*, com *defeituosas* – da sigla AACD – Associação de Assistência à Criança com Deficiência (Excerto 96).

O sentido estigmatizado dessa variante é reforçado pelo texto, no qual o repórter ressalta que a troca de *deficiência* por *defeituosas* consiste em uma “gafe”. Além disso, o adjetivo *defeituoso* suscita sentidos negativos porque ter defeito é o mesmo que ter qualidades negativas.

Excerto 96

O prefeito eleito João Doria (PSDB) cometeu uma gafe ao afirmar nesta sexta-feira (21) que vai doar seu primeiro salário para uma "associação de crianças **defeituosas**". O termo usado pelo tucano "**defeituosas**" costumava ser empregado antigamente, mas hoje é considerado pejorativo. O correto é "com deficiência". Doria se referia à AACD (Associação de Assistência à Criança com Deficiência) (RODRIGUES, 2016b).

Malacabados é a única variante do Grupo 21 (Excerto 97). À primeira vista, parece ser uma variante estigmatizada, pelo seu sentido pejorativo que remete a algo que não está bem acabado. No entanto, na leitura do excerto, nota-se que se trata de uma variante usada em contexto de ironia por causa das aspas. Além disso, o autor, o jornalista Jairo Marques, é cadeirante.

Assim, o que era inicialmente estigmatizante pode deslizar para o prestígio uma vez que o autor – uma pessoa com deficiência – tem autoridade e legitimidade para ressignificar essa forma linguística. Pode-se afirmar que se trata de uma variante com duplo sentido: de prestígio e estigmatizada, de prestígio para quem a emite (o autor do texto) e estigmatizada para quem a lê, que não sabe que o autor é uma pessoa com deficiência ou não consegue fazer a leitura do contexto de ironia, presente no texto.

Excerto 97

Meu povo, a contribuição hoje é para os intelectuais, pesquisadores, gestores públicos, ‘ongueiros’ e desenvolvedores de projetos que envolvam o mundo os "**malacabados**"[sic]. Uma ferramenta desenvolvida pelo Instituto de Economia da Unicamp, com o esforço do professor Waldir Quadros, com apoio de Vinicius Garcia, doutor em economia, é capaz de traçar perfis regiões e locais do público com deficiência (MARQUES, 2014c).

O Grupo 22 também apresenta apenas uma variante – *amputados*. No Excerto 98, o contexto é de descrição das diferentes deficiências a partir da participação de pessoas com deficiência em uma feira erótica. Para promover a inclusão, essas pessoas recebem o público.

Excerto 98

[...] participando de performances sensuais em uma feira voltada ao erotismo, em um centro de eventos na zona norte. A iniciativa visa tanto mostrar que esse público tem vida sexual e busca por realização de prazeres igual a qualquer pessoa como também pretende mostrar que é possível empregar cadeirantes, **amputados**, surdos, cegos, entre outros, em qualquer atividade de trabalho, inclusive o voltado ao sexo (MARQUES, 2016c).

Pode-se considerar *amputados* como uma forma de prestígio, levando-se em conta o seu contexto de ocorrência. O referido excerto trata de descrever – além de *amputados* – outras características de pessoas com deficiência. Essa descrição naturaliza a condição dessas pessoas, valorizando as diferenças e não escondendo-as.

Por fim, o último grupo de variantes da *deficiência* é o 23, que também apresenta apenas uma variante: *excepcionais* (Excerto 99). O contexto de ocorrência é o nome de uma tradicional entidade, a Apae – Associação de Pais e Amigos dos *Excepcionais*.

Excerto 99

Os líderes usaram um megafone e um carro de som para gritarem palavras de ordem, enquanto os manifestantes dançavam ao som da bateria da Apae (Associação de Pais Amigos [sic] dos **Excepcionais** de São Paulo), formada por pessoas com deficiência (FOLHA ONLINE, 2013d).

Andi (2003, p. 40) atesta que essa forma, “embora inicialmente pareça meritória, traz um conteúdo preocupante, pois atribui à pessoa com deficiência um lugar de alguém que foge aos padrões humanos de existência de comportamento”. Queiroz (2004, p. 7) também afirma que “não é correto chamá-las de [...] ‘excepcionais’, atribuindo-lhes incapacidade absoluta”. Verifica-se que Queiroz (2004) e Andi (2003) refutam o uso dessa variante, mas o fazem por justificativas diferentes.

Conforme Zanardi (2016), a Apae foi criada, no início da década de 1950, no Rio de Janeiro. “O uso de excepcional para pessoa com deficiência também estava em consonância com a sua época” (ZANARDI, 2016, p. 218). Até hoje, mais de 60 anos depois, a Apae mantém a variante *excepcional* em seu nome, o que é compreensível porque a mudança de nome de uma entidade exige grande empenho por questões burocráticas.

7 VARIANTES DO CAMPO DA *NEGRITUDE*

O campo semântico da *negritude* apresenta 2.735 ocorrências de 45 variantes linguísticas, reunidas em 15 grupos diferentes (Quadro 17). Como o *corpus* para o campo semântico da *negritude* reúne 643 reportagens, a média de variantes por reportagem é de 4,3. Para efeito de descrição e análise, também é considerado o grupo a partir da forma linguística de maior número de ocorrência, sistematizando-as, explicando seus contextos e sentidos em uso.

Quadro 17 – Total de variantes e grupos para o *corpus da negritude*

	Grupo	Total	Geral	%
1	Negro(a)(s)	2.091	2.140	78,2
	Negão - negões	13		
	Pessoa(s) negra(s)	9		
	Nego - nêgo	7		
	Negrinha – negrinho	7		
	Neguinho	6		
	Não-negros	2		
	Negona	1		
	Negrão	1		
	Negro retinto	1		
	Alguém de cútis negra	1		
	Pessoa da pele negra	1		
2	Afro	141	267	9,8
	Afrodescendente(s)	68		
	Afro-brasileiro(as)	43		
	Afrodescendência	4		
	Afro- americanos	2		
	Afro-orientais	2		
	Afro-brasil	2		
	Pessoa(s) afrodescendente(s)	2		
	Afroconveniência	2		
	Afro-latinas	1		
3	Preto(a)(s) – pardo(a)(s)	224	228	8,3
	Pretinho(a)	2		
	Pessoas de pele preta	1		
	Um mais pardo	1		
4	Macaco(a)(s)	24	24	1,0
5	Moreno(a)(s)	11	16	0,6
	Pessoa morena	2		
	Moreninho	2		
	Moreno claro	1		
6	Negro(a)(s) e pardo(a)(s)	15	15	0,5
7	Escravo	11	11	0,4
8	Mulato(a)(s)	10	10	0,4
9	Crioulo(s)	7	8	0,3
	Crioulinhos	1		
10	Negrada	5	6	0,2
	NegreX	1		
11	Black power	4	4	0,1
12	Escuro	1	2	0,07
	Ecurinho	1		
13	Mestiça	1	2	0,07
	Mestiços	1		
14	Sujeito de muita melanina	1	1	0,03
15	De cor	1	1	0,03
Total			2.735	100

Fonte: o próprio autor

Dos três campos semânticos deste estudo, a *negritude* é a que apresenta o menor número de variantes: 45 no total, contra 78 da *deficiência* e 67 da *homossexualidade*.

Uma hipótese que pode explicar esse dado é o fato de o racismo ser considerado crime no Brasil. Isso pode inibir o uso de variantes pejorativas que podem ser tipificadas como crime. É importante ressaltar a diferença entre racismo e injúria racial.

O crime de racismo está tipificado na Lei n. 7.716/1989 e

implica conduta discriminatória dirigida a determinado grupo ou coletividade e, geralmente, refere-se a crimes mais amplos. [...] A lei enquadra uma série de situações como crime de racismo, por exemplo, recusar ou impedir acesso a estabelecimento comercial, impedir o acesso às entradas sociais em edifícios públicos ou residenciais e elevadores ou às escadas de acesso, negar ou obstar emprego em empresa privada, entre outros (CNJ, 2015).

Por outro lado, a injúria racial está prevista no Código Penal, de 1940, em seu artigo 140, no § 3º. “Se a injúria consiste na utilização de elementos referentes à raça, cor, etnia, religião, origem ou a condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência” (BRASIL, 1940). A redação do Código Penal foi dada pela Lei nº 10.741, de 2003. O ato de injuriar está vinculado diretamente à linguagem.

[...] injuriar seria ofender a dignidade ou o decoro utilizando elementos de raça, cor, etnia, religião, origem ou condição de pessoa idosa ou portadora de deficiência. Em geral, o crime de injúria está associado ao uso de palavras depreciativas referentes à raça ou cor com a intenção de ofender a honra da vítima (CNJ, 2015).

Percebe-se que o racismo está vinculado a uma conduta que impede alguém a ter acesso a locais, bens, serviços por causa da cor da pele, das crenças e dos costumes. Enquanto isso, a injúria está vinculada à ofensa da honra e, assim, são utilizados termos linguísticos com sentidos negativos. Portanto, pode-se afirmar que a injúria racial tem ligação direta com variantes que não são politicamente corretas, ou seja, formas linguísticas estigmatizadas, que pressupõem sentidos preconceituosos e discriminatórios. Nesse contexto, fica evidente o caráter ideológico da linguagem e o uso das variantes para ofender, como será explicitado nas páginas seguintes.

7.1 NEGRO: ENTRE O PRESTÍGIO E O ESTIGMA

A variante de entrada *negro* apresenta mais 11 formas linguísticas no Grupo 1 desse *corpus*. Esse agrupamento é responsável por 2.140 ocorrências, ou seja, 78,2% do total de 2.375 registros de todo o campo semântico (Quadro 18). Das 2.140 ocorrências, a

variante *negro* responde pela maioria absoluta: 2.091, ou 97,7%. Isso significa que as outras têm baixa produtividade, sendo – portanto – pouco significativa. Vale ressaltar que na variante *negro*, estão contabilizados o gênero feminino (*negra*) e seus respectivos plurais (*negros* e *negras*).

Quadro 18 – Grupo 1: total por variante para *negro(a)(s)*

Grupo		Total	Geral	%
1	Negro(a)(s)	2.091	2.140	78,2
	Negão - negões	13		
	Pessoa(s) negra(s)	9		
	Nego - nêgo	7		
	Negrinha – negrinho	7		
	Neguinho	6		
	Não-negros	2		
	Negona	1		
	Negrão	1		
	Negro retinto	1		
	Alguém de cútis negra	1		
	Pessoa da pele negra	1		

Fonte: o próprio autor

O termo *negro(a)(s)* percorre todas as categorias de classificação das reportagens por enfoque/conteúdo: Direitos e conquistas, Violência física, Discriminação e preconceito, Protestos, Manifestações, Personagens e militantes, Serviços e produtos; Dados e estatísticas, Outros, sendo uma forma categórica verificada na pesquisa. A variante ocorre em contextos positivos e negativos, no texto do repórter, na manchete produzida pelo editor e nas declarações dos entrevistados.

Essa é considerada uma variante de prestígio pela linguagem politicamente correta, usada por todos os setores sociais, dos movimentos de defesa dos direitos do negro aos organismos governamentais, que elaboram propostas para o segmento.

O prestígio da variante *negro* ganha ainda mais legitimidade pelos nomes de organizações públicas ou do terceiro setor e de eventos que promovem essa forma linguística. Nas reportagens desse *corpus*, destacam-se, por exemplo, Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN), Plenária Nacional de Entidades do Movimento Negro, Centro de Estudo e Defesa do Negro do Pará, Instituto do Negro Padre Batista, Movimento Negro Unificado (MNU), Movimento Negro Socialista, União de Negros pela Igualdade (Unegro), Núcleo de Pesquisas Interdisciplinares sobre o Negro Brasileiro (Neimb) da USP, Núcleo Negro da Unesp para Pesquisa e Extensão, Festival de Arte Negra, Conselho Estadual da Comunidade Negra de SP, Troféu Raça Negra, Conselho Estadual dos Direitos do Negro do

Mato Grosso do Sul, Centro de Estudo e Defesa do Negro do Pará, Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra do Estado de São Paulo, Conselho Estadual da Comunidade Negra de SP e Geledés-Instituto da Mulher Negra. Todas essas entidades foram citadas em reportagens da Folha de S.Paulo que integram esta pesquisa.

Sobre a variante *negro*, na cartilha Politicamente Correto & Direitos Humanos, Queiroz (2004) afirma que “a maioria dos militantes do movimento negro prefere esse termo a ‘preto’, que o utilizam com orgulho para afirmar os valores da cultura afro-brasileira”.

Vale ressaltar que este estudo identificou que as variantes estigmatizadas usadas para *negro* estão na declaração de fontes nas reportagens, em citação direta ou indireta. Isso segue determinação do Manual da Redação. “Negro – não use outra palavra para qualificar, quando pertinente, uma pessoa negra” (FOLHA DE S.PAULO, 1993, p. 93).

O mesmo manual, na 21ª edição (2018), afirma que “a **Folha** considera negros e pardos duas categorias distintas” (FOLHA DE S.PAULO, 2018, p. 230) que devem ser explicitadas conforme a situação noticiosa. O jornal faz uma advertência quanto ao uso do termo preto *preto*. “Admite-se usar o termo *preto* apenas em declarações e estudos que adotem essa terminologia” (FOLHA DE S.PAULO, 2018, p. 230) O contexto de ocorrência para essa forma será descrito e analisado em páginas posteriores.

Como variante de prestígio para *negro*, tome-se como exemplo alguns títulos de reportagens que integram a pesquisa: a) “Negros ocupam só 18% dos cargos de elite, aponta levantamento”, de 08/06/2015; b) "Alunos da USP protestam a favor de cotas para negros em universidades", de 30/04/2015; c) "Cerimônia em SP homenageia negros que se destacam", de 18/11/2012; d) "Polícia adia reconstituição da agressão ao vigilante negro no Carrefour de Osasco (SP)", de 28/07/2010; e) "Rio homenageia mulheres negras em exposição fotográfica", de 08/03/2007. Verifica-se, nesses exemplos, que a variante é de prestígio, mesmo que o contexto de ocorrência tenha valência negativa por causa da origem do fato ou acontecimento, como a morte de um segurança negro.

Se, por um lado, a variante *negro* está consolidada como variante de prestígio da linguagem politicamente correta, por outro, acaba sendo utilizada como forma estigmatizada para ofender homens ou mulheres. Esse deslocamento de sentido pode ser verificado na reportagem “Cliente de mercado em SP é chamado de 'negro periférico' em briga na fila”, de 07/12/2017 (Excerto 100).

Excerto 100

Os ânimos ainda estavam exaltados quando o homem gritou "seu **negro**¹⁷ periférico, vai embora daqui", entre outros xingamentos. O aposentado nega a injúria racial, mas admite a agressão. [...] não aguentei e lhe dei um murro na cara. Infelizmente, eu perdi a cabeça", disse o aposentado. "Mas, de **negro**, eu não chamei mesmo, porque ele não é preto. Ele é pardo. Eu não sou racista. A minha companheira, com quem vivi oito anos, é negra", diz (ZYLBERKAN, 2017).

A variante estigmatizada, também, ocorre em contexto em que o interlocutor tenta elogiar uma pessoa negra, destacando suas qualidades a partir da cor da sua pele. A reportagem “Faria de Sá diz que Pitta tem ‘alma de escravo’”, de 09/08/2000, aborda um discurso do então secretário de Governo da Prefeitura de São Paulo, Arnaldo Faria de Sá. Durante cerimônia, ele se referiu ao prefeito Celso Pitta (Excerto 101).

Excerto 101

"Várias vezes eu entrei na sala do prefeito meio preocupado com as turbulências. Se eu colocava o pé dentro da sala, muitas vezes preocupado, olhava no semblante do prefeito e não me desesperava. Eu via que ali estava um homem determinado, ali estava uma pessoa que, sem demérito aos vários brancos, superava as dificuldades, mostrava ser um **negro** de fibra, honrado e decente", declarou Faria de Sá (LEITE, 2000).

A declaração de Faria de Sá ocorreu em 2000, mas esse mesmo sentido pode ser verificado, em dias atuais, na fala do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso. Durante sessão do Supremo, que analisava a constitucionalidade das cotas raciais, “Barroso, que relatou a ação, pediu a palavra para se desculpar no início da sessão por ter chamado o ex-ministro Joaquim Barbosa de ‘negro de primeira linha’ em evento na quarta-feira (7)” (BOLDRINI, 2017). Joaquim Barbosa, ministro aposentado, foi o primeiro negro a assumir uma cadeira no STF.

Cabe ressaltar que os contextos para a variante *negro* estigmatizada estão nas declarações das fontes de informação entre aspas, ou seja, no discurso direto dos entrevistados. Se a variante é estigmatizada na fala da fonte, isso não exclui a responsabilidade do jornal porque acaba dando legitimidade à variedade estigmatizada, a partir do relato do fato e do acontecimento. Nesse sentido, ocorre um processo de naturalização desse estigma conferido pela própria reportagem a partir de uma suposta isenção jornalística que se ocuparia de relatar o fato em si. Deve-se considerar que o

¹⁷ Do excerto 100 ao 164, o autor usa – em negrito – as variantes descritas e analisadas para destacar seu uso no contexto correspondente (campo semântico da *negritude*). O grifo não está no texto original da Folha Online.

jornalismo não é o retrato da realidade, mas a representação desta, configurando-se em uma realidade simbólica.

A segunda forma linguística com maior número de ocorrência, no Grupo 1, é *negão* e sua flexão no plural - *negões*. Mesmo em segundo lugar, a variante tem baixa produtividade, como as demais do grupo. A seguir, serão apresentados os contextos de ocorrência de cada um desses termos.

Em *negão*, também ocorre o deslocamento de sentido – de prestígio para estigmatizado. No Excerto 102, o prestígio está no nome de uma liderança comunitária e na entidade que ele representa no conjunto habitacional Cidade Tiradentes, em São Paulo. Já no Excerto 103, *negão* é um termo usado com sentido depreciativo.

Excerto 102

Gilson **Negão**, diretor da Sociedade Comunitária Fala **Negão** da zona leste, lembra, por exemplo, que uma população predominantemente negra do Bexiga foi levada para lá devido ao processo de desocupação dos cortiços. "Houve casos de pessoas que ficaram dias perdidas. O sujeito saía para trabalhar e depois não conseguia encontrar a própria casa. Você pode imaginar isso?" (DIAS, 2003).

Excerto 103

Segundo o estudante, em junho de 2004, durante uma aula, o professor usou expressões racistas [...] além de contar uma piada sobre o azar de um homem que entra no ônibus e, em vez de uma loira, quem se senta ao seu lado é "um **negão**" (CORREIA, 2005).

A variante *pessoa negra* é de prestígio, mas ocorre, também, em contexto negativo, quando se aborda o perfil do “suspeito padrão” (Excerto 104) e nas estatísticas de assassinatos quando se compara a realidade no negro com a do branco (Excerto 105).

Excerto 104

A Polícia Militar é racista quando agride jovens em "rolezinhos", como no Shopping Itaquera?

A PM, infelizmente, ao cumprir decisão judicial, de certa forma recebe respaldo para fazer algo que já fazia e faz cotidianamente. Que é criar um perfil de criminoso associado à **pessoa negra**, e mais particularmente ao jovem negro (SADI, 2014).

Excerto 105

A possibilidade de uma **pessoa negra** ser assassinada no Brasil é 87% maior do que a de uma branca. O dado é revelado em uma pesquisa feita pelos professores Gláucio Soares e Doriam Borges, da Universidade Cândido Mendes, do Rio de Janeiro (MONKEN, 2004).

As variantes *nego/nêgo*, *negrinho/negrinha*, *neguinho* e *negona* ocorrem, majoritariamente, em contexto depreciativo, ou seja, são variantes linguísticas estigmatizadas, que apresentam sentido pejorativo, conforme os excertos 106, 107, 108 e 109.

Excerto 106

O primeiro a falar nesta tarde foi o promotor Roberto Tardelli. Ele retratou Suzane como esnobe e fez referências às primeiras versões dadas por ela para o crime, que apontavam ex-empregados como suspeitos; e ao "espírito do **nêgo**". Segundo Suzane, Daniel relatava ameaças feitas pelo tal espírito que exigiam o "sacrifício" dos pais dela (MANZINI; BARBAR, 2006).

Excerto 107

Uma caloura do curso de administração da FGV-SP, uma das faculdades mais conceituadas do país, foi hostilizada dentro do campus da instituição durante um campeonato esportivo interno, na última sexta (3). Da torcida, uma pessoa ainda não identificada gritou para a garota, que estava na lateral da quadra: "**Negrinha**, aqui, não!" (CUNHA, MARQUES, 2017).

Excerto 108

De acordo com Luiz Guilherme Carvalho, sócio da padaria Belini, a mulher reclamou do valor pago pelo lanche (cerca de R\$ 8) e, ao ser abordada pelo gerente, negro, desencadeou agressões verbais. "Ela começou a gritar 'vocês são um monte de negro ladrão, **neguinho**'. A loja inteira parou. Nossa técnica de nutrição, também negra, abordou a cliente para tentar acalmá-la, e a cliente disse 'vem outra negra, safada, querendo me roubar'", relatou o sócio da padaria (FOLHA ONLINE, 2013e).

Excerto 109

Em 2005, Maria de Fátima da Silva Christiano, que é negra, trabalhava no Hospital de Base atendendo a pacientes em um quarto. Segundo a ação, ela foi chamada de "**negona** [sic]" pelo eletricista Amaro Meneguete do Carmo, filho de uma das pacientes (RONDON, 2007).

A variante *não-negros*, de prestígio, é registrada em oposição ao termo *negro* e, nesse contexto, pode ser qualquer pessoa de outra etnia. Na reportagem "Governo anuncia medidas para combater racismo no SUS", de 26/10/2006, o então ministro da Saúde afirmou que existiam indicadores de tratamento diferenciado para negros e não-negros (Excerto 110).

Excerto 110

O ministro da Saúde, Agenor Álvares, apresentou nesta quinta-feira a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, conjunto de medidas que visa a combater o racismo no sistema público de saúde. Álvares disse que existem indicadores demonstrando que o atendimento aos negros é diferente do dispensado aos **não-negros**, e que o principal objetivo do plano é combater a discriminação nas instituições e serviços do SUS (Sistema Único de Saúde) (FOLHA ONLINE, 2006b).

Negrão e *negro retinto* também são variantes de prestígio, sendo que a primeira ocorre no contexto do Carnaval de Salvador (BA), registrada no nome da banda Rito Negrão. Já a segunda variante (*negro retinto*) ocorre na reportagem sobre a morte do jornalista Carlos Alberto Oliveira dos Santos (1941-2018), que foi deputado da Assembleia Constituinte e autor da lei que criminalizou o racismo no Brasil (Excerto 111).

Excerto 111

Elegante –"nunca o vi sem gravata", diz outro amigo– e de fala calma, Caó era um hábil negociador entre pessoas e grupos. Apesar do jeito discreto, era firme ideologicamente. Unia aparando arestas. Nascido em Salvador, onde foi o líder estudantil conhecido como Betinho, o "**negro retinto**" a quem Caetano Veloso classificou como "um jovem líder de que gostávamos muito" foi para o Rio fugindo da repressão ao Partido Comunista (GOMES, 2018).

As expressões *Alguém de cútis negra* e *pessoa da pele negra* apresentam, de forma explícita, o mecanismo do eufemismo para amenizar os sentidos da própria palavra. A reportagem “Delegado diz que investigações sobre desaparecimento de Eliza estão avançadas”, de 16/07/2010, refere-se ao caso do goleiro Bruno, acusado de matar Eliza Samudio. No Excerto 112, a delegada que investiga o desaparecimento, em citação direta, usa a variante *alguém de cútis negra*.

Excerto 112

"Indagado acerca das divergências das características físicas da pessoa por ele identificada como executor, ele disse que a pessoa a que ele se refere como Neném seria **alguém de cútis negra**, porque ele queria 'desbaratinar' a imprensa, porque sabia que os fatos seriam publicados. O medo do executor lhe deixa apavorado e lhe remete novamente a um verdadeiro filme de terror", afirmou a delegada [Ana Maria dos Santos] (FOLHA ONLINE, 2010d).

Pode-se verificar que o contexto de ocorrência é negativo, por conta das investigações de um assassinato e, mesmo assim, a variante é de prestígio, potencializada pelo eufemismo, amenizando os sentidos que o termo *negro* poderia acarretar nessas circunstâncias, por se tratar de um suspeito do crime, reforçando os estereótipos entre etnia e violência.

Esse mesmo movimento pode ser percebido na variante *pessoa da pele negra* cujo contexto é uma entrevista com a empregada doméstica Simone André Diniz. Ela foi vítima de discriminação racial ao responder a um anúncio de vaga de emprego (Excerto 113). A variante apresenta sentidos amenizados pela ação do eufemismo.

Excerto 113

Folha - Quando você ligou, achava que poderia mudar a opinião da autora do anúncio?

Simone - Achei que poderia ter sido um engano. Mas não foi isso. Eles não queriam mesmo. Não queriam uma **pessoa da pele negra**, de jeito nenhum (PENTEADO, 2006).

A maioria das formas linguísticas deste grupo apresenta baixa produtividade, mas, majoritariamente, apresenta contexto negativo e sentido estigmatizado. Isso significa que o preconceito e a discriminação racial estão fortemente presentes na sociedade. Por isso, o combate ao racismo se faz necessário com a adoção de políticas afirmativas e pela reflexão dos usos linguísticos.

7.2 AFRO: IDENTIDADE E CULTURA

Do *corpus* da *negritude*, a segunda variante linguística com maior produtividade, com 267 registros, ou 9,8%, é *afro*. No Grupo 2, são 10 termos diferentes que se relacionam entre si a partir do elemento comum *afro* (Quadro 19).

O contexto de ocorrência dessas variantes é, majoritariamente, a identidade do negro a partir dos elementos africanos que se materializam na cultura brasileira (música, dança, tradições, costumes, comida) e na religião. Um segundo aspecto importante de ocorrência dessas variantes são as cotas em universidades e em concursos públicos.

Quadro 19 – Grupo 2: total por variante para *afro*

Grupo		Total	Geral	%
2	Afro	141	267	9,8
	Afrodescendente(s)	68		
	Afro-brasileiro(as)	43		
	Afrodescendência	4		
	Afro-americanos	2		
	Afro-orientais	2		
	Afro-brasil	2		
	Pessoa(s) afrodescendente(s)	2		
	Afroconveniência	2		
	Afro-latinas	1		

Fonte: o próprio autor

O contexto de ocorrência de *afro* para elementos culturais, que remete à África, pode ser verificado no Excerto 114, em uma reportagem que trata de uma procissão em homenagem à Iemanjá, no Rio de Janeiro.

Excerto 114

"Ainda temos muita dificuldade, existem alguns preconceitos, até pela falta de oportunidades de projetos para os barracões com arte, cultura, dança **afro**, cânticos, culinária. Falta muita coisa ainda, veem a religião afro como uma coisa tenebrosa, e esses tabus têm de ser quebrados. Essa manifestações são importantes, como as da intolerância religiosa, para demonstrar o nosso potencial e que somos todos iguais", afirmou [Marcelo do Oxum, coordenador da atividade no Rio] (FOLHA ONLINE, 2010c).

Em 2017, houve intenso debate sobre apropriação cultural a partir do uso do turbantes por mulheres não-negras. O gatilho para a discussão foi uma publicação na internet de uma garota, em tratamento de leucemia, na qual afirmou ter sido constrangida por ser branca, por mulheres negras, ao usar o acessório. A variante *afro* surge no contexto da identidade negra (Excerto 115).

Excerto 115

Cristian Salaini, antropólogo especialista em patrimônio cultural afro-brasileiro, afirma que os brasileiros têm uma relação ambígua com a cultura afro. "O uso de símbolos negros ocorre quando é conveniente e cool, e sem ônus. O sujeito não pratica o candomblé nem vive na periferia" (MENA, 2017).

Pode-se perceber que a variante *afro* apresenta a maioria de suas ocorrências com valência positiva, sendo considerada, portanto, um item lexical de prestígio. Seu registro pode ser identificado, inclusive, em nomes de entidades como o Coletivo Negro Afromack, da Universidade Mackenzie, a ONG Educafro, a Uneafro (União de Núcleos de Educação Popular para Negros), a Orquestra Afro-brasileira e muitos blocos do carnaval baiano, como 100 Censura Afro Pop, Afro Ogum Xorokê e Afro Liberdade.

Do Grupo 2, a variante com a segunda maior ocorrência – *afrodescendente* – sofreu uma mudança de uso bastante perceptível. No começo dos anos 2000, era comum *afrodescendente* ser usado como sinônimo para *negro*, como pode ser comprovado pelos excertos 116, 117 e 118.

Excerto 116

Eles pedem reparação contra as injustiças cometidas contra **os afro-descendentes**¹⁸ em toda a história do Brasil. [...] Os **afro-descendentes** também aproveitaram a mobilização para pedir a implantação de cotas para negros em todas as universidades federais do país (FRANSCISO, 2002).

¹⁸ A grafia afro-descendente, na Folha, é registrada antes da vigência do Acordo Ortográfico de países de Língua Portuguesa. Esse acordo passou a valer a partir de 2008 e o último ano para a adaptação às regras foi 2012. Os países que assinaram o acordo são Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe .

Excerto 117

Com os principais blocos afros da Bahia à frente, cerca de 50 mil pessoas, segundo a polícia, ocuparam ruas do centro de Salvador, ontem, Dia Nacional da Consciência Negra, para pedir reparação contra injustiças cometidas contra **afro-descendentes** (MELO, 2002).

Excerto 118

"Países africanos querem o perdão da dívida externa. Nos EUA, os **afro-descendentes** falam em indenização financeira. No Brasil, não queremos indenizações individuais, mas políticas reparadoras da desigualdade", afirma Ivanir dos Santos, diretor do Ceap (Centro de Articulação de Populações Marginalizadas) (ESCÓSSIA; KLEIN, 2001).

Já para o final dos anos 2000 e a década de 2010, o uso de *afrodescendente* ficou, majoritariamente, circunscrito ao debate da reserva de vagas para negros em universidades e concursos públicos. Essa discussão, inclusive, percorreu instâncias judiciais, até que – em junho de 2017 – o STF decidiu pela constitucionalidade das cotas raciais em uma ação declaratória de constitucionalidade, proposta pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB). Isso pode ser verificado nos excertos 119, 120 e 121.

Excerto 119

Em maio, a Prefeitura de São Paulo, após uma denúncia de fraude, determinou que candidatos aprovados por cotas para **afrodescendentes** em um concurso para professor de educação infantil comprovassem a veracidade da autodeclaração (COSTA, 2016).

Excerto 120

O Senado vai reservar 20% das vagas de seus futuros concursos públicos e dos contratos com empresas terceirizadas para **afrodescendentes**. Aprovada pela Mesa Diretora da Casa nesta terça-feira (13), a medida ocorre em meio à discussão, no Congresso, do projeto que reserva a cota de 20% das vagas dos concursos públicos para negros (GUERREIRO, 2014b).

Excerto 121

O presidente da Câmara dos Deputados, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), afirmou nesta quarta-feira (6) que a Casa dará prioridade ao projeto de lei enviado pelo governo que reserva 20% das vagas em concursos públicos a **afrodescendentes**. Segundo Alves, a proposta deve ser analisada pela casa ainda neste ano (FOLHA ONLINE, 2013f).

A terceira variante do Grupo 2 – *afro-brasileiro* e suas flexões de gênero e número – também está associada à cultura, em especial à matriz africana na interface com a brasileira. Essa perspectiva pode ser verificada nos excertos 122 e 123.

Excerto 122

Três das quatro escolas mais tradicionais do Rio – Salgueiro, Mangueira e Portela – desfilam hoje na Sapucaí numa noite na qual a maioria das agremiações retrata em suas alegorias e fantasias um tema recorrente no Carnaval: a Bahia e sua religiosidade **afro-brasileira** (SOARES; VIANNA, 2009).

Excerto 123

Cerca de 10 mil pessoas participaram neste domingo de uma caminhada na praia de Copacabana, zona sul do Rio, para pedir o fim da discriminação religiosa. Sob chuva, a manifestação reuniu artistas, intelectuais e representantes de várias crenças, com predomínio das religiões **afro-brasileiras**, que denunciaram o preconceito e a perseguição por parte de outros grupos (FOLHA ONLINE, 2008c).

No Excerto 124, o contexto de ocorrência da variante é a defesa dos direitos dos negros, com a entrega de homenagem a personalidades que se destacaram na luta pela inclusão social. Verifica-se nesse trecho que a variante está grafada como *afro brasileiro*. Em várias reportagens, a Folha traz esse termo sem hífen, quando o preconizado pelo Novo Acordo Ortográfico, para os adjetivos gentílicos, é com hífen.

Excerto 124

O ministro Ricardo Lewandowski, presidente do STF (Supremo Tribunal Federal), foi homenageado na noite desta sexta-feira (8) em evento no centro de São Paulo. Ele recebeu a medalha do mérito cívico **afro brasileiro**, ordem Grã Cruz. A homenagem, em comemoração aos 127 anos da abolição da escravatura (FOLHA ONLINE, 2015).

Outras sete variantes deste grupo são *afrodescendência*, *afro-americanos*, *afro-orientais*, *afro-brasil*, *pessoas afrodescendentes*, *afroconveniência* e *afro-latinas*. São formas com baixa produtividade que, também, envolvem os contextos cultural, religioso e de reserva de cotas raciais (excertos 125 a 131).

Afrodescendência

Excerto 125

No domingo (28), o centro acadêmico publicou uma nota de repúdio pedindo esclarecimentos ao professor. A nota, porém, provocou reação dos alunos, que consideraram inadmissível a atitude do professor. O irmão de Lima, que também é procurador e professor da universidade, saiu em defesa do seu irmão lembrando sua origem humilde e sua **afro descendência** [sic] (FOLHA ONLINE, 2011c).

Afro-americanos

Excerto 126

[...] devemos obrigatoriamente historicizá-lo e não confundir o gueto comunal dos anos 1950 com seu sucessor "fin-de-siècle". O gueto comunal era um mundo paralelo, uma cidade negra dentro da branca, como os sociólogos **afro-americanos** St Clair Drake e Horace Cayton afirmam em sua obra principal "Black Metropolis" (WACQUANT, 2016).

Afro-orientais

Excerto 127

Acabou tendo de se exilar na França, onde aproveitou para fazer mestrado e doutorado em história. Seus principais temas de estudo: a Bahia, o negro e a escravidão. De volta ao Brasil, foi professor da Universidade Federal da Bahia e lá dirigiu o Centro de Estudos **Afro-Orientais** (BERTONI, 2013).

Afro-Brasil

Excerto 128

[...] o museu **Afro-Brasil**, que fica no parque do Ibirapuera (zona sul de São Paulo), inaugura, às 11h, sua primeira exposição temporária, intitulada "Brasileiro, Brasileiros", que pretende ressaltar a mestiçagem nacional e mostrar a origem do povo brasileiro (FOLHA ONLINE, 2004b).

Pessoa(s) afrodescendente(s)

Excerto 129

Ele diz que não deverá ser difícil cumprir a meta. Nos cinco cargos de segundo escalão da Secretaria de Direitos Humanos, há duas mulheres (40%) e um negro (20%). Ninguém será exonerado do cargo para que seja substituído por uma **pessoa afrodescendente**, mas as próximas nomeações deverão buscar essas pessoas (FOLHA ONLINE, 2001).

Afroconveniência

Excerto 130

[...] o grupo denuncia o que chama de "**afroconveniência**" -pessoas que, explica a universitária, "se valem da subjetividade da autodeclaração para obter vantagens" (BELMIRO, 2016).

Afrolatinas

Excerto 131

No próximo dia 22, o Africa Plus Size será representado por sete garotas na "Mostra de Criadoras em Moda: Mulheres **Afro-Latinas**" [sic], no Sesc Interlagos, na zona sul de São Paulo. Para Jéssica, quanto mais, melhor. "Se ficar sozinha, mano, não dá. De todos os lados tem uma metralhadora de ataques" (BALLOUSSIER, 2015).

7.3 PRETO E PARDO: INDIVÍDUO E COR DA PELE

Com 8,3% do total de variantes e 228 registros, o Grupo 3 do *corpus* da *negritude* abarca as variantes *preto*, *pardo*, *pretinho*, *pessoas de pele preta* e *um mais pardo*

com as correspondentes flexões de número e gênero (Quadro 20). O termo *preto* e *pardo* está agrupada porque, majoritariamente, aparecem no mesmo contexto de ocorrência.

Quadro 20 – Grupo 3: total por variante para *preto(a)(s)*

Grupo		Total	Geral	%
3	Preto(a)(s) – pardo(a)(s)	224	228	8,3
	Pretinho(a)	2		
	Pessoas de pele preta	1		
	Um mais pardo	1		

Fonte: o próprio autor

Preto(a)(s) e *pardo(a)(s)* são a expressão de maior ocorrência, com a quase totalidade dos registros. Essa variante é usada em ocorrências de valência positiva e negativa, principalmente, em reportagens que abordam estatísticas referentes à etnia. A variante é utilizada, majoritariamente, para se referir ao indivíduo, ou seja, a pessoa e a cor da pele. O contexto de estatística para *preto(a)(s)* e *pardo(a)(s)* pode ser verificado nos excertos 132, 133 e 134. Pode-se verificar que se trata de uma variante de prestígio, mesmo que a valência da reportagem seja negativa, como assassinato, racismo e aumento de casos de Aids.

Excerto 132

Só em 2012, foram mortos quase 23 mil jovens **pretos e pardos** de 12 a 29 anos no país. O número é superior à média anual de mortes em conflitos como o da guerra civil de Angola, com 20,3 mil mortos ao ano de 1975 a 2002 (MENA, 2015).

Excerto 133

Nos cursos, serão abordados temas de sociologia, antropologia, história e direito, como introdução aos direitos humanos, diversidade étnica nacional, o que é racismo, preconceito e dados sobre o número de negros no país. Segundo o Ministério da Justiça, os negros (**pretos e pardos**) representam 57% das pessoas presas hoje no país (SCOLESE, 2009).

Excerto 134

Entre mulheres **pretas e pardas**, o registro da doença aumentou de 35,6% para 42,4%. Entre homens, cresceu de 33,4% para 37,2%. A avaliação foi feita sobre cerca de 30% do total de casos de Aids, aqueles que informaram a cor. Em razão disso, o governo quer uma melhora dos dados e mais tempo de acompanhamento (LEITE, 2005).

No Excerto 135, exemplo da variante no contexto geral da população negra, ou seja, *preto* é um termo marcado para se referir ao cidadão. Apesar de o conteúdo ser negativo, porque aborda a exploração da mão de obra pela elite, a variante *preto* tem prestígio, tratando da identidade étnica.

Excerto 135

Belchior disse que a cidade se organizou a partir de um modelo português, de uma cidade da propriedade privada, voltada para o lucro, cujo modelo de exploração do trabalho era a escravidão. "A cidade que se organiza nos anos da democracia é a partir da vontade dos donos, que se dá pelo medo da elite contra os **pretos** e pobres", afirmou (RABIN, 2016).

Já a valência negativa, com o termo *preto* estigmatizado, é registrada, principalmente, em casos de injúria racial ou racismo. Na reportagem “Engenheiro é acusado de ofensa racista em São Paulo”, de 07/10/2009, o segurança Délcio Gonçalves sofreu ofensas do engenheiro Alexandre Semenoff (Excerto 136).

Excerto 136

[...] Semenoff começou a xingar funcionários da escola particular Núcleo Querubim no final da manhã de ontem. O engenheiro é vizinho do colégio e frequentemente reclama do barulho das crianças. Minutos depois, Semenoff saiu para passear com seu cão e passou em frente à escola. "Aí ele xingou de novo. Perguntei qual era o problema e ele disse: "Sai daqui porque com **preto** eu não converso", disse o segurança, segundo o qual ofensas do engenheiro são frequentes (CORSALETTE, 2009).

A palavra *pretinho* também aparece em contexto pejorativo. Na reportagem “Professor acusado de racismo por universitário aceita acordo em processo”, de 01/06/2005, um universitário relata o preconceito sofrido em sala de aula, quando o professor usou formas preconceituosas. “Segundo o estudante, em junho de 2004, durante uma aula, o professor usou expressões racistas como [...] "pretinho básico", além de contar uma piada” (CORRÊA, 2005).

Já o termo *preta* como cor pode ser verificada na reportagem “Negros ocupam só 18% dos cargos de elite, aponta levantamento”, de 08/06/2015. As repórteres contam, durante um período, a quantidade de pessoas pela cor da pele. “Sexta-feira, 19h, entrada da PUC de São Paulo. Nos 30 minutos que antecedem as aulas, passam 356 brancos, 75 pardos, 16 amarelos e seis pessoas de pele preta (MANEO; AMÂNCIO, 2015). Percebe-se, pelo contexto, que o sentido em uso é amenizado em virtude do eufemismo.

A expressão *um mais pardo* também se refere ao indivíduo e a sua cor de pele. Trata-se de uma variante de prestígio, em reportagem com valência negativa, já que se trata de investigação de violência policial (Excerto 137).

Excerto 137

Ainda no quartel, a polícia apresentou uma testemunha _que pediu para não ser identificada_ que disse ter visto duas pessoas deixarem o local do crime. "Eu vi. Primeiro saiu **um mais pardo** e outro negro. Só não deu para ver os rostos porque estava muito escuro", afirmou ela (FOLHA ONLINE, 2002b).

Deve-se ressaltar que o eufemismo é um mecanismo da linguagem politicamente correta, mas também uma figura de linguagem que não encontra consenso entre lideranças do movimento negro porque pode descaracterizar a identidade negra, suas lutas e conquistas. Lima (2015) afirma que não existe como dissociar a linguagem da cultura e da história. "A linguagem tem o poder de afetar sentimentos. Não estamos à procura de moralismo. [...] Não proponho eufemismos exagerados, mas sim discursos neutros, que não tragam consigo conotações negativas."

7.4 VARIANTES COM BAIXA PRODUTIVIDADE E ALTO ESTIGMA

Com 100 ocorrências – 3,7% do total – estão as variantes do Grupo 4 ao 15, com um total de 19 formas linguísticas (Quadro 21). Esses grupos trazem baixa produtividade, portanto não sendo significativas. No entanto, muitas dessas variantes têm alto grau de estigma, sendo registrada em contexto com conteúdo depreciativo. Mesmo com produtividade baixa, cada termo será apresentado e analisado por causa da metodologia deste estudo, a variação linguística.

Quadro 21 – Grupo 4 ao 15, diferentes variantes

Grupo		Total	Geral	%
4	Macaco(a)(s)	24	24	1,0
5	Moreno(a)(s)	11	16	0,6
	Pessoa morena	2		
	Moreninho	2		
	Moreno claro	1		
6	Negro(a)(s) e pardo(a)(s)	15	15	0,5
7	Escravo	11	11	0,4
8	Mulato(a)(s)	10	10	0,4
9	Crioulo(s)	7	8	0,3
	Crioulinhos	1		
10	Negrada	5	6	0,2
	Negrex	1		
11	Black power	4	4	0,1
12	Escuro	1	2	0,07
	Escurinho	1		
13	Mestiça	1	2	0,07
	Mestiços	1		
14	Sujeito de muita melanina	1	1	0,03
15	De cor	1	1	0,03

Fonte: o próprio autor

Lidera a lista, com 24 ocorrências, a variante *macaco* e a correspondente no gênero feminino, usada – exclusivamente – em circunstância de preconceito racial e racismo. A reportagem, de 22/02/2014, “Aposentada é condenada a quatro anos de prisão por racismo” refere-se à decisão de Davina Castelli (Excerto 138).

Excerto 138

"**Macaca**, eu não gosto de negro; negro é imundo; a entrada de negros no shopping deveria ser proibida; odeio negros, negros são favelados." A aposentada Davina Castelli, 72, foi condenada na quarta-feira a quatro anos de prisão em regime semiaberto por despejar essa série de injúrias raciais sobre três negros que estavam no Top Center, um shopping da av. Paulista, em novembro de 2012 (CARVALHO, 2014).

Como pode ser constatado, a variante estigmatizada – que rendeu quatro anos de prisão – está na declaração da fonte da reportagem, em citação direta. A mesma variante estigmatizada em citação indireta pode ser verificada nos excertos 139 e 140.

Excerto 139

O músico Raphael Lopes, 24, que chamou a polícia durante um show de stand-up após ser comparado a um **macaco** por um humorista, diz que a piada racista da qual foi vítima foi a coisa "mais leve" que ouviu na noite de segunda passada, no Kitsch Club, zona sul de São Paulo (OLIVEIRA, 2012).

Excerto 140

Segundo a Polícia Militar, a confusão em uma boate, localizada na avenida Quintino Bocaiúva, começou porque o homem teria chamado o rapaz de **macaco**. A briga envolveu outras pessoas e um total de dez jovens foram levados para a delegacia (FOLHA ONLINE, 2009c).

A responsabilidade pelo uso da forma pejorativa é das personagens do texto jornalístico. No entanto, o jornal legitima seu uso ao reproduzi-la. Seria possível fazer o relato jornalístico, contando o fato sem usar uma variante estigmatizada? Esse é um desafio porque o autor da reportagem teria de contar o fato sem usar o termo propriamente dito.

Se, por um lado, “esconder” a forma racista não elimina o preconceito, por outro lado, usá-la pode fazer a manutenção de sentidos racistas. O relato jornalístico não é isento e cria sentidos a partir dos usos linguísticos. Ao mesmo tempo em que a exclusão do termo racista poderia acarretar prejuízo à carga informativa da notícia, seu emprego também pode prejudicar os envolvidos e, por consequência, o segmento ao qual estão inseridos. Essa não é uma discussão que se esgota na descrição e na análise desse processo, neste estudo.

A variante *moreno* e suas flexões de gênero e número são consideradas um eufemismo para *negro* e muitos consideram-na uma palavra pejorativa porque não reforça a identidade negra entre os próprios negros. A reportagem “Menos brasileiros revelam preconceito racial”, de 22/11/2003, apresenta os resultados da pesquisa "Discriminação Racial e Preconceito de Cor no Brasil", da Fundação Perseu Abramo. Lage (2003) afirma no Excerto 141.

Excerto 141

Entre 1995 e 2003, os que se autodenominam "brancos" continuam em torno de 40%. Porém, entre os que se dizem "**morenos**" houve uma queda de 43% para 32%. Os "pretos" ou "negros" passaram de 7% para 12% (LAGE, 2003).

Pode-se afirmar que menos pessoas se identificam como *moreno* e mais como *negro* ou *preto* por causa da militância dos movimentos do segmento que passaram a realizar campanha pelo orgulho da raça e da cor, reforçando as características identitárias a partir da etnia. As campanhas pelo orgulho da etnia negra não objetivam desvalorizar outras etnias, mas valorizar o negro – tão desprestigiado na sociedade – aumentando sua autoestima.

O eufemismo pode ser verificado, também, no Excerto 142, em uma reportagem, de 21/12/2002, que mostra o contraste de duas cidades brasileiras. Montauri (RS) tem 100% de população branca e Riacho Frio (PI) 61,7% de população negra. Apesar de a cidade piauiense ter a maioria da população negra, o prefeito da cidade usa a variante *moreno*.

Excerto 142

Emancipada há seis anos, a cidade tem 4.321 habitantes, vive da agricultura e da pecuária e é uma das 196 do Piauí em situação de emergência por causa da seca. Segundo o prefeito Joaquim Mascarenhas Lustosa (PTB), não existe preconceito na cidade: "Aqui é todo mundo **moreno**" (FOLHA ONLINE, 2002c).

O termo *morena* também é registrado em contexto de valorização da beleza e dos atributos físicos da mulher negra, mas também eufemisticamente, conforme pode ser constatado no Excerto 143.

Excerto 143

A **morena** de 31 anos e traços marcantes, para muitos até bem atraente, estava cozinhando quando o marido chegou dirigindo-lhe ofensas. Não teve dúvida: pegou um martelo na prateleira e atingiu a cabeça dele. Do chão, a vítima teria ameaçado: "Quando me levantar daqui, acabarei com tua raça". Com mais quatro marteladas, Florinda o calou para sempre (MENEZES, 2004).

Se, por um lado, *moreno* pode ser considerado um eufemismo, por outro, essa variante é ainda mais amenizada quando associada à palavra pessoa (*pessoa morena*), usada no diminutivo (*moreninho*) e especificada a gradação da cor da pele (*moreno claro*). Os contextos e seus sentidos em uso, sempre reforçados pelo eufemismo – até certo ponto exagerado – podem ser verificados nos excertos 144, 145 e 146, respectivamente.

Excerto 144

Se os brasileiros mudassem de calçada quando vissem uma **pessoa morena** ou negra, viveriam em eterno zigzague . Nunca chegariam a lugar nenhum. Por sorte, o conceito de povo brasileiro ainda não desapareceu ali onde importa: em nosso próprio povo (SEABRA; RANGEL, 2017).

Excerto 145

Final da década de 1980, pouco após a Constituinte. Um homem chega atrasado para acompanhar uma reunião do deputado Caó no gabinete de Ulysses Guimarães. Meio perdido, pergunta ao segurança se Caó tinha entrado ali. "Um **moreninho**?", ouve. "Não, um negão mesmo", respondeu (GOMES, 2018).

Excerto 146

Espontaneamente – sem que o IBGE dê as opções –, os termos mais usados são "branco" (49%), "moreno" (19%), "pardo" (14%), "negro" (8%), "**moreno claro**" (3%), "preto" (1,4%) e "amarelo" (1,5%) (FOLHA ONLINE, 2011d).

As variantes *negro e pardo* e suas flexões de número e gênero são comumente usadas no *corpus* da *negritude* em contexto de estatística em diferentes situações, que vão do perfil da população carcerária do Rio de Janeiro (Excerto 147) às condições de saúde e de doença da população desse segmento (Excerto 148). Trata-se de uma variante de prestígio em linguagem de caráter técnico, visto que integra estudos, pesquisas ou relatórios de órgãos governamentais e não governamentais.

Excerto 147

A população carcerária do Rio é jovem. Segundo o estudo, 52,71% dos presos têm entre 20 e 29 anos. É grande também a predominância de **negros e pardos**, que representam 66,5% dos presos – na população total do Rio, são 40,2% (FOLHA ONLINE, 2004c).

Excerto 148

Negros e pardos somam 25% dos habitantes da cidade São Paulo, sofrem mais de doenças como hipertensão e diabetes e a proporção de mortes precoces entre eles é maior do que entre brancos. Mesmo assim não há ainda uma política específica de saúde para essa população (FOLHA ONLINE, 2003b).

A variante *escravo* é um termo estigmatizado por causa, inclusive, do contexto histórico da escravidão a qual os negros foram forçados. A reportagem “Vizinha é condenada por racismo após soltar cão em festa”, de 22/09/2006, narra um acontecimento de racismo.

Palmyra Medeiros Rocha invadiu a festa de Natal da enfermeira Maria José Menna Barreto, agredindo verbalmente seus familiares. A filha de Palmyra havia soltado um cachorro no local da festa. “Quando Cláudio surgiu, ouviu gritos de ‘escravo’ e de ‘seu lugar não é aqui’, entre outros. Ele é negro e sua mulher, a professora universitária Ana Paula, branca. Ela é filha de Maria José (MAGALHÃES, 2006). Pode-se perceber que a palavra *escravo* é para ofender e, nesse caso, marca a discriminação a partir do sentido em uso de uma variante linguística.

Em outro exemplo, há quatro registros de *escravo* na reportagem “Convênio é firmado no Sul para beneficiar descendentes de escravos”, de 13/07/2001 (Excerto 149). O governo do Rio Grande do Sul e a União firmaram, à época, uma parceria para melhorar a vida de negros, remanescentes de quilombos.

Excerto 149

O convênio estabelece a destinação de R\$ 127 mil para descendentes de **escravos** que vivem em áreas do território gaúcho. O dinheiro será empregado diretamente nos programas RS Rural (melhorias na infraestrutura das moradias, saneamento e agropecuária) e Economia Popular e Solidária (criação de cooperativas de trabalho e de ensino) (GERCHMANN, 2001).

Apesar de *escravo* estar em um contexto positivo – de reconhecimento de direitos – o sentido dessa variante nessas circunstâncias leva a um questionamento pertinente. Os descendentes são de escravos ou de negros que foram escravizados? Sant’Ana (2015) afirma que a expressão descendentes de escravos é um “pérfido jogo de palavras ideológico”. Ele argumenta que se trata de uma imposição cultural.

[...] nós brasileiros, aceitamos com naturalidade a tradição de limitar a identidade dos negros como descendentes de escravos. Ninguém se preocupa com a evidência, também óbvia, de que eles eram originalmente livres na África. A preferência é estigmatizá-los como descendentes de escravos. Este é um reducionismo ideológico contra o humanismo (SANT’ANA, 2015).

E é no contexto da cultura que a variante linguística *mulato* nasceu e sobrevive até os dias atuais. Essa variante é considerada estigmatizada pela linguagem politicamente correta. Queiroz (2004) lembra que esse item lexical designa o filho de mãe branca e pai negro ou vice-versa.

Originariamente, na língua espanhola, a palavra se referia ao filhote macho do cruzamento de cavalo com jumenta ou de jumento com égua, daí a sua carga pejorativa. Transposto para o português já com o sentido de mestiço, o termo serviu à ideologia do branqueamento da raça negra e entrou no imaginário popular, pela literatura nativista, para designar a pessoa sedutora, lasciva, inzoneira, sonsa, cheia de artimanhas ditas “tropicais”, um outro estereótipo (QUEIROZ, 2004, p. 24).

Rodrigues (2017) confirma que a forma tem influência do espanhol e “era usado para designar um mulo jovem”. Segundo ele, “a palavra passou – a partir de meados do século XVI, segundo o Houaiss – a ser aplicada também, como adjetivo e substantivo, a pessoas descendentes de brancos e negros”. Rodrigues afirma que

o tom depreciativo da associação original é indiscutível e facilmente explicável pelo racismo escancarado de uma época escravocrata. O que cabe discutir é se vale a pena condenar o vocábulo por causa disso. Fazê-lo significa manter artificialmente vivo na língua de hoje um parentesco praticamente esquecido, além de ignorar os novos sentidos – alguns deles francamente positivos, como o da exaltação da miscigenação – que foram se colando com o passar do tempo ao termo “mulato(a)” (RODRIGUES, 2017).

A preocupação externada por Rodrigues (2017) fica evidenciada nos contextos em uso para *mulato* no *corpus* desta pesquisa. Apesar de ser uma forma condenada pela linguagem politicamente correta, a variante apresenta sentido majoritariamente positivo, mesmo com valência negativa.

No Excerto 150, a reportagem refere-se a estatísticas de mortes de jovens negros. O conteúdo é negativo, mas o uso da variante *mulato* é positivo e pode ser considerada uma variação – nessa circunstância – para a palavra *pardo*. Ressalte-se que se trata de um texto publicado em 2015, ou seja, do ponto de vista histórico, é considerado bastante recente.

Excerto 150

José dos Reis Santos Filho, do Núcleo de Estudos da Violência da Unesp, avalia que "há estereótipos historicamente introjetados que dizem que a população de baixa renda, especialmente negros e **mulatos**, é perigosa" (MENA, 2015).

Na reportagem “Mortes: O adeus de um dedicado e eterno comunista”, de 22/08/2016, o texto conta a trajetória de Carlos Alberto Ozório de Aguiar, o Carlito Ozório, que foi secretário-geral do Partido Comunista, na Bahia. A variante *mulato*, nesse contexto, também tem prestígio (Excerto 151).

Excerto 151

Doce era o rio que banha a natal Colatina (ES), desigual para um **mulato** como ele, filho de branca e negro. Amargo, o caminho escolhido. Perdeu o pai, criou os irmãos. Virou militar e quase chegou a sargento, mas a vida lhe cobrou pelas ideias: quando chegou a herança, e com ela o papel do capitalista, largou tudo (VIEIRA, 2016).

Transposto para o gênero feminino, a variante *mulata* é usada, principalmente, para ressaltar os atributos físicos da mulher negra, associada quase como uma obrigatoriedade ao samba. Na reportagem “Carnaval de rua cresce em São Paulo; veja blocos que saem neste ano”, de 02/02/2013, é destacada a “Banda do Candinho e mulatas” (DESIDÉRIO, 2013). Já na reportagem “Cliente de mercado em SP é chamado de 'negro

periférico' em briga na fila”, de 07/12/2017, o aposentado – acusado de injúria racial – justifica-se dizendo que não é racista. “No fim de semana, estive na escola de samba Vai-Vai fotografando as mulatas”, diz (ZYLBERKAN, 2017).

O termo *crioulo* surge, no contexto desta pesquisa, como variante estigmatizada. Condenada pela cartilha Politicamente Correto & Direitos Humanos por ser “antiga designação do filho de escravos, hoje é um termo pejorativo e discriminador do indivíduo negro” (QUEIROZ, 2004, p. 13). Esse termo não deve ser usado segundo prescrição do Manual da Redação da Folha de S.Paulo (1993 e 2018).

Crioulo é uma palavra depreciativa, usada em contexto de ofensa e de depreciação. O apresentador Clodovil Hernandez foi acusado, em 2004, de ser racista. Ele se envolveu em uma polêmica com a então prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, porque a prefeitura proibira o comércio de ambulantes no centro da cidade. Essa medida resultou em reclamação do cantor Agnaldo Timóteo, que vendia seus CDs e foi proibido de comercializá-los (Excerto 152).

Excerto 152

Magoado com a prefeita Marta Suplicy, a quem responsabiliza pela sua demissão da TV Bandeirantes, há três anos, Clodovil aproveitou para chamá-la, em rede nacional, de "idiota" e "desocupada". E completou: "Tem que vender disco na rua (...) Ele vai fazer o que todo **crioulo** faz no Brasil? Vai virar ladrão, bandido ou o quê?" (FOLHA ONLINE, 2004d).

O sentido estigmatizado também aparece na reportagem “Confissão surpreendeu vizinhos de caseiro”, de 03/04/2004, na qual Jossiel Conceição dos Santos admitiu ter sido o autor do assassinato de Todd Staheli, executivo da Shell. O caseiro alegou ter sido vítima de discriminação racial (Excerto 153).

Excerto 153

Na sua primeira versão para o crime, Santos havia dito ter sido vítima de discriminação racial por parte de Todd Staheli e que isso teria motivado os crimes. O caseiro afirmou inicialmente que o executivo teria dito a ele, em português, que "não queria um **crioulo** em cima da laje da casa" (LOBATO; CIMIERI, 2004).

Por sua vez, em contexto positivo, o termo *crioulinho* é usado pela mãe de um bebê, Alexandra Santos Oliveira. Ela e o marido suspeitavam que a criança, de pele branca e olhos claros, tivesse sido trocada na maternidade. Alexandra é negra, assim como o marido, e tem seis filhos (Excerto 154).

Excerto 154

A cozinheira Aleksandra Santos de Oliveira, 34, torce para que o menino Gabriel, de apenas dois meses, seja, em suas palavras, um irmão "alemãozinho no meio de um monte de **crioulinhos**". Mas desconfia de que o bebê branco de olhos claros que carrega no colo desde 3 de novembro não seja seu filho com o servente Alexandre Assunção Maciel, 34 (FOLHA ONLINE, 2009d).

Apesar de ser considerada uma forma linguística estigmatizada, *crioulo* pode ser usada em sentido de prestígio e isso pode ser conferido à variante em seu contexto de uso. No Excerto 154, o status é conferido por dois motivos principais: 1) pelo diminutivo – *crioulinho* – que ameniza o sentido de *crioulo* e 2) por estar na fala de uma mulher negra, referindo-se a seus filhos, legitimando seu uso a partir da autoridade identitária.

A ressignificação – transformar formas originalmente estigmatizadas em variantes de prestígio – pode ser verificada também na palavra *negrada*. Esse item lexical aparece em duas reportagens recentes, sendo que em uma confere visibilidade a movimento de estudantes universitários negros (Excerto 155).

Excerto 155

"Sou negra. Meu avô é descendente de italianos, mas eu não posso dizer que sou branca. Por que um branco vai dizer que é negro e ninguém pode questionar? Não falamos de sangue, porque o que conta quando a gente toca o racismo no cotidiano é a aparência, não os ancestrais", afirma Mirts Sants, integrante do Coletivo **Negrada**, de estudantes capixabas (BELMIRO, 2016).

O Coletivo Negrada luta pelos direitos dos estudantes negros denunciando, inclusive, fraudes no sistema de cotas em universidades do estado do Espírito Santo. *Negrada* aparece também, com prestígio, em outra reportagem que trata de dívidas de blocos afro do carnaval baiano. Líderes de blocos reclamam que empresários não investem em publicidade nos blocos de Salvador (Excerto 156).

Excerto 156

Presidente do Olodum, João Jorge Rodrigues critica o que chama de "racismo institucional" das empresas no patrocínio dos blocos de Carnaval. "O negro consome celular, geladeira, absorvente, pneu de carro, mas as empresas não nos enxergam. [...]" Antônio Carlos dos Santos, o Vovô do Ilê, faz a mesma crítica: "É inconcebível que você não tenha uma cervejaria patrocinando bloco afro. **A negrada** bebe bastante cerveja, mas os empresários não vêem [sic] isso" (PITOMBO, 2017).

A variante *negreX*, com apenas uma ocorrência, está registrada na mesma reportagem em que ocorre a expressão *negrada*, a partir do coletivo dos estudantes negros do Espírito Santo (Excerto 157).

Excerto 157

O tema [fraude nas cotas raciais] é um dos focos do coletivo **NegreX**, do qual a aluna Maria faz parte. Com cerca de 200 estudantes negros de medicina de várias universidades do país [...] (BELMIRO, 2016).

O Coletivo NegreX reúne profissionais e estudantes (negros e negras) do curso de Medicina em vários estados brasileiros. A organização foi criada a partir de um congresso de estudantes de Medicina, realizado em janeiro de 2015, em Belo Horizonte. O nome NegreX é uma homenagem a Malcolm X.

Seu nome surge da união do termo “negre” que representa o termo “negro” sem especificação de gênero com a adição da letra “X” em homenagem ao Malcolm X. Atualmente o Coletivo NegreX conta com centenas de 300 membros distribuídos entre 24 estados e o Distrito Federal, organizando-se em três níveis: Local, Estadual e Nacional (NEGREX, s/d).

Dar sentido positivo, conferir prestígio a variantes histórica e socialmente estigmatizadas no *corpus* desta pesquisa pode ser considerado um movimento recente. Nos exemplos de contexto em uso de *negrada*, isso ocorre em dias atuais, 2016 e 2017. No entanto, não é possível afirmar que esse fenômeno linguístico estaria consolidado. Para isso, seria necessário novo estudo com *corpus*, objeto, objetivos e metodologia específicos.

A variante *black power* é de prestígio encontrada no *corpus* desta pesquisa, utilizada para reforçar a identidade negra, a partir das características do cabelo, seja natural ou em tranças afro. Isso pode ser constatado nos excertos 158 e 159.

Excerto 158

Jéssica Ipólito, 23, veio de Marte. Ou assim imagina quem a vê nas ruas, aposta. "As pessoas me olham como se fosse um ET. O mundo da moda hegemônico é racista e gordofóbico. O corpo belo que impõem não é gordo, grande e negro", diz ela [...] Hoje com "**black power**" roxo, em junho Jéssica ostentava trancinhas afro em verde-rosa. Na internet, publicou uma foto sua de saia jeans colada e curta, biquíni vermelho e havaiana verde (BALLOUSSIER, 2015).

Excerto 159

Quem também passou por uma mudança foi a boneca da cantora Ivete Sangalo, que ganhou um barrigão. A artista está grávida de gêmeas. Já o cantor Michael Jackson voltará a ser negro e a usar cabelo **black power** (NUNES, 2018).

O eufemismo, que se mostra um mecanismo de funcionamento interno da linguagem politicamente correta, também pode ser estigmatizante, conforme discutido anteriormente em ocorrências de outros itens lexicais. As palavras *escuro* e *escurinho* substituem *negro* e *pardo*, respectivamente, revelando uma tendência de amenizar os sentidos. No entanto, as variantes *escuro* e *escurinho* não são variação para etnia nem mesmo estão relacionadas à cor da pele como o preto e o branco. No Excerto 160, o autor da reportagem aborda a legislação de combate às drogas e sua relação com a inclusão social.

Excerto 160

Se o detido for pobre e **escuro**, tende a ser condenado como traficante; se não, sai livre como consumidor. São 160 mil os presos por tráfico no país, maioria de pretos, pardos e pobres, numa população carcerária de 584 mil (36% sob prisão provisória) (LEITE, 2017).

Seguindo a linha de raciocínio proposta pelo uso da variante *escuro* para negro, no Excerto 160, seria plausível considerar que a minoria da população carcerária no Brasil é composta por indivíduos *claros*? Dificilmente, a variante *claro* seria usada para se referir ao homem branco. Portanto, o uso de *escuro* para negro se mostra uma forma estigmatizante, tendo o eufemismo como mecanismo de funcionamento.

Essa situação também ocorre com a variação no diminutivo *escurinho*. O futebol é no Brasil um meio de ascensão social para muitos jovens negros. Esse é o caso do jogador de futebol Alex Barbosa de Azevedo Terra. Em dezembro de 2001, Alex fez – pelo fluminense – o primeiro gol de sua carreira. Foi contra o Corinthians. Apesar de dizer que percebe o racismo no mercado de trabalho, o jogador afirmou que nunca se sentiu discriminado pelos jogadores (Excerto 161)

Excerto 161

Alex disse que acompanha "por alto" as reivindicações dos negros por melhores condições de vida. [...] Ele diz que nunca se sentiu discriminado pelos outros atletas e que considera "carinhosos" apelidos como "**escurinho**". "No futebol a gente disputa de igual para igual. Basta ver que Pelé é negro." (FOLHA ONLINE, 2002d).

O diminutivo pode ser um recurso linguístico para aproximar os interlocutores e revelar, inclusive, uma variante carinhosa entre amigos. No entanto, mesmo o jogador não se sentindo discriminado por ser chamado de *escurinho*, não significa que o uso dessa forma não seja preconceituoso. Mais uma vez, é o contexto em uso que vai determinar o prestígio ou o estigma de uma variante linguística.

Os termos *mestiça* e *mestiços* são usados em contexto em que se aborda a miscigenação racial no Brasil. No primeiro caso, trata-se de um adjetivo para a população parda, conforme o Excerto 162. No segundo caso, é um substantivo que substitui a variante *pardos* (Excerto 163).

Excerto 162

[...] o Brasil procura reparar definitivamente a antiga imagem de democracia racial, que foi construída nos anos 1940 e 1950. Nas últimas décadas, o país passou a ser julgado no exterior pela pobreza, pela violência e pela desigualdade social a que está sujeita a sua população negra e **mestiça** (GIMARÃES, 2012).

Excerto 163

A Justiça da Bahia condenou ontem a empresária Virgínia Alves Miranda a um ano de prisão por injúria racista. A decisão é inédita em Salvador_ que tem 87% de sua população formada por negros e **mestiços**_, de acordo com a Promotoria Especial de Combate ao Racismo do Ministério Público Estadual (VITA, 2000).

Por fim, as duas últimas variantes do *corpus* da *negritude* são *sujeito de muita melanina* e *de cor*, ambas estigmatizadas. A ocorrência da primeira forma é um caso de racismo, no qual o estudante Carlos Lopes dos Santos processou o professor Adriano Manoel dos Santos, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). O professor – segundo o estudante – usou, em sala de aula, expressões consideradas racistas como *sujeito de muita melanina* (CORRÊA, 2005). O professor aceitou acordo, proposto pela Justiça. Nesse contexto, o eufemismo também tem um caráter estigmatizante porque revela no contexto em uso, preconceito e discriminação.

Na reportagem “Faria de Sá chama Pitta de “negão””, de 01/09/2000, o então secretário de Governo da Prefeitura de São Paulo, Arnaldo Faria de Sá usa várias expressões para se referir ao prefeito Celso Pitta, durante cerimônia oficial na prefeitura (Excerto 164).

Excerto 164

“É um prazer saber, principalmente dos nossos irmãos **de cor**, que Pitta, o negão, está fazendo uma administração importante para todos nós”, disse Faria de Sá. A informalidade do secretário provocou risos entre convidados, secretários e vereadores que estavam na cerimônia (SILVA, 2000).

Deve-se ressaltar que o uso da expressão *de cor* foi registrado 18 anos atrás, em 2000. À época, as variantes não chegaram a causar grande polêmica, tanto que “não é primeira vez que o secretário de Governo faz referência à etnia do prefeito. Ele já usou termos

como ‘negro decente’ e pessoa que tem ‘alma de escravo’ para falar de Pitta” (SILVA, 2000). O próprio prefeito, segundo a reportagem “afirmou que não se incomoda com os adjetivos usados pelo seu secretário” (SILVA, 2000).

Mais uma vez percebe-se que formas consideradas racistas são, geralmente, amenizadas pelo contexto e pela proximidade dos interlocutores envolvidos na situação comunicacional. Mesmo assim, isso não retira, nesse caso, o estigma de formas linguísticas como *de cor* para se referir ao negro.

8 VARIANTES DO CAMPO DA *HOMOSSEXUALIDADE*

Com o maior número de ocorrências está o campo semântico da *homossexualidade*, com 4.238 registros, em 67 variantes linguísticas, reunidas em 21 grupos diferentes (Quadro 22). Esse *corpus* agrupa 615 reportagens e, portanto, a média de variante por texto é de 6,9. Para efeito de descrição e análise, também é considerado o grupo a partir da forma linguística de maior número de ocorrência, sistematizando-as, analisando e explicando seus contextos e sentidos.

Quadro 22 - Total de variantes e grupos para o *corpus* da *homossexualidade*

Grupo		Total	Geral	%			
1	Gay(s)	1.629	1.659	39,2			
	Antigay(s)	10					
	Ex-gay	9					
	Homens gays	4					
	Gayzinho	4					
	Ex-ex-gay	3					
2	Homossexual(is)	1.388	1.403	33			
	Mulheres homossexuais	5					
	Homem(ns) homossexual (is)	4					
	Pessoas homossexuais	2					
	Homo(s)	2					
	Homens com práticas homossexuais	1					
	Pares homossexuais	1					
3	LGBT(s)	359	446	10,5			
	GLBT(s)	42					
	GLS	17					
	GLBTT	7					
	Pessoa(s) LGBT(s)	5					
	LGBTT	5					
	LGBTI	3					
	LGBTQ	3					
	EX-LGBTs	2					
	GLBTS	1					
	LGBTTT	1					
	GBTs	1					
	4	Do mesmo sexo			182	187	4,5
		Pessoas de mesmo sexo			3		
De-pelo mesmo sexo		2					
5	Lésbica(s)	182	186	4,4			
	Mulheres lésbicas	2					
	Lésbico	1					
	Ex-lésbica	1					
6	Homoafetivo(a)(s)	165	165	3,9			
7	Dois homens	29	51	1,2			
	Os dois	5					
	De homens	5					
	Homem com homem	4					
	Outro homem	4					
	Entre homens	2					
	Com homens	2					

8	Veado	24	47	1,1
	Viado	17		
	Viadada	3		
	Viadinho	2		
	Viada	1		
9	Duas mulheres	17	34	0,8
	De mulheres	9		
	Entre mulheres	3		
	Mulher com mulher	2		
	Por mulheres	1		
	Outras mulheres	1		
	As duas	1		
10	Homem(ns) que faz(em) sexo com homem(ns)	17	23	0,5
	HSH(s)	6		
11	Bicha	13	15	0,35
	Bichinha	2		
12	Igualitário	8	8	0,18
13	Homoerótica(s)	2	2	0,05
14	Do sexo masculino	1	2	0,05
	Do sexo feminino	1		
15	De gaúchas	2	2	0,05
16	Boiola(s)	2	2	0,05
17	Sapatão	2	2	0,05
18	Mulheres que fazem sexo com mulheres	1	1	0,03
19	Arco-íris	1	1	0,03
20	Baitola	1	1	0,03
21	Mona	1	1	0,03
Total			4.238	100

Fonte: o próprio autor

Das três variantes de entrada deste trabalho: *pessoa com deficiência, negro e homossexual*, a deste *corpus* é a única que não aparece em primeiro lugar. *Gay* e outras cinco variações do Grupo 1 ocupam esse posto com 1.659 registros, ou 39,2% do total (Quadro 23).

Quadro 23 - Grupo 1: total por variante para *gay(s)*

Grupo		Total	Geral	%
1	Gay(s)	1.629	1.659	39,2
	Antigay	10		
	Ex-gay	9		
	Homens gays	4		
	Gayzinho	4		
	Ex-ex-gay	3		

Fonte: o próprio autor

Essa variante é categórica e ocorre em todas as classificações de enfoque/conteúdo das reportagens: de fatos positivos em Direitos e conquistas, Serviços e produtos a acontecimentos negativos, nas categorias Violência física, Discriminação e preconceito. Além disso, *gay* percorre todo o período da pesquisa, ou seja, desde o primeiro registro de reportagem, em 2000, até 2018.

O Manual da Redação da Folha de S.Paulo, de 1993, preconizava: “não use esse termo militante para designar homossexual, exceto em nome de entidade ou ao reproduzir declaração textual” (FOLHA DE S.PAULO, 1993, p. 77). Na edição 21 do Manual da Redação da Folha (2018) há uma mudança significativa. “Gay: sinônimo para *homossexual*” (FOLHA DE S.Paulo, 2018, p. 220).

Deve-se considerar que, nos anos 1990, a variante *gay* era estigmatizada, assim como a própria homossexualidade era bastante condenada. A homossexualidade foi retirada da lista internacional de doenças (CID 10) somente em maio de 1990, pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Além disso, a Aids foi rotulada na década anterior (1980) como a praga *gay*.

Além disso, pode-se perceber que a variante *gay* no Manual da Redação da Folha – “proibida” em 1993 e tida como sinônimo para homossexual em 2018 – assume novo significado por causa do sentido em uso. A partir do momento em que a sociedade aceita uma variante, a linguagem jornalística também passa a adotá-la. A norma, aqui, mostra a incorporação ao manual de sentidos consolidados pelo uso.

A popularização da variante pode ter como marco as paradas gays realizadas no Brasil. A Parada Gay de Copacabana, no Rio de Janeiro, é considerada a primeira do Brasil. “O ato, realizado no domingo 25 de junho de 1995, fez o encerramento de um marco: a 17ª Convenção Mundial da Associação Internacional de Gays e Lésbicas (Ilga, em inglês), realizada, pela primeira vez, no Cone Sul” (GUIA GAY SÃO PAULO, 2015). Já a parada de São Paulo, considerada a maior do país, ocorreu dois anos mais tarde, em junho de 1997, na avenida Paulista.

No *corpus* desta pesquisa, o termo *gay* apresenta sentido, predominantemente, de prestígio, mas também é usado como variante estigmatizada em casos de discriminação. Vale ressaltar que a homofobia se caracteriza pelo preconceito por orientação sexual e, no Brasil, não é considerada crime. As situações que envolvem conflito com a lei, nesse caso, são tipificadas em dispositivos, por exemplo, como o Código Penal.

Queiroz (2004) considera a variante *gay* adequada conforme a linguagem politicamente correta e esse prestígio é legitimado por entidades, eventos e instituições que trazem essa forma em seu nome. Como exemplo, entre as dezenas registradas neste *corpus*, estão Parada Gay de São Paulo; Parada Gay do Rio de Janeiro; Parada Gay de Penedo (AL); Associação Amazonense de Gays, Lésbicas e Travestis (AAGLT); Associação Gay Lawyers; Centro de Referência de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros,

da Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais; Grupo Gay da Bahia; Grupo Gay de Camaçari (BA); Grupo Gay Habeas *Corpus*; Grupo Gay Identidade.

Exemplo de prestígio da variante *gay* é a reportagem “PM gaúcha libera, e soldado será o 1º gay a casar de farda em 178 anos”, de 03/06/2016. “Usando túnica branca com botões dourados e quepe na cabeça, o soldado Miguel Martins, 29, será o primeiro policial gay a casar com o uniforme de gala em 178 anos de Brigada Militar, a PM gaúcha” (SPERB, 2016). Neste exemplo, pode ser verificado que a variante é usada para designar um homem, a exemplo do que ocorre no Excerto 165, que trata de um casal que conseguiu a guarda de uma criança, em Minas Gerais.

Excerto 165

Em sua sentença, o juiz ressalta que a decisão não representa uma adoção, uma concessão de guarda ou de tutela, mas sim o esclarecimento formal de que a Justiça reconhece "a dois homens que vivem uma relação 'homofetiva' [sic], sendo um deles transexual, a garantia de que poderão ficar com a criança. É o reconhecimento da paternidade **gay**¹⁹" (BRAGON, 2001).

Como os exemplos mostram, *gay* é uma forma linguística que designa, majoritariamente, o universo masculino. Para as mulheres, são usadas outras formas linguísticas que serão descritas e analisadas ao longo deste capítulo. Nos excertos destacados, a valência é positiva, já que tratam de direitos e conquistas, mas a variante *gay* também aparece em contextos negativos como de violência física, preconceito e discriminação (excertos 166 e 167).

Excerto 166

A morte de Donati teve grande repercussão das redes sociais. Amigos e militantes de grupos gays pedem a punição do suspeito e chegaram a divulgar fotos do jovem morto no terreno baldio. [...]Para [Luiz] Mott [presidente do GGB], a condição de vulnerabilidade social de Donati estimulou a disposição do suspeito de matar o jovem **gay** de forma cruel (CAMARGO, 2014).

Excerto 167

A Polícia Civil iniciou a busca por imagens e testemunhas que comprovem que as agressões sofridas por um homossexual na madrugada de domingo, na Água Branca, zona oeste de São Paulo, sejam um caso de violência contra **gays** (FOLHA ONLINE, 2012b).

¹⁹ Do excerto 164 ao 243, o autor usa – em negrito – as variantes descritas e analisadas para destacar seu uso no contexto correspondente (campo semântico da *homossexualidade*). O grifo não está no texto original da Folha Online.

As demais variantes do Grupo 1 – cinco formas – apresentam baixa produtividade com apenas 30 registros ao longo do período pesquisado. *Antigay*, como a própria variante sugere, é estigmatizada por causa do prefixo *anti* que significa oposição, ou seja, *antigay* é uma forma para negar os *gays*. Isso se evidencia na reportagem “PSOL entra com representação contra o deputado Bolsonaro”, de 18/05/2011 (Excerto 168).

Excerto 168

Relatora do projeto, a senadora Marta Suplicy (PT-SP) concedia entrevista a emissoras de TV quando Bolsonaro se postou atrás da petista com panfletos "*antigays*" nas mãos, junto a outros deputados. Aos gritos, [senadora] Marinor [Brito] tentou tirar o grupo (GUIMARÃES, 2011).

Já a variante *ex-gay* apresenta um sentido de reversão da orientação homossexual, enquanto a forma *ex-ex-gay* sugere um indivíduo que desistiu de desistir de ser *gay*. Esses itens lexicais estão vinculados às discussões sobre um projeto de lei, de 1999, que prevê a suspensão de uma resolução do Conselho Federal de Psicologia (CFP), que proíbe psicólogos de tratar a homossexualidade como transtorno.

A proposta ficou conhecida como “projeto da cura gay” e a polêmica foi instalada em 2012, a partir da atuação da bancada evangélica no Congresso, e potencializada quando o deputado federal Marco Feliciano assumiu a presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, em março de 2013. Os debates voltaram à cena política, em junho de 2015, quando a mesma bancada realizou audiência pública, na Câmara, para discutir o tema.

Em setembro de 2017, a polêmica foi reacendida pelo juiz Waldemar Cláudio de Carvalho, do Distrito Federal, que concedeu liminar suspendendo parte da resolução do Conselho Federal de Psicologia. É no contexto dessa decisão judicial que a Folha de S.Paulo aborda o tema na reportagem “‘Ex-gay’ e ‘ex-ex-gay’ divergem sobre ‘cura’ para homossexualidade”, de 24/09/2017 (Excerto 169).

Excerto 169

Claudemiro Soares, 43, se diz "*ex-gay*". Sergio Viula, 48, "*ex-ex-gay*". O primeiro é evangélico. O segundo, "ex-crente". Em algum ponto da vida, os dois buscaram a "cura gay", na igreja e no divã. Ambos se consideram um "case" de sucesso. Claudemiro, por ter se livrado do "demônio" do "homossexualismo". Sergio, por concluir que renegar sua natureza era uma baboseira que nada tinha a ver com Deus (BALLOUSSIER, 2017).

Vale ressaltar que a Folha de S.Paulo usa as duas variantes – na manchete e no texto – entre aspas, o que pode caracterizar ironia, recurso argumentativo usado,

principalmente, pelas aspas. Já a variante de prestígio *homens gays* está circunscrita à polêmica sobre a restrição de doação de sangue por homossexuais masculinos. Esse debate ocorreu nos meses de outubro e novembro de 2017, quando o Supremo Tribunal Federal julgou a constitucionalidade da medida, de iniciativa do Ministério da Saúde (Excerto 170).

Excerto 170

O STF (Supremo Tribunal Federal) marcou para esta quinta-feira (19) o julgamento de ação que questiona uma portaria do Ministério da Saúde que impede **homens gays** de doarem sangue por até 12 meses após terem relações sexuais. A ação direta de inconstitucionalidade foi proposta pelo PSB (Partido Socialista Brasileiro), que vê a norma como discriminatória (CANCIAN, 2017).

Por fim, o diminutivo para o termo *gayzinho* pode sugerir carinho a partir do eufemismo associado ao seu sentido. No entanto, ele revela, a partir do contexto, uma variante estigmatizada. O sentido preconceituoso é conferido pelo uso e, mais uma vez, envolve o deputado Jair Bolsonaro. "Palmada muda filho 'gayzinho', em discurso [de Jair Bolsonaro] ao plenário da Câmara dos Deputados contra políticas do governo de combate à homofobia, em novembro do ano passado" (CABRAL, 2011).

Como pode ser constatado nos contextos, o sentido em uso das variantes é construído a partir da interação entre a língua e a sociedade. O prestígio e o estigma são conferidos de acordo com os envolvidos na interação comunicacional e são reflexo das posições ideológicas que os interlocutores assumem.

8.1 VARIANTES PARA *HOMOSSEXUAL*

A variante de entrada da pesquisa para o campo da *homossexualidade* – *homossexual(is)* – ocupa o segundo lugar desse campo semântico, com 1.403 registros, 33% do total. São sete formas linguísticas no Grupo 2, conforme o Quadro 24.

Quadro 24 - Grupo 2: total por variante para *homossexual(is)*

	Grupo	Total	Geral	%
2	Homossexual(is)	1.388	1.403	33
	Mulheres homossexuais	5		
	Homem(ns) homossexual (is)	4		
	Pessoas homossexuais	2		
	Homo(s)	2		
	Homens com práticas homossexuais	1		
	Pares homossexuais	1		

Fonte: o próprio autor

A exemplo do que ocorre com a variante *gay*, *homossexual(is)* é um forma categórica que percorre todas as classificações das reportagens por enfoque/conteúdo, contextos positivos e negativos, período da pesquisa até 2018. Esse item lexical também é legitimado em nomes de entidades, eventos e documentos, como Disque Defesa Homossexual (DDH) do Rio de Janeiro, Defensoria Homossexual de São Paulo, Disk Cidadania Homossexual de Teresina, Ghata (Grupo das Homossexuais Thildes do Amapá), Grupo Atobá Movimento de Emancipação Homossexual do Rio de Janeiro, Grupo de Pais de Homossexuais (GPH – São Paulo), Pastoral Homossexual de Campinas, Relatório Anual de Assassinatos de Homossexuais no Brasil, Subcomissão dos Direitos dos Homossexuais da OAB-SP.

A Folha de S.Paulo (1993, p. 79) atesta que essa variante “é o termo adequado para designar quem tem preferência sexual por pessoa do mesmo sexo. Dê a informação apenas quando for relevante no contexto da notícia.” Já no Manual da Redação, de 2018, não há um verbete específico para *homossexual*, sendo citado como sinônimo para *gay*, conforme mencionado anteriormente.

A valência positiva da variante pode ser percebida no Excerto 171, com a sanção de uma lei estadual em São Paulo, há 17 anos, que pune empresas que não contratarem homossexuais em seus quadros.

Excerto 171

Lei estadual sancionada pelo governador Geraldo Alckmin vai punir empresas que inibirem ou proibirem a contratação ou o acesso profissional de **homossexuais** em qualquer estabelecimento público ou privado (FOLHA ONLINE, 2001b).

Também no contexto dos direitos e conquistas, Campinas, inaugurou – em julho de 2003 – o Centro de Referência Gays, Lésbicas, Travestis, Transexuais e Bissexuais, junto à Secretaria de Assuntos Jurídicos e da Cidadania do município (Excerto 172).

Excerto 172

Segundo informações da prefeitura, a criação do centro, o primeiro do país, terá como principal objetivo proporcionar o atendimento à comunidade **homossexual**, principalmente vítimas de discriminação e violência. O atendimento será feito por profissionais de psicologia, direito e assistência social (FOLHA ONLINE, 2003c).

Já o contexto negativo está vinculado à discriminação por orientação sexual, preconceito, discriminação e violência física. Na reportagem “Sargento gay detido em hospital será transferido para prisão em Brasília”, de 04/06/2008, a história do sargento Laci

Marinho de Araújo, acusado de deserção (Excerto 173). No Excerto 174, um caso de agressão física a um jovem, em Belo Horizonte (MG).

Excerto 173

Ele foi detido quando estava nos estúdios da Rede TV, onde participava, com seu companheiro, o também sargento do Exército Fernando de Alcântara de Figueiredo, do programa "Superpop". Os sargentos são tema de reportagem de capa da revista "Época" desta semana sobre o relacionamento **homossexual** que mantém (FOLHA ONLINE, 2008d).

Excerto 174

Um jovem **homossexual** de 18 anos foi agredido na noite de quarta-feira (7) por dois homens na praça da Liberdade, em Belo Horizonte. Segundo a Polícia Civil de Minas Gerais, o jovem estava com seu companheiro na praça, por volta das 20h, quando um rapaz de 17 anos e outro de 23 começaram a agredi-los verbalmente (FOLHA ONLINE, 2011e).

Mulheres homossexuais e homens homossexuais são do Grupo 2, respectivamente, o segundo e o terceiro lugares em número de registros, com baixa produtividade. O sentido desses termos marca o sexo do indivíduo (*mulher* ou *homem*), acompanhado da orientação sexual (*homossexual*). Isso se evidencia nos excertos 175 e 176.

Excerto 175

Duas **mulheres homossexuais** abriram uma nova igreja evangélica, a Comunidade Cidade de Refúgio, no centro de São Paulo. [...] Localizada na avenida São João, na região da Santa Cecília, a nova igreja juntou 300 pessoas no primeiro dia (FOLHA ONLINE, 2011f).

Excerto 176

Jessica, cujo nome de batismo é Alef Pereira, disse ao jornal "Extra" que desistirá da prostituição e tentará voltar a estudar. Sobre sua sexualidade, disse que manterá a orientação sexual, porém não mais como travesti, e sim como **homem homossexual** (FOLHA ONLINE, 2017b).

As demais variantes do Grupo 2 também apresentam baixa produtividade. São elas: *peças homossexuais* (Excerto 177), *homo(s)* (Excerto 178), *homens com práticas homossexuais* (Excerto 179) e *pares homossexuais* (Excerto 180).

Excerto 177

De acordo com a assessoria de imprensa do CFP, os profissionais não estão proibidos de prestar serviços a **peças homossexuais** desde que o objetivo seja reduzir sofrimentos decorrentes da orientação sexual e que a homossexualidade não seja tratada como doença (GOIS, 2004).

Excerto 178

Homo e evangélico, Artur Vieira, 33, teve sorte no divã. "Lembro de o psicólogo falar: vá ser feliz", diz o apresentador de "De Volta ao Reino" (Rede Brasil). Ele rejeita a ideia de que abusos na infância estimulam a homossexualidade. "Nunca vivi um." (BALLOUSSIER, 2017).

Excerto 179

Os grupos gays reivindicam há vários anos a inclusão de homossexuais nas campanhas nacionais. O próprio governo já apontou um recrudescimento da epidemia entre os **homens com práticas homossexuais**. Hoje 120 mil estariam infectados pelo HIV (LEITE, 2002).

Excerto 180

Casais heterossexuais estão se separando, o casamento ortodoxo está em crise, a família está dispensando as bênçãos da igreja. Na contracorrente, **pares homossexuais** estão buscando tudo isso. Querem viver juntos, formar famílias, adotar filhos e casar de papel passado. Se possível, querem subir ao altar (BIANCARELLI, 2004).

Pode-se perceber, pelo contexto, que o uso dessas variantes tem no eufemismo o seu principal mecanismo de funcionamento. A combinação da palavra *homossexual* com outros itens lexicais ameniza o sentido para a homossexualidade. O termo *pessoas homossexuais* segue a proposta de humanização da forma linguística *pessoa*; *homo* é a abreviatura para homossexual; a variante *homens com práticas homossexuais* sugere uma ação comportamental em vez de rotular o indivíduo a partir de sua orientação sexual e o uso do termo *pares* invoca a cumplicidade de duas pessoas em uma parceria.

8.2 SIGLAS E SENTIDOS DA INCLUSÃO E DA DIVERSIDADE SEXUAL

No terceiro grupo mais recorrente, o Grupo 3, com 446 ocorrências, ou 10,5% dos 4.238 registros desse campo semântico, estão a variante *LGBT*²⁰ e outras 11 formas linguísticas (Quadro 25). Destas 12, a forma de maior produtividade é *LGBT* com 359 ocorrências, contra apenas 87 das outras 11 formas juntas. A variante *LGBT* começa a ser usada, pelo levantamento de dados desta pesquisa, a partir de 2008, sendo registrada em todas as categorias de classificação de reportagens de enfoque/conteúdo, desde fatos positivos a acontecimentos negativos.

²⁰ A Folha de S.Paulo, no *corpus*, grafia *LGBT* ora como Lésbicas, Gays, Bissexuais e Travestis, ora Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais ora Lésbicas, Gays, Travestis e Transexuais.

Quadro 25 - Grupo 3: total por variante para *LGBT(s)*

Grupo		Total	Geral	%
3	LGBT(s)	359	446	10,5
	GLBT(s)	42		
	GLS	17		
	GLBTT	7		
	Pessoa(s) LGBT(s)	5		
	LGBTT	5		
	LGBTI	3		
	LGBTQ	3		
	EX-LGBTs	2		
	GLBTS	1		
	LGBTTT	1		
	GBTs	1		

Fonte: o próprio autor

A reportagem que marca a consolidação da variante *LGBT* é de 09/06/2008, “Movimento muda sigla de referência de ‘GLBT’ para ‘LGBT’”. A decisão foi tomada durante a 1ª Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais, em junho de 2008, em Brasília. O G de *gay* trocou de lugar com o L de *lésbica* (Excerto 181).

Excerto 181

A palavra "lésbicas", agora, antecederá a palavra "gays". Em vez de **GLBT**, o nome passa a **LGBT** (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais). "A mudança atende a antiga reivindicação das lésbicas, além de seguir o padrão internacional", diz Toni Reis, presidente da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Segundo ele, a lésbica é discriminada "primeiro por ser homossexual, depois por ser mulher" (FOLHA ONLINE, 2008e).

A variante *LGBT* como forma de prestígio não aparece, portanto, no Manual da Redação da Folha, de 1993, porque não era uma variante em uso na sociedade. Já a edição do Manual, de 2018, preconiza: “LGBT Use essa sigla (com apenas um T) para e referir à comunidade de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais” (FOLHA DE S.PAULO, 2018, p. 227). No entanto, esta pesquisa levantou a sigla com mais de um T, que será explicitado posteriormente.

LGBT revela-se em duas principais facetas. No Excerto 181 (anterior), trata-se de uma sigla para um movimento social e pode, também, estar no contexto de um substantivo no singular e no plural, conforme os excertos 182 e 183.

Excerto 182

A Parada deste ano teve como tema "Democracia fora do armário", que defende que o Estado brasileiro garanta os direitos da população **LGBT** e o acesso adequado a serviços públicos. O movimento também pediu a criminalização da homofobia no país (FOLHA ONLINE, 2016b).

Excerto 183

Até quando o silêncio vai ser o melhor remédio (no caso da escola e da Secretaria), quando a vontade é de gritar? Até quando os **LGBTs**, seus filhos e quem os apoia, ou mesmo quem quer um mundo mais amoroso irão viver momentos que se sentirão acuados? (BLOGAY, 2015).

No mesmo raciocínio da variante *ex-gay*, que sugere um homem que abandonou a orientação homossexual, surge a variante *ex-LGBTs*. Aqui o sentido de abandono da orientação sexual não está restrito à homossexualidade masculina, mas à feminina, à bissexualidade e à travesti (Excerto 184).

Excerto 184

Para o deputado, tanto os homossexuais quanto os heterossexuais acusam a população de **ex-LGBTs** de serem mentirosos, dissimulados e até mesmo doentes mentais. Feliciano defende ainda a aprovação de uma lei que possa proteger do preconceito essas pessoas e pede que haja programas governamentais para promover a visibilidade e o respeito por elas (HAUBERT, 2015).

GLBT e sua variação no plural, a segunda variante do Grupo 3, em produtividade ocorre, principalmente, até 2008, depois que a Conferência Nacional, em Brasília, aprovou a mudança das letras na sigla do movimento. Juntamente com *LGBT*, *GLBT* é considerada uma forma linguística de prestígio da linguagem politicamente correta. Mesmo que o movimento tenha mudado a ordem das letras G e L na sigla, em 2008, não significa que a forma *GLBT* não seja registrada anos mais tardes. A convenção do movimento precisa passar, também, pela consolidação na linguagem jornalística, que reflete as mudanças da própria sociedade.

Das variantes do campo semântico da *homossexualidade*, as do Grupo 3 podem ser consideradas formas linguísticas modernas do ponto de vista histórico, sendo que sua ocorrência é marcada no século XXI. *LGBT* é uma evolução da forma *GLBT* (Excerto 185) que, por sua vez, é uma evolução da variação *GLS* (Excerto 186), largamente usada nos anos 1990, que ocupa a terceira posição em produtividade desse grupo.

Excerto 185

O objetivo do protesto é incentivar a população **GLBT** a denunciar ataques e crimes homofóbicos. Durante a manifestação serão divulgados telefones e endereços de onde e como registrar os casos de agressão (FOLHA ONLINE, 2007).

Excerto 186

Um casarão histórico na Lapa, bairro boêmio do centro do Rio de Janeiro, virou alvo de uma disputa entre cerca de 75 famílias sem-teto que há anos ocupam o local e um empresário que planeja criar no local um clube **GLS** (para gays, lésbicas e simpatizantes) (ESCÓSSIA, 2004).

A ocorrência de *pessoa LGBT* segue o padrão do eufemismo verificado tanto em outras variantes deste *corpus*, quanto dos campos semânticos da *deficiência* e da *negritude*. O sentido do uso de *pessoa* é exatamente o de humanizar a variante, destacando a dignidade do ser humano a que a forma linguística se refere, mesmo quando se trata de violência, como o verificado no Excerto 187.

Excerto 187

De janeiro a junho deste ano, segundo a ONG, foram 16 casos de assassinatos de **pessoas LGBT** na Bahia e 123 no Brasil. No ano passado, o GGB registrou 319 mortes por homofobia - ou um crime de ódio a cada 27 horas. Desse total, 33 (10,3%) foram na Bahia, que ficou atrás apenas de São Paulo, com 55 (17%) (GUIMARÃES, 2016).

As demais variantes do Grupo 3 têm produtividade pouco significativa, mas seus sentidos em uso sugerem um fenômeno social marcante nas últimas décadas: a inclusão social, revelada pela diversidade sexual. Nesse sentido, vale ressaltar que sexo é diferente de orientação sexual, que é diferente, também, de gênero. Este trabalho não tem o objetivo de esgotar os conceitos e as diferenças desses aspectos, mas descrever e analisar o sentido dessas variantes em seus contextos de uso. O T designa, conforme as circunstâncias factuais, o transexual, mas pode significar transgênero e travesti. Na sequência dos excertos, o contexto para cada forma linguística.

GLBTT - Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais

Excerto 188

A Assembleia Legislativa de São Paulo estuda criar um setor dentro da Polícia Civil para investigar e combater crimes especificamente cometidos contra a comunidade **GLBTT** (Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais) (CARAMANTE, 2011).

LGBTT - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis

Excerto 189

Organizações do Movimento **LGBTT** (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis) do Distrito Federal promoveram neste sábado um protesto contra a discriminação sofrida por um casal homossexual no último dia 14. A manifestação ocorreu no Parque Nacional de Brasília, também conhecido como Água Mineral (FOLHA ONLINE, 2009e).

LGBTTT - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros

Excerto 190

O diretor do **LGBTTT** Estruturação (grupo de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros), Welton Trindade, diz que apesar de ainda ter muito o que avançar, o Brasil é referência internacional. "O casamento de pessoas do mesmo sexo já é bastante difundido no país e isso é muito positivo", diz (FOLHA ONLINE, 2013g).

LGBTI - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Intersexuais

Excerto 191

Para Toni Reis, diretor-presidente da Aliança Nacional **LGBTI**, o argumento de que a restrição ocorre para evitar risco aumentado para algumas doenças não é válido. "A Aids atinge a todos, independentemente da orientação sexual. Ninguém deve ser estigmatizado pela sua orientação sexual", afirma (CANCIAN, 2017).

LGBTQ - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros e *Queers*

Excerto 192

A fé é outra potencial fonte de bullying. É comum ouvir tiradas como "é crente, mas é gente boa", afirma. Isso quando a raiva por Artur ser um gay evangélico não é escancarada. "No começo, ativistas [**LGBTQ**, de lésbicas, gays, bissexuais, transgêneros e *queers*] acabavam comigo por achar que eu era líder de igreja" (BALLOUSSIER, 2017b).

GLBTS - Gays, Lésbicas, Bissexuais, Transexuais e Simpatizantes

Excerto 193

Por decisão do juiz Ailton Augusto dos Santos, da Vara da Infância, da Juventude e do Idoso de Duque de Caxias, crianças e adolescentes estão terminantemente proibidos de participar da parada Gay promovida pelo grupo **GLBTS** (Gays, Lésbicas, Bissexuais [sic], Transexuais e Simpatizantes) no município de Duque de Caxias (FOLHA ONLINE, 2009f).

GBTs – Gays, Bissexuais e Travestis

Excerto 194

A questão da lesbianidade não encontra só problemas em seu enfrentamento com a chamada heteronormatividade. Ela enfrenta o machismo encrustado dentro dos **GBTs**. É comum (mas não é regra), muitos gays desprezarem as lésbicas, as acharem tacanhas e não conseguir fazer pontes de identificação (BLOGAY, 2014).

Verifica-se, nos excertos 188 a 194, que a diversidade na sexualidade é bastante intensa e incorpora outros aspectos, como I de *intersexual* e Q de *queer*. Há outra variante, ainda mais atual, *LGBTI+* que não foi encontrada no período desta pesquisa, a partir da variante de entrada *homossexual*. Essa nova variante revela a evolução da sigla que passou por várias mudanças cujos sentidos são de incluir, abarcar as várias possibilidades de orientação sexual e gênero. O sinal de + abre o leque para a inclusão de novos sujeitos sexuais.

8.3 DO MESMO SEXO E OS DIREITOS CIVIS

A quarta variante mais produtiva do *corpus* da *homossexualidade* é registrada em 182 ocorrências, com 4,5% do total. São três formas: *do mesmo sexo*, *pessoas de mesmo sexo* e *de/pelo mesmo sexo*. A primeira forma – *do mesmo sexo* – é a que concentra a maioria dos registros (Quadro 26).

Quadro 26 - Grupo 4: total por variante para *do mesmo sexo*

Grupo		Total	Geral	%
4	Do mesmo sexo	182	187	4,5
	Pessoas de mesmo sexo	3		
	De/pelo mesmo sexo	2		

Fonte: o próprio autor

Majoritariamente, o Grupo 4 tem o sentido associado a direitos civis, tanto que, pelo levantamento de dados, a maioria das ocorrências está na categoria “direitos e conquistas”, quando se classifica a reportagem por enfoque/conteúdo. Isso significa que a variante surge, com status, associada à luta por direitos como casamento, adoção de crianças, inclusão em plano de saúde, divisão de bens, entre outros.

É importante ressaltar que a variante *do mesmo sexo* é acompanhada de substantivos que, dependendo do fato, podem ser *casais*, *pessoas*, *companheiros*, *cônjuges*, *dependente*, *indivíduos*, *parceiros*, *pessoas* e *uniões civis*. O Excerto 195 refere-se ao casamento civil.

Excerto 195

A autorização para casamentos civis entre pessoas **do mesmo sexo** está deixando sem rumo os tribunais brasileiros. As decisões têm sido tomadas de formas diversas em cada Estado do país (BRISOLLA, 2012).

A reportagem “Justiça manda incluir parceiro homossexual como dependente em plano de saúde”, de 13/01/2010, aborda o direito de um homem de ser beneficiário do plano de saúde do seu companheiro (Excerto 196).

Excerto 196

A falta de previsão legal era a razão alegada pela Omint [operadora de saúde] para não incluir companheiros **do mesmo sexo** de seus usuários como beneficiários dependentes do titular do plano (FOLHA ONLINE, 2010e).

Vale destacar que, no contexto das ocorrências, nem todas as decisões judiciais são favoráveis a pessoas *do mesmo sexo* quanto se recorre à Justiça para estabelecer

um direito. Muitas decisões são desfavoráveis, mas – mesmo assim – o contexto continua sendo o luta pelos direitos e a variante não assume sentido pejorativo.

As outras duas variantes do Grupo 4 apresentam baixa produtividade e têm apenas uma diferença semântica: *do mesmo sexo* para *de* e *pele mesmo sexo*. O contexto dessas variantes continua sendo o da justiça e os direitos civis.

No Excerto (197), a variante *pessoas de mesmo sexo* é registrada em reportagem que informa decisão judicial sobre o direito à pensão do INSS a companheiros homossexuais.

Excerto 197

Em outubro do ano passado o INSS normatizou a decisão e passou a reconhecer o vínculo entre **pessoas de mesmo sexo**. "Fazemos um estudo caso a caso", explica Cechin. O INSS não soube informar quantas pessoas já buscaram a pensão garantida na decisão (FOLHA ONLINE, 2002e).

A forma linguística *pele mesmo sexo* também é registrada no contexto dos direitos civis. No Excerto 198, esse item surge em meio às discussões do STF sobre a equiparação dos direitos da união homossexual à heterossexual. Esse debate foi feito no Supremo em 2011. O ministro Marco Aurélio Mello foi o oitavo voto da Corte para reconhecer a equiparação.

Excerto 198

O ministro também disse que o Estado existe para auxiliar indivíduos a realizar seus projetos de vida, incluindo os que têm atração **pele mesmo sexo**. Para aprovação são necessários seis votos. Os ministros também ainda podem pedir vista e mudar o voto (FOLHA ONLINE, 2011g).

8.4 LÉSBICA: VARIANTE EXCLUSIVA PARA MULHERES

A variante lésbica, que tem no grupo 5 quatro diferentes itens, é usada exclusivamente para as mulheres. Esse grupo tem 186 registros (Quadro 27), sendo responsável por 4,4% do total de ocorrências do campo semântico da *homossexualidade*.

Quadro 27- Grupo 5: total por variante para *lésbica(s)*

Grupo		Total	Geral	%
5	Lésbica(s)	182	186	4,4
	Mulheres lésbicas	2		
	Lésbico	1		
	Ex-lésbica	1		

Fonte: o próprio autor

A variante percorre todo o período da pesquisa em todas as categorias de classificação do enfoque/conteúdo das reportagens. O item lexical lésbica “pode ser usado para designar homossexual feminino, se for relevante para o contexto da notícia” (FOLHA DE S.PAULO, 1993, p. 85). A edição do Manual da Redação, de 2018, reforça esse sentido, ampliando suas possibilidades de uso como “sinônimo de *mulher homossexual*. Em textos noticiosos, não use termos considerados pejorativos como *sapata*, *sapatão* ou *bolacha*” (FOLHA DE S.PAULO, 2018, p. 227).

Portanto, trata-se de uma variante de prestígio, mesmo que o contexto noticioso seja negativo, por exemplo, em casos de discriminação ou violência contra a mulher homossexual.

O contexto factual positivo pode ser percebido no Excerto 199, cuja reportagem noticia uma caminhada de lésbicas e bissexuais. Já o contexto factual negativo está no Excerto 200, a partir de um relatório de assassinatos de homossexuais no país.

Excerto 199

Será a 8ª Caminhada de **Lésbicas** e Bissexuais de São Paulo, que neste ano tem como tema "Ser **lésbica** é um direito! Autonomia e liberdade por um mundo de igualdade!" (FOLHA ONLINE, 2010f).

Excerto 200

Os gays lideram as mortes, com 188 registros (56%), seguidos de 128 de travestis (37%), 19 de **lésbicas** (5%) e dois de bissexuais (1%). São Paulo teve o maior número de homicídios (45), enquanto Alagoas (18) lidera em termos relativos (BARROS NETO, 2013).

A expressão *mulheres lésbicas* surge em um contexto bastante específico. Na reportagem “Parada da Diversidade de PE defende acesso aos serviços públicos para LGBT”, de 18/09/2016, a manifestação é acompanhada de reivindicações para público *gay* feminino, como o preparo de profissionais para atender à mulher homossexual (Excerto 201).

Excerto 201

Os 12 trios elétricos que participaram da Parada traziam temas específicos, como o das lésbicas, que alerta para que o profissional de saúde saiba atender **mulheres lésbicas**. "As nossas especificidades são diferentes das mulheres que tem uma relação heterossexual, por exemplo. [...]”, disse Rivânia Rodrigues (FOLHA ONLINE, 2016c).

Já o adjetivo *lésbico* ocorre apenas uma vez caracterizando o substantivo masculino amor (Excerto 202). Também com apenas uma ocorrência está a variante *ex-lésbica*, em contexto semelhante ao *ex-gay*, ou seja, alguém que teria abandonado sua orientação sexual (Excerto 203).

Excerto 202

Ao negar a visibilidade das lésbicas (transformando-as em fetiche de fantasias do homem hétero), a chamada heteronormatividade nega o ser lésbica e com isto, sua existência. É como se o amor **lésbico** fosse apenas uma brincadeira um entretenimento um passatempo, algo lúdico. Se algo não existe, não pode ter voz, nem direitos (BLOGAY, 2014).

Excerto 203

De acordo com o texto, Lanna Holder já fez sucesso na igreja evangélica que frequentava antigamente, como **ex-lésbica**, ex-drogada e ex-alcoólotra, mas após 16 anos ela rendeu-se à homossexualidade e criou um refúgio a "todos os que foram escorraçados pela intolerância" (FOLHA ONLINE, 2011f).

Vale ressaltar que a maior parte das 186 variantes para *lésbica* está associada à sigla LGBT, aparecendo na descrição das letras: lésbicas, *gays*, bissexuais e transexuais. Portanto, a maioria das matérias que traz essa variante não discorre sobre questões específicas das lésbicas.

Esse cenário é reforçado pelo fato de que a 1ª Conferência Nacional de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais aprovou, em junho de 2008, a mudança da sigla GLBT para LGBT, conforme tratado no item 8.2 deste capítulo. Além disso vale destacar que no dia 29 de agosto é comemorado o Dia Nacional da Visibilidade Lésbica.

A data marca o 1º Seminário Nacional de Lésbicas (Senale), realizado em 1996. “E é sempre bom lembrar que agosto inteiro é chamado de “Mês da Visibilidade Lésbica”, pois também dia 19 de agosto é nomeado de Dia Nacional do Orgulho Lésbico” (VILLA, 2018).

Conforme Villa (2018), em 19 de agosto de 1983, Rosely Roth, juntamente com um grupo de mulheres e representantes da OAB, promoveram protestos em frente ao “Ferro’s Bar”. Proprietários do estabelecimento não permitiram que fosse distribuído um boletim do Grupo Ação Lésbica-Feminista. Roth era militante do grupo (VILLA, 2018).

Se, por um lado, os itens lexicais *homossexual* e *gay* que, juntos, registram cerca de 3 mil ocorrências, estão associados, majoritariamente, ao universo masculino, por outro, a variante *lésbica*, que apresenta apenas 186 registros, é de uso exclusivo para as mulheres.

Por que a homossexualidade masculina acaba tendo mais visibilidade que a feminina? Dois aspectos podem responder à questão. Primeiro, em uma sociedade patriarcal, a mulher é relegada a um segundo plano e o machismo explica a sua invisibilidade social. Por isso, o universo da lésbica acaba sendo duplamente invisível, enquanto mulher e homossexual. Segundo, a homossexualidade feminina pode ser aceita socialmente com mais

naturalidade que a masculina. Nesse caso, não seria invisibilidade lésbica, mas visibilidade negativa para homens homossexuais. No entanto, essas são reflexões que podem ser problematizadas e estudadas, com metodologias específicas, em estudos futuros.

8.5 HOMOAFETIVO E O ÂMBITO JURÍDICO

No Grupo 6, com 165 registros, ou 3,9% do total das variantes, estão a forma homoafetivo e suas correspondentes no gênero feminino e no plural. O contexto de ocorrência dessa forma é, majoritariamente, o universo jurídico. Essa variante é uma variação de *homoafetividade*, termo cunhado por uma desembargadora do Rio Grande do Sul, em suas decisões judiciais.

A Desembargadora Maria Berenice Dias, em sua obra, cunhou o termo homoafetividade para destacar o caráter afetivo-conjugal das uniões amorosas entre pessoas do mesmo sexo, de sorte a superar o preconceito segundo o qual uniões homossexuais seriam pautadas unicamente em desejos de luxúria sexual e nunca no amor/afeto genuíno, quanto em seus acórdãos na qualidade de Desembargadora do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (ROMANO, 2016).

Romano (2016) afirma que “homoafetivo é o adjetivo que qualifica uma pessoa que gosta e sente atração por pessoas do mesmo sexo [...] e tornou-se uma expressão jurídica para tratar do direito relacionado a união de casais do mesmo sexo.” No Excerto 204, a variante *homoafetiva* está associada à união estável.

Excerto 204

Foram 20 anos de uma vida conjunta do casal Luiz Eduardo da Silva, 46, e Edson Wander, 45, que só agora pode ser oficializada com seus direitos reconhecidos, a partir da decisão do STF (Supremo Tribunal Federal), de maio, que admitiu a união estável **homoafetiva** equivalente à união entre heterossexuais (ORTIZ, 2012).

Outros exemplos abordam o direito de homens a benefícios dados a mulheres. No Excerto 205, a reportagem informa que uma decisão judicial concedeu a um funcionário público o direito à licença-maternidade integral (120 dias), por ter realizado a adoção de uma criança com menos de um ano de idade.

Excerto 205

O relator do processo afirmou, em sua decisão, que “é razoável a alegação de que importaria [...] impedir a criança do necessário convívio e cuidado nos primeiros meses de vida, sob o fundamento de falta de previsão constitucional ou legal para a concessão de licença no caso de adoção ou de guarda concedidas a casal **homoafetivo**” (FOLHA ONLINE, 2012c).

Já o Excerto 20 aponta o benefício estendido a um homem, com a aplicação da Lei Maria da Penha. No Rio Grande do Sul, um homem pediu proteção e afirmava estar sendo ameaçado pelo ex-companheiro.

Excerto 206

O juiz também afirma que, em situações iguais, as garantias legais devem valer para todos, além da Constituição vedar qualquer discriminação, condições que "obrigam que se reconheça a união **homoafetiva** como fenômeno social, merecedor não só de respeito como de proteção efetiva com os instrumentos contidos na legislação" (MONTEIRO, 2011b).

O estado do Rio Grande do Sul é considerado pioneiro em decisões judiciais que favoreceram casais de homens e de mulheres, estabelecendo jurisprudência na legislação brasileira. Jurisprudência pode ser definida como uma decisão inédita para objeto não previsto em lei e que, posteriormente, serve para nortear outras decisões judiciais.

8.6 OUTRAS VARIANTES: BAIXA PRODUTIVIDADE

Dos 21 grupos do campo semântico da *homossexualidade*, 15 deles – com 34 variantes – somam apenas 192 registros, o que significam 4,5% do total de ocorrências (Quadro 28). Esses números revelam baixa produtividade e, portanto, sem representatividade significativa. No entanto, como essa pesquisa engloba a metodologia de descrição linguística, cada variante do Grupo 7 ao 21 será descrita e analisada conforme o seu contexto.

Quadro 28- Grupos 7 a 21, diferentes variantes

Grupo		Total	Geral	%
7	Dois homens	29	51	1,2
	Os dois	5		
	De homens	5		
	Homem com homem	4		
	Outro homem	4		
	Entre homens	2		
	Com homens	2		
8	Veado	24	47	1,1
	Viado	17		
	Viadada	3		
	Viadinho	2		
	Viada	1		
9	Duas mulheres	17	34	0,8
	De mulheres	9		
	Entre mulheres	3		
	Mulher com mulher	2		
	Por mulheres	1		
	Outras mulheres	1		
	As duas	1		
10	Homem(ns) que faz(em) sexo com homem(ns)	17	23	0,5
	HSHs	6		
11	Bicha	13	15	0,35
	Bichinha	2		
12	Igualitário	8	8	0,18
13	Homoerótica(s)	2	2	0,05
14	Do sexo masculino	1	2	0,05
	Pessoas do sexo feminino	1		
15	De gaúchas	2	2	0,05
16	Boiola(s)	2	2	0,05
17	Sapatão	2	2	0,05
18	Mulheres que fazem sexo com mulheres	1	1	0,03
19	Arco-íris	1	1	0,03
20	Baitola	1	1	0,03
21	Mona	1	1	0,03
Total			4.238	100

Fonte: o próprio autor

No Grupo 7, há sete variantes que têm a palavra *homem* como o principal elemento linguístico. Como pode ser verificado nessas formas, o sentido está associado ao sexo e não à orientação sexual, como em formas já descritas e analisadas. O registro da variante *dois homens* ocorre em contextos noticiosos diferentes (excertos 207 e 208).

Excerto 207

O caso concreto analisado diz respeito ao relacionamento entre **dois homens** do Rio Grande do Sul. Um deles alega que manteve relacionamento estável afetivo com o outro por onze anos e pede a partilha de bens. O outro homem argumenta que não pode-se [sic] falar em relacionamento estável, mas em sociedade de fato – união com caráter comercial, que segue a linha de interpretação atual do STJ (NUBLAT, 2011b).

Excerto 208

Berti disse defender a dignidade da família. "Sempre preservamos as coisas sérias e não vamos admitir que uma criança se depare na rua com **dois homens** se beijando." Sobre o fato de o preconceito ferir a Constituição, disse: "Tem tanta coisa contra a lei que é feita neste Brasil, infelizmente" (KORMANN, 2003).

A variante *dois homens* é de prestígio e pode ser considerada um recurso eufemístico para a substituição de outras formas. No entanto, vale ressaltar que nas reportagens que trazem *homens*, a variante de entrada é *homossexual*. Nesse sentido, o termo *homens* funciona como sinônimo para não repetir, no texto, várias vezes a forma *homossexual*. Assim, a variante *os dois* pode ser considerada, inclusive, uma redução de *os dois homens* (Excerto 209).

Excerto 209

De acordo com o TJ, o processo relata que **os dois** iniciaram uma relação afetiva em 1988. Os dois permaneceram juntos por 16 anos, até a morte do dentista, em 2004. Eles chegaram a adquirir um apartamento e um carro juntos, além de obras de arte (FOLHA ONLINE, 2006c).

Na sequência dos excertos (210 a 214), os contextos para as outras variantes linguísticas do Grupo 7: *de homens*, *homem com homem*, *outro homem*, *entre homens* e *com homens*.

Excerto 210

O material traz fotos de um casal aleatório **de homens** e afirma que "a rua será mais 'alegre'" com "uma visão para inspirar e influenciar toda a vizinhança" – e ainda informa o "endereço da baixaria" dos novos vizinhos, casados há sete anos e prestes a adotar uma criança (CARAZZAI, 2017).

Excerto 211

O perfil oficial do bar Toca do Garga no Facebook publicou uma mensagem afirmando que "não quer saber de **homem com homem**, mulher com mulher, e outras coisas do gênero. Cada um faz o que quer da vida, mas aqui não rola" (SPERB, 2014).

Excerto 212

Um homossexual de 25 anos foi agredido na tarde de domingo (28) em uma festa de aniversário em Nova Andradina (292 km de Campo Grande) após beijar **outro homem** (FOLHA ONLINE, 2011h).

Excerto 213

[...] São Paulo foi o líder nas estatísticas nacionais: 2.050 registros de uniões civis do mesmo sexo, 42% do total nacional. E, desse bolo, 1.134 foram registrados na região metropolitana de São Paulo. Em Roraima foram registrados apenas cinco casamentos gays no ano passado, sendo três **entre homens** e dois entre mulheres. No Acre, foram apenas seis casamentos no ano passado (VILLAS BÔAS; VETTORAZZO, 2015).

Excerto 214

Ainda segundo Menezes Neto, o suspeito diz não ser homossexual, mas afirma que já manteve relações sexuais **com homens**. [...] Para averiguar se a versão do suspeito é verdadeira, a polícia deve realizar perícia com material sexual tanto do suspeito como da vítima para comprovar se houve relação sexual (COISSI, 2014).

Com 47 registros, ou 1,1%, está o Grupo 8, com cinco variantes para *veado*, forma linguística estigmatizada, "uma das referências mais comuns e preconceituosas aos homossexuais masculinos" (QUEIROZ, 2004, p. 32). A forma também é grafada com *i* – *viado*. Tanto a edição do Manual da Redação da Folha de 1993, quanto a de 2018, preconizam evitar essa forma pejorativa, com a ressalva de que pode estar em declaração das fontes de informação.

Essa prescrição se concretiza no levantamento da pesquisa. A variante aparece sempre em declarações das personagens das reportagens, em citações diretas ou indiretas do texto jornalístico. Majoritariamente, essa forma é usada em contexto de preconceito, discriminação e violência. Isso pode ser verificado nos excertos 215 e 216.

Excerto 215

Itaberly, segundo a polícia, relatou num boletim de ocorrência que era constantemente chamado de "**veado** desgraçado" por um tio materno. Esse tio, pelo registro, o ameaçou de agressão física. A ocorrência foi registrada em março de 2015 e, nela, o adolescente relatou que sofria ameaças violentas do homem (TOLEDO, 2017).

Excerto 216

Rafael Fernandes disse à polícia que, depois de socorrer o jovem agredido, perguntou aos agressores – quatro adolescentes e um adulto – por que tinham avançado contra ele. "Batemos porque ele é **veado**, foi o que eles me responderam. Aparentemente, foi preconceito", disse o segurança (FOLHA ONLINE, 2010g).

O Excerto 217 aponta o uso da variante *viado* também em contexto de violência e registro na declaração de terceiros.

Excerto 217

A edição do mês passado do periódico dizia "jogue merda em um *viado* que você receberá, totalmente grátis, um convite de luxo para a Festa Brega 2010". O artigo "Beijos para despertar a farmácia uspiana" diz que "é intolerável que tal comportamento declaradamente homofóbico e mais ainda, violento e ameaçador, seja tolerado e encontre eco" (GRANJEIA, 2010).

Apesar de essa variante estigmatizada ser usada, principalmente, em contexto de discriminação e preconceito, ela também foi registrada como variante de prestígio. A reportagem "Gays criam time de futebol, reúnem fãs e confrontam exclusão no esporte", de 12/04/2017, aborda "o Unicorns Futebol Clube, equipe amadora de São Paulo formada apenas por pessoas LGBTs" (MARQUES, 2017). Os integrantes tratam entre si com variantes estigmatizadas (Excerto 218), dando novo sentido ao uso. Nesse caso, o termo ganha um significado positivo e faz parte da identidade do grupo.

Excerto 218

Eles também não se policiam e trocam beijos a todo o tempo, exibem chuteiras estilizadas em cores reluzentes e soltam seus "arrasou **veado!**" ou "você foi maravilhosa, bicha", quando alguém faz um gol ou uma grande jogada, embora estereótipos não caibam no time (MARQUES, 2017).

O status da variante *veado* ainda pode ser verificado na resposta do deputado Jean Wyllys ao também deputado Jair Bolsonaro (Excerto 219), que teve representação arquivada no Conselho de Ética da Câmara dos Deputados, em 2011. A representação do PSOL acusava Bolsonaro de racismo ao responder, durante um programa da TV Bandeirantes, uma pergunta da apresentadora Preta Gil.

Excerto 219

Wyllys disse que Bolsonaro tinha que limpar sua boca para lhe dirigir a palavra. "Tenho orgulho de ser chamado de **veado** por outro **veado**. E o sr. tem que lavar a boca, pois sou homossexual com "h" maiúsculo, de homem, coisa que o sr. não é", afirmou (FOLHA ONLINE, 2011i).

Na mesma reportagem, o filho de Bolsonaro, o vereador pelo Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro, comemora a decisão da Comissão de Ética da Câmara favorável ao pai, com a variante estigmatizada *viadada* (Excerto 220).

Excerto 220

"CHuUuuupa **Viadada**. Bolsonaro absolvido!!!! Viva a Liberdade d Expressão. Parabéns Brasil! [sic]", afirmou Carlos Bolsonaro em seu perfil no *Twitter* (FOLHA ONLINE, 2011i).

A variante *viadinho*, também estigmatizada, aparece em contexto de preconceito e discriminação (Excerto 221). A reportagem “Operação de transexual será retransmitida hoje pela Internet”, de 03/07/2000, conta a história da cirurgia de mudança de sexo de Marcele Veiga, transexual. Ela nasceu homem e, aos 28 anos, fez a cirurgia.

Excerto 221

Marcele foi casada com uma mulher, Paula, e tem um filho de três anos. Ela contou que resolveu se casar em 1994 porque queria tentar se encontrar como homem. "Me chamavam de **viadinho**, bichinha, mas sabia que não era esse meu problema e, por isso, demorei para entender o que iria me satisfazer", afirmou (SQUEFF, 2000).

Por fim, a variante *viada*, com apenas um registro, é usada com prestígio. No texto “Uma lâmpada se acendeu no movimento gay e dos direitos humanos”, de 20/11/2014, o colunista Vitor Angelo reflete sobre uma manifestação contra a violência a *gays*, lésbicas e trans, realizada no dia 16 de novembro daquele ano. A forma linguística aparece em uma legenda de uma das fotos do evento: “Feminista ‘toda viada’ na ‘Revolta da Lâmpada’” (BLOGAY, 2014b). O colunista explica que, em 2010, um grupo de adolescentes atacou com lâmpadas fluorescentes quem consideravam homossexuais. Os ataques ocorreram na avenida Paulista.

No Grupo 9, com 34 registros e 0,8% do total, estão sete variantes que têm em comum o elemento linguístico *mulher*, uma forma de prestígio, inclusive, em contextos noticiosos negativos. Aqui, também vale a referência principal ao sexo feminino, a exemplo do que ocorre com a referência masculina *homem*, abordada anteriormente.

A forma *duas mulheres* pode ser verificada no título da reportagem “Duas mulheres são mortas em suposto caso de homofobia na Bahia”, de 25/08/2012. A mesma reportagem ainda traz outra variante desse grupo: *as duas* (Excerto 222).

Excerto 222

As duas voltavam do trabalho quando foram abordadas por um homem armado que atirou e, em seguida, fugiu do local. O grupo que defende a igualdade de direitos dos homossexuais na cidade classificou o caso como homofobia (SANTANA, 2012).

A variante *de mulheres*, geralmente, está associada a um casal. Isso pode ser constatado no Excerto 223. No contexto, essa forma ganha um sentido com ainda mais prestígio, visto que elimina traços pejorativos de variantes que estão centradas na orientação sexual.

Excerto 223

O conflito surgiu quando um casal **de mulheres** que celebrava o aniversário do relacionamento no local foi mau [sic] atendido. Elas pediram um bolo, que nunca chegava. Quando questionaram o garçom sobre a demora, ele disse que decidiu não fazer o pedido à cozinha porque a comemoração não era apropriada para um lugar com famílias presentes (CORREA, 2010).

No entanto, há casos em que a variante *entre mulheres* está associada à orientação sexual ocorrendo, principalmente, quando o contexto noticioso tem como fato a orientação sexual em si. Na reportagem “Justiça do Rio pune gay com base na Lei Maria da Penha”, de 19/04/2011, o enfoque é exatamente a decisão da justiça que aplicou um dispositivo legal, originalmente concebido para heterossexuais, à relação homossexual (Excerto 224).

Excerto 224

A primeira decisão desse tipo havia sido tomada pela Justiça do Rio Grande do Sul, em fevereiro. No caso, um homem foi obrigado a se manter no mínimo cem metros longe do ex-parceiro. Até então, só tinham sido registrados casos de aplicação da lei em uniões heterossexuais ou homossexuais **entre mulheres** (FOLHA ONLINE, 2011j).

As demais variantes do Grupo 9 *mulher com mulher, por mulheres e outras mulheres* são formas de prestígio, mesmo em contexto negativo, como no Excerto 225, quando um deputado federal ataca a proposta de regulamentação do casamento entre pessoas do mesmo sexo. Nos excertos 226 e 227, o contexto é positivo.

Excerto 225

Na Câmara, deputados ligados a grupos religiosos são contra a regulamentação do tema, como o deputado Severino Cavalcanti (PPB-PE), 1º secretário da Casa. "Não posso aceitar uma aberração como esta, de homem com homem, de **mulher com mulher**. [...]" (FOLHA ONLINE, 2002f).

Excerto 226

Cerimônia coletiva de união estável contou com 32 casais formados **por mulheres** [legenda fotográfica da reportagem “CNJ obriga cartórios de todo o país a celebrar casamento entre gays”] (SELIGMAN, 2013).

Excerto 227

Dentro deste quadro, quando mulheres transam e/ou amam **outras mulheres**, muitas vezes, elas apenas são permitidas porque estão dentro do fetiche do homem hétero [sic] (o problema não está no fetiche e sim no apenas) (BLOGAY, 2014).

No Grupo 10, com 23 ocorrências (0,5% do total), estão as formas linguísticas *homem(ns) que faz(em) sexo com homem(ns)* e *HSHs*. São variantes de prestígio e estão circunscritas ao universo do Ministério da Saúde, ou seja, podem ser consideradas formas técnicas de uma linguagem de profissionais da saúde. Seu sentido está atrelado ao homem que tem relação sexual com outro homem, mas não se define como homossexual. “A pesquisa usa o termo HSH (homens que fazem sexo com homens), que abrange os gays e inclui os que fazem sexo homossexual, mas não se colocam nessa categoria” (FOLHA ONLINE, 2010h). Pode-se perceber que, ao não usar a palavra *homossexual*, a variante *homem(ns) que faz(em) sexo com homem(ns)* funciona a partir do eufemismo. Outros exemplos das variantes podem ser conferidos em outros dois excertos (228 e 229).

Excerto 228

No ano de 2001, 30,4% ocorreram entre **homens que fazem sexo com homens** e 27,4% entre heterossexuais. No país, até 2000, 42,5% dos registros eram de transmissão entre heterossexuais e 35% entre **homens que fazem sexo com homens**, segundo a Coordenação Nacional de DST/Aids (LEITE, 2003).

Excerto 229

Para chegar aos 5,9% de **HSHs** entre a população entre 15 e 59 anos, os epidemiologistas trabalharam com vários cenários, como um estudo feito com jovens que se alistam no serviço militar e uma pesquisa sobre o "comportamento sexual do brasileiro" feita pelo Ministério da Saúde em 1999 (BIANCARELLI, 2002).

Bicha e *bichinha*, do Grupo 11, com 15 registros (0,35%), são duas variantes estigmatizadas usadas em contexto de discriminação e preconceito (excertos 230, 231 e 232). O Manual da Redação da Folha, de 1993 e 2018, prescreve que esses termos não devem ser usados. A edição mais antiga faz uma advertência rígida. “Nunca use esta forma preconceituosa para qualificar homossexual masculino, exceto em transcrição de declaração” (FOLHA DE S. PAULO, 1993, p. 57).

Excerto 230

Segundo Robervânia, os dois adolescentes estão há 21 dias sem estudar, porque se recusaram a sair da escola. "Meu filho é um bom aluno. Ele não merecia ser xingado de **bicha**. Ele nunca teve problema com ninguém por ser homossexual", afirmou (FOLHA ONLINE, 2000).

Excerto 231

Ela deixou de esconder os desejos aos amigos mais próximos, mas logo desistiu de usar roupas femininas em público. "O preconceito era muito grande nas ruas. Não cheguei a ser alvo de nenhuma agressão, mas ouvia comentários como '**bicha**' ou 'viado'. Então, decidi me preservar [...]" (FOLHA ONLINE, 2018).

Excerto 232

Miguel, que é homossexual, lembra de claramente escutar o agressor esbravejar: “Isto é pra você aprender a não bater de frente com homem de verdade, seu viado”. [ele ouvia] constantes xingamentos como [...] “**Bichinha** [...]” (BLOGAY, 2015b).

Como pode ser constatado nesses excertos, as variantes *bicha* e *bichinha* estão transcritas nas declarações conforme a Folha de S.Paulo em seu Manual da Redação, de 1993. A edição de 2018 do Manual não traz essa advertência. Ao transcrever as variantes estigmatizadas, mesmo em declaração, o jornal ajuda na legitimação do sentido negativo em uso. Afinal, se por um lado, a fonte é responsável pelo que diz, por outro, o jornal é responsável pelo que publica.

A variante *bicha* também aparece em uso de prestígio, quando é usada por integrante do movimento LGBT. A reportagem “Youtuber gay e evangélico promete 'pé no peito' e 'novo olhar cristão' na TV, de 20/08/2017, conta a história de Artur Vieira, evangélico, homossexual que tem um canal no Youtube (Excerto 233).

Excerto 233

Artur tentou de tudo, até noivar com uma moça da igreja. "A gente nem beijava, só pegava na mão." Ainda assim, decidiu ir em frente: encomendaram vestido de casamento e planejaram lua de mel. "Paris. Bem **bicha**, né?" (BALLOUSSIER, 2017b).

O termo *bicha*, nesse contexto, assume um caráter de prestígio porque quem o usa tem um discurso de autoridade para conferir um significado diferente do usual, ou seja, ressignifica a variante. A legitimidade e o status, portanto, são determinados por quem usa, como usa e o contexto em uso.

No Grupo 12, há apenas uma variante linguística, com oito ocorrências (0,18% do total). Trata-se de *igualitário*, palavra usada exclusivamente para se referir ao casamento homossexual. *Igualitário* porque uma decisão do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) equiparou o casamento civil homossexual ao casamento civil heterossexual, estabelecendo igualdade de direitos. Essa variante é, portanto, de prestígio e pode ser considerada uma forma politicamente correta quando se trata de direitos civis do segmento homossexual (Excerto 234).

Excerto 234

Na América Latina, a Argentina foi pioneira, transformando o casamento **igualitário** em lei em 2010. Depois veio o Uruguai. "A grande diferença é que no Brasil, a decisão foi do Judiciário e a presidenta Dilma não fez nada para ajudar, ao contrário de Cristina Kirchner", diz Bimbi. O Brasil é o 15º país a regularizar o casamento civil **igualitário**. O primeiro foi a Holanda (FOLHA ONLINE, 2013h).

Do Grupo 13 ao Grupo 21, com 10 variantes, cada forma tem apenas um ou dois registros no *corpus* da pesquisa. A produtividade é, portanto, pouco significativa, mas vale descrever e analisar o contexto de ocorrência de cada uma, bem como o sentido em uso. *Homoerótica*, única do Grupo 13, é uma variante cujo significado está associado ao erotismo sexual de pessoas que se sentem atraídas pelo mesmo sexo (Excerto 235).

Excerto 235

Da arte **homoerótica** às questões políticas envolvendo a comunidade homossexual, como a criminalização da homofobia, o blog quer abrir espaço para novas frentes de pensamento sobre a cultura gay (FOLHA ONLINE, 2016d).

No Grupo 14, as formas *do sexo masculino* e *do sexo feminino*, com apenas um registro cada, atrelam seus sentidos diretamente ao sexo e não à orientação sexual (Excerto 236). Ambas foram registradas na mesma reportagem que trata do total de casamentos entre pessoas do mesmo sexo, realizados em 2014, o primeiro ano após a regra do Conselho Nacional de Justiça, que determinou casamento civil igualitário.

Excerto 236

O número de casamentos foi maior entre pessoas **do sexo feminino**. Elas foram responsáveis por 2.440 enlances em 2014, o que representa 50,3% do total. Foram 2.414 casamentos do **sexo masculino** (VILLAS BÔAS; VETTORAZZO, 2015).

De gaúchas é a única expressão do Grupo 15 e seu sentido não está associado ao sexo nem à orientação sexual, mas ao estado ao qual pertence o casal de mulheres, objeto da reportagem. Isso pode ser explicado porque a Justiça do Rio Grande do Sul é pioneira em decisões favoráveis aos direitos dos homossexuais. Como o Excerto 237 cita decisão do Superior Tribunal de Justiça, em terceira instância, é de se pressupor que o caso tenha passado por instâncias anteriores, como a segunda instância, o Tribunal de Justiça de Porto Alegre (RS). Talvez, por isso, à referência ao casal *de gaúchas*.

Excerto 237

A segunda, do STJ (Superior Tribunal de Justiça), autorizou o casamento de um casal **de gaúchas** que viviam juntas há cinco anos. Com a decisão, casamento civil entre pessoas do mesmo sexo passou a ser legal em todo o Brasil, com os mesmos requisitos e com os mesmos efeitos de um casal heterossexual (SELIGMAN, 2013b).

Boiola e *sapatão*, respectivamente, variantes dos grupos 16 e 17, são estigmatizadas e usadas em contexto de preconceito por orientação sexual. A primeira usada, exclusivamente, para homens e a segunda para mulheres. Em reportagem, Balloussier (2017) conta a história de *ex-gay* e *ex-ex-gay* (ver Excerto 169). Uma das fontes do texto é Sérgio Viula (Excerto 238).

Excerto 238

Antes de sair do armário, ele foi casado por 14 anos com uma mulher que lhe deu dois filhos. Quando menino, era atormentado na escola, onde lhe apelidaram de Capitão Gay, Ney Matogrosso e **boiola** (BALLOUSSIER, 2017).

A variante *boiola* é usada em contexto de ofensa e o mesmo ocorre com a variante *sapatão*. Além de ofender, são formas usadas também em discurso de ódio, a partir de ameaças de morte, conforme a reportagem “Em Fortaleza, igreja gay se torna alvo de ataques”, de 15/12/2010 (Excerto 239)

Excerto 239

A Comunidade Cristã Nova Esperança foi pichada com os dizeres "Morte aos gay e **sapatão**", "Igreja gay filosofia do diabo", "Fora bando de gays" e "Homofobia não é crime". A presidente da igreja na cidade, Sara Cavalcante, relatou que pessoas que passam na rua jogam pedras no local e ameaçam incendiar o imóvel (BANDEIRA, 2010).

No Grupo 18, a expressão *mulheres que fazem sexo com mulheres* substitui no contexto da reportagem a palavra *homossexual*, seguindo o mesmo princípio da variante *homem(ns) que faz(em) sexo com homem(ns)*, de caráter técnico em linguagem de profissionais da saúde. No Excerto 240, o texto aborda a saúde feminina e a capacitação de ginecologistas para atender mulheres homossexuais.

Excerto 240

O fato de os médicos não serem sensíveis não deve inviabilizar a visita, disse Wilza. As **mulheres que fazem sexo com mulheres** devem deixar clara sua orientação sexual e cobrar a assistência adequada. De acordo com Wilza, para prevenção de problemas ginecológicos, todos os acessórios eróticos devem ser utilizados com a proteção de camisinha (FOLHA ONLINE, 2002g).

As três últimas variantes linguísticas compõem – respectivamente – os grupos 19, 20 e 21: *arco-íris*, *baitola* e *mona*. Cada grupo tem apenas uma variante. *Arco-íris* é uma expressão usada em uma reportagem que trata sobre a educação de filhos com pais do mesmo sexo (Excerto 241). Portanto, trata-se de uma variante de prestígio que usa o arco-íris, símbolo mundial do movimento *gay*.

Excerto 241

Com as devidas variantes, eles formam famílias homossexuais -ou famílias **arco-íris**, símbolo da diversidade adotado pelo movimento homossexual. Embora não haja estatísticas a respeito, as famílias alternativas vêm crescendo em número e visibilidade (BIANCARELLI, 2002b).

Já *baitola* é uma variante muito comum nos estados do Nordeste do Brasil, tem cunho pejorativo, sendo – portanto – uma variante estigmatizada, usada em contexto de preconceito e discriminação (Excerto 242).

Excerto 242

Os constantes xingamentos de Oliveira para com ele, como: “Bichinha, **baitola** e viadinho”, conforme alegou ao Blogay o engenheiro, nesta sexta-feira, 20, o faz acreditar que a agressão tem caráter homofóbico (BLOGAY, 2015b).

Por fim, *mona* é uma variante de prestígio, do dialeto pajubá que significa mulher ou *gay* afeminado. Essa forma é usada pelos homossexuais para se referirem entre si. A ocorrência dessa variante (Excerto 243) é a reportagem “Aluno recebe diploma do ITA de salto alto e vestido em ato contra homofobia”, de 20/12/2016. Talles Oliveira Faria, estudante do Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), disse ter sido perseguido durante a faculdade. Ele é homossexual e ativista contra a homofobia.

Excerto 243

Ele foi punido por "agredir símbolos religiosos" por ter colocado na rede social críticas ao catolicismo na relação com a homossexualidade. Foi acusado ainda de ter publicado imagem "agressiva à bandeira do Brasil". A publicação trazia uma bandeira do Brasil com corações no lugar das estrelas e a frase "põe a cara no sol, **mona**", no lugar do lema "ordem e progresso". Outra punição ocorreu por causa de ato em apoio à ex-presidente Dilma Rousseff (PT), no ano passado, no intervalo das aulas (SANDAÑA, 2016).

Mesmo com produtividade baixa e representatividade pouco significativa, as variantes linguísticas desses últimos grupos revelam prestígio ou estigma conforme o seu uso, tendo o eufemismo como mecanismo de funcionamento interno da linguagem politicamente correta. Vale ressaltar que o baixo número de ocorrências nesse *corpus* pode estar associado à metodologia da pesquisa que definiu *homossexual* como variante de entrada.

CONCLUSÕES

Existe uma prática linguística que caracteriza a linguagem politicamente correta (LPC)? Este é o problema central desta tese que tem como objeto o politicamente correto, mais especificamente a linguagem praticada com esse viés. Como objetivo geral, propus levantar, descrever e analisar as variantes linguísticas que podem caracterizar essa modalidade de linguagem.

Ao final do levantamento quantitativo de dados, da descrição e da análise qualitativa das variantes linguísticas, posso afirmar – a partir do *corpus* de reportagens da *Folha de S.Paulo* – que o objetivo foi atingido e o problema respondido. Existe uma prática linguística que caracteriza a linguagem politicamente correta, conforme as variantes em uso e os sentidos produzidos pelo contexto. Essa modalidade está consolidada e, apesar de não ser instituída por marcos legais, pode ser considerada uma norma linguística, na relação língua e sociedade.

Os objetivos específicos propostos, originalmente, também foram cumpridos, satisfatoriamente. São três.

Primeiro, foram levantadas as variantes linguísticas para as formas de entrada: *pessoa com deficiência* (78 variantes), *negro* (45) e *homossexual* (67), totalizando 190 variantes em 7.890 ocorrências.

Segundo, foram descritos e analisados os contextos de todas as 190 variantes, discutindo-se os sentidos em uso, a partir do contexto de ocorrência, inclusive para as formas que apresentaram produtividade pouco significativa.

Terceiro, foram apontadas as variantes de prestígio e estigmatizadas dos três campos semânticos, que compõem o universo da pesquisa, conforme o contexto de ocorrência.

A partir dos dados levantados, dos resultados apresentados e das análises realizadas, na perspectiva da variação linguística, outros temas surgem e podem apresentar possibilidades para novos estudos, de mestrado ou doutorado, em linguística e em outras diferentes áreas do conhecimento.

Arrisco apresentar alguns escopos a partir de problemas que ensejam reflexões, conforme a metodologia a ser usada e os objetivos estabelecidos.

A) Quais as variantes linguísticas para *pessoa com deficiência*, *negro* e *homossexual* em diferentes comunidades de fala?

B) Quais traços discursivos e efeitos de sentido apresentam as variantes linguísticas de prestígio e estigmatizadas para *pessoa com deficiência, negro e homossexual*?

C) A prática linguística que caracteriza a LPC, a partir do jornal *Folha de S.Paulo*, pode ser considerada um padrão, tendo como *corpus* outros veículos de comunicação do Brasil?

D) Quem usa variantes politicamente corretas, prestigiando essa modalidade de linguagem em textos orais e escritos, não tem preconceito nem pratica atos de discriminação?

E) Qual a representação social, tomando como ponto de partida a interseccionalidade linguística dos campos semânticos (*deficiência, negritude e homossexualidade*), considerando as dimensões sociais, étnicas e de diversidade sexual?

Este trabalho revela a complexidade do tema e mostra que a linguagem reflete os posicionamentos político e ideológico dos segmentos envolvidos. Político porque adotar variantes politicamente corretas revela uma tomada de consciência (voluntária ou não), provocando uma mudança de comportamento linguístico. Ideológico porque quem usa essas variantes pretende inscrever novos sentidos às variantes substituídas, comprovando o caráter da crença sobre a atitude linguística.

A linguagem politicamente correta não é um fenômeno social homogêneo ou linear. É fragmentado e, por vezes, confuso quando se abusa do exagero eufemístico. Na tentativa de se estabelecer o status, o exagero – na troca de um termo por outro – acaba levando ao estigma, podendo tornar-se mais depreciativo do que a variante original.

Esse processo também é constituído por erro e acerto. Variantes que, em um primeiro momento, são consideradas politicamente corretas, depois de algum tempo podem ser descartadas porque novos sentidos são trazidos à superfície a partir do uso linguístico. Pode-se afirmar que isso faz parte da evolução da própria linguagem.

A substituição de variantes sugere um sistema de controle linguístico que não é operado somente por um ator social e um único mecanismo. Isso ocorre porque, em um mesmo movimento social, não há consenso sobre a forma linguística considerada correta que deva representar o objeto em questão. Esse sistema de controle ocorre com a classificação feita por militantes sobre o que é considerado certo e errado, e pelo debate gerado a partir disso pela mídia, pelas redes sociais e no contato face a face, nas relações sociais. Isso é o que os críticos da LPC rotulam, depreciativamente, como a *patrulha do politicamente correto*.

Muitos questionam se a LPC não é uma forma de censura ou atacar a liberdade de expressão. Se o controle for feito, a partir de mecanismos legais (como leis,

decretos, portarias) pelo governo e seus aparelhos estatais, que têm à sua disposição sistemas de repressão, não há dúvidas de que pode haver censura com prejuízos ao cidadão e sua liberdade de se expressar.

No entanto, não se deve confundir liberdade de expressão com apologia a crimes ou criminosos, injúria, difamação, calúnia, racismo e outras infrações que são tipificadas pelos códigos Civil e Penal. A liberdade de expressão, no Direito brasileiro, não é um valor absoluto porque não se pode injuriar, caluniar e difamar em nome da liberdade de se dizer o que se quer. Se essa liberdade não é um valor absoluto, trata-se de um valor relativo porque o direito de alguém termina quando começa o do outro.

Este estudo apresenta uma profusão de variantes linguísticas para os três campos semânticos. Nota-se que o sentido politicamente correto ou não correto está vinculado, diretamente, aos fatos que deram origem à notícia publicada pelo jornal e seus contextos de ocorrência. Acontecimentos negativos, como episódios de discriminação e preconceito, tendem a registrar variantes estigmatizadas. Já fatos positivos sugerem o uso de variantes de prestígio. No entanto, o estigma e o prestígio estão vinculados diretamente à concepção dos interlocutores envolvidos na notícia. Muitas entidades buscam, inclusive, ressignificar variantes estigmatizadas dando novos sentidos aos usos linguísticos.

Nesse contexto, a exposição dos dados, a descrição e a análise permitem fazer algumas considerações:

- i) as variantes politicamente corretas, objeto deste trabalho, estão consolidadas e integram a linguagem jornalística, seja no texto do repórter ou na citação das fontes ouvidas para a produção das reportagens;
- ii) o prestígio ou o estigma das variantes dependem dos interlocutores ou dos segmentos e o sentido conferido à forma linguística em uso;
- iii) muitas variantes são usadas independentemente do estigma ou do prestígio conferidos pelas pessoas ou segmentos; elas acabam sendo usadas por serem as mais conhecidas;
- iv) as variantes de prestígio aparecem em nomes de prêmios e de entidades de defesa dos direitos dos segmentos, que compõem os campos semânticos desta pesquisa, conferindo ainda mais legitimidade aos sentidos produzidos pelo uso;
- v) as variantes estigmatizadas são usadas em contexto de discriminação, preconceito e violência, ou seja, são formas linguísticas usadas para ferir verbalmente o interlocutor;

vi) entidades de defesa dos direitos da pessoa com deficiência, do negro e do homossexual buscam ressignificar variantes pejorativas como em *malacabados*, *preto*, *negrada* e *viado*.

vii) o campo semântico da *pessoa com deficiência* apresenta o maior grupo de variantes em virtude da natureza da própria deficiência, que tem grande diversidade;

viii) o campo semântico da *negritude* apresenta o menor número de variantes porque o racismo é crime no Brasil, podendo ajudar a inibir formas consideradas racistas, já que o tema tem grande visibilidade na sociedade brasileira;

ix) uma mesma variante como *preto*, *gay* e *homossexual* pode ser usada em contexto positivo ou negativo, ou seja, são variantes de prestígio ou estigmatizadas, conforme seu uso;

x) o uso de muitas variantes da linguagem politicamente correta está associado a características técnicas do segmento que integra, por exemplo, área jurídica (*casamento igualitário*, *direito homoafetivo*) e da saúde (*homem que faz sexo com homem*, *mulher que faz sexo com mulher*).

xi) o eufemismo revela-se como principal mecanismo de funcionamento da linguagem politicamente correta, amenizando sentidos considerados negativos.

xii) o eufemismo também pode ser estigmatizante. O uso exagerado desse mecanismo – inclusive associado ao diminutivo – contribui para sentidos depreciativos em vez de amenizar a carga pejorativa.

xiii) variantes linguísticas estigmatizadas em reprodução da declaração literal acabam por ser legitimadas pelo próprio texto jornalístico, ou seja, a legitimidade é conferida pelo uso.

xiv) na classificação por conteúdo/enfoque, para buscar entender a motivação do fato que deu origem à notícia, o *corpus* da *deficiência* tem mais da metade das notícias com valência positiva; *negritude* tem quase a metade do *corpus* com valência negativa; assim como é negativa quase a metade do *corpus* da *homossexualidade*.

A contribuição maior deste estudo é apresentar um panorama das variantes linguísticas da linguagem politicamente correta nos três campos semânticos estudados, discutindo o seu papel na construção do estigma e do prestígio conferidos aos três campos semânticos.

O preconceito e a discriminação são inerentes às relações pessoais e coletivas porque também são um constructo social. Se não são um processo de construção social, uma pessoa nasce preconceituosa e disposta a discriminar os segmentos dos quais não

gosta? Assim, entender como esse processo ocorre, a partir do uso de variantes politicamente corretas, é um importante passo para ajudar a combater esse preconceito.

Nesse sentido, este trabalho poderá ajudar professores de língua portuguesa, profissionais da mídia, estudantes de Jornalismo e de Letras, militantes dos três segmentos envolvidos no *corpus* da pesquisa e profissionais de órgãos governamentais e não governamentais a aprofundarem suas reflexões acerca da linguagem na relação com o outro.

E, por fim, permito-me apresentar alguns aspectos que este trabalho me proporcionou, desde o planejamento até a execução, em duas dimensões: a profissional e a pessoal.

Do ponto de vista profissional, realizar este estudo foi – além de trabalhoso – bastante prazeroso porque, por meio de método científico, foi possível confirmar algumas inquietudes que me incomodavam como jornalista, há quase 26 anos, e professor de Jornalismo, há 19 anos. Inquietudes que passam pela (ir)responsabilidade de profissionais da comunicação no trato linguístico e na relação com o outro, principalmente, quando se trata de um público vulnerável.

Do ponto de vista pessoal, este trabalho é – além de requisito parcial para o meu doutoramento – uma grande satisfação porque a linguagem é um espaço, por excelência, de embate social, político e ideológico. Revelar, especificamente, o “ringue” da linguagem politicamente correta, por método científico, torna a tarefa de outros – para desqualificar esse processo – mais árdua. E a esses, que poderão assumir o desafio, desejo boa sorte.

REFERÊNCIAS

ACAYABA, Cíntia. Jovem é multado por ofender gay e chamá-lo de "veado". **Folha**, 21 fev. 2008. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/02/374485-jovem-e-multado-por-ofender-gay-e-chama-lo-de-veado.shtml>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

ALTHUSSER, Louis. **Lenin and philosophy and other essays**. New York: Monthly Review Press, 2001. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=jUUCgAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=lenin+and+philosophy+and+other+essays&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjnzLiootvaAhUBIpAKHf-TBS8Q6AEIJzAA>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

ANDI. **Mídia e deficiência**. Brasília: Andi/Fundação Banco do Brasil, 2003.

BAGNO, Marcos. **Preconceito lingüístico: o que é, como se faz**. 51. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

BALLOUSSIER, Anna Virginia. Modelos negras e 'plus size' criam Fashion Week 'invertida' em SP. **Folha**, 11 ago. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/08/1667252-modelos-negras-e-plus-size-criam-fashion-week-invertida-em-sp.shtml>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

BALLOUSSIER, Anna Virginia. 'Ex-gay' e 'ex-ex-gay' divergem sobre 'cura' para homossexualidade. **Folha**, 24 set. 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/09/1921261-ex-gay-e-ex-evangelico-que-assumiu-sexualidade-divergem-sobre-cura.shtml>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

BALLOUSSIER, Anna Virginia. Youtuber gay e evangélico promete 'pé no peito' e 'novo olhar cristão' na TV. **Folha**, 20 ago. 2017b. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/08/1911357-youtuber-gay-e-evangelico-promete-pe-no-peito-e-novo-olhar-cristao-na-tv.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

BANDEIRA, Luiza. Em Fortaleza, igreja gay se torna alvo de ataques. **Folha**, 15 dez. 2010. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/12/846089-em-fortaleza-igreja-gay-se-torna-alvo-de-ataques.shtml>> Acesso em: 21 nov. 2018.

BANDEIRA, Luiza. Epidemia de zika aumenta apreensão de pílulas abortivas enviadas ao Brasil. **Folha**, 26 fev. 2016. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/02/1743621-epidemia-de-zika-aumenta-apreensao-de-pilulas-abortivas-enviadas-ao-brasil.shtml>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. Tradução de Izidoro Blikstein. 13. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2000.

BARROS NETO, Nelson. Um homossexual é morto a cada 26h no Brasil, diz grupo gay. **Folha**, 10 já. 2013. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/01/1212866-um-homossexual-e-morto-a-cada-26h-no-brasil-diz-grupo-gay.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

BARRUCHO, Luis. Ladrão de ovos raros está foragido após ter prisão decretada no Brasil. **Folha**, 12 jan. 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/01/1849160-ladrao-de-ovos-raros-esta-foragido-apos-de-ter-prisao-decretada-no-brasil.shtml>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

BELMIRO, Daniele. Falsos cotistas viram alvo de universitários negros pelo país. **Folha**, 09 abr. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/04/1759326-falsos-cotistas-viram-alvo-de-universitarios-negros-pelo-pais.shtml>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

BERTONI, Estêvão. Ubiratan Castro de Araújo (1948-2013) - Bira Gordo, professor e historiador. **Folha**, 06 jan. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/01/1210729-ubiratan-castro-de-araujo-1948-2013---bira-gordo-professor-e-historiador.shtml>>. Acesso em: 18 out. 2018.

BIANCARELLI, Aureliano. 3 milhões de gays são alvo de campanha contra a Aids. **Folha**, 21 maio 2002. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u51366.shtml>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BIANCARELLI, Aureliano. Pais gays criam filhos sem preconceito. **Folha**, 31 mar. 2002b. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u48539.shtml>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

BIANCARELLI, Aureliano. Gays sonham com casamento tradicional. **Folha**, 13 jun. 2004. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u95632.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

BLOGAY. Contra a invisibilidade, lésbicas fazem evento em São Paulo. **Folha**, 29 ago. 2014. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/08/1508029-blogay-contra-a-invisibilidade-lesbicas-fazem-evento-em-sao-paulo.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

BLOGAY. Uma lâmpada se acendeu no movimento gay e dos direitos humanos. **Folha**, 20 nov. 2014b. Disponível em: <<https://blogay.blogfolha.uol.com.br/2014/11/20/uma-lampada-se-acendeu-no-movimento-gay-e-dos-direitos-humanos/>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

BLOGAY. Até quando? Filho de casal gay morre depois de ser espancado. **Folha**, 10 mar. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/03/1600681-blogay-ate-quando-filho-de-casal-gay-morre-depois-de-ser-espancado.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

BLOGAY. Vizinho esfaqueia gay e polícia alega lesão corporal; veja vídeo. **Folha**, 20 mar. 2015b. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/03/1605847-blogay-vizinho-esfaqueia-gay-e-policia-alega-lesao-corporal-veja-video.shtml>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

BOBBIO, Norberto. **Teoria geral da política**: a filosofia política e as lições dos clássicos. Tradução de Daniela Beccaccia Versiani. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

BOLDRINI, ANGELA. Cota racial em concurso público é constitucional, decide STF. **Folha**, 08 jun. 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/06/1891434-cota-racial-em-concurso-publico-e-constitucional-decide-stf.shtml>>. Acesso em: 17 out. 2018.

BORLINA FILHO, Venceslau. Adolescente morto em SP registrou homofobia em ocorrência contra tio. **Folha**, 12 jan. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/01/1849265-adolescente-morto-em-sp-registrou-homofobia-em-ocorrencia-contra-tio.shtml>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de Sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

BRAGON, Ranier. Casal homossexual ganha guarda de criança em Minas Gerais. **Folha**, 23 out. 2001. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u39218.shtml>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 2848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De12848compilado.htm>. Acesso em: 17 out. 2018.

BRENHA, Heloisa. Em delegacia para deficientes de SP, cadeirante entra pelos fundos. **Folha**, 28 jun. 2014. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/06/1477884-em-delegacia-para-deficientes-de-sp-cadeirante-entra-pelos-fundos.shtml>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

BRISOLLA, Fabio. Casamento de homossexuais divide os tribunais brasileiros. **Folha**, 03 jun. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1099673-casamento-de-homossexuais-divide-os-tribunais-brasileiros.shtml>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

CABRAL, Maria Clara. Líder do PT diz que Bolsonaro reincide em atos preconceituosos. **Folha**, 01 abr. 2011. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/896994-lider-do-pt-diz-que-bolsonaro-reincide-em-atos-preconceituosos.shtml>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

CAMARGO, Cristina. Polícia descarta homofobia em morte de jovem gay. **Folha**, 13 set. 2014. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/09/1515698-policia-descarta-homofobia-em-morte-de-jovem-gay.shtml>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

CANCIAN, Natália. Supremo decidirá sobre restrição à doação de sangue por homens gays. **Folha**, 18 out. 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/10/1928080-stf-deve-julgar-acao-que-questiona-restricao-a-doacao-de-sangue-por-gays.shtml>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

CARAMANTE, André. Assembleia estuda criar setor na polícia de SP para conter homofobia. **Folha**, 15 out. 2011. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/10/991093-assembleia-estuda-criar-setor-na-policia-de-sp-para-conter-homofobia.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

CARAZZAI, Estelita Hass. Casal é alvo de panfleto homofóbico em Curitiba; polícia investiga o caso. **Folha**, 14 abr. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/04/1875628-casal-gay-e-alvo-de-panfleto-homofobico-em-curitiba.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

CARUSO, Felipe. Foliões lotam centro do Rio nas primeiras horas do Carnaval. **Folha**, 04 nov. 2011. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/884719-folioes-lotam-centro-do-rio-nas-primeiras-horas-do-carnaval.shtml>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

CARVALHO, Mario Cesar; PGNAN, Rogério. Ministro da Justiça falta com a verdade, diz secretário. **Folha**, 30 out. 2012. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/10/1177487-ministro-da-justica-falta-com-a-verdade-diz-secretario.shtml>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

CARVALHO, Mario Cesar. Aposentada é condenada a quatro anos de prisão por racismo. **Folha**, 22 fev. 2014. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/02/1416238-aposentada-e-condenada-a-quatro-anos-de-prisao-por-racismo.shtml>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

CASTILHO, Ataliba T. de. **A língua falada no ensino de português**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

CASTRO, Cristina Moreno. São Paulo tem só 35 táxis acessíveis para uso de cadeirantes. **Folha**, 21 nov. 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/11/832869-sao-paulo-tem-so-35-taxis-acessiveis-para-uso-de-cadeirantes.shtml>>. Acesso em: 07 ago. 2018.

CASTRO, Marco de. Polícia prende acusados de roubar passagens em SP. **Folha**, 05 jan. 2001. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u18547.shtml>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

CIPRIANO, Perly. Apresentação. In: QUEIROZ, Antonio Carlos. **Politicamente Correto & Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dht/cartilha_politicamente_correto.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2018.

COISSI, Juliana. RG no local do crime leva a polícia a suspeito de matar jovem gay em GO. **Folha**, 12 set. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/09/1515433-rg-no-local-do-crime-leva-a-policia-a-suspeito-de-matar-jovem-gay-em-go.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

COISSI, Juliana. Aplicativo criado por brasileiro para filha com paralisia é premiado na ONU. **Folha**, 05 fev. 2015. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/02/1585379-aplicativo-criado-por-brasileiro-para-filha-com-paralisia-e-premiado-na-onu.shtml>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

COLLUCCI, Cláudia. Deficientes são vítimas de 1 em cada 10 estupros registrados no país. **Folha**, 11 set. 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/09/1917303-deficientes-sao-vitimas-de-1-em-cada-10-estupros-registrados-no-pais.shtml>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

CUCOLO, Eduardo. Lula regulamenta leis que tratam de acessibilidade para deficientes. **Folha**, 02 dez. 2004. Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u102587.shtml>>. Acesso em: 11 ago. 2018

CORRÊA, Hudson. Professor acusado de racismo por universitário aceita acordo em processo. **Folha**, 01 jun. 2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u109614.shtml>>. Acesso em: 17 out. 2018.

CORREA, Vanessa. Curso de atendimento GLS ajuda setores hoteleiro e gastronômico a evitar gafes. **Folha**, 28 fev. 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/02/699769-curso-de-atendimento-gls-ajuda-setores-hoteleiro-e-gastronomico-a-evitar-gafes.shtml>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

CORSALETTE, Conrado. Engenheiro é acusado de ofensa racista em São Paulo. **Folha**, 07 out. 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/10/634650-engenheiro-e-acusado-de-ofensa-racista-em-sao-paulo.shtml>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

COSTA, Machado da. Governo decidirá se candidato que se diz negro em concurso é mesmo negro. **Folha**, 02 ago. 2016. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/08/1797934-em-concursos-publicos-candidatos-terao-que-provar-presencialmente-que-sao-negros.shtml>>. Acesso em: 18 out. 2018.

CNJ. Conheça a diferença entre racismo e injúria racial. **Folha**, 08 jun. 2015. Disponível em: <<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/79571-conheca-a-diferenca-entre-racismo-e-injuria-racial>>. Acesso em: 17 out. 2018.

CUNHA, Joana; MARQUES, Jairo. Bolsista negra é hostilizada em atividade no campus da FGV de SP. **Folha**, 10 mar. 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/03/1865221-bolsista-negra-e-hostilizada-em-atividade-no-campus-da-fgv-de-sp.shtml>>. Acesso em: 17 out. 2018.

DACANAL, José Hildebrando. **Linguagem, poder e ensino da língua**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

DESIDÉRIO, Mariana. Carnaval de rua cresce em São Paulo; veja blocos que saem neste ano. **Folha**, 02 fev. 2013. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/02/1224841-carnaval-de-rua-cresce-em-sao-paulo-veja-blocos-que-saem-neste-ano.shtml>>. Acesso em: 14 de nov. 2018.

DIAS, Edney Cielici. "Cidade Tiradentes é a memória negra". **Folha**, 20 set. 2003. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u82533.shtml>>. Acesso em: 17 out. 2018.

DINIZ, Pedro. Desafiando preconceitos, modelo com 1,30 m se torna 'top' pela inclusão. **Folha**, 23 jul. 2017. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/07/1903587-desafiando-preconceitos-modelo-com-130-m-se-torna-top-pela-inclusao.shtml>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

DUBOIS, Jean *et al.* **Dicionário de lingüística**. Tradução de Frederico Pessoa de Barros *et al.* São Paulo: Cultrix, 2006.

EAGLETON, Terry. **Ideologia**: uma introdução. Tradução de Luis Carlos Borges, Silvana Vieira. São Paulo: Universidade Estadual Paulista; Boitempo, 1997.

ELIA, Sílvio. **Sociolingüística**: uma introdução. Rio de Janeiro: Padrão; Niterói: UFF/EDUFF/PROED, 1987.

ESCÓSSIA, Fernanda da; KLEIN, Cristian. Negros querem reparos pela escravidão. **Folha**, 05 jul. 2001. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u32297.shtml>>. Acesso em: 18 out. 2018.

ESCÓSSIA, Fernanda da. Sem-teto e empresário disputam palacete no Rio. **Folha**, 07 mar. 2004. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u91104.shtml>>. Acesso em: 16. nov 2018

FOLHA DE S.PAULO. **Círculo Folha**. São Paulo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/manual_projeto_f.htm>. Acesso em: 22 mar. 2018.

FOLHA DE S.PAULO. **Novo Manual da Redação**. 2. ed. São Paulo: Folha de S.Paulo, 1993.

FOLHA DE S.PAULO. **Manual da Redação**: as normas de escrita e conduta do principal jornal do país. 21. ed. São Paulo: Publifolha, 2018.

FOLHA ONLINE. Associação vai processar escola em Manaus por discriminação. **Folha**, 24 ago. 2000. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u8423.shtml>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. "Assumir uma raça é questão muito séria", diz Ministério da Justiça. **Folha**, 16 dez. 2001. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u42311.shtml>>. Acesso em: 18 out. 2018.

FOLHA ONLINE. Alckmin aprova lei estadual que pune segregação homossexual. **Folha**, 07 nov. 2001b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u40130.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Jundiaí aprova criação de cota para negros no funcionalismo público. **Folha**, 14 fev. 2002. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u46110.shtml>>. Acesso em: 17. jul. 2018.

FOLHA ONLINE. Grupo de PMs é acusado de agredir adolescentes em Ribeirão Preto. **Folha**, 14 out. 2002b. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u60878.shtml>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Colonização gera cidade 100% branca, aponta IBGE. **Folha**, 21 dez. 2002c. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u65233.shtml>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. "Nunca vejo aeromoça negra", diz jogador de futebol. **Folha**, 06 jan. 2002d. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u43403.shtml>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Justiça garante direito de pensão do INSS a companheiros de gays. **Folha**, 09 jan. 2002e. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u43616.shtml>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. União entre homossexuais pode voltar a ser discutida no Congresso. **Folha**, 09 jan. 2002f. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u43577.shtml>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Debate alertou sobre risco à saúde para homossexuais. **Folha**, 01 jun. 2002g. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u52107.shtml>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Jacareí testa semáforo com controle remoto para deficiente visual. **Folha**, 13 jun. 2003. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u76705.shtml>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

FOLHA ONLINE. Encontro debate política de saúde para os negros. **Folha**, 14 maio 2003b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u74807.shtml>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

FOLHA ONLINE. Campinas inaugura 1º Centro de Referência Homossexual do país. **Folha**, 29 jul. 2003c. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u79241.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Posto de campanha no DF recebe 19 armas em duas horas. **Folha**, 07 ago. 2004. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u97888.shtml>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

FOLHA ONLINE. Paulistanos celebram 1º feriado pela Consciência Negra no sábado. **Folha**, 18 nov. 2004b. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u102045.shtml>>. Acesso em: 18 out. 2018.

FOLHA ONLINE. Estudo mostra perfil do presidiário no Rio. **Folha**, 04 jun. 2004c. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u95256.shtml>>. Acesso em: 09 ago. 2018.

FOLHA ONLINE. Grupo faz manifestação contra o apresentador Clodovil. **Folha**, 24 mar. 2004d. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u91844.shtml>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Primeiro parque adaptado para deficientes em SP será aberto hoje. **Folha**, 02 jul. 2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u123424.shtml>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

FOLHA ONLINE. Governo anuncia medidas para combater racismo no SUS. **Folha**, 26 out. 2006b. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u127489.shtml>>. Acesso em: 17 out. 2018.

FOLHA ONLINE. TJ nega reconhecer união homossexual como estável em Minas. **Folha**, 06 jun. 2006c. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u122460.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Associação realiza protesto contra agressões a homossexuais em São Paulo. **Folha**, 23 fev. 2007. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u132203.shtml>>. Acesso em: 16. nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Príncipe herdeiro do Japão chega ao Brasil; visita irá durar 9 dias. **Folha**, 17 jun. 2008. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/06/413342-principe-herdeiro-do-japao-chega-ao-brasil-visita-ira-durar-9-dias.shtml>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

FOLHA ONLINE. Portadores de deficiência fazem passeata na Paulista. **Folha**, 06 dez. 2008b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/12/476161-portadores-de-deficiencia-fazem-passeata-na-paulista.shtml>>. Acesso em: 11 ago. 2018

FOLHA ONLINE. Mais de 10 mil pedem fim da intolerância religiosa no Rio. **Folha**, 21 set. 2008c. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/09/447346-mais-de-10-mil-pedem-fim-da-intolerancia-religiosa-no-rio.shtml>>. Acesso em: 18 out. 2018.

FOLHA ONLINE. Sargento gay detido em hospital será transferido para prisão em Brasília. **Folha**, 04 jun. 2008d. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/06/408884-sargento-gay-detido-em-hospital-sera-transferido-para-prisao-em-brasilia.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Movimento muda sigla de referência de "GLBT" para "LGBT". **Folha**, 09 jun. 2008e. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2008/06/410294-movimento-muda-sigla-de-referencia-de-glbt-para-lgbt.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Estudantes são presos suspeitos de agressão e racismo em Ribeirão Preto. **Folha**, 12 dez. 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u665704.shtml>>. Acesso em: 17. jul. 2018.

FOLHA ONLINE. Táxis adaptados para pessoas com deficiência começam a circular em São Paulo. **Folha**, 17 fev. 2009b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/02/505217-taxis-adaptados-para-pessoas-com-deficiencia-comecam-a-circular-em-sao-paulo.shtml>>. Acesso em: 07 ago. 2018.

FOLHA ONLINE. Homem é autuado por xingamento racista em boate de Niterói (RJ). **Folha**, 15 fev. 2009c. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/02/504350-homem-e-autuado-por-xingamento-racista-em-boate-de-niteroi-rj.shtml>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Casal negro com filho branco suspeita de troca de bebês no Rio. **Folha**, 08 jan. 2009d. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/01/487619-casal-negro-com-filho-branco-suspeita-de-troca-de-bebes-no-rio.shtml>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Discriminação contra casal homossexual motiva protesto em Brasília. **Folha**, 24 maio 2009e. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/05/570669-discriminacao-contra-casal-homossexual-motiva-protesto-em-brasilia.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Juiz proíbe participação de crianças e adolescentes na Parada Gay de Duque de Caxias (RJ). **Folha**, 15 nov. 2009f. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/11/652731-juiz-proibe-participacao-de-criancas-e-adolescentes-na-parada-gay-de-duque-de-caxias-rj.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Briga de torcidas em São Gonçalo (RJ) foi marcada pela internet, diz polícia; 1 morreu. **Folha**, 12 mar. 2010. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/03/705913-briga-de-torcidas-em-sao-goncalo-rj-foi-marcada-pela-internet-diz-policia-1-morreu.shtml>>. Acesso em: 25 jun. 2018.

FOLHA ONLINE. Prefeito Kassab confirma troca de secretários e subprefeitos. **Folha**, 29 mar. 2010b. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/03/713360-prefeito-kassab-confirma-troca-de-secretarios-e-subprefeitos.shtml>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

FOLHA ONLINE. Procissão marca homenagem ao Dia de Iemanjá no Rio. **Folha**, 02 fev. 2010c. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u688218.shtml>>. Acesso em: 17. jul. 2018.

FOLHA ONLINE. Delegado diz que investigações sobre desaparecimento de Eliza estão avançadas. **Folha**, 16 jul. 2010d. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/07/768321-delegado-diz-que-investigacoes-sobre-desaparecimento-de-eliza-estao-avancadas.shtml>>. Acesso em: 17 out. 2018.

FOLHA ONLINE. Justiça manda incluir parceiro homossexual como dependente em plano de saúde. **Folha**, 13 jan. 2010e. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/01/678915-justica-manda-incluir-parceiro-homossexual-como-dependente-em-plano-de-saude.shtml>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Av. Paulista recebe Caminhada de Lésbicas e Bissexuais neste sábado. **Folha**, 04 jun. 2010f. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/06/745820-av-paulista-recebe-caminhada-de-lesbicas-e-bissexuais-neste-sabado.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Segurança aponta homofobia em caso de agressão na avenida Paulista. **Folha**, 19 nov. 2010g. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/833254-seguranca-aponta-homofobia-em-caso-de-agressao-na-avenida-paulista.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Jovem gay faz mais sexo desprotegido do que hétero, diz Ministério da Saúde. **Folha**, 17 jun. 2010h. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/752454-jovem-gay-faz-mais-sexo-desprotegido-do-que-hetero-diz-ministerio-da-saude.shtml>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. STF reconhece por unanimidade a união gay. **Folha**, 05 maio 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/05/911999-stf-reconhece-por-unanimidade-a-uniao-gay.shtml>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

FOLHA ONLINE. Passageiro acusa Gol de quebrar sua cadeira de rodas. **Folha**, 17 nov. 2011b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1008233-passageiro-acusa-gol-de-quebrar-sua-cadeira-de-rodas.shtml>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

FOLHA ONLINE. Ministério Público vai investigar professor do Mackenzie. **Folha**, 31 ago. 2011c. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/08/968395-ministerio-publico-vai-investigar-professor-do-mackenzie.shtml>>. Acesso em: 18 out. 2018.

FOLHA ONLINE. Maioria dos brasileiros considera que raça influencia o trabalho. **Folha**, 22 jul. 2011d. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/07/947705-maioria-dos-brasileiros-considera-que-raca-influencia-o-trabalho.shtml>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Jovem homossexual é xingado e ferido com canivete em MG. **Folha**, 08 set. 2011e. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/09/972219-jovem-homossexual-e-xingado-e-ferido-com-canivete-em-mg.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Mulheres homossexuais criam igreja evangélica no centro de SP. **Folha**, 16 jun. 2011f. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/930854-mulheres-homossexuais-criam-igreja-evangelica-no-centro-de-sp.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Marco Aurélio vota a favor da união homoafetiva. **Folha**, 05 maio 2011g. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/05/911969-marco-aurelio-vota-a-favor-da-uniao-homoafetiva.shtml>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Gay é agredido por beijar outro homem em festa no MS. **Folha**, 29 ago. 2011h. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/967177-gay-e-agredido-por-beijar-outro-homem-em-festa-no-ms.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Em defesa de Bolsonaro, filho ironiza gays em microblog. **Folha**, 29 jun. 2011i. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/06/936650-em-defesa-de-bolsonaro-filho-ironiza-gays-em-microblog.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Justiça do Rio pune gay com base na Lei Maria da Penha. **Folha**, 19 abr. 2011j. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/04/904967-justica-do-rio-pune-gay-com-base-na-lei-maria-da-penha.shtml>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. SP adota medidas para localizar crianças desaparecidas. **Folha**, 02 jun. 2012. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/06/1099560-sp-adota-medidas-para-localizar-criancas-desaparecidas.shtml>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

FOLHA ONLINE. Polícia começa busca por imagens e testemunhas de agressão a gay em SP. **Folha**, 20 dez. 2012b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/12/1204174-policia-comeca-busca-por-imagens-e-testemunhas-de-agressao-a-gay-em-sp.shtml>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Servidor público homossexual consegue licença-maternidade em MS. **Folha**, 27 nov. 2012c. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1191998-servidor-publico-homossexual-consegue-licenca-maternidade-em-ms.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Casal demora 1 ano para vencer restrições legais. **Folha**, 09 set. 2013. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/09/1339011-casal-demora-1-ano-para-vencer-restricoes-legais.shtml>>. Acesso em: 07 ago. 2018.

FOLHA ONLINE. Aeroportos de SP terão carro que facilita embarque de cadeirantes. **Folha**, 19 abr. 2013b. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/04/1265227-aeroportos-de-sp-terao-carro-que-facilita-embarque-de-cadeirantes.shtml>>. Acesso em: 07 ago. 2018.

FOLHA ONLINE. Entrevista de ex-BBB após acidente de carro inspirou seção 'Minha História'. **Folha**, 28 set. 2013c. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/09/1348834-entrevista-de-ex-bbb-apos-acidente-de-carro-inspirou-secao-minha-historia.shtml>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

FOLHA ONLINE. Prefeitura promete calçadas acessíveis nos bairros a partir de 2014. **Folha**, 07 ago. 2013d. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/08/1323035-prefeitura-promete-calcadas-acessiveis-nos-bairros-a-partir-de-2014.shtml>>. Acesso em: 16 ago. 2018

FOLHA ONLINE. Cliente é presa após chamar gerente de padaria em Brasília de 'neguinho'. **Folha**, 03 jun. 2013e. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/06/1289224-cliente-e-presa-apos-chamar-gerente-negro-de-padaria-em-brasilia.shtml>>. Acesso em: 17 out. 2018.

FOLHA ONLINE. Câmara dará prioridade a projeto que cria cotas no serviço público. **Folha**, 06 nov. 2013f. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/11/1367865-camara-dara-prioridade-a-projeto-que-cria-cotas-no-servico-publico.shtml>>. Acesso em: 18 out. 2018.

FOLHA ONLINE. Justiça autoriza servidor homossexual a alterar estado civil para casado. **Folha**, 02 fev. 2013g. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/02/1224972-justica-autoriza-servidor-homossexual-a-alterar-estado-civil-para-casado.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Regra do CNJ que autoriza casamento gay em cartório passa a valer amanhã. **Folha**, 15 maio 2013h. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1278992-regra-do-cnj-que-autoriza-casamento-gay-em-cartorio-passa-a-valer-amanha.shtml>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Virada Inclusiva começa nesta terça e terá 750 eventos em 63 cidades de SP. **Folha**, 03 dez. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/12/1556736-virada-inclusiva-comeca-nesta-terca-e-tera-750-eventos-em-63-cidades-de-sp.shtml>>. Acesso em: 17. jul. 2018.

FOLHA ONLINE. Fundação para cegos lança site para promover leitura inclusiva. **Folha**, 13 dez. 2014b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/12/1562189-fundacao-para-cegos-lanca-site-para-promover-leitura-inclusiva.shtml>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

FOLHA ONLINE. SP cria primeira delegacia para pessoas com deficiência do Estado. **Folha**, 03 jan. 2014c. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/01/1392779-sp-cria-primeira-delegacia-para-pessoas-com-deficiencia-fisica-do-estado.shtml>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

FOLHA ONLINE. Prefeitura do Rio classifica ponto turístico por grau de acessibilidade. **Folha**, 25 mar. 2014d. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/03/1430816-prefeitura-do-rio-classifica-ponto-turistico-por-grau-de-acessibilidade.shtml>>. Acesso em: 11 ago. 2018.

FOLHA ONLINE. Ministro do STF, Lewandowski recebe homenagem em SP. **Folha**, 09 maio 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/05/1626872-ministro-do-stf-lewandowski-recebe-homenagem-em-sp.shtml>>. Acesso em: 18 out. 2018.

FOLHA ONLINE. Conheça o perfil de secretários da administração do prefeito João Doria. **Folha**, 27 dez. 2016. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/10/1826945-conheca-o-perfil-de-secretarios-da-administracao-do-prefeito-joao-doria.shtml>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

FOLHA ONLINE. Parada da Diversidade de PE defende acesso aos serviços públicos para LGBT. **Folha**, 18 set. 2016b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/09/1814571-parada-da-diversidade-de-pe-defende-acesso-aos-servicos-publicos-para-lgbt.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Parada da Diversidade de PE defende acesso aos serviços públicos para LGBT. **Folha**, 18 set. 2016c. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/09/1814571-parada-da-diversidade-de-pe-defende-acesso-aos-servicos-publicos-para-lgbt.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. Folha estreia novo blog voltado para a comunidade LGBT. **Folha**, 29 jun. 2016d. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/06/1786536-folha-estreia-novo-blog-voltado-para-a-comunidade-lgbt.shtml>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. CET multa 37 por parar sem cartão em vagas exclusivas nos shoppings de SP. **Folha**, 01 set. 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/09/1915169-cet-multa-37-por-parar-sem-cartao-em-vagas-exclusivas-nos-shoppings-de-sp.shtml>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

FOLHA ONLINE. Polícia identifica suspeito de atear fogo para tentar matar travesti no Rio. **Folha**, 14 ago. 2017b. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/08/1909767-policia-identifica-suspeito-de-atear-fogo-para-tentar-matar-travesti-no-rio.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

FOLHA ONLINE. A história do caminhoneiro que se assumiu crossdresser e roda o Brasil de salto alto. **Folha**, 16 jan. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/01/1950974-a-historia-do-caminhoneiro-que-se-assumiu-crossdresser-e-roda-o-brasil-de-salto-alto.shtml>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

FONSECA, Pedro Leal. Casal gay de Goiânia registra união e quer casamento e filho. **Folha**, 09 maio 2011. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/05/913323-casal-gay-de-goiania-registra-uniao-e-quer-casamento-e-filho.shtml>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

FOREQUE, Flávia. Primeira federal a adotar cotas, UnB expande sistema para a pós-graduação. **Folha**, 15 jun. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/06/1470690-primeira-federal-a-adotar-cotas-unb-expande-sistema-para-a-pos-graduacao.shtml>>. Acesso em: 17. jul. 2018.

FRANCISCO, Luiz. Cerca de 50 mil comemoram o dia da consciência negra em Salvador. **Folha**, 20 nov. 2002. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u63215.shtml>>. Acesso em: 18 out. 2018.

FREIRE, Sílvia. TJ proíbe cego em concurso para juiz no Maranhão. **Folha**, 22 out. 2008. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u459168.shtml>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

GERCHMANN, Léo. Convênio é firmado no Sul para beneficiar descendentes de escravos. **Folha**, 13 jul. 2001. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u32928.shtml>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

GIMENEZ, Telma. A relevância social dos estudos da linguagem. In: FARACO, Carlos Alberto *et al.* **A relevância social da lingüística: linguagem, teoria e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007. p. 94-109.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder.** 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GOIS, Antônio. Projeto de lei do Rio cria auxílio para "curar" homossexualidade. **Folha**, 13 jul. 2004. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u96809.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

GOMES, Paulo. Mortes: Autor da lei que tornou crime o racismo. **Folha**, 12 fev. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/02/mortes-autor-da-lei-que-tornou-crime-o-racismo.shtml>>. Acesso em: 17 out. 2018.

GRANJEIA, Julianna. Alunos da USP promovem "beijaço" contra texto homofóbico. **Folha**, 03 maio 2010. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/05/729485-alunos-da-usp-promovem-beijaco-contra-texto-homofobico.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

GRILLO, Sheila Vieira de Camargo. Manuais de Redação e Estilo: gêneros do discurso, linguagem e objetividade na imprensa. **Revista The ESpecialist.** São Paulo. v. 24. n. especial. 2003. p. 85-110. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/esp/article/view/9488/7050>>. Acesso em: 17 dez. 2018.

GUARESCHI, Pedrinho; BIZ, Osvaldo. **Mídia, Educação e Cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

GUERREIRO, Gabriela. Cadeirante, vereadora é barrada na Câmara por falta de elevador. **Folha**, 10 dez. 2013. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/12/1383557-cadeirante-vereadora-e-barrada-na-camara-por-falta-de-elevador.shtml>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

GUERREIRO, Gabriela. Senado isenta deficientes físicos de pagar pedágio em rodovias. **Folha**, 11 mar. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/03/1423990-senado-isenta-deficientes-fisicos-de-pagar-pedagio-em-rodovias.shtml>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

GUERREIRO, Gabriela. Senado reserva 20% das vagas de seus concursos para negros. **Folha**, 13 maio 2014b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/05/1453759-senado-reserva-20-das-vagas-de-seus-concursos-para-negros.shtml>>. Acesso em: 18 out. 2018.

GUIA GAY SÃO PAULO. Veja como foi a primeira parada LGBT do Brasil, feita há 20 anos. **Folha**, 27 jun. 2015. Disponível em: <<http://www.guiagaysaopaulo.com.br/noticias//veja-como-foi-a-primeira-parada-lgbt-do-brasil-feita-ha-20-anos>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Opinião: Medida pode fixar um novo marco nas relações raciais. **Folha**, 14 out. 2012. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/10/1168883-opinioao-medida-pode-fixar-um-novo-marco-nas-relacoes-raciais.shtml>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

GUIMARÃES, Larissa. PSOL entra com representação contra o deputado Bolsonaro. **Folha**, 18 maio 2011. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/05/917445-psol-entra-com-representacao-contra-o-deputado-bolsonaro.shtml>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

GUIMARÃES, Thiago. Docentes gays carbonizados em carro levam cidade do sertão baiano às ruas. **Folha**, 15 jun. 2016. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/06/1781884-docentes-gays-carbonizados-em-carro-levam-cidade-do-sertao-baiano-as-ruas.shtml>>. Acesso em: 16. nov 2018.

HAUBERT, Mariana. Na Câmara, 'ex-gays' vinculam abusos e abandono a homossexualidade. **Folha**, 24 jun. 2015. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1647383-na-camara-ex-gays-vinculam-abusos-e-abandono-a-homossexualidade.shtml>>. Acesso em: 16. nov 2018.

IZIDORO, Alencar. Sentença de skinheads pode sair durante a madrugada. **Folha**, 13 fev. 2001. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u21990.shtml>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

IZIDORO, Alencar. Serra quer mais tempo para adaptar ônibus a deficientes. **Folha**, 14 jul. 2005. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u111042.shtml>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

JAKOBSON, Roman. **Lingüística e comunicação**. 15. ed. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1995.

KORMANN, Alessandra. Prefeito baixa decreto antigays no Paraná. **Folha**, 03 dez. 2003. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u86609.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

LABOV, William. **Padrões sociolingüísticos**. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

LAGE, Amarílis. Menos brasileiros revelam preconceito racial. **Folha**, 22 nov. 2003. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u85999.shtml>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

LAMBERT, William W.; LAMBERT, Wallace E. **Psicologia Social**. 5. ed. Tradução de Dante Moreira Leite. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

LEFEBVRE, Henri. **A linguagem e a sociedade**. Tradução de José António Machado. Lisboa: Ulisséia, 1966.

LEITE, Fabiane. Faria de Sá diz que Pitta tem "alma de escravo". **Folha**, 09 ago. 2000. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u7038.shtml>>. Acesso em: 17 out. 2018.

LEITE, Fabiane. Campanha contra a Aids voltada para gays é adiada. **Folha**, 25 jan. 2002. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u44659.shtml>>. Acesso em: 16 nov. 2018.

LEITE, Fabiane. Casos de Aids "empatam" entre gays e heteros. **Folha**, 29 nov. 2003. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u86407.shtml>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

LEITE, Fabiane. Casos de Aids aumentam entre negros. **Folha**, 30 nov. 2005. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u115774.shtml>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

LEITE, Marcelo. Militantes negros criticam leis de drogas nos EUA e cobram inclusão. **Folha**, 17 out. 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/10/1927602-militantes-negros-criticam-leis-de-drogas-nos-eua-e-cobram-inclusao.shtml>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

LIMA, Amanda. A linguagem enquanto ferramenta política: a linguagem politicamente correta, discriminação e racismo. **Revista Capitolina**. a. 2; n. 15. jun. 2015. Disponível em: <<http://www.revistacapitolina.com.br/a-linguagem-enquanto-ferramenta-politica-a-linguagem-politicamente-correta-discriminacao-e-racismo/>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

LOBATO, Elvira; CIMIERI, Fabiana. Confissão surpreendeu vizinhos de caseiro. **Folha**, 03 abr. 2004. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u92307.shtml>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

LÓPEZ-MORALES, Humberto. **Sociolingüística**. 2. ed. Madri: Gredos, 1993.

LÖWY, Michael. **Ideologias e ciência social**: elementos para uma análise marxista. 17. ed. Organização de Myrian Veras Baptista. São Paulo: Cortez, 2006.

MAGALHÃES, Mario. Vizinha é condenada por racismo após soltar cão em festa. **Folha**, 22 set. 2006. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u126216.shtml>>. Acesso 14 nov. 2018.

MANEO, Adriano; AMÂNCIO, Thiago. Negros ocupam só 18% dos cargos de elite, aponta levantamento. **Folha**, 08 jun. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1638879-negros-ocupam-so-18-dos-cargos-de-elite-aponta-levantamento.shtml>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

MANZINI, Gabriela; BARBAR, Tathiana. Promotoria recorre a preconceito social para convencer júri do caso Richthofen. **Folha**, 21 jul. 2006. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u124211.shtml>>. Acesso em: 17 out. 2018.

MARQUES, Jairo. É necessário entender os anseios de quem tem alguma deficiência. **Folha**, 05 dez. 2012. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/12/1196134-analise-e-necessario-entender-os-anseios-de-quem-tem-alguma-deficiencia.shtml>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

MARQUES, Jairo. 3ª Virada Inclusiva dá início hoje a programação com 800 atrações em SP. **Folha**, 01 dez. 2012b. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/12/1194359-3-virada-inclusiva-da-inicio-hoje-a-programacao-com-800-atracoes-em-sp.shtml>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

MARQUES, Jairo. Psicóloga com paralisia diz sofrer violência dentro e fora de sua casa. **Folha**, 11 nov. 2013. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/11/1369570-psicologa-com-paralisia-diz-sofrer-violencia-dentro-e-fora-de-sua-casa.shtml>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

MARQUES, Jairo. Pais de crianças autistas divergem sobre educação especial. **Folha**, 18 ago. 2013b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/08/1328082-pais-de-criancas-autistas-divergem-sobre-educacao-especial.shtml>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

MARQUES, Jairo. SUS vai oferecer cadeiras motorizadas para pessoas com deficiência. **Folha**, 07 maio 2013c. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1274709-sus-vai-oferecer-cadeiras-motorizadas-para-pessoas-com-deficiencia.shtml>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

MARQUES, Jairo. SP quer usar guarda cadeirante até em vigilância de ruas. **Folha**, 13 out. 2013d. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/10/1355790-sp-quer-usar-guarda-cadeirante-ate-em-vigilancia-de-ruas.shtml>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

MARQUES, Jairo. Estatuto amplia cotas e casamento de deficientes. **Folha**, 09 set. 2013e. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/09/1339009-estatuto-amplia-cotas-e-casamento-de-deficientes.shtml>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

MARQUES, Jairo. Peças de São Paulo terão legenda para surdos e descrição para cegos. **Folha**, 24 abr. 2013f. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/04/1267749-pecas-de-sao-paulo-terao-legenda-para-surdos-e-descricao-para-cegos.shtml>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

MARQUES, Jairo. Feira para pessoas com deficiência traz cadeira de rodas 'off-road'. **Folha**, 19 abr. 2013g. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/04/1265220-feira-para-pessoas-com-deficiencia-traz-cadeira-de-rodas-off-road.shtml>>. Acesso em: 07 ago. 2018.

MARQUES, Jairo. Denúncias de violência contra deficientes disparam em SP. **Folha**, 11 nov. 2013h. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/11/1369569-denuncias-de-violencia-contra-deficientes-disparam-em-sp.shtml>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

MARQUES, Jairo. Fernando de Noronha faz mudanças para ser acessível a turistas com deficiência. **Folha**, 06 fev. 2013i. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/02/1226608-fernando-de-noronha-faz-mudancas-para-ser-acessivel-a-turistas-com-deficiencia.shtml>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

MARQUES, Jairo. Prefeitura de SP pagará táxi acessível para pessoas com deficiência. **Folha**, 19 fev. 2014. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/02/1414337-prefeitura-de-sp-pagara-taxi-acessivel-para-pessoas-com-deficiencia.shtml>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

MARQUES, Jairo. Igualdade para quem tem deficiência custa cinco salários mínimos. **Folha**, 07 dez. 2014b. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/12/1558670-igualdade-para-quem-tem-deficiencia-custa-cinco-salarios-minimos.shtml>>. Acesso em: 11 ago. 2018.

MARQUES, Jairo. Assim Como Você: Site 'mapeia' pessoa com deficiência. **Folha**, 19 set. 2014c. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/09/1518427-assim-como-voce-site-mapeia-pessoa-com-deficiencia.shtml>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

MARQUES, Jairo. 'Empurradores' ajudam cadeirantes em corridas de rua. **Folha**, 01 mar. 2015. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/03/1596536-empurradores-ajudam-cadeirantes-em-corridas-de-rua.shtml>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

MARQUES, Jairo. Feira de inclusão tem acessório que 'turbina' cadeira de rodas. **Folha**, 10 abr. 2015b. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/04/1614740-feira-de-inclusao-tem-acessorio-que-turbina-cadeira-de-rodas.shtml>>. Acesso em: 07 ago. 2018.

MARQUES, Jairo. Intérpretes de surdos auxiliam de partos a formaturas em São Paulo. **Folha**, 03 fev. 2016. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/02/1736469-interpretas-de-surdos-auxiliam-de-partos-a-formaturas-em-sao-paulo.shtml>>. Acesso em: 06 ago. 2018.

MARQUES, Jairo. Barreiras para deficiente em SP vão de elevador parado a banheiro fechado. **Folha**, 11 set. 2016b. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/09/1812117-barreiras-para-deficiente-em-sp-vaio-de-elevador-parado-a-banheiro-fechado.shtml>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

MARQUES, Jairo. Pessoas com deficiência viram atração de feira erótica. **Folha**, 02 abr. 2016c. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/04/1756666-pessoas-com-deficiencia-viram-atracao-de-feira-erotica.shtml>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

MARQUES, Jairo. Gays criam time de futebol, reúnem fãs e confrontam exclusão no esporte. **Folha**, 12 abr. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/04/1874816-gays-criam-time-de-futebol-reunem-fas-e-confrontam-exclusao-no-esporte.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

MEDINA, José. **Linguagem**: conceitos-chave em filosofia. Tradução de Fernando José R. da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MELO, Murilo Fiuza de. Disque-Racismo cancela auxílio jurídico no Rio. **Folha**, 21 nov. 2002. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u63231.shtml>>. Acesso em: 18 out. 2018.

MENA, Fernanda. Morte de jovens negros cresce 21% em 5 anos no país. **Folha**, 05 jan. 2015. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/01/1570527-morte-de-jovens-negros-cresce-21-em-5-anos-no-pais.shtml>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

MENA, Fernanda. Uso de acessório afro provoca polêmica sobre apropriação cultural. **Folha**, 23 fev. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/02/1861267-polemica-sobre-uso-de-turbante-suscita-debate-sobre-apropriacao-cultural.shtml>>. Acesso em: 18 out. 2018.

MENDES, Ronald Beline. Língua e variação. In. FIORIN, José Luiz (Org.). **Linguística? O que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013. p.111-135.

MENEZES, Cynara. Caminhos da memória: Crimes da cidade em mutação. **Folha**, 11 jan. 2004. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u88449.shtml>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

MESQUITA, Rodrigo. Polícia indícia suspeito de expulsar garoto de restaurante em SP. **Folha**, 26 jan. 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/01/1040045-policia-indicia-suspeito-de-expulsar-garoto-de-restaurante-em-sp.shtml>>. Acesso em: 17. jul. 2018.

MOLLICA, Maria Cecília. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. p. 9-14.

MONKEN, Mario Hugo. Risco de assassinato é 87% maior para negro. **Folha**, 04 ago. 2004. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u98170.shtml>>. Acesso em: 17 out. 2018.

MONTEIRO, André. Cadeira de rodas que entra no mar chega a mais 5 cidades de SP. **Folha**, 28 dez. 2011. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/12/1027200-cadeira-de-rodas-que-entra-no-mar-chega-a-mais-5-cidades-de-sp.shtml>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

MONTEIRO, André. Juiz aplica Lei Maria da Penha para casal homossexual no RS. **Folha**, 25 fev. 2011b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/02/881133-juiz-aplica-lei-maria-da-penha-para-casal-homossexual-no-rs.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

MORENO-FERNANDEZ, Francisco. **Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje**. 4. ed. Barcelona: Ariel Letras, 2009.

MOTA, Carlos Guilherme; CAPELATO, Maria Helena. **História da Folha de S. Paulo (1921-1981)**. São Paulo: Impres, 1980.

NEGREX. **Quem somos**. s/d. Disponível em: <<https://coletivonegrex.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

NEVES, Felipe. Justiça condena PMs a 17 anos de prisão pela morte de dentista em SP. **Folha**, 19 out. 2005. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u114243.shtml>>. Acesso em: 17. jul. 2018.

NUBLAT, Johanna. Nova ministra diz que cotas no concurso do Itamaraty são início de medidas. **Folha**, 03 jan. 2011. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/854266-nova-ministra-diz-que-cotas-no-concurso-do-itamaraty-sao-inicio-de-medidas.shtml>>. Acesso em: 17. jul. 2018.

NUBLAT, Johnna. STJ adia julgamento sobre união estável homoafetiva. **Folha**, 23 fev. 2011b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2011/02/879969-stj-adia-julgamento-sobre-uniao-estavel-homoafetiva.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

NUNES, Kleber. Kim Jong-un e Trump são a nova sensação dos bonecos gigantes de PE. **Folha**, 24 jan. 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/01/1952828-kim-jong-un-e-trump-sao-a-nova-sensacao-dos-bonecos-gigantes-de-pe.shtml>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

NUNES, Sylvia; LOMÔNACO, José Fernando Bitencourt. O aluno cego: preconceitos e potencialidades. **Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. São Paulo, v. 14, n. 1, p. 55-64, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v14n1/v14n1a06>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

OLIVEIRA, Filipe. A piada comigo foi a mais leve, diz músico após confusão em show. **Folha**, 15 mar. 2012. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/03/1062164-a-piada-comigo-foi-a-mais-leve-diz-musico-apos-confusao-em-show.shtml>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

ORTIZ, Fabíola. Noventa e dois casais celebram união homoafetiva no Rio de Janeiro. **Folha**, 09 dez. 2012. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2012/12/1198616-noventa-e-dois-casais-celebram-uniao-homoafetiva-no-rio-de-janeiro.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

PENTEADO, Gilmar. "Será que só o branco pode trabalhar?", questiona empregada. **Folha**, 18 nov. 2006. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u128374.shtml>>. Acesso em: 17 out. 2018.

PICAZIO, Claudio. **Diferentes desejos**: adolescentes homo, bi e heterossexuais. São Paulo: Summus, 1998.

PILAGALLO, Oscar. Os 90 anos da Folha em 9 atos. **Folha**, 19 fev. 2011. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha90anos/877777-os-90-anos-da-folha-em-9-atos.shtml>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

PITOMBO, João Pedro. Endividados, blocos afro de Salvador cortam músicos e até ala das baianas. **Folha**, 22 fev. 2017. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/02/1861144-endividados-blocos-afro-de-salvador-cortam-musicos-e-ate-ala-das-baianas.shtml>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

QUEIROZ, Antônio Carlos. **Politicamente Correto & Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dht/cartilha_politicamente_correto.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2018.

RABIN, Cláudio Goldberg. Roda de conversa na zona sul de SP discute a cidade a partir da periferia. **Folha**, 13 maio 2016. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/05/1771047-roda-de-conversa-na-zona-sul-de-sp-discute-a-cidade-a-partir-da-periferia.shtml>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. O conceito de identidade em lingüística: é chegada a hora para uma reconsideração radical? In: SIGNORINI, Inês (Org.). **Língua(gem) e identidade: elementos pra uma discussão no campo aplicado**. Campinas, SP: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 2002. p. 21-45.

REIS, Palhares Moreira. **O poder político e seus elementos**. 3. ed. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2000.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal; JABLONSKI, Bernardo. **Psicologia Social**. 20. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

RODRIGUES, Artur. Irmã de secretária tem carro oficial e recebe diária, diz auditoria. **Folha**, 25 abr. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/04/1445213-irma-de-secretaria-tem-carro-oficial-e-recebe-diaria-de-hotel-diz-auditoria.shtml>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

RODRIGUES, Artur. Corregedoria cobra, e gasto com irmã de secretária de SP é devolvido. **Folha**, 09 nov. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/11/1830639-corregedoria-cobra-e-gasto-com-irma-de-secretaria-de-sp-e-devolvido.shtml>>. Acesso em: 15 ago. 2018.

RODRIGUES, Artur. Doria comete gafe ao dizer que doará salário para crianças com deficiência. **Folha**, 21 out. 2016b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/10/1824932-doria-comete-gafe-ao-dizer-que-doara-salario-para-criancas-deficientes.shtml>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

RODRIGUES, Sérgio. Sai paraolímpico, entra paralímpico. **Folha**, 14 ago. 2012. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/sai-paraolimpico-entra-paralimpico/>>. Acesso em: 10 out. 2018.

RODRIGUES, Sérgio. ‘Mulata’ veio de ‘mula’? Isso torna a palavra racista? **Veja**, 10 fev. 2017. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/sobre-palavras/8216-mulata-8217-veio-de-8216-mula-8217-isso-torna-a-palavra-racista/>>. Acesso em: 14 de nov. 2018.

ROMANO, Rogério Tadeu. O casamento homoafetivo. **Jus**, nov. 2016. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/53873/o-casamento-homoafetivo>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

RONDON, José Eduardo. Ofensas racistas geram indenização de R\$ 7.600. **Folha**, 04 out. 2007. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2007/10/334041-ofensas-racistas-geram-indenizacao-de-r-7600.shtml>>. Acesso em: 17 out. 2018.

RONDON, José Eduardo. Pressão faz Prefeitura de Goiânia desistir de Cohab para deficiente. **Folha**, 16 ago. 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/08/610435-pressao-faz-prefeitura-de-goiania-desistir-de-cohab-para-deficiente.shtml>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

SÁ, Danilo. Bancos terão que adaptar caixas eletrônicos em Natal (RN) para portadores de deficiência. **Folha**, 20 maio 2010. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/05/738382-bancos-terao-que-adaptar-caixas-eletronicos-em-natal-rn-para-portadores-de-deficiencia.shtml>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

SADI, ANDRÉIA. Jovens de 'rolezinho' são vítimas de discriminação racial, diz ministra. **Folha**, 16 jan. 2014. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/01/1398494-jovens-de-rolezinho-sao-vitimas-de-discriminacao-racial-diz-ministra.shtml>>. Acesso em: 17 out. 2018.

SALDAÑA, Paulo. Aluno recebe diploma do ITA de salto alto e vestido em ato contra homofobia. **Folha**, 20 dez. 2016. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/12/1843114-aluno-recebe-diploma-do-ita-de-salto-alto-e-vestido-em-ato-contrahomofobia.shtml>>. Acesso em: 21 nov. 2018.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhadas de lutas sociais e teóricas. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas/SP, v. 26, n. 91, p. 565-582, maio/ago. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n91/a13v2691.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

SANTANA, Eder Luis. Duas mulheres são mortas em suposto caso de homofobia na Bahia. **Folha**, 25 ago. 2012. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1143295-duas-mulheres-sao-mortas-em-suposto-caso-de-homofobia-na-bahia.shtml>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SANT'ANA, J.R. Negros não são descendentes de escravos. **Folha**, 20 nov. 2015. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/negros-nao-sao-descendentes-de-escravos/>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

SCOLESE, Eduardo. Governo dará curso antirracismo a PMs. **Folha**, 21 fev. 2009. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/02/507731-governo-dara-curso-antirracismo-a-pms.shtml>>. Acesso em: 08 nov. 2018.

SEABRA, Catia; RANGEL, Sérgio. Presidente da EBC ironiza Taís Araújo por críticas ao racismo no Brasil. **Folha**, 22 nov. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/11/1937317-presidente-da-ebc-ironiza-tais-araujo-por-criticas-ao-racismo-no-brasil.shtml>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

SELIGMAN, Felipe. CNJ obriga cartórios de todo o país a celebrar casamento entre gays. **Folha**, 14 maio 2013. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1278302-cnj-estabelece-casamento-gay-em-todo-pais.shtml>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SELIGMAN, Felipe. PSC questiona resolução do CNJ que obriga registro de casamento gay. **Folha**, 21 maio 2013b. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2013/05/1282432-psc-questiona-resolucao-do-cnj-que-obriga-registro-de-casamento-gay.shtml>> Acesso em: 21 nov. 2018.

SILVA, João Carlos. Faria de Sá chama Pitta de "negão". **Folha**, 01 nov. 2000. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u9119.shtml>> Acesso em: 14 nov. 2018

SILVA-PORELI, Greize Alves da. **Crenças e atitudes linguísticas na cidade de Pranchita-PR: um estudo das relações do português com línguas em contato**. 2010. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Universidade Estadual de Londrina. Londrina. 2010.

SOARES, Pedro; VIANNA, Luiz Fernando. Escolas exploram cultura afro-brasileira na 2ª noite do Carnaval do Rio. **Folha**, 23 fev. 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/02/508342-escolas-exploram-cultura-afro-brasileira-na-2-noite-do-carnaval-do-rio.shtml>>. Acesso em: 18 out. 2018.

SODRÉ, Nelson Werneck. Tudo é Política. In: ALVES FILHO, Ivan (Org). **Tudo é Política: 50 anos do pensamento de Nelson Werneck em inéditos em livros censurados**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998. p. 31-32.

SOUZA, Alberto de. Justiça divide pensão deixada por homossexual entre parceiro e irmã. **Folha**, 26 jul. 2000. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u5785.shtml>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

SPERB, Paula. Em rede social, dono diz que não quer homem com homem em seu bar. **Folha**, 21 ago. 2014. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/08/1503934-casal-gay-diz-ter-sido-discriminado-por-proprietario-de-bar-em-santos-sp.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

SPERB, Paula. PM gaúcha libera, e soldado será o 1º gay a casar de farda em 178 anos. **Folha**, 03 jun. 2016. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/06/1777925-pm-gaucha-libera-e-soldado-sera-o-1-gay-a-casar-de-farda-em-178-anos.shtml>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

SPINELLI, Evandro. Kassab assume com uma promessa para cada 36 h da 2º gestão. **Folha**, 01 jan. 2009. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2009/01/484756-kassab-assume-com-uma-promessa-para-cada-36-h-da-2-gestao.shtml>>. Acesso em: 07 ago. 2018.

SQUEFF, Larissa. Operação de transexual será retransmitida hoje pela Internet. **Folha**, 03 jul. 2000. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u3715.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

STODŮLKOVÁ, Pavla. **Changing Reception of ‘political correctness’**. 2007. Tese (Doutorado em Literatura e Língua Inglesa). Masaryk University in Brno. Brno (República Checa), 2007. Disponível em: <https://is.muni.cz/th/146642/ff_b_a2/>. Acesso em: 10 maio 2018.

TALENTO, Aguirre; GUERREIRO, Gabriela. Senado aprova Estatuto da Pessoa com Deficiência e amplia direitos. **Folha**, 10 jun. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/06/1640510-senado-aprova-estatuto-da-pessoa-com-deficiencia-e-amplia-direitos.shtml>>. Acesso em: 11 ago. 2018.

TOLEDO, Marcelo. Justiça decreta prisão de mãe de jovem assassinado no interior de SP. **Folha**, 11 fev. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/02/1857977-justica-decreta-prisao-de-mae-de-jovem-assassinado-no-interior-de-sp.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

VALENTE, André. Texto pra que te quero. In: BASTOS, Neusa Barbosa (Org.). **Língua Portuguesa: uma visão em mosaico**. São Paulo: EDUC, 2002. p. 327-336.

VARGAS, Rodrigo. "Direito a gente conquista e mantém no grito", diz professora cega aprovada em concurso em MS. **Folha**, 20 abr. 2010. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2010/04/723794-direito-a-gente-conquista-e-mantem-no-grito-diz-professora-cega-aprovada-em-concurso-em-ms.shtml>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

VIEIRA, Willian. Mortes: O adeus de um dedicado e eterno comunista. **Folha**, 22 out. 2016. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/08/1805557-mortes-o-adeus-de-um-dedicado-e-eterno-comunista.shtml>>. Acesso em: 14 de nov. 2018.

VILLA, Isabela. Por que 29 de agosto é o Dia Nacional da Visibilidade Lésbica? **Mdemulher**, 29 ago. 2018. Disponível em: <<https://mdemulher.abril.com.br/estilo-de-vida/por-que-29-de-agosto-e-o-dia-nacional-da-visibilidade-lesbica/>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

VILLAS BÔAS, Bruno; VETTORAZZO, Lucas. Brasil teve quase 5.000 casamentos gays no ano passado, aponta IBGE. **Folha**, 30 nov. 2015. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2015/11/1712857-brasil-tem-19-casamentos-gays-por-dia-mostra-ibge.shtml>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

VITA, Marcos. Empresária é condenada por racismo na Bahia. **Folha**, 13 set. 2000. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u9891.shtml>>. Acesso em: 14 nov. 2018.

WACQUANT, Loïc. Guetos e antiguetos: o regime da marginalidade urbana no século 21. **Folha**, 18 jun. 2016. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2016/06/1783028-guetos-e-antiguetos-o-novo-regime-da-marginalidade-urbana-no-seculo-21.shtml>>. Acesso em: 18 out. 2018.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação**. 7. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2002.

ZANARDI, Reinaldo César. Linguagem politicamente correta: uma reflexão sobre as variantes de prestígio e estigmatizadas. In: SIMPÓSIO DE VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO DA UENP, 1., 2016, Jacarezinho. **Anais...** Jacarezinho: UENP, 2016. p. 213-229. Disponível em: <<https://sites.google.com/a/uenp.edu.br/simvale/anais>>. Acesso em: 11 out. 2018.

ZANARDI, Reinaldo César; MIANI, Rozinaldo Antonio. **Quadrinhos, ideologia e gênero:** "Piteco em: a clava do vovô. IN: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM, 3., Londrina, 2011. **Anais...** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2011. p. 2594-2608.

ZYLBERKAN, MARIANA. Cliente de mercado em SP é chamado de 'negro periférico' em briga na fila. **Folha**, 07 dez. 2017. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2017/12/1941302-cliente-de-mercado-em-sp-e-chamado-de-negro-periferico-em-briga-na-fila.shtml>>. Acesso em: 17 out. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Listagem das reportagens do *corpus* da *deficiência*

Data	Ano	Manchete
01/mar	2018	CET multa 1.319 por uso irregular de vaga exclusiva em shoppings de SP
22/fev	2018	Vereadores de São Paulo gastam verba com troféus e site desatualizado
11/set	2017	Deficientes são vítimas de 1 em cada 10 estupros registrados no país
11/set	2017	Agente público não dá credibilidade a vítima com deficiência, diz secretária
01/set	2017	CET multa 37 por parar sem cartão em vagas exclusivas nos shoppings de SP
29/jul	2017	CET vai multar quem parar sem cartão em vagas de idosos nos shoppings
23/jul	2017	Desafiando preconceitos, modelo com 1,30 m se torna 'top' pela inclusão
30/mai	2017	Chikungunya avança e cria situação de emergência no interior de Minas
10/abr	2017	Cem dias de Doria são marketing artificial sem resultado, diz oposição
10/abr	2017	Cantor Victor responderá a ação penal por suspeita de agressão à mulher
04/abr	2017	Cantor Victor é indiciado em Minas sob suspeita de agredir a mulher
13/mar	2017	Polícia vai analisar vídeo de suposta agressão de cantor Victor à mulher
25/jan	2017	São Paulo tem programação especial no aniversário de 463 anos; confira
22/jan	2017	Doria vira 'cadeirante' por um dia para testar calçadas de São Paulo
02/jan	2017	Será um governo capaz de unir a todos' diz Doria em discurso de posse
17/dez	2016	Doria copia Covas e promete mutirão para adaptar calçadas a deficientes
17/dez	2016	CET terá patrulha para vigiar vaga de idoso e deficiente em shoppings de SP
17/dez	2016	Cegos se adaptam ao início de nova vida em SP após receberem cães-guias
24/nov	2016	Doria anuncia os últimos secretários para a sua gestão em São Paulo
09/nov	2016	Corregedoria cobra, e gasto com irmã de secretária de SP é devolvido
17/out	2016	Conheça o perfil de secretários da administração do prefeito João Doria
27/out	2016	Para reduzir fila de exames, Doria quer overbooking no agendamento
27/out	2016	Doria anuncia cinco secretários para sua gestão na Prefeitura de São Paulo
21/out	2016	Doria comete gafe ao dizer que doará salário para crianças com deficiência
12/set	2016	Litoral norte de SP ganha espaço fixo para rapel e tirolesa na praia
11/set	2016	Barreiras para deficiente em SP vão de elevador parado a banheiro fechado
11/jun	2016	Veja os lançamentos da área jurídica em destaque nesta semana
01/jun	2016	Após falha, empresa aérea cria sistema para seguir criança desacompanhada
11/abr	2016	Filho de Roberto Carlos assume cargo na gestão Fernando Haddad
02/abr	2016	Pessoas com deficiência viram atração de feira erótica
03/fev	2016	Intérpretes de surdos auxiliam de partos a formaturas em São Paulo
29/jan	2016	Taxista chamado por aplicativo se nega a transportar cega com cão-guia
21/dez	2015	Infanticídio de índios ainda é comum em aldeias da Amazônia
29/nov	2015	Intervenção precoce ajuda tratamento em casos de microcefalia
20/ago	2015	Alckmin lança plano para reduzir pela metade mortes no trânsito até 2020
06/jul	2015	Dilma sanciona Estatuto da Pessoa com Deficiência com vetos a cotas
10/jun	2015	Senado aprova Estatuto da Pessoa com Deficiência e amplia direitos
10/abr	2015	Feira de inclusão tem acessório que 'turbina' cadeira de rodas
12/mar	2015	Haddad minimiza crise na Câmara e agradece opositores por aprovação

11/mar	2015	Presidente da Câmara de SP diz que Haddad 'atrapalha' sua base aliada
05/mar	2015	Câmara aprova lei de inclusão de deficientes e muda regra para calçadas
01/mar	2015	Empurradores' ajudam cadeirantes em corridas de rua
05/fev	2015	Aplicativo criado por brasileiro para filha com paralisia é premiado na ONU
08/jan	2015	Assim Como Você: Prótese de atleta se solta durante concurso de dança na Itália
16/dez	2014	Prefeitura libera skates, patins, patinetes e até cadeira de rodas nas ciclovias
13/dez	2014	Fundação para cegos lança site para promover leitura inclusiva
07/dez	2014	Igualdade para quem tem deficiência custa cinco salários mínimos
03/dez	2015	Virada Inclusiva começa nesta terça e terá 750 eventos em 63 cidades de SP
29/nov	2014	Pessoas com deficiência fazem 4.500 queixas à polícia pela internet
22/nov	2014	Em 3 meses, pessoas com deficiência registram 4.500 queixas à polícia pela internet
19/set	2014	Assim Como Você: Site 'mapeia' pessoa com deficiência
28/jun	2014	Em delegacia para deficientes de SP, cadeirante entra pelos fundos
03/jun	2014	Promotora vai retomar investigação de secretária estadual
15/mai	2014	Na Paulista, piso tátil para cegos acaba em parede e 'oculta' metrô; veja vídeo
02/mai	2014	Denúncia de irregularidade visa destruir reputação, diz secretária
01/mai	2014	Tribunal de Contas investiga entidade de SP que atende deficientes
27/abr	2014	Vaga exclusiva para deficientes e idosos rende três multas por hora
26/abr	2014	Alckmin diz esperar fim das investigações sobre irregularidade
26/abr	2014	Alvo de auditoria, secretária do Estado diz que apuração 'tem viés'
25/abr	2014	Secretária diz que acusações de irregularidade são 'absurdas'
25/abr	2014	Irmã de secretária tem carro oficial e recebe diária, diz auditoria
25/mar	2014	Prefeitura do Rio classifica ponto turístico por grau de acessibilidade
11/mar	2014	Senado isenta deficientes físicos de pagar pedágio em rodovias
20/fev	2014	Conselho de engenharia aponta falha em obra de mobilidade em Cuiabá
19/fev	2014	Prefeitura de SP pagará táxi acessível para pessoas com deficiência
03/jan	2014	SP cria primeira delegacia para pessoas com deficiência do Estado
31/dez	2013	Prefeitura lança 70 medidas para melhorar acessibilidade em SP
10/dez	2013	Cadeirante, vereadora é barrada na Câmara por falta de elevador
28/nov	2013	Petistas e secretários de Haddad fazem ato em defesa de Donato
19/nov	2013	Subprefeito interino de Pinheiros é exonerado do cargo em SP
19/nov	2013	Subprefeito citado em investigação pode ser exonerado, diz Haddad
11/nov	2013	Denúncias de violência contra deficientes disparam em SP
11/nov	2013	Psicóloga com paralisia diz sofrer violência dentro e fora de sua casa
23/out	2013	Senado obriga bares e restaurantes a oferecer cardápios em braille
10/out	2013	SP quer usar guarda cadeirante até em vigilância de ruas
12/out	2013	Justiça manda TAM indenizar pais após transferir filho de voo sem avisar
28/set	2013	Entrevista de ex-BBB após acidente de carro inspirou seção 'Minha História'
21/set	2013	Com dia ensolarado, paulistanos aproveitam Virada Esportiva em SP
09/set	2013	Aprovar estatuto é bom, mas risco é achar que isso basta
09/set	2013	Casal demora 1 ano para vencer restrições legais
09/set	2013	Estatuto amplia cotas e casamento de deficientes
18/ago	2013	Pais de crianças autistas divergem sobre educação especial
07/ago	2013	Prefeitura promete calçadas acessíveis nos bairros a partir de 2014
07/ago	2013	Deficientes fazem protesto na porta da Prefeitura de São Paulo

07/ago	2013	Rua da Consolação terá calçada 'padrão Paulista'
20/jul	2013	Ronaldo Vadson Schwantes (1948-2013) - Campeão da esgrima e educador
04/jun	2013	Comissão aprova até 30 faltas ao ano para cuidar de filho doente
26/mai	2013	Escolas estaduais vão fotografar alunos para casos de buscas
07/mai	2013	SUS vai oferecer cadeiras motorizadas para pessoas com deficiência
24/abr	2013	Peças de São Paulo terão legenda para surdos e descrição para cegos
19/abr	2013	Feira para pessoas com deficiência traz cadeira de rodas 'off-road'
19/abr	2013	Aeroportos de SP terão carro que facilita embarque de cadeirantes
06/fev	2013	Fernando de Noronha faz mudanças para ser acessível a turistas com deficiência
23/jan	2013	É preciso levar o deficiente à escola, diz secretária da Pessoa com Deficiência de SP
14/jan	2013	Começa venda de ingressos para deficientes do Carnaval de SP
11/dez	2012	Coordenador da campanha de Haddad ocupará a Secretaria de Serviços
11/dez	2012	Roberto Porto será o novo secretário de Segurança Urbana de Haddad
10/dez	2012	PMDB deve indicar promotor para pasta da Segurança Urbana de Haddad
05/dez	2012	É necessário entender os anseios de quem tem alguma deficiência
04/dez	2012	Adilson Dallari pode ser secretário de Segurança de Haddad
03/dez	2012	Sociólogo Cesar Callegari é novo secretário de Educação de SP
03/dez	2012	Hospitais do país terão orientação padrão para atender a deficientes
02/dez	2012	Virada Inclusiva oferece ao menos 800 atividades em SP
01/dez	2012	3ª Virada Inclusiva dá início hoje a programação com 800 atrações em SP
29/nov	2012	Haddad desiste de secretária convidada para Educação em SP
28/nov	2012	Haddad escolhe Netinho e Tripoli para o secretariado
24/nov	2012	PMDB pode ganhar três secretarias na gestão Haddad
16/out	2012	Derrotado nas eleições, Belizário é renomeado secretário em SP
02/jun	2012	SP adota medidas para localizar crianças desaparecidas 02-06-2012
19/mar	2012	Prefeitura de SP convoca deficientes para pesquisa sobre inclusão
28/dez	2011	Cadeira de rodas que entra no mar chega a mais 5 cidades de SP
17/nov	2011	Passageiro acusa Gol de quebrar sua cadeira de rodas
17/nov	2011	Plano nacional para pessoa com deficiência prevê R\$ 7,6 bi até 2014
14/nov	2011	Luiz Baggio Neto (1955-2011) - Editor que lutou pelas pessoas com deficiência
24/out	2011	Assaltantes que torturavam vítimas em SP são presos, diz polícia
15/set	2011	Bonecos ensinam respeito a vagas de deficientes e idosos em SP
01/jul	2011	Lei que altera o Código de Processo Penal entra em vigor na 2ª
18/mai	2011	Prédios públicos não cumprem lei que obriga acessibilidade
17/abr	2011	Defensoria do MA monta plantão para reclamações contra planos
06/dez	2010	Folha e Voz da Voz lançam mídia inclusiva
03/dez	2010	Dia da Pessoa com Deficiência é comemorado com Virada Inclusiva em SP
21/nov	2010	São Paulo tem só 35 táxis acessíveis para uso de cadeirantes
16/out	2010	Uso de vaga de deficiente gera multa e indenização em Franca
26/mai	2010	Passageiros e motoristas criticam programa de táxis adaptados em São Paulo
20/mai	2010	Bancos terão que adaptar caixas eletrônicos em Natal (RN) para portadores de deficiência
20/abr	2010	"Direito a gente conquista e mantém no grito", diz professora cega aprovada em concurso em MS
19/abr	2010	OAB entra na Justiça para garantir cargo de professora cega aprovada em concurso no MS

29/mar	2010	Prefeito Kassab confirma troca de secretários e subprefeitos
24/nov	2009	Prefeito Gilberto Kassab cria mais uma secretaria
20/set	2009	ONGs do Rio fazem caminhada pelo Dia de Luta da Pessoa com Deficiência
16/ago	2009	Pressão faz Prefeitura de Goiânia desistir de Cohab para deficiente
05/jun	2009	Missa em homenagem às vítimas do voo AF 447 reúne 150 pessoas no Rio
29/mar	2009	Ministério aponta aumento de 37% nas fraturas em idosos
12/mar	2009	Comissão do Senado aprova fim de prisão especial para pessoas com diploma de nível superior
17/fev	2009	Táxis adaptados para pessoas com deficiência começam a circular em São Paulo
01/jan	2009	Kassab assume com uma promessa para cada 36 h da 2º gestão
06/dez	2008	Portadores de deficiência fazem passeata na Paulista
22/out	2008	TJ proíbe cego em concurso para juiz no Maranhão
24/jul	2008	Investigação sobre morte de adolescente xavante é prorrogada por um mês
01/jul	2008	Comissões da OAB constata precariedade em abrigo onde índia morreu no DF
30/mai	2008	Prefeitura promete reformar mais 41 km de calçadas em São Paulo
22/set	2007	Dia Sem Carro tem passeios de bicicleta em São Paulo
21/set	2007	Dia Sem Carro tem programação extensa e passeios de bicicleta em SP
01/set	2007	Carro virou extensão do corpo, diz especialista
01/fev	2007	Kassab congela R\$ 1,5 bi do Orçamento
03/dez	2006	Movimento de apoio a deficientes faz passeata na avenida Paulista
03/dez	2006	Rio reúne mais de 2.000 em caminhada por pessoas com deficiência
03/dez	2006	Câmara dos Deputados grava áudio com texto integral da Constituição
02/dez	2006	Prefeitura de SP cria rotas para deficientes
02/jul	2006	Primeiro parque adaptado para deficientes em SP será aberto hoje
15/mai	2006	Lula diz que onda de violência é "provocação" do crime organizado
05/dez	2005	Confira os demais finalistas do prêmio "Empreendedor Social 2005"
05/dez	2005	"Empreendedor Social 2005" será premiado hoje à noite em SP
14/jul	2005	Serra quer mais tempo para adaptar ônibus a deficientes
02/abr	2005	Prefeitura de SP cria secretaria especial para deficientes
02/dez	2004	Lula regulamenta leis que tratam de acessibilidade para deficientes
13/jun	2003	Jacareí testa semáforo com controle remoto para deficiente visual
21/nov	2000	Centro discute empregabilidade de deficientes em Ribeirão Preto

APÊNDICE B

Listagem das reportagens do *corpus* da *negritude*

Data	Ano	Manchete
12/fev	2018	Mortes: Autor da lei que tornou crime o racismo
08/fev	2018	Alceu Valença e bonecos gigantes abrem o Carnaval de Olinda (PE) nesta quinta
24/jan	2018	Kim Jong-un e Trump são a nova sensação dos bonecos gigantes de PE
22/jan	2018	Raimundo Bispo dos Santos (1943-2018): Mortes: Mestre King, precursor da dança afro no Brasil
07/dez	2017	Cliente de mercado em SP é chamado de 'negro periférico' em briga na fila
01/dez	2017	Rapaz acusa ator agredido em SP, e polícia ainda tenta esclarecer versões
28/nov	2017	Jovem loiro autodeclarado negro agora se diz arrependido e abandona a UFMG
24/nov	2017	Longe dos agressores, polícia quer entender estopim de ataque a ator
24/nov	2017	Entenda o caso do ator negro agredido em terminal no centro de São Paulo
23/nov	2017	Pedro Cardoso abandona programa de TV pública em apoio a Taís Araújo
23/nov	2017	Terminal de SP troca segurança por porteiro e facilita ação de traficantes
22/nov	2017	Presidente da EBC ironiza Taís Araújo por críticas ao racismo no Brasil
22/nov	2017	Ator negro agredido em terminal volta aos palcos machucado e homenageado
22/nov	2017	Vigias omissos diante de agressão a ator negro serão intimados a depor
21/nov	2017	Polícia ainda busca identidade de suspeitos de espancar ator em SP
20/nov	2017	Marcha da Consciência Negra reúne manifestantes na avenida Paulista
19/nov	2017	Video indica seguranças omissos em SP diante de agressões a ator negro
19/nov	2017	Sem apoio oficial, Parada LGBT do Rio pede 'resistência' com Vittar e Mercury
18/nov	2017	Funcionários de terminal envolvidos em agressão a ator negro são afastados
18/nov	2017	Jovem negro é assaltado, 'visto' como ladrão e espancado no centro de SP
30/out	2017	Policiais matam e morrem mais no Brasil, mostra balanço de 2016
30/out	2017	Mortes violentas crescem e atingem maior número já registrado no país
18/out	2017	Exército prende militares suspeitos de maus-tratos em batalhão de Goiás
17/out	2017	Militantes negros criticam leis de drogas nos EUA e cobram inclusão
11/out	2017	Quatro em cada mil adolescentes serão mortos antes de atingir os 19 anos
19/set	2017	Ficha limpa' de vítimas é levada a júri da maior chacina da história de SP
16/jul	2017	Advogado negro é barrado em bar de Curitiba por 'parecer um segurança'
12/jul	2017	Órgão de pesquisa vê evento 'só para uma raça' ao negar verba em SC
07/jul	2017	Joaquim Paulo do Espírito Santo: (1952-2017): Mortes: Maestro e pianista, formou cantores pelo país
26/jun	2017	Concurso da prefeitura de SP verifica cor da pele de cotistas aprovados
14/jun	2017	Força-tarefa vai fiscalizar destino de usuários retirados da cracolândia
14/jun	2017	Inquérito vai apurar racismo no shopping Pátio Higienópolis, em SP
08/jun	2017	Cota racial em concurso público é constitucional, decide STF
05/jun	2017	Negro e jovem sem estudo são maiores vítimas de violência, mostra pesquisa
02/jun	2017	Epidemia de crack expôs drama racial em cidade da Califórnia nos anos 1980
12/mai	2017	ONG fundada por Betinho deve ser despejada para dar lugar a museu
19/abr	2017	Perto de fim de obra, Arcos do Jânio já aparentam estrutura livre de grafites
16/abr	2017	Guerra do tráfico, crime passional e banalização criam 'faroeste' em PE

01/abr	2017	Megg Rayara Gomes de Oliveira: Travesti conquista doutorado com tese sobre racismo e homofobia
10/mar	2017	Bolsista negra é hostilizada em atividade no campus da FGV de SP
09/mar	2017	Barrados pela aparência, candidatos são julgados por direito a cotas na BA
28/fev	2017	Revitalização de blocos é reação à crise', diz historiador do Carnaval
24/fev	2017	Gabi, o mestre-sala que ganhou o apelido de 'Maravilha'
24/fev	2017	Carnaval começa com desfiles tradicionais no Rio, Salvador e Recife
24/fev	2017	Desfile no sambódromo tenta manter visibilidade após explosão de blocos
23/fev	2017	Uso de acessório afro provoca polêmica sobre apropriação cultural
22/fev	2017	Endividados, blocos afro de Salvador cortam músicos e até ala das baianas
21/fev	2017	Anistia Internacional aponta aumento de mortes por policiais no Brasil
20/fev	2017	FERNANDO HOLIDAY, 20: Negro e gay, vereador mais jovem de São Paulo critica cotas raciais
16/fev	2017	VELHA GUARDA PAULISTANA: Romilda abandonou a própria casa para trabalhar no Peruche
30/jan	2017	Qualquer um enlouqueceria em um presídio', diz juiz do Amazonas
14/jan	2017	Doria manda apagar grafites dos Arcos do Jânio, no centro de São Paulo
01/jan	2017	GONÇALO GONÇALVES (1935-2016): Mortes: Meia-armador brioso contra o Apartheid
29/dez	2016	Mortes: Dona Ana, a rainha nagô da zona sul de São Paulo
09/dez	2016	Restauração dos Arcos do Jânio custará mais de R\$ 650 mil e levará seis meses
20/nov	2016	'Quando cheguei, vi o que era ser negra no Brasil', diz imigrante
16/nov	2016	Programação do Dia da Consciência Negra tem homenagem a Elza Soares
27/set	2016	GASPAR SADO (1916-2016): Mortes: Negro, padre baiano venceu preconceito dentro da igreja
22/ago	2016	Carlos Alberto Ozório de Aguiar (1926-2016): Mortes: O adeus de um dedicado e eterno comunista
02/ago	2016	Fui confundida com prostituta na lua de mel', diz servidora alvo de racismo
02/ago	2016	Governo decidirá se candidato que se diz negro em concurso é mesmo negro
30/jul	2016	Direito à liberdade será tema de festa da cultura negra em São Paulo
03/jul	2016	Aluno da UFRJ é encontrado morto em campus com sinais de espancamento
18/jun	2016	Especialistas discutem papel das ações públicas na redução da desigualdade
18/jun	2016	ANÁLISE: Guetos e antiguetos: o regime da marginalidade urbana no século 21
26/mai	2016	PMs de SP obrigam suspeito a gritar que é 'vagabundo' e que 'ama a polícia'
13/mai	2016	Roda de conversa na zona sul de SP discute a cidade a partir da periferia
09/mai	2016	Debate na zona leste propõe políticas para ampliar o direito à cidade
09/mai	2016	Folha promove na zona sul debate sobre educação e violência
08/mai	2016	Marco Antônio Rosa (1955-2016): Mortes: Um jornalista que foi mendigo, vigia e bandido
02/mai	2016	Rodas de conversa dão início a discussões sobre cidade e periferia
10/abr	2016	Professor senegalês briga na Justiça para dar aulas no Brasil
09/abr	2016	Falsos cotistas viram alvo de universitários negros pelo país
25/mar	2016	Policiais têm que divulgar dados de ocorrências em 24h nos EUA
22/mar	2016	Violência persiste no interior e no Nordeste, mostra novo mapeamento
01/mar	2016	Aula sobre Hitler bomba em canal da internet com mais de 5 mi de inscritos
01/fev	2016	Justiça do Rio condena 13 PMs pelo desaparecimento e morte de Amarildo
26/jan	2016	Mortes: A antropóloga francesa que virou mãe de santo no Brasil
22/jan	2016	Aniversário de São Paulo marca vida de esportista, fotógrafo e empresário
19/jan	2016	Mortes: Vaidoso, nunca revelava a idade

17/jan	2016	Movimento Passe Livre tem linha de frente mais 'teen' nos atos deste ano
03/jan	2016	CRISPIM CALONGE, 41: Angolano foge da guerra, mora na rua, estuda e agora ajuda refugiados em SP
19/nov	2015	Ministros do STF votam pelo uso de banheiro feminino por transexual
23/out	2015	USP abre sindicância para investigar pichações racistas em Ribeirão
07/out	2015	Pichação racista é encontrada em banheiro do Mackenzie em São Paulo
02/out	2015	Durante protesto, PM atira contra manifestante do Ocupe Estelita, em PE
30/set	2015	Justiça libera entrada de menores sem os pais em shopping de Rio Preto
24/set	2015	Comissão aprova estatuto que define família como união entre homem e mulher
29/ago	2015	Hotel mostra que cientista negro não foi barrado
29/ago	2015	Neurocientista negro diz ter sido barrado em hotel em SP
28/ago	2015	Mentor de programa contra o crack de SP diz que objetivo não é fim do uso
22/ago	2015	Mortes: Carregava sofás por São Paulo
19/ago	2015	Entidades divergem sobre liberação do porte de drogas em julgamento
11/ago	2015	Modelos negras e 'plus size' criam Fashion Week 'invertida' em SP
28/jul	2015	É uma cicatriz que incomoda', diz docente alvo de racismo na Unesp
01/jul	2015	Por 5 votos, redução da idade penal para crimes graves é rejeitada na Câmara
29/jun	2015	Brasil tem dez adolescentes de 16 e 17 anos mortos por dia, aponta estudo
10/jun	2015	Mulher é atingida por bala perdida perto da estação Botafogo do metrô
08/jun	2015	Negros ocupam só 18% dos cargos de elite, aponta levantamento
04/jun	2015	Em sete anos, dobra número de presos no Brasil sem condenação
21/mai	2015	Mortes: Vó Maria gravou o primeiro álbum aos 92 anos
09/mai	2015	Ministro do STF, Lewandowski recebe homenagem em SP
07/mai	2015	Jovens negros têm 2,5 vezes mais risco de serem assassinados do que brancos
05/mai	2015	Com igrejas bilíngues e lojas típicas, haitianos mudam cara de bairro em SP
30/abr	2015	Alunos da USP protestam a favor de cotas para negros em universidades
22/abr	2015	Evento defende que droga seja tratada como questão de saúde pública
16/abr	2015	Mãe diz que seu filho foi alvo de racismo em lanchonete carioca
24/mar	2015	Vereadores votam contra feriado da Consciência Negra em Porto Alegre
22/fev	2015	Escavações do Cais do Valongo, no Rio, tiveram início em 2011
14/fev	2015	Após pichação, desenho nos Arcos do Jânio recebe intervenção de grafiteiros
12/fev	2015	Desenho que lembra Chávez em Arcos do Jânio amanhece pichado
11/fev	2015	Desenho que lembra Chávez em Arcos do Jânio é de homem negro, diz artista
25/jan	2015	Cineasta refaz circuito da morte no centro de São Paulo
21/jan	2015	Reitor pede que diretores reabram casos de suspeita de estupro na USP
17/jan	2015	Pena de morte não resolve, diz francês de ONG que milita contra a prática
05/jan	2014	Jovem negro corre 5 vezes o risco do branco de ser morto no Nordeste
05/jan	2015	Morte de jovens negros cresce 21% em 5 anos no país
21/dez	2014	Transferência de padre provoca fúria no interior paulista
18/dez	2014	Protesto contra a violência racista fecha ruas no centro de SP
10/dez	2014	Padre vítima de racismo mora de favor no interior após protestos contra bispo
22/nov	2014	Marca de uísque é acusada de culpar negros por racismo em rede social
11/nov	2014	Projeto colaborativo cria mapa dos direitos humanos em São Paulo
07/nov	2014	Professor do ES pede desculpas por declaração considerada racista
05/nov	2014	Procuradoria vai investigar professor que diz preferir médico branco a negro

22/ago	2014	Após passar pela av. Paulista, protesto fecha pista da Consolação em SP
22/ago	2014	Manifestação contra a morte de negros bloqueia faixas da av. Paulista
09/ago	2014	Marcha das Vadias reúne 300 pessoas em passeata na orla do Rio
27/jul	2014	Seis PMs são presos sob suspeita de homicídio em comunidade com UPP
03/jul	2014	Skinheads são condenados por tentar matar quatro pessoas em SP
30/jun	2014	Skinheads vão a júri popular por tentar matar quatro pessoas em São Paulo
15/jun	2014	Primeira federal a adotar cotas, UnB expande sistema para a pós-graduação
15/jun	2014	Sistema de cotas facilita ingresso de aluno da rede privada na universidade
26/mai	2014	É minha mãe sim', diz garota adotada
25/mai	2014	Clubes negros do final do século XIX entram em processo de tombamento
13/mai	2014	Senado reserva 20% das vagas de seus concursos para negros
07/mai	2014	Brasil tem visão distorcida do problema das drogas, diz especialista
11/abr	2014	Polícia usará rede social para apurar caso de jovem espancado até a morte
26/mar	2014	Câmara aprova cota de 20% para negros em concurso federal
25/mar	2014	Vídeo inspirado em hit da música pop ironiza problemas da cidade do Rio
21/mar	2014	Contra discriminação, faculdade lança núcleo de combate ao racismo em SP
27/fev	2014	Justiça concede habeas corpus a aposentada condenada por racismo
27/fev	2014	Ministra diz que prisão de ator foi 'erro' da polícia do Rio e da Promotoria
25/fev	2014	Pai de ator preso diz não guardar mágoa da vítima e descarta racismo
22/fev	2014	Aposentada é condenada a quatro anos de prisão por racismo
15/fev	2014	Ação de 'justiceiros' é reprovada por 79% no Rio
13/fev	2014	Preso suspeito de participar de assassinato registrado em vídeo no Rio
06/fev	2014	Vídeo registra assassinato de jovem em rua de Belford Roxo, no Rio
05/fev	2014	Menor que foi preso a poste diz que foi atacado por 30 homens
18/jan	2014	'Rolezinho protesto' faz shopping de área nobre fechar portas em SP
16/jan	2014	Jovens de 'rolezinho' são vítimas de discriminação racial, diz ministra
11/jan	2014	Situação nos presídios expõe guerra contra pobreza, diz socióloga
10/jan	2014	Anúncio em site de compras vende negro a R\$ 1; autor é identificado
18/dez	2013	Erramos: Funcionários não foram hostis com músico negro, diz shopping de SP
14/dez	2013	Shopping de SP terá que indenizar músico negro constrangido por seguranças
14/dez	2013	Funcionários não foram hostis com músico negro, diz shopping de SP
12/dez	2013	Pesquisa aponta que 79% dos homicídios têm autor desconhecido em SP
11/dez	2013	Bombeiros confirmam duas mortes em decorrência das chuvas no Rio
11/dez	2013	Rio recebe reforço de policiais federais para conter saques na Dutra
11/dez	2013	Bombeiros confirmam primeira morte decorrente de temporal no Rio
26/nov	2013	Bebê que teria sido doado a casal pela mãe volta para casa, em BH
24/nov	2013	Eletricista, negro, é confundido com homem loiro
06/nov	2013	Câmara dará prioridade a projeto que cria cotas no serviço público
05/nov	2013	Dilma encaminha ao Congresso projeto que cria cotas no serviço público
27/out	2013	Corpo é encontrado no mar em Copacabana, no Rio
24/out	2013	Eike e Thor Batista devem indenizar família de ciclista atropelado
30/set	2013	Laudo diz que menina morta na Rocinha foi estuprada e esganada
29/set	2013	Corpo de criança é encontrado próximo a posto de UPP da Rocinha
05/set	2013	Após 'asilo artístico', quadro com PM atirando em negro será leiloado no Rio
29/ago	2013	No CE, médicos defendem greve geral contra programa federal

04/ago	2013	Homem mata mãe e três vizinhas em área nobre de Londrina (PR)
24/jun	2013	Em frente ao Planalto, Educafro cobra cota para negros em concurso
17/jun	2013	Câmera registra ação de criminoso que matou menino de 2 anos; veja
16/jun	2013	Menino de 2 anos é morto em cadeirinha do carro durante assalto em Contagem (MG)
06/jun	2013	Sentença não resiste a breve análise', afirma defesa de Thor
05/jun	2013	Thor deve pagar R\$ 1 mi e fazer serviço comunitário após acidente
03/jun	2013	Cliente é presa após chamar gerente de padaria em Brasília de 'neguinho'
02/mai	2013	Marta foi a melhor prefeita de São Paulo para 1/4 dos paulistanos
25/abr	2013	Thor Batista diz ter dado R\$ 300 mil para família de ciclista morto
06/abr	2013	Polícia apura novo caso de estupro em transporte coletivo do Rio
06/abr	2013	"Decapitação" de estátua de Iemanjá causa revolta na Paraíba
19/mar	2013	Após trote, estudantes são alvo de críticas em reunião na UFMG
17/mar	2013	Sem achar alvo, bandidos matam jovem 'para não perder a viagem'
17/mar	2013	Ex-usuária de droga diz ter perdido 34 amigos em bairro de João Pessoa
17/mar	2013	Líderes de duas gangues foram presos, afirma a polícia
17/mar	2013	Guerra entre 'EUA' e 'Al Qaeda' leva terror a João Pessoa
09/mar	2013	Opinião: Bruno jogaria na Copa e seria grande goleiro, mas nunca será
12/fev	2013	Bloco Pacotão volta às ruas de Brasília ironizando figuras do país
09/fev	2013	Artistas e políticos acompanham Ilê no 'bairro mais negro' de Salvador
05/fev	2013	Cotidiano - Avó denuncia racismo contra neto de 11 anos no Rio
02/fev	2013	Carnaval de rua cresce em São Paulo; veja blocos que saem neste ano
25/jan	2013	Direitos Humanos do Rio pede investigação em caso de racismo na BMW
25/jan	2013	Maternidade tira do ar texto com dica para alisar cabelo de criança
24/jan	2013	Casal diz que filho foi vítima de racismo em loja da BMW, no Rio
10/jan	2013	Um homossexual é morto a cada 26h no Brasil, diz grupo gay
06/jan	2013	Ubiratan Castro de Araújo (1948-2013) - Bira Gordo, professor e historiador
25/dez	2012	Thereza Santos (1930-2012) - Carioca militante no movimento negro
22/dez	2012	Mano Brown é homenageado no Prêmio Santos Dias, na Assembleia de SP
13/dez	2012	Negros são principais vítimas de homicídios entre adolescentes
23/nov	2012	Ex-namorada de Bruno volta ao banco dos réus na fala das defesas
21/nov	2012	Discursos contra a violência marcam entrega do Troféu Raça Negra em SP -
18/nov	2012	Cerimônia em SP homenageia negros que se destacam
09/nov	2012	Pão de Açúcar terá de reparar menino tido como 'pedinte'
03/nov	2012	Polícia identifica mais um suspeito de matar desembargador no RJ
02/nov	2012	Segundo suspeito de matar desembargador em Niterói é preso no Rio
31/out	2012	Mãe entrega filho que participou de morte de desembargador em Niterói (RJ)
23/out	2012	Homem dado como morto aparece em seu próprio velório na Bahia
14/out	2012	Dilma vai criar cota para negro no serviço público
14/out	2012	Medida pode fixar um novo marco nas relações raciais
03/set	2012	Dois homens são presos quando tiravam corpo de porta-malas na via Dutra
24/mai	2012	Homem fica seis dias preso por engano no interior de SP
14/abr	2012	Suspeita de canibalismo diz que comeu o fígado e não o coração
13/abr	2012	Suspeito de matar e comer carne humana diz que cumpria 'missão'
04/abr	2012	Homem é preso após chamar guarda civil de macaco na Grande SP
21/mar	2012	Denúncias de racismo em SP quase triplicam em 2012

21/mar	2012	Após confusão, segunda edição do "Proibidão" tem plateia lotada
15/mar	2012	A piada comigo foi a mais leve, diz músico após confusão em show
14/mar	2012	Show com piada racista termina em confusão na zona sul de SP
05/mar	2012	OAB denuncia tortura em instalação de unidade pacificadora em Curitiba
21/fev	2012	Veja o samba-enredo da Mocidade, campeã do Carnaval 2012 de São Paulo
19/fev	2012	Império Serrano faz homenagem a Dona Ivone Lara, no Rio
11/fev	2012	Grupo entra em shopping de SP e protesta contra o racismo
11/fev	2012	Sem tumulto, grupo encerra protesto antirracista em shopping de SP
26/jan	2012	Polícia indicia suspeito de expulsar garoto de restaurante em SP
24/jan	2012	Homem é agredido por PM após reintegração no Pinheirinho; veja
07/jan	2012	Grupo faz manifestação contra racismo em frente a restaurante de SP
06/jan	2012	Restaurante acusado de expulsar menino pode ser multado
03/jan	2012	Polícia investiga expulsão de menino negro de restaurante em SP
03/jan	2012	Casal diz que filho negro foi expulso de restaurante em SP
17/dez	2011	Sony deverá pagar indenização por racismo em música de Tiririca
20/nov	2011	São Carlos (SP) tomba principal palco do movimento negro na cidade
14/nov	2011	Negros são maioria em 56,8% dos municípios, mostra estudo
09/nov	2011	Após ser chamado de racista, prefeito propõe cota para negros
03/nov	2011	Dupla acusada de invadir casa e render cinco é morta pela PM em SP
28/out	2011	Paraitinga faz festa do Saci em lugar de Halloween
28/out	2011	Corpo do menino Juan é enterrado após exumação no Rio
28/out	2011	Corpo do menino Juan será enterrado nesta sexta-feira no Rio
27/out	2011	Exumação confirma que corpo é do menino Juan, diz Defensoria do RJ
25/out	2011	Igrejinha de 1779 terá 1º restauro completo na Liberdade, em SP
21/out	2011	Polícia encontra corpo no lago do parque Ibirapuera em SP
15/out	2011	Abrigo opõe moradores e Promotoria em Pinheiros, em SP
31/ago	2011	Ministério Público vai investigar professor do Mackenzie
31/ago	2011	Professor apaga perfil no Facebook após acusar aluna de racismo
30/ago	2011	Professor ameaça mandar prender aluna do Mackenzie em SP
22/jul	2011	Maioria dos brasileiros considera que raça influencia o trabalho
08/jul	2011	Negros e mulheres têm menos acesso a transplantes, diz Ipea
07/jul	2011	Entra em vigor cota para negros e índios em concursos do Rio
05/jul	2011	Procuradoria pede que PF investigue racismo na UFMA
05/jul	2011	Skinheads presos na zona sul de SP queriam matar, dizem vítimas
05/jul	2011	UFMA vai apurar denúncia de racismo contra aluno nigeriano
09/jun	2011	Ator e diretor Wolf Maya é condenado por injúria racial
06/jun	2011	Rio cria cota para negros e índios em concursos públicos
05/jun	2011	Monumento a Zumbi dos Palmares é alvo de vandalismo no Rio
02/jun	2011	Ladrão usa bilhete para roubar comerciantes em Botucatu (SP)
24/mai	2011	Marcha da Maconha é parte da democracia, diz advogado
17/mai	2011	Senador critica proposta de distribuição de kit contra homofobia
13/mai	2011	Manifestação contra mortes de negros provoca tumulto em SP
01/mai	2011	PM e ativistas de ONG se enfrentam na praça da Sé (SP)
19/abr	2011	Expectativa de vida de negros é 6 anos menor que de brancos
19/abr	2011	Homicídios ficam estáveis no país, mas crescem entre negros

01/abr	2011	ABGLT entra com representação contra Bolsonaro na Procuradoria
01/abr	2011	Declarações de Bolsonaro são caso de racismo, diz ministra
01/abr	2011	Presidente da OAB diz que Bolsonaro violou a Constituição
30/mar	2011	Deputados protocolam processo contra Bolsonaro na Câmara
30/mar	2011	Congresso, gays e negros reagem contra declarações de deputado
28/mar	2011	Delegado preso no Rio diz ter sido vítima de racismo
26/mar	2011	Polícia apura denúncia de racismo em agência do Banco do Brasil
06/mar	2011	Segundo dia de Carnaval no Rio terá 91 desfiles de blocos de rua
25/fev	2011	Benedito V. da Silva (1941-2011) - Benê, ator e cineclubista
11/fev	2011	Polícia faz retratos falados de suspeitos de roubo a secretário
09/fev	2011	Corpo é encontrado na praia do Leblon, no Rio
04/fev	2011	Suspeitos de torturar vigilante negro em SP são indiciados
03/jan	2011	Nova ministra diz que cotas no concurso do Itamaraty são início de medidas
27/dez	2010	Veja os principais fatos ocorridos no Brasil em 2010
24/dez	2010	Cota racial não é "dá ou desce", diz nova ministra
24/dez	2010	Cota não é "dá ou desce", diz nova ministra (matéria na íntegra)
09/dez	2010	Cresce risco de homicídio no país entre jovens negros
08/dez	2010	Foz do Iguaçu (PR) lidera ranking de assassinatos entre jovens, aponta estudo
20/nov	2010	Quilombolas aguardam título de terra já reconhecida no interior de SP
18/out	2010	Polícia suíça prende homem suspeito de ter matado brasileira
15/out	2010	Vizinha de brasileira morta na Suíça aponta suspeito, diz jornal
16/ago	2010	Após um ano, polícia reconstitui agressão a vigilante negro no Carrefour de Osasco (SP)
14/ago	2010	Homem chama vendedora de acarajé de "negrinha" e vai preso na Bahia
10/ago	2010	Magno José Cruz (1951 - 2010) - Militante do movimento negro
08/ago	2010	Cai exigência por crianças brancas na hora da adoção
31/jul	2010	Igreja dos Aflitos vai ser restaurada na Liberdade, no centro de SP
28/jul	2010	Justiça nega liberdade a PMs acusados de matar motoboy em SP
28/jul	2010	Polícia adia reconstituição da agressão ao vigilante negro no Carrefour de Osasco (SP)
27/jul	2010	Polícia reconstitui agressão a vigilante negro no Carrefour de Osasco (SP)
16/jul	2010	Delegado diz que investigações sobre desaparecimento de Eliza estão avançadas
16/jul	2010	Delegada diz que adolescente mentiu sobre cor da pele de Bola por medo
15/jul	2010	TV divulga carta em que suposta testemunha diz como Eliza foi agredida
09/jul	2010	Depoimentos de suspeitos revelam divergências sobre sumiço de Eliza
17/jun	2010	Entidades tentam incluir a saúde no Estatuto da Igualdade Racial
16/jun	2010	Sem os pontos mais polêmicos, Senado aprova Estatuto da Igualdade Racial
09/jun	2010	PMs acusados de matar motoboy em SP são levados para presídio
09/jun	2010	Justiça decreta prisão preventiva de 12 PMs acusados de matar motoboy em SP
02/jun	2010	Ministério Público oferece denúncia dos policiais acusados de matar motoboy em SP
29/mai	2010	"Prendemos muito mais do que matamos", diz novo corregedor da PM
28/mai	2010	PMs acusados de matar motoboy deixam a prisão em SP
13/mai	2010	Ato contra racismo lembra morte de motoboys em SP
29/abr	2010	Mãe de motoboy diz que filho foi morto por ser negro; 12 PMs foram presos
25/abr	2010	Dois supostos skinheads são presos sob acusação de agressão e injúria racial em SP
14/fev	2010	Pérola Negra desfila a valorização da cultura brasileira
14/fev	2010	Pérola Negra encerra desfiles do Grupo Especial de SP com homenagem a Rolando Boldrin

14/fev	2010	Quarta escola a desfilar no Anhembi, X-9 fala sobre a herança portuguesa
13/fev	2010	Com desfile colorido, Águia de Ouro surpreende pela animação dos integrantes
13/fev	2010	Águia de Ouro abre segunda noite de desfiles em SP com homenagem a Ribeirão Preto
04/fev	2010	Imperatriz
04/fev	2010	Águia de Ouro
02/fev	2010	Procissão marca homenagem ao Dia de Iemanjá no Rio
24/jan	2010	Violência entre jovens atinge mais homens do que mulheres, diz Ipea
30/dez	2009	Veja os principais fatos ocorridos no Brasil em 2009
17/dez	2009	Faculdade afasta jovens suspeitos de racismo em Ribeirão Preto (SP)
13/dez	2009	Justiça manda soltar universitários suspeitos de racismo em Ribeirão Preto (SP)
12/dez	2009	Estudantes são presos suspeitos de agressão e racismo em Ribeirão Preto (SP)
24/nov	2009	Prefeito Gilberto Kassab cria mais uma secretaria, a 28ª
22/out	2009	Polícia prende dupla suspeita de neonazismo em Porto Alegre; vigilante é atacado
07/out	2009	Engenheiro é acusado de ofensa racista em São Paulo
10/set	2009	Câmara dos Deputados aprova Estatuto da Igualdade Racial
31/ago	2009	OAB-SP repudia agressão a vigilante em loja do Carrefour
26/ago	2009	Polícia abre inquérito para apurar agressão em supermercado de Osasco (SP)
25/ago	2009	Número de assassinatos entre negros no Brasil é duas vezes maior que entre brancos
25/ago	2009	Cliente agredido em mercado em SP deve passar por cirurgia nesta semana
25/ago	2009	Cliente agredido em supermercado em Osasco (SP) cancela depoimento à polícia
24/ago	2009	Votação do Estatuto da Igualdade Racial divide movimento negro
21/ago	2009	Carrefour afasta gerência de loja em Osasco (SP) após agressão
20/ago	2009	Carrefour afasta vigia após denúncia de agressão a cliente em Osasco (SP)
19/ago	2009	Confundido com ladrão, vigilante agredido em mercado diz ter sido vítima de racismo
25/fev	2009	Salgueiro conquista nono título depois de 16 anos
24/fev	2009	Mangueira apresenta índios, negros e europeus em desfile sobre miscigenação
23/fev	2009	Escolas exploram cultura afro-brasileira na 2ª noite do Carnaval do Rio
21/fev	2009	Governo dará curso antirracismo a PMs
20/fev	2009	Olodum completa 30 anos e leva 300 percussionistas para as ruas de Salvador neste Carnaval
19/fev	2009	Começa o Carnaval em Salvador; veja programação dos circuitos
18/fev	2009	Espanhol é preso ao tentar embarcar com drogas em aeroporto de Recife (PE)
17/fev	2009	Nenê de Vila Matilde completa 60 anos e homenageia fundador da escola no Anhembi
17/fev	2009	Veja programação dos circuitos do Carnaval de Salvador
17/fev	2009	Mangueira
17/fev	2009	Tom Maior
17/fev	2009	Unidos dos Peruche
15/fev	2009	Homem é autuado por xingamento racista em boate de Niterói (RJ)
10/fev	2009	Procurador é detido por dirigir bêbado em Palmas (TO)
08/fev	2009	Litoral é única região do Estado de São Paulo onde homicídio cresce
15/jan	2009	Exame de DNA descarta troca de bebê em hospital no Rio
14/jan	2009	Justiça solta suspeito de crimes em série em Carapicuíba (SP)
08/jan	2009	Casal negro com filho branco suspeita de troca de bebês no Rio
29/dez	2008	Decorador reage a roubo e acaba esfaqueado no Guarujá (SP)
15/dez	2008	Criança de 8 anos é encontrada morta na zona leste de SP

10/dez	2008	Justiça decreta prisão de ex-PM suspeito de ser o "maníaco do arco-íris"
05/dez	2008	Disque-Preconceitos do Rio completa um mês com 42 denúncias
04/dez	2008	Tribunal organizado por movimentos sociais aborda direitos humanos em SP
20/nov	2008	Lula inaugura estátua e diz que quer tornar Dia da Consciência Negra feriado nacional
17/nov	2008	Sexta edição do Troféu Raça Negra premia 31 personalidades em SP
19/out	2008	Banhistas encontram corpo boiando em praia de Santos (SP)
21/set	2008	Mais de 10 mil pedem fim da intolerância religiosa no Rio
09/jun	2008	Polícia identifica mais dois skinheads suspeitos de espancar PM em SP
18/mai	2008	Corpo esquartejado é encontrado na zona sul do Rio
13/mai	2008	Negro ainda vive em região de porto, diz IBGE
26/mar	2008	Irlanda barra e prende alunos brasileiros
10/fev	2008	Cela em Contagem (MG) parece armário embutido
05/fev	2008	Enredo da Vila Isabel conta a história do trabalho no Brasil
29/jan	2008	Unidos de Vila Isabel
29/jan	2008	Pérola Negra
22/jan	2008	Dentista é presa por racismo contra policial na PB
24/dez	2007	No primeiro Natal após a Lei Cidade Limpa, São Paulo fica mais iluminada
17/nov	2007	Grupo de supostos skinheads agride rapaz na avenida Paulista
04/out	2007	Ofensas racistas geram indenização de R\$ 7.600
30/set	2007	Preso no lugar de homônimo em SP ganha ação contra o Estado
26/set	2007	Polícia identifica suspeito de matar meninos na serra da Cantareira
26/set	2007	Corpos de irmãos mortos são enterrados; polícia faz retrato falado
26/set	2007	Polícia deve divulgar hoje retrato falado de assassino da Cantareira
26/set	2007	Maníaco que matou irmãos pode ter matado outros, diz polícia
06/set	2007	Homens encontrados baleados em Vigário Geral morrem em hospital
08/jul	2007	Justiça manda indenizar recepcionista por racismo
02/abr	2007	Criminoso mata delegado e namorada a tiros em São Paulo
08/mar	2007	Rio homenageia mulheres negras em exposição fotográfica
28/fev	2007	Mapa mostra onde risco de morrer é maior
19/fev	2007	Porto da Pedra homenageia África do Sul e Nelson Mandela em desfile
19/fev	2007	Disposta a conquistar o bi, Vila Isabel mostra riqueza em desfile
30/jan	2007	TJ condena shopping a indenizar jovem acusado de furto em Minas
25/jan	2007	PMs são acusados de abuso contra jovem
24/dez	2006	Índios caiapós voltaram à floresta para homenagear mortos do acidente da Gol
23/dez	2006	Vigilante de banco mata cliente após discussão
20/nov	2006	PMs matam andarilho com 6 tiros em SP; polícia apura excesso
18/nov	2006	Para entidades, decisão mostra que lei anti-racismo não é posta em prática
18/nov	2006	"Será que só o branco pode trabalhar?", questiona empregada
18/nov	2006	OEA condena Brasil por não punir caso de racismo
02/nov	2006	Polícia divulga retrato-falado de suspeito de matar escrivão
27/out	2006	Delegada de São Paulo sofre ameaças em site de neonazistas
26/out	2006	Governo anuncia medidas para combater racismo no SUS
26/out	2006	Justiça dá liberdade provisória a acusados de racismo em SP
09/out	2006	PM é preso com metralhadora de alto poder de destruição no Rio
22/set	2006	Vizinha é condenada por racismo após soltar cão em festa

25/ago	2006	"João negro" deixa cadeia em Franco da Rocha
25/ago	2005	Secretaria só forneceu dados do foragido, diz assessoria do TJ
25/ago	2005	"João negro" cumpre pena de "João branco"
15/ago	2006	Vendedor tem rojões atados ao corpo após assalto em São Paulo
21/jul	2006	Promotora recorre a preconceito social para convencer júri do caso Richthofen
07/jul	2006	Votação do estatuto racial fica para 2007
19/jun	2006	Júri elege Rubem Cione o personagem mais ilustre de Ribeirão Preto
01/jun	2006	Confira a íntegra do bate-papo com Mônica Bergamo
26/mai	2006	Ribeirão pode ter cota para negros em serviços públicos e escolas
13/mai	2006	Grupo pró-cota invade faculdade da USP
12/mai	2006	Protesto interdita avenida de SP e lentidão volta a superar média
07/mai	2006	Tour leva jovens da Fiesp à miséria carioca
15/abr	2006	Polícia detém psicóloga acusada de racismo em seleção
21/mar	2006	ONG comemora dia de luta contra o racismo nesta terça-feira
16/mar	2006	Polícia divulga retrato-falado de suposto estuprador da USP
28/fev	2006	"Há apartheid em diversas partes", diz Gil
28/fev	2006	Com homenagem aos brasileiros, Portela encerra desfiles no Rio
28/fev	2006	Portela revela segredos do modo de ser brasileiro
25/fev	2006	Carros da Nenê de Vila Matilde apresentam problemas no sambódromo
25/fev	2006	Nenê de Vila Matilde transforma Carnaval em ópera
11/fev	2006	Desfile em SP terá até "homem-bomba"
30/nov	2005	Casos de Aids aumentam entre negros
25/nov	2005	Goleiro da Ponte acusa PMs de agressão
23/nov	2005	Integrantes da Igreja Universal realizam protesto na Paulista
18/nov	2005	Texto da bandeira de Ouro Preto considerado racista é alterado
11/nov	2005	Policia atira ao perseguir jovem em Higienópolis
02/nov	2005	Até ordem franciscana vira alvo de ladrões
27/out	2005	Suposto skinhead acusado de agressão se apresenta à polícia
26/out	2005	Polícia prende 11 supostos skinheads no Paraná
21/out	2005	Polícia procura assassinos de suspeito do furto no BC
20/out	2005	Corpo de suposto ladrão do BC vítima de seqüestro é achado em MG
20/out	2005	Deic divulga retrato falado de seqüestradores de suspeito de furtar BC
19/out	2005	Justiça condena PMs a 17 anos de prisão pela morte de dentista em SP
18/out	2005	Justiça retoma júri de PMs acusados de matar dentista em SP
17/out	2005	PMs acusados de matar dentista começam a ser julgados em SP
26/set	2005	Grupo registra queixa de ataque a jovem gay por supostos skinheads
03/ago	2005	Mortalidade de negros é maior do que a de brancos
14/jun	2005	Apesar de estupros, polícia diz que não há motivo para pânico
03/jun	2005	Polícia acha autor de grupo racista no Orkut
03/jun	2005	PMs que teriam ameaçado irmã de dentista são afastados da corporação
01/jun	2005	Professor acusado de racismo por universitário aceita acordo em processo
30/mai	2005	TJ adia julgamento de PMs acusados de matar dentista negro a tiros
16/mai	2005	Advogado Hélio Silva Júnior assume secretaria de Justiça de SP
11/mai	2005	Advogado Hélio Silva Junior assume secretaria de Justiça em SP
20/abr	2005	Polícia prende servidora estadual acusada de racismo em Teresina

15/abr	2005	Constituição de 1988 tornou racismo crime inafiançável e imprescritível
15/abr	2005	Rio prende dois PMs acusados de extorquir turista holandês
14/mar	2005	Após acidente, governador demite ouvidor da polícia de SP
08/mar	2005	Polícia prende prostituta que ameaçava clientes que desistissem do programa
01/mar	2005	EUA criticam Justiça e polícias brasileiras
11/fev	2005	Governo quer evitar debate moral sobre aborto
03/fev	2005	Denúncias ajudam polícia a apurar roubo na casa de Bonner e Fátima
02/fev	2005	Polícia procura homem que assaltou casa de apresentadores do "JN"
07/dez	2004	Justiça condena ex-juiz a pagar R\$ 10 mil por discriminação racial
28/nov	2004	Sobe para 41 n° de feridos em invasão de baile funk; rapaz é morto a tiros
28/nov	2004	Bairro se mobiliza por ex-presidiário
18/nov	2004	Paulistanos celebram 1° feriado pela Consciência Negra no sábado
20/out	2004	Família de dentista morto pela polícia de SP deve processar o Estado
12/set	2004	Refugiados aprendem a sobreviver no Brasil
05/set	2004	Bandeirantes tinham origem judaica
30/ago	2004	Show promovido pela prefeitura acaba em violência e roubos em SP
28/ago	2004	Show de rap no Pacaembu termina em arrastão
26/ago	2004	Polícia diz ter suspeitos de ataque a moradores de rua
25/ago	2004	Serviço recebe 35 denúncias sobre ataques contra moradores de rua
25/ago	2004	Polícia prende em flagrante homem acusado de espancar morador de rua
25/ago	2004	Três moradores de rua morreram com um golpe certeiro
24/ago	2004	Polícia faz retrato de supostos agressores de moradores de rua
14/ago	2004	Risco de assassinato é 87% maior para negro
24/jul	2004	Grupo invade prédio e rouba moradores e porteiro na Aclimação
15/jul	2004	Conselho quer denunciar escola de samba por trabalho escravo
12/jun	2004	Bolsa atrai mais negros ao Itamaraty
09/jun	2004	Presos 15 PMs acusados de fazer ameaças a moradores do Parque Novo Mundo
04/jun	2004	Estudo mostra perfil do presidiário no Rio
24/mai	2004	Mãe de ex-skinhead terá de indenizar família de negro assassinado
10/mai	2004	Frio revela déficit de vagas em albergue
08/mai	2004	No PR, negro terá 20% das vagas da universidade federal
03/mai	2004	Projeto leva vídeos brasileiros a mais de cem mil crianças
02/mai	2004	Militar na rua não dá certo, diz líder de ONG
03/abr	2004	Confissão surpreendeu vizinhos de caseiro
24/mar	2004	Grupo faz manifestação contra o apresentador Clodovil
22/mar	2004	Marcha contra racismo reúne 2.500 em SP
19/mar	2004	Clodovil mantém os ataques à prefeita
18/mar	2004	Entidades e vereadora devem processar Clodovil por racismo
13/mar	2004	Ladrões roubam carro de filho de deputado em Mogi das Cruzes (SP)
08/mar	2004	Segurança é assassinado em estação da CPTM
23/fev	2004	Medo avaliza abuso policial e gera "elite exterminadora"
18/fev	2004	Juiz decreta prisão preventiva de PMs acusados de matar dentista
18/fev	2004	Ministério Público faz denúncia por morte de dentista
13/fev	2004	PMs negam racismo e alegam gesto brusco de dentista assassinado
12/fev	2004	PMs acusados de matar dentista prestam depoimento

12/fev	2004	Advogado de PMs admite farsa
12/fev	2004	Entidades relatam preconceit
12/fev	2004	Diminui desconfiança do paulistano na PM
11/fev	2004	Ministro da Justiça vê preconceito racial na morte de dentista
11/fev	2004	PMs suspeitos pelo assassinato de dentista foram promovidos
10/fev	2004	Ministro classifica morte de dentista como "caso deplorável"
07/fev	2004	PM pode ter matado dentista negro "por engano", diz testemunha
11/jan	2004	Caminhos da memória: Crimes da cidade em mutação
22/dez	2003	Negros planejam "ocupar" salas da USP
14/dez	2003	Afro-brasileiros se dizem perseguidos por evangélicos
12/dez	2003	Artigo: Destruir pires é a maior moleza
09/dez	2003	Absolvição de Valentina de Andrade gera protesto em Altamira (PA)
22/nov	2003	Menos brasileiros revelam preconceito racial
20/nov	2003	Dia da Consciência Negra será comemorado com festas pelo país
20/nov	2003	Branços detêm 74% da renda brasileira
19/nov	2003	Dia da Consciência Negra será comemorado com festas pelo país
19/nov	2003	Dia da Consciência Negra não é feriado neste ano em São Paulo
30/out	2003	Estudante é morta a tiros na zona sul de SP
21/out	2003	Acusados de racismo são condenados a pagar indenização
09/out	2003	Empresa que facilitar acesso a negro terá selo
20/set	2003	Ministra propõe ação afirmativa contra desigualdade racial
20/set	2003	"Cidade Tiradentes é a memória negra"
20/set	2003	ONGs "reconstroem" vítimas de preconceito
20/set	2003	"Ilha branca" revela a exclusão de negros em São Paulo
18/set	2003	Polícia diz que entrevistado do Gugu é pagodeiro
17/set	2003	Programa do Gugu pagou R\$ 3.000 por entrevista, diz polícia
17/set	2003	Advogado nega envolvimento de suspeito em entrevista do "PCC"
16/set	2003	Negros terão 12% das vagas dos concursos públicos em Porto Alegre
06/set	2003	Cidade do interior de SP promove evento para resgatar figura do saci
24/jul	2003	Terreiro mais antigo do Brasil ganha lei de preservação cultural
24/jul	2003	Polícia divulga retrato falado de suspeito de matar fotógrafo
11/jul	2003	Artigo: As voltas que o Michael Jackson dá
30/jun	2003	Cooperativa no Cantagalo tira costureiras negras da "caverna"
30/jun	2003	Taxa de pobreza é mais alta entre negros
25/mai	2003	Fundação Palmares discute acesso de negros às universidades
23/mai	2003	Para secretário nacional de Segurança, polícia usa "kit assassino"
22/mai	2003	Secretário diz que PM criou estereótipo para moradores de favelas
14/mai	2003	Encontro debate política de saúde para os negros
13/mai	2003	Salários de negros são 50% mais baixos
16/mar	2003	Ordem para assassinato de juiz pode ter partido de prisão
15/mar	2003	Polícia já tem retrato falado dos suspeitos da morte do juiz
13/mar	2003	Abolicionista dá nome à avenida Rebouças (SP)
03/mar	2003	Sem dona Zica, Mangueira entra na avenida para cantar samba da paz
03/mar	2003	Escolas pedem paz e põem religião nos desfiles de hoje no Rio
02/mar	2003	Camisa festeja herói anônimo; Mocidade inicia desfile

01/mar	2003	Uesp promove Carnaval de rua em SP; veja os locais
27/fev	2003	Juiz de Piracicaba nega liminar sobre cota para negro em concurso
01/jan	2003	Em parceria com ONG, escola técnica garante vagas para alunos negros
21/dez	2002	Colonização gera cidade 100% branca, aponta IBGE
10/dez	2002	Pesquisa revela perfil de adolescentes infratores
25/nov	2002	Justiça condena RS a pagar R\$ 200 mil por suposto racismo
21/nov	2002	Disque-Racismo cancela auxílio jurídico no Rio
20/nov	2002	Benedita pede ao Banco Mundial investimento na área social
20/nov	2002	Cerca de 50 mil comemoram o dia da consciência negra em Salvador
15/nov	2002	Benedita abre amanhã Plenária Nacional do Movimento Negro
15/nov	2002	Porto Alegre sedia a Semana da Consciência Negra
13/nov	2002	Rio de Janeiro terá feriado em homenagem a Zumbi dos Palmares
21/out	2002	Polícia identifica homem encontrado morto em lago do Ibirapuera
21/out	2002	Bombeiros retiram corpo do lago do Ibirapuera (SP)
14/out	2002	Grupo de PMs é acusado de agredir adolescentes em Ribeirão Preto
13/out	2002	Fotografia muda vida de jovens carentes de São Paulo
09/out	2002	Hospital pagará serviço funerário para pedreiro dado como morto
09/out	2002	Hospital pagará serviço funerário para pedreiro dado como morto
19/set	2002	Polícia prende homem acusado por tráfico de drogas em favela de SP
17/set	2002	Homem acusado de estuprar 18 mulheres é preso na zona leste de SP
06/set	2002	Três são mortos em chacina em favela na zona oeste do Rio
13/ago	2002	Terreiro tombado como patrimônio histórico ganha gradil com orixás
11/jul	2002	Instituições premiam projetos de combate à discriminação
07/jun	2002	Maníaco ataca mulheres no centro de Belo Horizonte
26/mai	2002	Grupos de apoio ajudam candidatos
25/mai	2002	Falta de verba ameaça sistema de cotas para negros
14/mai	2002	Só 30% das medidas do PNDH são para este ano
02/mai	2002	Em São Paulo, 29,5% dos assassinatos ocorrem à luz do dia
25/abr	2002	Desemprego de pais leva crianças às ruas em Campinas
21/abr	2002	Processo contra traficante desaparece em SP
18/abr	2002	Ex-prefeito Celso Pitta lança livro para defender sua carreira política
08/abr	2002	Festa de São Benedito reúne 100 mil fiéis em Aparecida
31/mar	2002	Professor homossexual afirma que a maior discriminação é a racial
17/mar	2002	Homem é baleado e queimado na favela do Acari, no Rio
06/mar	2002	Dois morrem e mulher fica ferida após serem baleados em bar
14/fev	2002	Jundiaí aprova criação de cota para negros no funcionalismo público
13/fev	2002	Ivete manda na folia, mas Daniela reina no Carnaval de Salvador
10/fev	2002	Movimento negro diz que campanha antitabagista do governo é racista
05/fev	2002	Percussionistas vão protestar por igualdade racial em Salvador
12/jan	2002	PT faz hoje o que criticava antes, diz Pitta
10/jan	2002	OAB-SP cria subcomissão para tratar do direito dos homossexuais
08/jan	2002	STF lança edital que prevê cota para negros
07/jan	2002	STF lança edital que prevê cota para a contratação de negros
06/jan	2002	Economista defende cotas para negros
06/jan	2002	"Minha profissão é de brancos", afirma engenheiro

06/jan	2002	"Nunca vejo aeromoça negra", diz jogador de futebol
06/jan	2002	Brasil negro é 101º em qualidade de vida
16/dez	2001	"Assumir uma raça é questão muito séria", diz Ministério da Justiça
28/nov	2001	Governo decide hoje campanha contra Aids do dia 1º
26/nov	2001	Sindicalista é morto a tiros em semáforo no Rio
21/nov	2001	Grupo se apresenta no centro de SP no Dia da Consciência Negra
20/nov	2001	Historiadores retomam escavações do Cemitério dos Pretos Novos (RJ)
20/nov	2001	Projeto em Mato Grosso do Sul cria ações para negros
20/nov	2001	Projeto em MS cria ações para negros
19/nov	2001	MS lança programa de Superação das Desigualdades Raciais
01/nov	2001	Raul Jungmann diz que Brasil discrimina negros
30/out	2001	Jogador é baleado no parque Ibirapuera
26/out	2001	Entidades discutem programas sociais voltados ao negro em SP
25/out	2001	Entidades discutem programas sociais voltados ao negro em SP
18/out	2001	No Brasil, tortura de detentos é "endêmica", diz Anistia Internacional
03/out	2001	Problemas com ereção atingem 46,2% dos brasileiros
22/set	2001	Jornalista que chamou negro de sub-raça é inocentado
18/set	2001	Tiroteio em ônibus deixa um morto e cinco feridos no Rio
12/ago	2001	Marta gasta R\$ 2,4 mi para divulgar projetos
05/ago	2001	Ex-guarda municipal é preso por estupro em Santo André
01/ago	2001	Ouvidoria da prefeitura de São Paulo terá conselho de "notáveis"
13/jul	2001	Convênio é firmado no Sul para beneficiar descendentes de escravos
09/jul	2001	Lançado plano nacional anti-racismo
08/jul	2001	Ipea afirma que racismo só será combatido com política específica
07/jul	2001	Negros fazem protesto em shopping do Rio
05/jul	2001	Negros querem reparos pela escravidão
27/jun	2001	Bebê é levado de hospital e encontrado pela polícia de SP
02/mai	2001	Entidades realizam marcha noturna contra o racismo em SP
11/mai	2001	Rio registra madrugada violenta
11/mai	2001	Traficantes matam homem e corpo é levado para delegacia no Rio
11/mai	2001	Entidades realizam marcha noturna contra o racismo em SP
11/mai	2001	Justiça participará de reunião do Movimento Negro
10/mai	2001	Organizações negras discutem o racismo
10/mai	2001	Entidades realizam marcha noturna contra o racismo em SP
01/mai	2001	Chacina deixa três mortos na zona sul de SP
25/abr	2001	População negra não poderá sofrer discriminação, diz acordo
12/abr	2001	Corporação reconhece o preconceito
12/abr	2001	Cabo da PM diz ser mais respeitado nas favelas
12/abr	2001	Estudo com policiais indica racismo na PM do Rio
02/abr	2001	Pitta voltou hoje ao Brasil e prepara livro sobre trajetória política
04/mar	2001	Pesquisa revela perfil do ladrão em SP
14/fev	2001	Promotor quer bloquear receita de livro de Pitta
12/fev	2001	Pitta prepara livro hospedado numa cobertura em Miami
25/jan	2001	Tietê influenciou a formação da cidade
22/jan	2001	Máfia de perueiros pode ter matado dois e ferido 8 em SP

14/jan	2001	Escolaridade determina a discriminação
30/dez	2000	Palácio do governo brilha à espera de Marta
29/dez	2000	"O Maluf me deve muito mais do que eu a ele", diz Pitta
27/nov	2000	Pitta não sabe o que irá fazer até 2002
19/nov	2000	Rio terá feriado amanhã, Dia de Zumbi dos Palmares
16/nov	2000	Polícia gaúcha é acusada de agir com racismo
16/nov	2000	Desempregado acusa prestadora de serviços da CEF de BH de racismo
06/nov	2000	Justiça determina pagamento de indenização a vítima de racismo
31/out	2000	Faria de Sá diz que Pitta é tratado como a prostituta Geni
06/out	2000	Auxiliar de enfermagem é vítima de racismo em Caraguatatuba (SP)
02/out	2000	Família acusa Maria Helena pelo assassinato de ex-cabo eleitoral
02/out	2000	Morre ex-assessor da vereadora Maria Helena, baleado por menor
02/out	2000	Ex-assessor de vereadora Maria Helena é baleado por menor
14/set	2000	Caso de americano que errou caminho no Rio lembra livro
13/set	2000	Empresária é condenada por racismo na Bahia
06/set	2000	Veja outros casos envolvendo skinheads
01/set	2000	Faria de Sá chama Pitta de "negão"
27/ago	2000	Frade que negociou isenções de taxa do Enem quer causar "indignação"
27/ago	2000	Jornalistas analisam cobertura da imprensa no caso Pimenta Neves
09/ago	2000	Faria de Sá diz que Pitta tem "alma de escravo"
06/ago	2000	Professores vendem trabalhos escolares
22/jul	2000	Manifestantes protestam contra racismo no centro comercial de Campos do Jordão
17/jul	2000	Frio pode ter matado outro morador de rua em SP
04/jul	2000	Alunos aprendem iorubá em escola da BA
15/jun	2000	PM admite ter dado "gravata", mas nega que golpe matou sequestrador

APÊNDICE C

Listagem das reportagens do *corpus* da *homossexualidade*

Data	Ano	Manchete
16/fev	2018	A história do caminhoneiro que se assumiu crossdresser e roda o Brasil de salto alto
28/dez	2017	Presépio que retrata gays e prostituta é retirado de exposição no Rio
19/dez	2017	Mercado Hirota faz cartilha contra casamento gay e papel das mulheres
15/dez	2017	'Reorientação sexual' em terapias tem novo aval de juiz; conselho irá recorrer
12/nov	2017	Restrição a gay doador de sangue não tem consenso entre médicos
18/out	2017	Supremo decidirá sobre restrição à doação de sangue por homens gays
15/out	2017	Inseminação caseira ganha impulso com pai 'real' e custo quase zero
24/set	2017	Ex-gay' e 'ex-ex-gay' divergem sobre 'cura' para homossexualidade
20/set	2017	Em carta escrita em 1935, Sigmund Freud negou possibilidade de cura gay
04/set	2017	Psicóloga evangélica ganha batalha contra conselho na Justiça
20/ago	2017	Youtuber gay e evangélico promete 'pé no peito' e 'novo olhar cristão' na TV
14/ago	2017	Polícia identifica suspeito de atear fogo para tentar matar travesti no Rio
16/jul	2017	Policial é suspeito de matar travesti na PB por 'não gostar de homossexual'
14/jul	2017	Laudo confirma que corpo achado em canavial é de jovem gay; mãe foi presa
04/jul	2017	Corpo de jovem ainda aguarda enterro seis meses após morte; mãe é suspeita
14/abr	2017	Casal é alvo de panfleto homofóbico em Curitiba
12/abr	2017	Gays criam time de futebol, reúnem fãs e confrontam exclusão no esporte
01/abr	2017	A história por trás da bandeira arco-íris, símbolo do orgulho LGBT
20/fev	2017	Fernando Holiday, 20: Negro e gay, vereador mais jovem de São Paulo critica cotas raciais
11/fev	2017	Justiça decreta prisão de mãe de jovem assassinado no interior de SP
12/jan	2017	Adolescente morto em SP registrou homofobia em ocorrência contra tio
20/dez	2016	Aluno recebe diploma do ITA de salto alto e vestido em ato contra homofobia
11/dez	2016	Parada Gay do Rio pede aprovação de lei sobre identidade de gênero
18/set	2016	Parada da Diversidade de PE defende acesso aos serviços públicos para LGBT
27/ago	2016	Adeilton Pereira Dias (1966 - 2016): Mortes: Biuzinha Priqui, a democracia é uma festa
05/ago	2016	Promotora denuncia pintor da favela Alba sob a acusação de cinco mortes
03/jul	2016	Aluno da UFRJ é encontrado morto em campus com sinais de espancamento
29/jun	2016	Folha estreia novo blog voltado para a comunidade LGBT
18/jun	2016	Joide Miranda (1965-2016): Mortes: Das dificuldades até a transformação pela fé
15/jun	2016	Docentes gays carbonizados em carro levam cidade do sertão baiano às ruas
04/jun	2016	Veja os lançamentos da área jurídica em destaque nesta semana
03/jun	2016	PM gaúcha libera, e soldado será o 1º gay a casar de farda em 178 anos
29/mai	2016	Parada LGBT de SP tem cartazes e gritos de 'Fora, Temer'; veja vídeo
08/mar	2016	Em van, equipe colhe relatos de assédio a mulheres para documentário
19/jan	2016	Mortes: Vaidoso, nunca revelava a idade
30/nov	2015	Brasil teve quase 5.000 casamentos gays no ano passado, aponta IBGE
19/nov	2015	Veja os textos mais lidos do Blogay, de Vitor Angelo
28/out	2015	STF diz que sexo em área militar é crime, mas retira discriminação a gays
22/out	2015	Foragido é condenado a nove anos por ataque com lâmpadas na av. Paulista

20/out	2015	Haitiano é agredido até a morte em Santa Catarina
29/set	2015	Polícia encontra sétimo corpo em casa de suposto 'serial killer' de São Paulo
28/set	2015	Mais um corpo é encontrado em casa de suposto 'serial killer' de São Paulo
28/set	2015	Polícia investiga 'serial killer' em favela na zona sul de São Paulo
24/set	2015	Comissão aprova estatuto que define família como união entre homem e mulher
02/set	2015	Família' é apenas união entre homem e mulher, propõe relatório da Câmara
22/jul	2015	Bebê é filho de pai que nasceu mulher e de mãe nascida homem
24/jun	2015	Na Câmara, 'ex-gays' vinculam abusos e abandono a homossexualidade
24/jun	2015	Convidados por Marco Feliciano, ex-gays contam suas histórias na Câmara
08/jun	2015	Na Parada Gay em SP, sertanejo na boleia contrasta com bate-estaca
08/jun	2015	Defensor da causa gay, americano defende lei anti-homofobia para coibir crimes
07/jun	2015	Polícia usa bombas para dispersar grupo no final da Parada Gay de SP
07/jun	2015	Vias do centro de São Paulo começam a ser liberadas após a Parada Gay
07/jun	2015	Parada Gay tem combate a ambulantes e aluguel de banheiro no centro de SP
07/jun	2015	Ativistas fazem cobranças a Aleckmin e Haddad durante a Parada Gay de SP
04/jun	2015	Mesmo com crise econômica, Parada Gay lota hotéis na capital paulista
13/mai	2015	Bancada evangélica retarda votação do novo Código Penal no Senado
05/abr	2015	Canais on-line de paquera focam grupos religiosos
22/mar	2015	Jovem diz ter sido agredido após discutir com aluna ao pedir silêncio em sala
20/mar	2015	Blogay: Vizinho esfaqueia gay e polícia alega lesão corporal; veja vídeo
10/mar	2015	Blogay: Até quando? Filho de casal gay morre depois de ser espancado
09/mar	2015	Blogay: A sombrinha de Angélica, o xingamento contra Dilma, as vaias e as mulheres
03/mar	2015	Homossexual pode solicitar pensão após separação, decide STJ
27/fev	2015	Blogay: O Carnaval da cidadania e da diversidade de São Paulo
12/fev	2015	Blogay: Militantes pressionam órgãos LGBT nas esferas estadual e municipal
02/fev	2015	Grupo Gay da Bahia faz concurso para rebater canção 'Quem banca é o viado'
31/jan	2015	Blogay: Genet é necessário no Brasil de hoje
28/jan	2015	Casal gay diz que foi expulso de bar após beijo em Ribeirão Preto
28/jan	2015	Casal gay diz que foi expulso de bar após beijo em Ribeirão Preto
22/jan	2015	Blogay: O que está por trás do discurso inclusivo de Barack Obama?
18/jan	2015	Blogay: Com o arquivamento da lei contra a homofobia, o que fazer?
13/jan	2015	Senado arquiva projeto de lei que criminaliza homofobia
11/jan	2015	Blogay: Morre a jornalista e agitadora cultural Suzy Capó
17/dez	2014	Em resposta a Bolsonaro, Senado inclui 'feminicídio' no Código Penal
17/dez	2014	Marta acusa Congresso de adiar projeto que criminaliza homofobia
10/dez	2014	Blogay: Grupo gay lança dossiê e acredita que enquête no site da Câmara está sendo manipulada
09/dez	2014	Votação de projeto de lei que proíbe adoção por homossexuais é adiada
21/nov	2014	Blogay: Você já sofreu alguma violência por ser hétero?
20/nov	2014	Blogay: Uma lâmpada se acendeu no movimento gay e dos direitos humanos
16/nov	2014	Jovem morre após ser esfaqueado próximo ao parque Ibirapuera
14/nov	2014	Blogay: 'Gazelle - The Love Issue' exhibe o quão profundo é a superficialidade
14/nov	2014	Polícia divulga retrato falado de suspeito de agredir casal gay no metrô
12/nov	2014	Justiça dá direito a menino de ser registrado por três mulheres na Bahia
10/nov	2014	'Nossos Ossos' e as carcaças da alma

27/out	2014	Blogay: As eleições e a intolerância
24/out	2014	Blogay: Revista reflete sobre o porquê dos avanços de direitos gays em alguns países sinaliza retrocesso em outros
17/out	2014	Blogay: Eu, João Henrique Custódio, gay, vítima de racismo
17/out	2014	Suspeito de matar 39 pessoas em GO é calado e frequenta igreja evangélica
30/set	2014	Blogay: Levy Fidelix, a liberdade de expressão e o discurso de ódio
13/set	2014	Grupo protesta em SP contra a morte de jovem gay em Goiás
13/set	2014	Polícia descarta homofobia em morte de jovem gay
12/set	2014	RG no local do crime leva a polícia a suspeito de matar jovem gay em GO
11/set	2014	Polícia Civil apura se jovem gay morto em Goiás foi vítima de homofobia
04/set	2014	Após sofrer agressão, delegado atira em religioso após audiência no Rio
02/set	2014	Blogay: Férias
31/ago	2014	Blogay: Literatura gay em três livros
30/ago	2014	Blogay: Comissão aplica multa de R\$ 20 mil para cada um dos agressores de homossexual
29/ago	2014	Blogay: Contra a invisibilidade, lésbicas fazem evento em São Paulo
21/ago	2014	Em rede social, dono diz que não quer homem com homem em seu bar
04/ago	2014	Blogay: Casal gay acusa funcionário de restaurante de agressão homofóbica
24/jul	2014	Blogay: Polêmica na eleição do Conselho LGBT de São Paulo. Militantes dizem que existe proposta de eleições indiretas; coordenador nega e enxerga má fé
17/jul	2014	Blogay: O primeiro casamento gay da TV brasileira: a ficção segue a realidade
14/jul	2014	Blogay: A atitude de Daniela Mercury não existiria sem Vange Leonel
11/jul	2014	Blogay: Denunciar sempre: o caso do supermercado Extra e o de Curitiba
03/jul	2014	Skinheads são condenados por tentar matar quatro pessoas em SP
02/jul	2014	Erramos: Restaurante é multado por negar promoção a casal homossexual em AL
17/jun	2014	Restaurante é multado por negar promoção a casal homossexual em A
14/jun	2014	Em busca de refúgio, estrangeiro fica 20 dias retido em aeroporto
06/jun	2014	Homossexual consegue licença paternidade sem apelar à Justiça
27/abr	2014	De Itaquera aos Jardins, São Paulo tem duas uniões gays por dia
08/abr	2014	PGR agora se diz favorável a lei que pune relação sexual nas Forças Armadas
27/mar	2014	Grupo gay dá troféu de inimigo da causa a Ideli e Ministério da Saúde
11/fev	2014	Gays protestam em frente à Secretaria de Segurança contra agressões em SP
10/fev	2014	Lésbicas dizem que foram agredidas em terminal de ônibus em SP
03/fev	2014	Polícia investiga mais um caso de agressão a gay no centro de SP
21/jan	2014	Família admite que adolescente cometeu suicídio em São Paulo
16/jan	2014	Polícia de SP diz acreditar que jovem gay tenha cometido suicídio
16/out	2013	Comissão de Feliciano aprova projeto que permite templo vetar gay
13/set	2013	Presídios da Paraíba têm alas exclusivas para homossexuais
28/ago	2013	Procuradoria-Geral da República dá parecer a favor do casamento gay
04/jun	2013	Evangélicos pedem explicações sobre campanha para prostitutas
02/jun	2013	Trio elétrico do Google atrasa para sair e tem pane no meio da Parada Gay
02/jun	2013	Destaque da Parada Gay, Daniela Mercury ataca Feliciano
01/jun	2013	Governo da Bahia gasta R\$ 120 mil na Parada Gay de São Paulo
21/mai	2013	PSC questiona resolução do CNJ que obriga registro de casamento gay
17/mai	2013	Batalhamos por isso', afirma gay que se casará após 27 anos
16/mai	2013	CNJ não tem competência para decidir sobre casamento gay, diz CNBB
15/mai	2013	Regra do CNJ que autoriza casamento gay em cartório passa a valer amanhã

15/mai	2013	Decisão incentiva casais gays a entrarem em ritmo de casório
15/mai	2013	Análise: CNJ faz cumprir decisão superior ao cobrar cartórios
14/mai	2013	CNJ obriga cartórios de todo o país a celebrar casamento entre gays
07/mai	2013	Antigo dono de van pode levar polícia a suspeito de atropelar homem no Rio
06/mai	2013	Polícia ainda busca suspeito de atropelar e matar homossexual no Rio
04/mai	2013	Justiça do Rio decreta prisão de suspeito de atropelar e matar homossexual
03/mai	2013	Motorista mata jovem após atropelá-lo pelo menos 2 vezes no Rio
01/mai	2013	Fiéis se dizem desiludidos com excomunhão de padre em Bauru (SP)
30/abr	2013	Padre que defende homossexuais diz estar "honrado" após excomunhão
29/abr	2013	Igreja decide excomungar padre que defende homossexuais em SP
29/abr	2013	Fiéis lotam primeira igreja gay de São Paulo no culto de estreia
04/abr	2013	Daniela Mercury é convidada para ser madrinha de Parada Gay na BA
24/mar	2013	Em cinco anos, dona de casa teve dois filhos mortos em Natal (RN)
21/mar	2013	Campinas faz primeiro casamento coletivo de casais homossexuais
16/mar	2013	Sorocaba (SP) cria 'escola' para pais de homossexuais
11/mar	2013	Haddad e Serra ganham troféu de 'inimigos dos gays' em 2012
01/mar	2013	Norma facilita que casais gays oficializem casamento civil em SP
22/fev	2013	Gil Rugai é condenado a 33 anos, mas vai recorrer em liberdade
22/fev	2013	Advogado de defesa é aplaudido por familiares de Gil Rugai
22/fev	2013	Decisão foi 'justa', diz promotor do caso Rugai; jovem foi condenado
22/fev	2013	Após 9 anos, Rugai é condenado pelas mortes do pai e da madrasta
22/fev	2013	Após debate, jurados se reúnem para decidir futuro de Gil Rugai
22/fev	2013	Madrasta de Gil relatou desvio de dinheiro a gerente de banco, diz acusação
20/fev	2013	Defesa usa antropóloga para convencer júri a absolver réu em caso de dúvida
07/fev	2013	Rio lança campanha para combater homofobia no Carnaval
02/fev	2013	Justiça autoriza servidor homossexual a alterar estado civil para casado
10/jan	2013	Um homossexual é morto a cada 26h no Brasil, diz grupo ga
20/dez	2012	Polícia começa busca por imagens e testemunhas de agressão a gay em SP
09/dez	2012	Noventa e dois casais celebram união homoafetiva no Rio de Janeiro
09/dez	2012	Mais de 90 casais gays participam de casamento coletivo no Rio
06/dez	2012	Polícia descarta homofobia em morte de jornalista goiano
05/dez	2012	Polícia Civil investiga agressões a gays em São Paulo
04/dez	2012	'Apanhou de besta', diz suspeito de agredir gay em rua de Pinheiros, em SP
27/nov	2012	Servidor público homossexual consegue licença-maternidade em MS
22/nov	2012	Macarrão incrimina Bruno pela morte de Eliza Samudio
21/nov	2012	Em julgamento, testemunha diz que Macarrão não é homossexual
17/out	2012	53% dos casais homossexuais vivem na região Sudeste
03/out	2012	Russo que leiloa virgindade diz torcer para que mulher dê maior lance
29/ago	2012	Quebrou uma barreira', diz 1º homossexual a receber salário-maternidade
29/ago	2012	Pela 1ª vez, homossexual ganha salário-maternidade após adoção
25/ago	2012	Duas mulheres são mortas em suposto caso de homofobia na Bahia
23/ago	2012	Caso Bruno teve reviravolta após defesa de goleiro acusar Macarrão
19/ago	2012	São Paulo realiza seu 1º casamento civil gay na zona leste
27/jul	2012	Aos dez anos, percebi que algo perverso acontecia', conta chef homossexual
26/jul	2012	Pesquisa aponta que 70% dos gays de SP já sofreram agressão

23/jul	2012	Vítima conhece seu agressor na maioria dos casos de homofobia
14/jul	2012	Em resposta a agressão, protesto anti-homofobia ocorre em SP
11/jul	2012	Macarrão nega homossexualidade e cobra explicação na Justiça
09/jul	2012	Bruno confirma autoria de carta para Macarrão, diz defesa
08/jul	2012	Brasileiros negociam o 'sim' pela internet
07/jul	2012	Bruno pede que Macarrão assuma culpa por morte de Eliza, diz revista
29/jun	2012	Se for o desejo do homossexual mudar, vou ajudar', diz psicóloga
28/jun	2012	Conselho de Psicologia não participa de audiência sobre 'cura gay
27/jun	2012	Câmara discute amanhã projeto que quer instituir a 'cura gay
26/jun	2012	Movimento gay vai ao STF para criminalizar a homofobia
12/jun	2012	Torcedores do Corinthians são maioria na Parada Gay de SP, diz Datafolha
10/jun	2012	Celebrar orgulho gay já é fazer política, diz Jean Wyllys
10/jun	2012	Parada Gay atrai 'turista profissional' a São Paulo
03/jun	2012	Casamento de homossexuais divide os tribunais brasileiros
27/mai	2012	Praça da República vai ganhar 1º museu gay da América Latina
24/mai	2012	Comissão aprova projeto que torna legal casamento homossexual
15/mai	2012	Falta mobilização social para Dilma se engajar na causa gay, diz Marta
13/mai	2012	Caminhada de mães contra a homofobia reúne 300 pessoas em SP
13/mai	2012	Mães de gays saem em marcha hoje contra a homofobia
02/mai	2012	Taxistas irregulares não podem se aproximar de aeroporto no RJ
12/abr	2012	Casal homossexual é encontrado morto com sinais de tortura em AL
13/mar	2012	Quatro são presos sob suspeita de ter agredido homossexual no RJ
02/mar	2012	Casal gay registra bebê nascido a partir de fertilização em PE
27/fev	2012	Projeto de bancada evangélica propõe legalizar 'cura gay'
16/fev	2012	Polícia realiza ação contra táxis piratas no Galeão
13/fev	2012	Funcionários que agrediram casal gay em aeroporto do Rio são presos
13/fev	2012	Gay é espancado e enterrado vivo no Pará
04/fev	2012	Gays fazem protesto após beijo proibido em lanchonete de SP
03/fev	2012	70 milhões de preservativos serão distribuídos no Carnaval
21/jan	2012	BA registra 6 mortes ligadas à homofobia em 2012, diz entidade
19/jan	2012	Ativista gay do Pará afirma ter sido agredido por policiais
13/jan	2012	Cartórios de Alagoas são obrigados a registrar casamento gay
06/jan	2012	Professor universitário é morto após discussão no Tocantins
08/dez	2011	Decisão sobre criminalização da homofobia é adiada
05/nov	2011	Juiz barra casamento de gays que vivem juntos há 16 anos
02/nov	2011	Turista francês é agredido na rua Augusta em SP
31/out	2011	Polícia apura novo caso de agressão na região da Paulista, em SP
30/out	2011	Governo elabora protocolo para combater homofobia
30/out	2011	Homem quebra o braço em agressão na região da Paulista, em SP
20/out	2011	Com placar favorável a casamento gay, STJ interrompe julgamento
15/out	2011	Assembleia estuda criar setor na polícia de SP para conter homofobia
09/out	2011	Manifestantes realizam protesto contra a homofobia em SP
08/out	2011	Manifestantes realizam protesto contra agressão a gays em SP
06/out	2011	Ação pede que Marinha reconheça companheiro como dependente
03/out	2011	Polícia analisa imagens para identificar agressores de casal gay

02/out	2011	Promotor ironiza gays em documento de caso de homicídio em SP
08/set	2011	Jovem homossexual é xingado e ferido com canivete em MG
29/ago	2011	Gay é agredido por beijar outro homem em festa no MS
28/ago	2011	Rapazes são agredidos na avenida Paulista
24/ago	2011	Modelo morto em SP pretendia se mudar para o Rio, diz namorada
24/ago	2011	Homens encontrados na Oscar Freire foram mortos a facadas
22/ago	2011	OAB discute casamento e adoção para casais gays
18/ago	2011	Outdoor evangélico gera crítica de gays em Ribeirão Preto (SP)
10/ago	2011	Homem é morto ao defender homossexual na Paraíba
09/ago	2011	Vereadores agora querem 'desaprovar' dia do hétero em São Paulo
05/ago	2011	Adolescentes agredem dois amigos gays em estação do metrô de SP
04/ago	2011	Jovem é agredido no Rio após ser confundido com homossexual
28/jul	2011	Mais da metade dos brasileiros são contra união gay, diz Ibope
26/jul	2011	Skinhead gay luta contra a homofobia pelas ruas de São Paulo
19/jul	2011	Pai e filho são agredidos após serem confundidos com casal gay
10/jul	2011	Pais aproveitam férias escolares para espionar os filhos
04/jul	2011	Suspeito de racismo em SP responde por tentativa de homicídio
04/jul	2011	Resolução estabelece visita íntima a presos homossexuais
04/jul	2011	Pela 1ª vez, ministro do STF defende criminalização da homofobia
04/jul	2011	Padre será testemunha de casal gay em processo contra doceria
29/jun	2011	Em defesa de Bolsonaro, filho ironiza gays em microblog
28/jun	2011	Deputado federal quer criar Dia do Orgulho Heterossexual
27/jun	2011	Primeiro casamento civil de casal gay é autorizado, diz ABGLT
26/jun	2011	Participantes da Parada Gay denunciam tentativa de arrastão
26/jun	2011	Folha de S.Paulo - Cotidiano - Skinheads também participam de Parada Gay
21/jun	2011	Justiça de GO anula decisão de juiz que cancelava união gay
21/jun	2011	Casal gay pede que juiz reconsidere a sua união estável
20/jun	2011	Juiz que cancelou união gay diz que STF 'ultrapassou limites'
18/jun	2011	Presidente da CNBB quer marcha contra a maconha
16/jun	2011	Mulheres homossexuais criam igreja evangélica no centro de SP
29/mai	2011	Skinhead é preso suspeito de manter mulher em cárcere privado
27/mai	2011	Ações para apurar discriminação de homossexuais crescem em SP
26/mai	2011	Pai de santo e namorado suspeitos de estupro são presos no RS
26/mai	2011	DEM pede devolução dos gastos com kit anti-homofobia
26/mai	2011	Dilma diz que governo não fará 'propaganda de opções sexuais'
25/mai	2011	Exército investiga denúncia de abuso sexual em quartel do RS
24/mai	2011	Marcha da Maconha é parte da democracia, diz advogado
21/mai	2011	São Paulo registra 1º pedido de casamento gay
18/mai	2011	PSOL entra com representação contra Bolsonaro na corregedoria
18/mai	2011	Marcha contra a homofobia reúne 5.000 em Brasília
18/mai	2011	Bolsonaro diz que está "se lixando" para representação do PSOL
18/mai	2011	PSOL entra com representação contra o deputado Bolsonaro
17/mai	2011	Senador critica proposta de distribuição de kit contra homofobia
13/mai	2011	Evangélicos tentam no Congresso limitar direitos dos gays
12/mai	2011	Para Igreja Anglicana, decisão do STF é um avanço

12/mai	2011	Bolsonaro divulga folheto 'anti-gay' e troca insultos no Senado
11/mai	2011	CNBB critica STF por reconhecimento de união gay
11/mai	2011	Deputado Bolsonaro leva panfleto antigay a escolas do Rio
10/mai	2011	Parte dos cartórios de São Paulo ainda não registra união gay
09/mai	2011	Lula telefona para parabenizar casal gay pela união estável
09/mai	2011	Casal gay oficializa união de 21 anos no Paraná
09/mai	2011	Casal gay de Goiânia registra união e quer casamento e filho
06/mai	2011	Associação recomenda a cartórios cumprir decisão sobre união gay
06/mai	2011	Jobim diz que Forças Armadas cumprirão decisão sobre união gay
05/mai	2011	Leia a íntegra dos votos dos ministros do STF
05/mai	2011	Decisão do STF facilita adoção e pensão para gays
05/mai	2011	STF reconhece por unanimidade a união gay
05/mai	2011	Toda pessoa tem o direito de constituir família', diz ministro
05/mai	2011	Marco Aurélio vota a favor da união homoafetiva
05/mai	2011	Ministra vota a favor da união gay; maioria do STF é favorável
05/mai	2011	Ministro Gilmar Mendes dá sexto voto a favor da união gay
05/mai	2011	Lewandowski e Barbosa também votam a favor da união gay
05/mai	2011	Ministra Cármen Lúcia dá terceiro voto a favor da união gay
05/mai	2011	Ministro Fux dá segundo voto a favor da relação homoafetiva
05/mai	2011	STF retoma sessão para decidir sobre união homoafetiva
04/mai	2011	STF ouve advogados para decidir sobre união homoafetiva
04/mai	2011	STF decide hoje se Estado reconhece união de homossexuais
29/abr	2011	Brasil tem 60 mil casais gays que vivem juntos, diz Censo
27/abr	2011	STF analisa ações sobre união homossexual no próximo dia 4
19/abr	2011	Justiça do Rio pune gay com base na Lei Maria da Penha
19/abr	2011	Universitário confessa agressão a homossexual, diz polícia
15/abr	2011	Procuradoria investiga bullying homofóbico em escola de AL
09/abr	2011	Detidos em protesto pró e contra Bolsonaro em SP são liberados
07/abr	2011	STJ adia decisão sobre união de casal homossexual
05/abr	2011	Aumenta nº de assassinato de homossexuais, diz Grupo Gay da BA
01/abr	2011	Declarações de Bolsonaro são caso de racismo, diz ministra
01/abr	2011	Líder do PT diz que Bolsonaro reincide em atos preconceituosos
31/mar	2011	Não admito apologia ao homossexualismo, diz Bolsonaro
31/mar	2011	Vaccarezza chama Bolsonaro de estúpido e quer análise na CCJ
25/mar	2011	Professor afirma ter sido vítima de ataque homofóbico
20/mar	2011	Homem é condenado no PA por matar companheiro no dia dos namorados
25/fev	2011	Juiz aplica Lei Maria da Penha para casal homossexual no RS
23/fev	2011	Justiça reconhece pensão a companheiro homossexual de militar
23/fev	2011	STJ adia julgamento sobre união estável homoafetiva
21/fev	2011	Policial civil é suspeito de matar namorado viciado em crack
31/jan	2011	Geórgia Gomide (1937-2011) - O primeiro beijo gay na novela
29/jan	2011	Doutorando da USP diz ter sido vítima de ataque homofóbico
04/jan	2011	Mônica Bergamo: Envolvido em agressão na Paulista responde por outro ataque em SP
22/dez	2010	Após decreto de prisão, agressor da avenida Paulista está foragido; polícia faz buscas
22/dez	2010	Ato em São Paulo defende lei contra homofobia

21/dez	2010	Justiça de São Paulo decreta prisão de agressor da avenida Paulista
20/dez	2010	Mulheres contam sobre dificuldade em pedir ajuda após estupro
17/dez	2010	Justiça ouve testemunhas de acusados de agressão na avenida Paulista
15/dez	2010	Jovens acusam boate em Curitiba de homofobia
15/dez	2010	Em Fortaleza, igreja gay se torna alvo de ataques
10/dez	2010	Previdência formaliza pagamento de pensão em união homoafetiva
10/dez	2010	Juiz ouve testemunhas de acusação dos adolescentes agressores da av. Paulista
06/dez	2010	Justiça mantém internados os quatro adolescentes agressores da avenida Paulista
30/nov	2010	Justiça em Belo Horizonte condena universitário acusado de injúria contra professor
23/nov	2010	Ministério Público Federal pede reconhecimento de companheiros homossexuais no IR
19/nov	2010	Segurança aponta homofobia em caso de agressão na avenida Paulista
18/nov	2010	Militar suspeito de atirar contra jovem após Parada Gay depõe no Rio
17/nov	2010	Polícia deve ouvir nesta 5ª militar suspeito de atirar contra jovem após Parada Gay
17/nov	2010	Acusados de agressão na av. Paulista colecionam "expulsões" de escolas
16/nov	2010	Associação diz que um homossexual é morto no país a cada dois dias
16/nov	2010	Jovem baleado diz que violência contra homossexuais é frequente em parque do Rio
16/nov	2010	Polícia não descarta participação de militares em ataque contra homossexual no Rio
15/nov	2010	Pais e advogados negam que suspeitos de agressões na av. Paulista sejam violentos
14/nov	2010	Adolescentes suspeitos de agressão serão encaminhados à Vara da Infância e Juventude
11/nov	2010	Rapaz de 18 anos é preso depois de beijar menino de 13 em cinema da zona norte de SP
09/nov	2010	Escola gay de Campinas (SP) sofre segundo ataque em um mês
26/out	2010	Aluno da USP é vítima de homofobia em festa promovida pela ECA
25/out	2010	Justiça do Rio dá direito de herança à professora após morte de companheira
22/set	2010	Justiça autoriza visita íntima a preso homossexual em Taubaté (SP)
20/set	2010	Acusados de explosão em Parada Gay de SP são condenados por formar quadrilha
01/set	2010	Clube de São Paulo veta parceiro gay como dependente
25/ago	2010	STF rejeita recurso que limitava possibilidade de adoção de casal gay
16/jul	2010	Lei contra homofobia só rendeu sete multas em 8 anos em SP
15/jul	2010	Polícia prende 4 suspeitos de integrar rede de pedofilia na internet em SP
29/jun	2010	Nove casais homossexuais participam de casamento coletivo em Belém
29/jun	2010	Relação homoafetiva é união estável para fins previdenciários, decide tribunal
17/jun	2010	Homem é preso suspeito de abusar de três adolescentes em Guarulhos (SP)
17/jun	2010	Jovem gay faz mais sexo desprotegido do que hétero, diz Ministério da Saúde
09/jun	2010	Justiça de MS regulamenta união estável de casais homossexuais
04/jun	2010	Av. Paulista recebe Caminhada de Lésbicas e Bissexuais neste sábado
06/mai	2010	Justiça Militar absolve tenente gay da acusação de deserção na BA
03/mai	2010	Alunos da USP promovem "beijaço" contra texto homofóbico
30/abr	2010	Casal de gays de MT obtém autorização da Justiça para adotar criança
29/abr	2010	CNBB critica decisão que permite adoção de crianças por gays
28/abr	2010	Beneficiado por decisão do STJ, casal gay diz que lutou pelos filhos
28/abr	2010	Secretaria investiga discriminação contra homossexuais no maior presídio do Brasil
28/abr	2010	Vai ficar mais fácil para os outros casais protegerem seus filhos, diz homossexual sobre decisão do STJ
27/abr	2010	Decisão do STJ favorável a casal homossexual abre precedente jurídico
27/abr	2010	Casal homossexual pode adotar criança, decide STJ

22/abr	2010	Grupo premia presidente do Palmeiras como inimigo dos homossexuais
28/fev	2010	Curso de atendimento GLS ajuda setores hoteleiro e gastronômico a evitar gafes
28/fev	2010	Associação cria manual de comunicação GLBT; veja íntegra
13/jan	2010	Justiça manda incluir parceiro homossexual como dependente em plano de saúde
02/dez	2009	Padre que casou dois homens em PE diz que pensava ter casado marido e mulher
21/nov	2009	Morador de rua é agredido por garoto de programa na zona sul de São Paulo
15/nov	2009	Juiz proíbe participação de crianças e adolescentes na Parada Gay de Duque de Caxias (RJ)
09/nov	2009	Polícia Civil detém dois suspeitos de matar padre com 18 facadas em Maceió (AL)
01/nov	2009	Milhares de pessoas festejam Parada do Orgulho Gay no Rio
01/nov	2009	Parada Gay do Rio de Janeiro é realizada neste domingo
07/out	2009	Transexuais e travestis podem usar nomes sociais em documentos na federal do AP
07/out	2009	Parque do Ibirapuera, em SP, faz blitz contra atos obscenos
05/out	2009	Promotora do PR sugere que homossexual só possa adotar adolescente
02/set	2009	Censo 2010 fará a soma de casais homossexuais
22/ago	2009	Justiça de 9 Estados e do DF já reconhece união homossexual
19/ago	2009	PM afasta policiais após violência contra homossexual em Penedo (AL)
11/ago	2009	Jovem acusada de atear fogo na mãe vai a júri em Fortaleza (CE)
11/ago	2009	Ex-PM suspeito de matar homossexuais em Carapicuíba (SP) volta a ser preso
07/ago	2009	Grupo promove congresso no ES para "ajudar" quem quer deixar de ser gay
10/jul	2009	Justiça dá visto de permanência a americano que vive com brasileiro em Goiás
02/jul	2009	Procuradora propõe ao STF reconhecimento de união entre homossexuais
19/jun	2009	Serra pede empenho em apuração de assassinato de homem na Parada Gay em SP
19/jun	2009	Amigos e parentes fazem ato em memória de homem morto após Parada Gay em SP
19/set	2009	Amigos de rapaz morto após Parada Gay fazem ato hoje
14/jun	2009	Após percorrer a Paulista, 13ª Parada Gay termina na praça Roosevelt; polícia libera vias
14/jun	2009	Cristãos gays fazem protesto durante Parada Gay
24/mai	2009	Discriminação contra casal homossexual motiva protesto em Brasília
19/mai	2009	Gays ganham ala especial em presídio de Minas
18/mai	2009	Cabral pede que integrantes do governo do Rio assumam suas orientações sexuais
17/mai	2009	Ministro defende tipificação da homofobia como crime em passeata no Rio
16/jun	2009	Eventos marcam o Dia Mundial de Combate à Homofobia no Rio
15/mai	2009	Governo do Rio inclui a modalidade "homofobia" nos boletins de ocorrência policial
14/mai	2009	Governo federal lança plano que defende união estável entre homossexuais
07/mai	2009	Juiz dá aposentadoria a parceiro de PM gay
25/abr	2009	Doméstica denuncia companheiro por abusar sexualmente de seus netos
22/abr	2009	Justiça condena Bradesco a indenizar em R\$ 1,3 milhão ex-funcionário por homofobia
22/abr	2009	Livro revela que brasileiros vendem rim por US\$ 15 mil
15/mar	2009	Um homossexual é assassinado a cada dois dias no Brasil, mostra pesquisa
14/abr	2009	Homossexual que perdeu rim após ser agredido receberá pensão
16/mar	2009	Homem é morto a pauladas em Carapicuíba (SP)
30/dez	2008	Veja os principais fatos ocorridos no Brasil em 2008
10/dez	2008	Dois ex-PMs são suspeitos de mortes em série em parque de Carapicuíba (SP)
09/dez	2008	Polícia vai refazer apuração sobre assassinatos em série na Grande SP
30/nov	2008	Cachaça "Cura Veado" gera protestos de comunidade gay do PR
11/nov	2008	USP tem "beijaço" em protesto contra agressão de casal gay

30/out	2008	USP terá "beijaço" após casal gay ser expulso de festa
12/out	2008	Parada Gay reúne 1,5 milhão em Copacabana, diz organização
12/out	2008	Parada Gay do Rio tem ministro do Meio Ambiente no carro de abertura
12/out	2008	Organização da Parada Gay do Rio espera reunir 1,5 mi em Copacabana
10/out	2008	Justiça autoriza casal gay a adotar irmãs em Recife
30/set	2008	Sargento gay volta a ser preso em Brasília
26/set	2008	Ação tenta garantir direito de homossexuais declararem parceiros no imposto de renda
25/set	2008	Justiça Militar condena sargento gay a seis meses de detenção por deserção
22/set	2008	Polícia prende pastor suspeito de abusar de sete garotos em MT
11/set	2008	Justiça nega pedido para autorizar casamento gay no RS
02/set	2008	STJ admite possibilidade de pedido de união entre homossexuais
27/ago	2008	STJ volta a julgar reconhecimento de união homossexual na próxima semana
21/ago	2008	Filho adotivo terá direito a dados sobre pai biológico
30/jul	2008	STF concede liberdade a sargento gay acusado de deserção
24/jul	2008	Sargento gay preso entra com pedido de liberdade no STF
27/jun	2008	Justiça Militar nega liberdade provisória a sargento gay
27/jun	2008	Sargento gay pede baixa e é desligado do Exército
14/jun	2008	Ao menos 21 militares foram processados por pederastia nos últimos dez anos
13/jun	2008	Exposição em rede nacional pesou em prisão de sargento
10/jun	2008	AGU apresenta parecer favorável ao reconhecimento do casamento homossexual
10/jun	2008	Justiça absolve acusados de extorsão contra o padre Júlio
09/jun	2008	Justiça absolve acusados de extorquir padre Júlio Lancelotti
09/jun	2008	Movimento muda sigla de referência de "GLBT" para "LGBT"
05/jun	2008	Sargento gay é transferido para Brasília; comissão do Senado acompanha caso
04/jun	2008	Sargento gay detido em hospital será transferido para prisão em Brasília
04/jun	2008	Jobim nega discriminação contra sargentos gays do Exército
04/jun	2008	Ministro da Defesa discute prisão de sargento gay do Exército com Frente Parlamentar
28/abr	2008	Justiça de MG concede direito a homossexual de receber pensão de companheiro
31/mar	2008	STJ retoma julgamento sobre união homossexual nesta semana
28/mar	2008	STJ retoma julgamento sobre união homossexual semana que vem
11/mar	2008	Brasileiros sofrem para entrar na Espanha há anos, diz pesquisadora
09/mar	2008	42% das pessoas com renda superior a 5 salários aprovam tortura, diz pesquisa
02/mar	2008	Governo multa entidade por discriminar gay
21/fev	2008	Ministério Público considera padre Júlio vítima de extorsão
21/fev	2008	Jovem é multado por ofender gay e chamá-lo de "veado"
01/fev	2008	SP terá sua primeira escola de samba homossexual no Carnaval de 2009
21/jan	2008	Justiça Federal concede pensão à companheira de união homossexual estável
29/nov	2007	Detento recua e nega relação íntima com padre Júlio Lancelotti
21/nov	2007	Entidade evangélica volta a fazer campanha contra gays na Paraíba
02/nov	2007	Padre Júlio Lancelotti recebe apoio e se defende de acusações
02/nov	2007	Ao menos 3 empresas cortam convênio com ONG do padre Júlio
30/out	2007	Justiça determina sigilo nas investigações que envolvem padre Júlio Lancelotti
30/out	2007	Presa diz que padre Júlio ofereceu dinheiro
29/out	2007	Polícia pede sigilo de Justiça em investigações sobre padre Júlio Lancelotti
29/out	2007	Entenda as denúncias envolvendo o padre Júlio Lancelotti

28/out	2007	Ex-interno afirma que fazia sexo com padre Júlio
14/out	2007	Parada Gay do Rio reúne 1,2 milhão em Copacabana
05/out	2007	Decisão da Justiça tira guarda de bebê de transexual
05/out	2007	Justiça decreta prisão de segundo suspeito de crimes na Cantareira
05/out	2007	Polícia pede prisão de segundo suspeito de crimes na Cantareira
25/set	2007	Juiz obriga INSS a pagar pensão por morte a homossexual
21/ago	2007	Relator dá voto favorável à união homossexual; julgamento é adiado
07/ago	2007	Para familiares, espancamento de aposentado foi crime homofóbico
16/mai	2007	Deputados aprovam pensão para parceiros homossexuais de servidores no Rio
08/mar	2007	Voz feminina diferencia produção artística
23/fev	2007	Associação realiza protesto contra agressões a homossexuais em São Paulo
15/fev	2007	Polícia investiga grupo que agride homossexuais em São Paulo
05/fev	2007	Juíza reconhece união estável de casal homossexual em GO
05/fev	2007	Polícia mantém segurança reforçada em favelas do Rio após confrontos
28/nov	2006	Erramos: Pela 1ª vez, Justiça autoriza casal gay a adotar criança no Brasil
23/nov	2006	Justiça autoriza casal gay a adotar criança no interior de SP
28/ago	2006	Fabricante quer proibir artista de mostrar Barbie em cenas homossexuais
27/jul	2006	Especialistas divergem sobre proibição de perguntas de orientação sexual
25/jul	2006	47% dos jovens não querem vizinho gay
06/jun	2006	TJ nega reconhecer união homossexual como estável em Minas
24/abr	2006	RF obriga UFSC a pagar pensão a companheiro de funcionário morto
17/mar	2006	Presidente da CNBB ganha "Oscar Gay" oferecido pelo GGB
14/mar	2006	Justiça liberta diretor de presídios suspeito de favorecer PCC
14/mar	2006	Promotora investigará agressão contra casal homossexual em Ipanema
12/mar	2006	Comando da PM desiste de curso com gays
10/mar	2006	Padre flagrado em motel responderá a processo em liberdade no MA
08/mar	2006	Prefeitura nega censura a outdoor do beijo gay
08/mar	2006	Outdoor de beijo gay é censurado em São Paulo
21/dez	2005	Delegado diz não acreditar que travesti tenha sido agredido por grupo
20/dez	2005	Travesti diz ter sido agredido a chicotadas por homens no PR
15/dez	2005	Decisão do STJ garante a homossexual receber pensão previdenciária
26/out	2005	Polícia prende 11 supostos skinheads no Paraná
26/set	2005	Grupo registra queixa de ataque a jovem gay por supostos skinheads
23/set	2005	Polícia Civil investiga origem de panfletagem discriminatória no PR
26/jun	2005	Organizadores dizem que parada gay reúne cerca de 800 mil no Rio
26/jun	2005	Organizadores da parada gay esperam reunir 1 milhão no Rio
07/jun	2005	TRT obriga empresa a indenizar funcionário demitido por ser homossexual
30/mai	2005	Polícia indícia quatro supostos skinheads por agressão de judeus no RS
28/mai	2006	Justiça reconhece união estável de casal homossexual no Sul
24/mai	2005	São Paulo quer organizar olimpíada gay em 2009
19/abr	2005	"Bar condenado por repreender casal homossexual nega discriminação"
14/abr	2005	Em 2003, shopping em SP foi advertido por suposta discriminação sexual
14/abr	2005	Bar condenado por repreender casal homossexual nega discriminação
13/abr	2005	Justiça condena bar a indenizar casal homossexual por danos morais
30/mar	2005	Grupo GLBT prepara ação contra procurador em Teresina

16/fev	2005	Justiça autoriza casal homossexual a dissolver união estável no RS
27/jan	2005	Justiça nega liminar em favor da união civil entre homossexuais
20/jan	2005	Ministro apóia ação em favor da união civil entre homossexuais
19/jan	2005	Piauí sanciona projeto que prevê multa por discriminação sexual
18/jan	2005	Procurador da República pede liminar em favor do casamento gay
13/jan	2005	Justiça condena padre por atentado violento ao pudor
16/dez	2004	Justiça do Rio reconhece união estável entre casal homossexual
15/dez	2004	ONG denuncia assassinato de dois gays no Ceará
11/dez	2004	Homossexual é assassinado no centro de São Paulo
04/nov	2004	Justiça da Paraíba reconhece união homossexual de mulheres
31/ago	2004	Jovens gays são alvo de campanha anti-Aids
27/ago	2004	Teresina coloca em operação o Disk Cidadania Homossexual
26/ago	2004	Para ex-skinhead, suspeita no caso de moradores de rua é infundada
13/jul	2004	Projeto de lei do Rio cria auxílio para "curar" homossexualidade
27/jun	2004	Gays fazem parada hoje em Campinas
13/jun	2004	Casais homossexuais lutam por direitos do parceiro
13/jun	2004	Gays sonham com casamento tradicional
09/jun	2004	Gays promovem beijaço em protesto no Distrito Federal
08/jun	2004	Prefeitura de SP lança campanha pela diversidade
02/jun	2004	Prefeitura dá carteira de identificação para travestis
26/mai	2004	Governo lança programa contra homofobia
02/mai	2004	Rio inaugura primeiro templo de igreja que aceita cristãos gays
29/mar	2004	Religiosos negam assassinato de padre em Goiás
26/mar	2004	Justiça determina pagamento de DPVAT a companheiros homossexuais
24/mar	2004	Justiça de Goiás manda libertar suspeitos de envenenar padre
18/mar	2004	Ministro da Saúde faz teste de HIV em divulgação de campanha
07/mar	2004	Sem-teto e empresário disputam palacete no Rio
05/mar	2004	Homossexual festeja decisão no RS; arcebispo critica
04/mar	2004	Bahia lançou idéia de cadastro para união de homossexuais
03/mar	2004	Artigo: Conto Pirandelliano
23/fev	2004	Travestis têm primeira campanha dirigida contra Aids
31/jan	2004	Para Marta, Fura-Fila "não é importante"
15/jan	2004	Instituto de Previdência de SP concede primeira pensão a homossexual
09/jan	2004	Homossexual pede à Justiça de MG pensão por morte de companheiro
03/dez	2003	Decreto antigay é inconstitucional, diz Ministério Público do PR
03/dez	2003	Prefeito baixa decreto antigays no Paraná
02/dez	2003	Prefeito proíbe permanência de homossexuais em cidade no PR
29/nov	2003	Casos de Aids "empatam" entre gays e heteros
26/nov	2003	Justiça do Paraná reconhece união estável de homossexuais
04/ago	2003	STJ nega liminar a skinhead acusado de agredir homossexual
03/ago	2003	Homossexuais realizam "beijaço" em frente à igreja no Rio
03/ago	2003	"Beijaço" gay reúne 2.000 em shopping center em SP
29/jul	2003	Campinas inaugura 1º Centro de Referência Homossexual do país
12/jun	2003	Centro anti-racismo muda e irrita militantes do Rio
05/mai	2003	Recife concede pensão a dependente de servidor homossexual

27/abr	2003	Servidor homossexual poderá ter pensão em Campinas
11/dez	2002	Jovem é condenada a 29 anos pelas mortes de mãe e avó no PR
10/dez	2002	Empresário é acusado por promotor de matar mulher
01/out	2002	Mulher mata capoeirista após briga em boate em SP
16/set	2002	Homossexual é atropelado por ônibus após ser agredido
15/set	2002	Homossexual é atropelado por ônibus após briga em São Paulo
28/ago	2002	Preconceito contra gay pode dar multa de até R\$ 30,5 mil
11/ago	2002	Filho gerado por inseminação tem Dia dos Pais 'estranho'
22/jul	2002	Julgamento de skinhead acusado de matar homossexual é adiado
17/jun	2002	Jovem sai da prisão do Paraguai viciado, diz juíza
01/jun	2002	Debate alertou sobre risco à saúde para homossexuais
31/mai	2002	Filmes vão atacar preconceito sexual
23/mai	2002	Professor de 30 é acusado de agredir aluno de 16 na escola, no Piauí
21/mai	2002	Projeto evita preconceito em escola
21/mai	2002	3 milhões de gays são alvo de campanha contra a Aids
19/mai	2002	Apoio de FHC à união gay causa protestos
14/mai	2002	Só 30% das medidas do PNDH são para este ano
03/mai	2002	Gays pedem proteção contra atentados em Juiz de Fora
30/abr	2002	Homossexuais de Campinas vão ter disque-denúncia municipal
11/abr	2002	Advogado de colonista vai pedir habeas <i>corpus</i> em Serra Negra
04/abr	2002	Militante gay é apedrejado e morto em Alagoas
31/mar	2002	Efeito da adoção gay ainda é desconhecido
31/mar	2002	Professor homossexual afirma que a maior discriminação é a racial
31/mar	2002	Pais gays criam filhos sem preconceito
26/mar	2002	Acusados de assassinar adestrador no centro de SP são julgados
25/mar	2002	Acusados de assassinar adestrador no centro de SP vão a júri amanhã
27/fev	2002	Advogado acusado de ineficiência diz que continua defendendo skinhead
25/fev	2002	Entenda o caso da morte do adestrador de cães em São Paulo
28/jan	2002	Namorada de Celso Daniel não crê em crime político
25/jan	2002	Campanha contra a Aids voltada para gays é adiada -
10/jan	2002	OAB-SP cria subcomissão para tratar do direito dos homossexuais
09/jan	2002	Justiça garante direito de pensão do INSS a companheiros de gays
09/jan	2002	União entre homossexuais pode voltar a ser discutida no Congresso
02/jan	2002	Programa pode ser aprovado com apoio à união de homossexuais
31/dez	2001	Programa atende vítimas de crimes em SP
11/dez	2001	Câmara do Recife aprova pensão para parceiros de servidores gays
11/dez	2001	Câmara de Recife aprova pensão a companheiro de servidor gay
05/dez	2001	Gays e igrejas divergem sobre projeto de pensão no Rio de Janeiro
03/dez	2001	Deputados do Rio aprovam pensão a companheiro de servidor gay
30/nov	2001	Rio aprova direitos de servidores gays
28/nov	2001	Governo decide hoje campanha contra Aids do dia 1º
22/nov	2001	Estado do Rio notifica hotel acusado de preconceito
21/nov	2001	Hotel do Rio é acusado de discriminar gays
08/nov	2001	Cinemas pornôis participarão de campanha
07/nov	2001	Aleckmin aprova lei estadual que pune segregação homossexual

07/nov	2001	Polícia descobre rede de pedofilia em SP
29/out	2001	Defensoria para gays começa a funcionar
23/out	2001	Casal homossexual ganha guarda de criança em Minas Gerais
22/out	2001	Para teólogo, igreja deve acolher e compreender os homossexuais
03/out	2001	Problemas com ereção atingem 46,2% dos brasileiros
30/ago	2001	TRF manda pagar pensão a companheiro de homossexual morto
07/ago	2001	Ex-parque "do medo" mantém-se como ponto gay
30/jul	2001	Companheiros de servidores gays no Recife terão direito a pensão
08/jul	2001	Pressão faz governo rever coleta de sangue no Brasil
13/mai	2001	Chacina em Limeira será investigada como crime de discriminação
08/mai	2001	Ativistas gays preparam protesto contra chacina em Limeira
17/mar	2001	TJ garante metade dos bens a parceiro homossexual
16/mar	2001	TJ do RS permite que companheiro homossexual seja "meeiro"
14/mar	2001	Auditor da Receita Federal de Olinda é assassinado em casa
01/mar	2001	Polícia investiga se "brincadeira" motivou chacina em Jundiá
13/fev	2001	Sentença de skinheads pode sair durante a madrugada
06/fev	2001	Ato sobre morte de homossexual reúne 100 pessoas em SP
05/fev	2001	Ato faz homenagem a adestrador morto por skinheads
02/fev	2001	Travesti vira evangélico e decide se tornar "homem sério"
24/dez	2000	Médico é assassinado a tiros em Campinas
27/nov	2000	Padre acusado de abuso sexual em Atibaia é afastado
17/nov	2000	Padre acusado de abuso sexual depõe em Atibaia (SP)
03/nov	2000	Vereador de Bagé é tido como uma das pessoas mais feias do mundo
19/set	2000	Grupo gay lança diploma para heterossexuais
06/set	2000	Líder da Parada Gay diz que bomba ameaça democracia no Brasil
30/ago	2000	Falso padre é preso em Campinas
24/ago	2000	Associação vai processar escola em Manaus por discriminação
24/ago	2000	Secretaria da Educação nega que garotos tenham sido expulsos por causa de beijo
23/ago	2000	Frequentadores pedem respeito à paquera gay
15/ago	2000	Festival homossexual começa amanhã em Juiz de Fora (MG)
08/ago	2000	CCJ aprova relatório do novo Código Civil que prevê casamento entre menores de 16 anos
08/ago	2000	Comissão analisa relatório sobre projeto que modifica Código Civi
06/ago	2000	União homossexual fica fora do Código Civil
26/jul	2000	Justiça divide pensão deixada por homossexual entre parceiro e irmã
03/jul	2000	Operação de transexual será retransmitida hoje pela Internet
03/jul	2000	Cartilha esclarece dúvidas de homossexuais
02/jul	2000	Parada gay reúne 5.000 pessoas em Copacabana
30/jun	2000	Cirurgia em transexual durou cinco horas
08/jun	2000	Policial mineiro é expulso após posar nu